



© Julius Mweli / ONU-Habitat

CATÁLOGO DE SERVIÇOS 2022



PARIS2015
UN CLIMATE CHANGE CONFERENCE
COP21-CMP11



HS/053/23P

ONU-Habitat Catálogo de Serviços 2022

Copyright © Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) 2022 Todos os direitos reservados.

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat)

P.O. Box 30030 00100 Nairobi GPO KENYA

www.unhabitat.org

Aviso Legal: As designações empregadas e a apresentação do material neste relatório não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas sobre a delimitação de suas fronteiras ou limites, ou sobre seu sistema econômico ou grau de desenvolvimento. As opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente as opiniões do Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas ou de seu Conselho Executivo.

Foto de Capa: Climate Change in Mathare (Mural), Vencedor do Prêmio DigitalArt4Climate

Crédito: Gerry Wonderkid, Mathare One Stop, Nairóbi, Quênia

Tradução para o português (PT-BR): Thiago Amaral

Revisão tradução: Julia Caminha

UN-HABITAT is not responsible for the content or accuracy of this Portuguese version. In the event of any inconsistency between the English and the Portuguese version, the original English version shall be the binding and authentic version.

Conteúdo

Seção 01

Introdução	2
O contexto deste Catálogo	2
Como usar este Catálogo	5
Para quem é este Catálogo?	5
Como o Catálogo está organizado?	5
Quais serviços usar e como combiná-los: marcadores para cada serviço oferecido	6
O que há de novo na edição de 2022?	6
Ao encontro do presente momento	7

Seção 02

Nosso apoio aos governos nacionais, autoridades locais e outros atores	9
A. Dados urbanos, caracterização e monitoramento	9
1. Caracterização e enumeração inovadora de favelas em toda a cidade	9
2. Perfis de migração urbana	12
3. Caracterização do perfil de resiliência da cidade	14
4. Apoio ao alinhamento local com os ODS através de perfis exclusivos	16
5. Caracterização urbana e espacial para planejamento estratégico e desenvolvimento sustentável	18
6. Avaliação de vulnerabilidades, situações socioeconômicas e equipamentos para cidades inclusivas	23
7. Plataforma de Rastreamento de Prontidão e Capacidade de Resposta à COVID-19	28
B. Processos participativos	30
1. Criando espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis, de forma colaborativa bloco a bloco (<i>Block by Block</i>)	30
2. Planejamento de Ações de Resiliência da Cidade (<i>CityRAP</i>)	33
3. Planejamento urbano integrado em contextos de crise prolongada	35
4. Construindo sistemas de responsabilização participativa para as políticas da cidade	39
5. Criação de centros urbanos de recursos para jovens nas cidades	42
6. Kit de ferramentas “Cidade Dela” (<i>Her City</i>)	44
C. Política, legislação e governança	47
1. Fortalecer os direitos à moradia, terra e propriedade para criar sociedades pacíficas	47
2. Estruturas legislativas para planejar cidades sustentáveis	50
3. Políticas Nacionais e Subnacionais Urbanas	52
4. Não deixando nenhum lugar para trás: Fortalecimento das conexões urbano-rurais	56
5. Política, legislação e governança para cidades inteligentes pelo clima	59
6. Lei urbana para revitalização e prevenção de assentamentos informais	61
7. MetroHUB: Apoiando o desenvolvimento metropolitano e regional sustentável	63

D. Planejamento e desenho	66
1. Integrando metas globais em planos de desenvolvimento urbano para orientar a transformação urbana	66
2. Estúdios de planejamento rápido (<i>Rapid planning studios</i> – RPS)	69
3. Avaliação do plano em escala da cidade	71
4. Promoção de espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis	73
5. Planejamento para cidades e territórios saudáveis	77
6. Kit de Ferramentas “Planos da Nossa Cidade” (<i>Our City Plans</i>)	79
7. Quadro de desenvolvimento especial	82
E. Terra, habitação e abrigo	84
1. Estratégias Nacionais de Habitação	84
2. Prevenção de despejos forçados e Avaliações de Impacto dos despejos	87
3. Sistema de informação fundiária de baixo custo em prol das pessoas mais pobres	89
4. Soluções duradouras para pessoas deslocadas internamente e comunidades urbanas vulneráveis	92
5. Melhoria de favelas e estratégias de prevenção para a redução da pobreza e da desigualdade	94
F. Serviços básicos e infraestrutura	96
1. Gestão sustentável e recuperação de resíduos como recurso	96
2. Planejamento de água e esgoto e investimentos em infraestrutura	99
3. Melhoria da Sustentabilidade e Eficácia das concessionárias de água através de Parcerias com Operadores	101
4. Planejamento de mobilidade urbana sustentável	104
5. Construção de edifícios eficientes em termos de energia e recursos	107
G. Economia e finanças	109
1. Melhoria das Receitas de Fontes Próprias (RFP) por meio de análises rápidas	109
2. Financiamento fundiário para a boa governança e o desenvolvimento inclusivo	112
3. Acordo inovador de financiamento e Parcerias Público-Privadas com as Pessoas (PPPPs) para Modernização de Favelas	114
H. Mudanças climáticas e cidades	117
1. Integração de assentamentos humanos em Planos Nacionais de Adaptação (PNAs), Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e Políticas Climáticas Nacionais	117
2. Apoio a estratégias de desenvolvimento urbano de baixa emissão	120
3. Princípios Orientadores para o Planejamento de Ações Climáticas Urbanas	123
4. Planejamento para as Mudanças Climáticas: Uma Abordagem Estratégica para Planejadores Urbanos Baseada em Valores	126
5. Vulnerabilidade e Risco das Mudanças Climáticas: Um Guia para Avaliações da Comunidade, Planejamento de Ação e Implementação	129
6. Liderança local para ações contra as mudanças climáticas	131
I. Desenvolvimento de capacidades	133
1. Transferência sustentável de habilidades e conhecimentos para governos e outros atores urbanos	133
2. Aumentar as capacidades do governo por meio de centros de excelência regionais de treinamento	136
3. Academia de Cidades e Mudanças Climáticas (online)	138
4. Plataforma de <i>e-learning</i> e pacote de desenvolvimento de capacidades para melhoria participativa de favelas	140
5. Academia de Mobilidade Urbana Sustentável (AMUS)	142

J. Monitoramento e Relatórios para a localização dos ODS	145
1. Relatórios Locais Voluntários (RLVs)	145
2. Estrutura Global de Monitoramento Urbano	149
3. Banco de Dados Global de Indicadores Urbanos	152
4. Observatórios Urbanos	154
5. Apoio Direto no monitoramento de indicadores ODS	156
K. Inovação	158
1. Inovação voltada para desafios para governos locais	158
2. Acelerador de Tecnologias de Inovação das Nações Unidas para Cidades (UNITAC)	161

Seção 03

Nossos programas guarda-chuvas	163
Programa Guarda-chuva 1: Comunidades e bairros inclusivos e vibrantes	164
Programa Guarda-chuva 2: Cidades inteligentes centradas nas pessoas	167
Programa Guarda-chuva 3: RISE-UP: Assentamentos Resilientes para os Pobres Urbanos	170
Programa Guarda-chuva 4: Aumentando o Impacto Positivo da Migração Urbana	173
Programa Guarda-chuva 5: ODS Cidades	176





Seção
01

Introdução

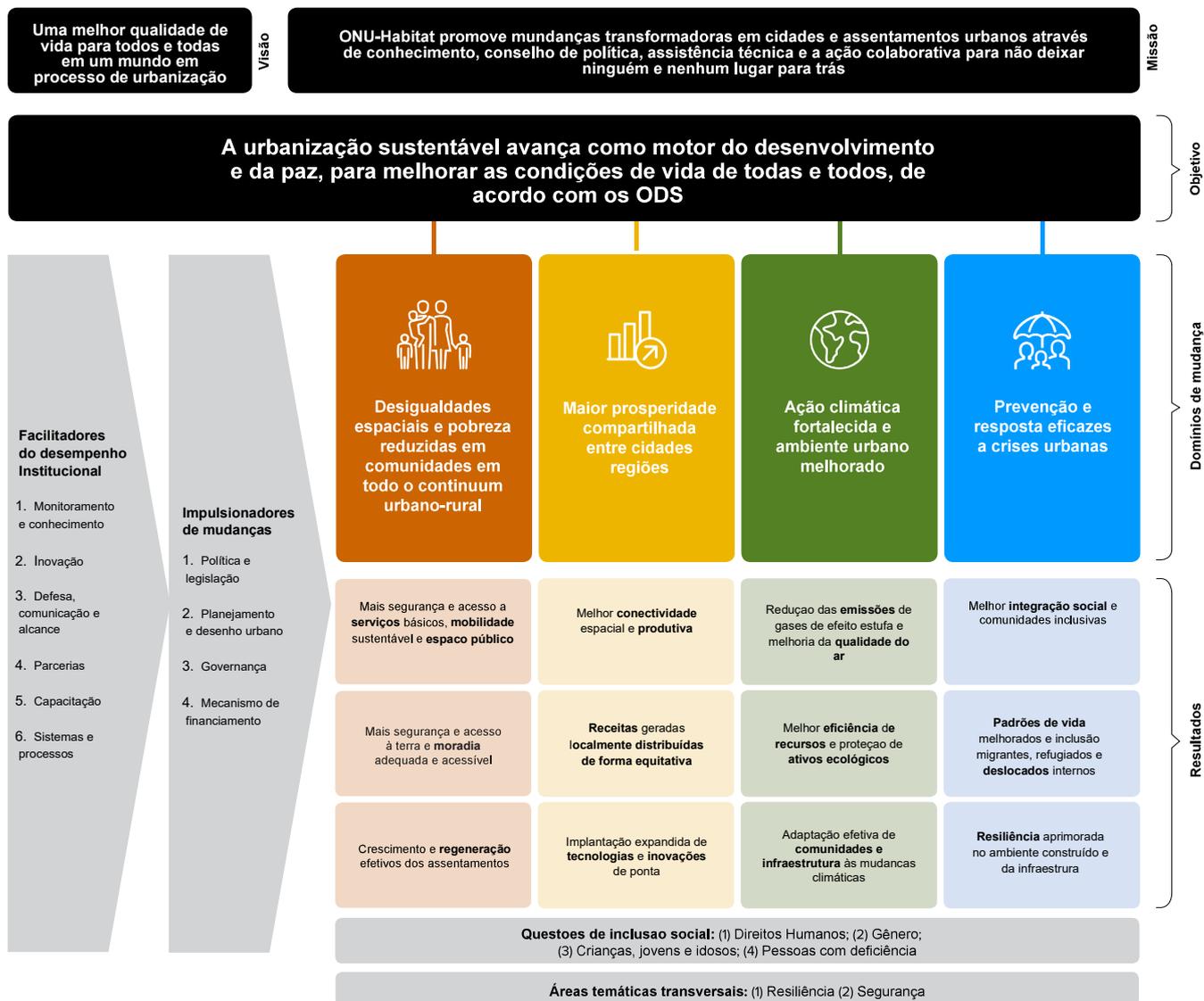
O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) é a agência da ONU encarregada de prestar assistência à urbanização sustentável em todo o planeta. Com sede em Nairóbi, a organização realiza projetos e atividades nas maiores regiões do mundo. Este Catálogo de Serviços oferece uma amostra das possibilidades de assistência do ONU-Habitat a governos nacionais e locais, parceiros e outros atores para enfrentar seus desafios de desenvolvimento, bem como promover um desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo através dos serviços, conhecimentos e ferramentas da agência.

O contexto deste Catálogo

Os serviços oferecidos neste Catálogo representam caminhos estabelecidos para a urbanização sustentável e foram concebidos como uma força transformadora para reduzir a pobreza, a exclusão social, a desigualdade espacial, as vulnerabilidades ambientais e as crises multidimensionais. Cada serviço foi projetado para enfrentar desafios urbanos específicos, e todos estão alinhados com os princípios estabelecidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Nova Agenda Urbana e Plano Estratégico do ONU-Habitat para 2020-2023.

O **Plano Estratégico 2020-2023** converte a visão do ONU-Habitat de “uma melhor qualidade de vida para todas e todos em um mundo em urbanização” em um plano voltado para resultados. Este plano constitui o próprio compromisso e contribuição do ONU-Habitat para a implementação da Nova Agenda Urbana e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ele apresenta a visão e os compromissos do ONU-Habitat em quatro “domínios de mudança”: redução da desigualdade espacial e da pobreza em comunidades em todo o continuum urbano-rural; maior prosperidade compartilhada entre cidades e regiões; ação climática reforçada e melhorias no ambiente urbano; e prevenção e resposta eficazes às crises urbanas.¹

O ONU-Habitat identificou três resultados principais necessários para a obtenção de cada um desses quatro resultados estratégicos. Este catálogo fornece exemplos de como usar o conhecimento e a experiência do ONU-Habitat e sua capacidade de convocação de esforços de forma integrada para obter os principais resultados e gerar grandes impactos. Desafios específicos podem ser abordados de forma que maximizem o impacto em diferentes resultados (por exemplo, facilitar o crescimento urbano mais compacto ajuda a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, melhorar a qualidade do ar e proteger os ativos ecológicos). O Plano Estratégico 2020-2023 complementa este catálogo, pois mostra como o ONU-Habitat pode ajudar a alcançar seus resultados.



A Nova Agenda Urbana (NAU)

Enquanto os ODS se concentram no que o mundo precisa alcançar, a Nova Agenda Urbana se concentra em como fazê-lo e oferece uma maneira integrada de dimensionar o impacto e acelerar os esforços em direção aos ODS². A Nova Agenda Urbana também é fundamental para o cumprimento dos objetivos e metas de outras agendas, todas com importantes dimensões urbanas e territoriais. Além disso, oferece oportunidades significativas para aumentar a coerência e a coordenação visando aprimorar a ação de todo o governo e de toda a sociedade, trabalhando coletivamente nos quatro motores fundamentais da mudança: (a) desenvolvimento e implementação de políticas urbanas no nível adequado; (b) fortalecimento da governança urbana; (c) revigoramento do planejamento e desenho urbano e territorial integrado e de longo prazo; e (d) apoio a estruturas e instrumentos de financiamento eficazes, inovadores e sustentáveis.

1 https://unhabitat.org/sites/default/files/documents/2019-09/strategic_plan_2020-2023.pdf
 2 <https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-English.pdf>

Como acessar informações e treinamentos sobre a Nova Agenda Urbana

Em 2020, o ONU-Habitat criou a Plataforma Agenda Urbana. Desenvolvida para ser um portal de conhecimento global, ela reúne informações atualizadas, treinamentos e dados para auxiliar Estados-Membros e partes interessadas na implementação da Nova Agenda Urbana, e para reportar seu progresso. Ela possui ferramentas de desenvolvimento de capacidade, incluindo o kit de ferramentas da Nova Agenda Urbana Ilustrada (um manual e um curso online gratuito e individualizado) disponível em todos os idiomas oficiais das Nações Unidas, e atualizações quantitativas e qualitativas sobre o progresso dos governos nacionais, locais e regionais, das agências das Nações Unidas, do setor privado e de todas as outras partes interessadas.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os ODS são um conjunto integrado de objetivos e metas. O cumprimento das metas do ODS 11 (“Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”) tem um impacto transformador e indireto nas realizações das metas de outros Objetivos (ver Figura II). Existem também várias metas “urbanas fundamentais” em outros Objetivos que são essenciais para alcançar uma urbanização transformadora (ver Figura I). Compreende-se cada vez mais que para alcançar os Objetivos é necessário que estes sejam localizados e que haja colaboração com os atores locais, incluindo governos. Entende-se também que nas cidades a localização dos Objetivos pode ser mais efetiva.



Figura I Metas e Objetivos “Urbanos Fundamentais” de Desenvolvimento Sustentável

Figura II Interligações entre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 e os outros Objetivos



Como usar este Catálogo

Para quem é este Catálogo?

Este Catálogo destina-se a funcionários no nível nacional, como altos funcionários técnicos e políticos em ministérios operacionais; funcionários municipais, como prefeitos e chefes de departamentos técnicos relevantes; e parceiros de financiamento, como chefes e diretores de programa de doadores multilaterais e bilaterais (incluindo fundos verticais e agências bilaterais de desenvolvimento). Também é útil para os Coordenadores Residentes das Nações Unidas em países onde a urbanização sustentável é vista como uma importante questão para o desenvolvimento e considerada como uma área de enfoque na Análise Conjunta de País e no Marco de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Este Catálogo também pode ser usado por outros parceiros e partes interessadas para identificar oportunidades de apoio e colaboração com o ONU-Habitat.



© ONU-Habitat

Como o Catálogo está organizado?

Este Catálogo está organizado em três seções:

A **Seção I: Introdução** oferece um panorama dos serviços oferecidos e de como eles podem contribuir para que os ODS e outros compromissos globais sejam alcançados, como, por exemplo, o trabalho com as mudanças climáticas, com refugiados e com a migração.

A **Seção II: Nosso apoio aos governos nacionais, autoridades locais e outros atores** inclui um panorama mais atualizado dos serviços testados e aprovados pelo ONU-Habitat, com duas novas subseções dedicadas ao Monitoramento e Relatórios para a Localização dos ODS e à Inovação. O ONU-Habitat recebe regularmente pedidos de assistência para enfrentar desafios específicos em cidades, regiões e países, portanto, esta seção é dividida em subseções. Isso permite aos leitores identificar rapidamente os serviços mais relevantes para o seu contexto. As subseções estão agrupadas de acordo com os seguintes temas:

- A Dados urbanos, caracterização e monitoramento
- B Processos participativos
- C Política, legislação e governança
- D Planejamento e desenho
- E Terra, habitação e abrigo
- F Serviços básicos e infraestrutura
- G Economia e finanças
- H Mudanças climáticas e cidade Desenvolvimento
- I de Capacidades
- J Monitoramento e relatórios para a localização dos
- K ODS Inovação

A **Seção III: Nossos programas guarda-chuvas** fornece atualizações sobre os principais programas globais do ONU-Habitat lançados em 2020, que utilizam e se baseiam na experiência e nas ferramentas destacadas na Seção II, ao mesmo tempo em que reúnem um ecossistema global de parceiros e organizações das Nações Unidas para gerar um impacto mais amplo. Esta seção está dividida em cinco subseções para elaborar os elementos específicos de cada programa, com seus últimos avanços. Essas subseções são:



Programa I:

Comunidades inclusivas e bairros inclusivos e vibrantes



Programa II:

Cidades inteligentes centradas nas pessoas



Programa III:

RISE-UP: Assentamentos resilientes para os pobres urbanos



Programa IV:

Cidades inclusivas: aumentando o impacto positivo da migração urbana



Programa V:

ODS Cidades

Quais serviços usar e como combiná-los: marcadores para cada serviço oferecido

Para ajudar clientes a identificar seus desafios e caminhos para alcançar os ODS, cada serviço oferecido possui marcadores que facilitam uma abordagem mais integrada, combinando diferentes serviços para gerar o maior impacto possível nos ODS e nos resultados desejados.

Para facilitar seu uso, cada entrada neste Catálogo é classificada por meio de marcadores baseados nos seguintes tópicos:



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Cada item indica qual conjunto de metas dos ODS um serviço específico busca alcançar, demonstrando, assim, a melhor combinação entre o serviço e as prioridades e metas para as estratégias de desenvolvimento.



Domínios de Mudança e áreas de Resultado (Plano Estratégico do ONU-Habitat).

o ONUHabitat oferece sua experiência e seus serviços para “promover a urbanização sustentável como um motor de desenvolvimento e paz para melhorar as condições de vida para todas as pessoas”. A combinação certa de serviços permitirá a sua realização em todas as áreas de resultado em cada contexto específico.”

Os marcadores dos ODS apresentados na edição de 2022 do Catálogo de Serviços podem diferir da de 2020, como resultado do processo de atualização e de revisão por pares.

Além disso, outros marcadores são usados para destacar:



Alta relevância para a COVID-19. Embora todos os itens do Catálogo possam apoiar uma recuperação sustentável e inclusiva em um contexto de pandemia, indica-se o nível de alta relevância aos itens com relevância específica à resposta e recuperação da COVID-19 de curto e médio prazo.



Desenvolvimento de capacidades. cada serviço que contenha um elemento de desenvolvimento de capacidades mostrará este marcador. Os leitores encontrarão serviços de desenvolvimento de capacidades ao longo de todo o Catálogo, os quais abordam não apenas os vários desafios, mas também os serviços específicos de desenvolvimento de capacidades da Seção II – I. ‘Desenvolvimento de capacidades’

O ONU-Habitat pode mobilizar sua experiência global e regional para assistir diretamente ou implementar ações em conjunto com uma ampla rede de parceiros globais e locais. Além disso, também tem expandido suas parcerias estratégicas com outras agências das Nações Unidas para uma abordagem mais forte. Por fim, alinhado com sua estratégia de desenvolvimento de capacidades, o ONU-Habitat tem se concentrado cada vez mais na transferência de conhecimento por meio de serviços online, combinando a aprendizagem online com as funções de Central de Ajuda.

O que há de novo na edição de 2022?

O Catálogo de Serviços 2022 contém 17 novas entradas, duas novas subseções e 16 entradas revisadas, para incluir serviços recém-desenvolvidos e revisados. O objetivo desta segunda edição do Catálogo de Serviços é fornecer aos leitores soluções abrangentes ajustadas aos desafios atuais das áreas urbanas em todo o mundo e em todo o continuum urbano-rural. Uma vez que as cidades enfrentam múltiplas crises de extrema importância (clima, saúde, desigualdade, conflitos, guerras, desastres naturais), facilitar o conhecimento sobre soluções reconhecidas e revisadas se tornou uma das prioridades do ONU-Habitat. Considerando que cada contexto precisa ser abordado de forma personalizada, os serviços oferecidos neste Catálogo podem contribuir para aumentar a resiliência e acelerar a recuperação enquanto se alcançam futuros urbanos sustentáveis através da implementação efetiva da Nova Agenda Urbana (NAU) e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

- A recém-criada Seção J (‘Monitoramento e relatórios para a localização dos ODS’) apresenta serviços destinados a auxiliar governos em todos os níveis a



criar e implementar as ferramentas e bancos de dados necessários para concretizar a implementação dos ODS e da NUA em seus próprios territórios.

- Os serviços apresentados na nova seção K ('Inovação') visam preencher a lacuna entre os governos locais e o setor privado, redefinindo o envolvimento entre inovadores privados e grupos vulneráveis para enfrentar desafios urbanos e desenvolver soluções digitais inclusivas e éticas.
- O quadro na Seção I, 'Como acessar informações e treinamentos sobre a Nova Agenda Urbana', direciona os leitores para ferramentas e treinamentos especificamente desenvolvidos, em 2020 e 2021, para a implementação da NAU, disponíveis na Plataforma da Agenda Urbana.
- Outros novos serviços incluem soluções para rastreamento de COVID-19 (serviço A.7), perfil de grupos vulneráveis (A.6), planejamento com base em gênero e processos participativos (B.6), gestão metropolitana complexa (C.7), desenvolvimento de capacidades para a mobilidade urbana (I.5) e planejamento personalizável para governos locais implementarem a NAU e os ODS (D.6).

Ao encontro do presente momento

Nos dois anos que separam a primeira e a segunda edição do Catálogo de Serviços, vários eventos levaram nosso mundo a um raro ponto de inflexão: a pandemia de COVID-19, que passou de uma emergência sanitária a uma crise socioeconômica de proporções sem precedentes; a guerra na Ucrânia; e as crises climáticas e ecológicas. A relação entre os desastres "naturais", conflitos e crises sanitárias e a desigualdade lançou luz sobre a urgência de uma mudança de paradigma. A urbanização sustentável e a construção de cidades e assentamentos humanos mais integrados, resilientes e inclusivos devem estar no centro dessa mudança. Visto que as respostas a essas crises são oportunidades para corrigir erros do passado e pensar em novas soluções, nossas agendas globais devem servir como uma bússola. Localizar a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e acelerar a implementação da Nova Agenda Urbana é um aspecto fundamental deste exercício. No final de 2021, o Secretário-Geral das Nações Unidas divulgou um relatório intitulado Nossa Agenda Comum, "uma agenda de ação destinada a acelerar a implementação dos acordos existentes, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável".

Um dos elementos sinalizados neste relatório é a importância de um novo contrato social entre os governos e seus povos, dentro das sociedades, tendo a habitação como componente central. Além disso, o relatório pede um sistema multilateral mais forte, mais conectado e inclusivo, ancorado nas Nações Unidas, que também inclui uma proposta para estabelecer um Grupo Consultivo sobre Governos Locais e Regionais.

O apelo à ação do Secretário-Geral alinha-se bem com as prioridades estabelecidas pelo Diretor Executivo do ONU-Habitat: ação climática, moradia adequada e localização dos ODS.⁴

O Catálogo de Serviços de 2022 sintetiza todo o apoio oferecido pelo ONU-Habitat para permitir que governos nacionais, regionais e locais, atores da sociedade civil e do setor privado, comunidades e

profissionais de base, pesquisadores e acadêmicos, doadores e instituições financeiras respondam aos desafios multidimensionais que enfrentamos, e que avancem juntos em direção a um futuro melhor para todas e todos em um mundo em urbanização.

Não hesite em entrar em contato com o ONU-Habitat para obter mais informações sobre qualquer um desses serviços e para discutir como o ONU-Habitat pode adaptar uma solução para seus desafios, necessidades, cronograma e objetivos específicos. Quase todos os serviços e suporte podem ser oferecidos remotamente usando uma variedade de ferramentas e métodos online.

Você pode entrar em contato através do e-mail UNHabitat-GSD@un.org.

3 <https://www.un.org/en/content/common-agenda-report/>

4 https://unhabitat.org/sites/default/files/2022/05/priorities_2022-2023_adequate_housing_cities_and_climate_change_and_localising_sdgs_04142022.pdf



© Eduardo Moreno

Seção 02

Nosso apoio aos governos nacionais, autoridades locais e outros atores

A. Dados urbanos, caracterização e monitoramento

A.1. Caracterização e enumeração inovadora de favelas em toda a cidade

1.1 1.2 2.3 3.3 4.1 4.2



11.1

Resumo: uma abordagem inovadora em toda a cidade para coletar dados em nível de assentamento e informações domiciliares detalhadas sobre posse de terra, moradia, serviços básicos e dados socioeconômicos. Esta abordagem emprega um conjunto de ferramentas inclusivas, acessíveis e participativas que, em última análise, produzem informações com base em evidências para o desenvolvimento e a implementação de ações de assistência em benefício

dos menos favorecidos e planos, políticas e programas urbanos inclusivos. Com essas informações (que podem ser facilmente atualizadas), as cidades são capazes de planejar adequadamente as melhorias estratégicas dos assentamentos informais no que diz respeito à posse, habitação, planos de assentamento, espaços abertos, fornecimento de serviços de água, energia, saneamento e infraestrutura.

Desafios abordados: Em média, 1,5 milhão de pessoas passam a morar em centros urbanos todas as semanas. Em 2050, a população urbana representará mais de dois terços da população mundial, e 90% do aumento ocorrerá na África e na Ásia. A maior parte do crescimento informal está ocorrendo em países em desenvolvimento, e as populações de favelas constituem mais de 30% da população urbana. A falta de informações acessíveis, bem gerenciadas e utilizadas de forma eficiente é um obstáculo aos esforços que buscam resolver essa questão. Ferramentas inovadoras e sistemáticas de caracterização de espaços no contexto da COVID-19 são essenciais para dar suporte ao mapeamento da vulnerabilidade, ao acesso a serviços básicos e aos programas de transferência de renda direcionados a públicos específicos, por exemplo, contribuindo para garantir que ninguém seja deixado para trás.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Para desenvolver e priorizar políticas, planos e programas sólidos e oportunos serão necessárias informações completas, confiáveis e quase em tempo real. A abordagem integrada do ONU-Habitat, baseada em sua experiência com enumeração e caracterização participativas e em benefício dos menos favorecidos, agrega valor para que os governos gerem confiança e criem uma plataforma para o envolvimento com as comunidades de assentamentos informais, além do mais usem as informações.

para identificar as necessidades e prioridades de desenvolvimento para elaborar projetos que lidem com a posse de terra, melhoria das condições de moradia e dos assentamentos e melhor planejamento e alocação dos recursos. As agências doadoras podem usar essas informações para compreender melhor onde estão os problemas dos assentamentos informais e quais são, bem como que metas as agências podem definir para as intervenções por meio de seu financiamento.

No nível nacional, essa abordagem fortalece a capacidade dos parceiros (governo nacional e OSCs) de promover e implementar políticas, ferramentas e abordagens adequadas de planejamento sobre terra, moradia e assentamento em benefício dos menos favorecidos, adequados ao gênero, eficazes e sustentáveis. No nível local, essa abordagem fortalece o relacionamento entre as comunidades urbanas menos favorecidas e as autoridades dos governos locais.

Aplicações anteriores: As comunidades-alvo desta assistência passaram a ter maior segurança da sua posse, melhor acesso a serviços básicos e infraestrutura, além de receberem projetos de desenvolvimento melhores e mais frequentes, inclusive advindos do setor privado. Entre os exemplos específicos dessa assistência estão:

Region	País	Local	Contexto
África	Quênia	Nairóbi, Mombaça	Fortalecer nos agentes de mudança a capacidade de implementar e expandir as intervenções fundiárias em benefício dos menos favorecidos, a fim de conquistar a posse para a população urbana em vulnerabilidade financeira e melhorar o acesso a serviços básicos e infraestrutura
	Uganda	Mbale, Masaka, Entebbe, Tororo, Arua, Kampala, Kabale, Mbarara, Fort Portal, Hoima, Gulu, Lira, Soroti, Moroto, Jinja	Abordar as necessidades de informação das mulheres e dos homens que vivem em favelas sobre a questão fundiária para fortalecer a estabilidade da posse e o planejamento inclusivo, além de melhorar o acesso a serviços básicos e infraestrutura
	Namíbia	Gobabis	Apoiar o governo em seus esforços de promover a estabilidade da posse para seus residentes, principalmente para os menos favorecidos, mulheres e pessoas vulneráveis, por meio do teste e da implementação da Lei de Posse Flexível da Terra
	Zâmbia	Lusaka	Prestar assistência à Câmara Municipal de Lusaka para garantir mais estabilidade à posse das comunidades do Assentamento Kanyama através da emissão de licenças de ocupação com duração de 30 anos

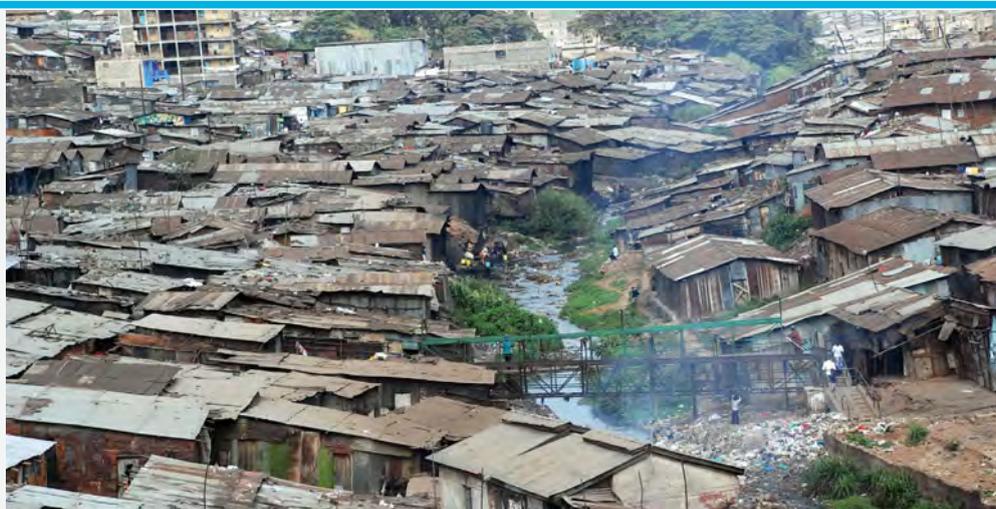
América Latina	Colômbia	Soacha	Garantir mais estabilidade à posse planejada pela população deslocada que mora no assentamento "Ciudadela Sucre" por meio de um projeto inclusivo de melhorias no bairro
Ásia-Pacífico	Filipinas	Muntinlupa, Valenzuela, Davao	Consolidar as informações familiares por meio de atividades de enumeração e mapeamento, a fim de aprimorar o planejamento de abrigos de <i>barangay</i> , segurança de posse e iniciativas de desenvolvimento comunitário (por exemplo, infraestrutura básica, economia etc.)
	Nepal	Município de Ratnanagar Assentamentos designados no distrito de Dolakha	Mapeamento e enumeração, em todo o município, das unidades familiares de todos os assentamentos informais para planejamento inclusivo, identificação de prioridades de desenvolvimento e melhoria na prestação de serviços Caracterização de assentamentos e enumeração de unidades familiares em contextos pós-terremoto, resultando na medição dos impactos, melhorando a estabilidade da posse de famílias pobres e o planejamento participativo dos assentamentos

Duração do apoio: A duração do apoio a este processo leva normalmente de 4 a 6 meses, dependendo do tamanho da cidade.

Quênia, consultas em Mtwapa
© PSUP ONU-Habitat Quênia



Favela de Mathare, Nairóbi, Quênia
© ONU-Habitat



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Programa Participativo de Revitalização de Favelas

A.2. Perfis de migração urbana



Resumo: Avaliações abrangentes da situação da governança da migração no nível urbano. Os Perfis de Migração Urbana formam uma base sólida de evidências sobre a migração nas cidades, fornecendo uma visão geral sobre 1) a situação da migração e os atuais desdobramentos da governança, tanto a nível nacional como local; 2) mapeamento de todos os atores relevantes; 3) mapeamento do respeito aos direitos humanos dos imigrantes e seu acesso a serviços, principalmente o direito à moradia; e 4) prioridades específicas a serem abordadas pelas autoridades locais com o apoio de atores locais.

Desafios abordados: Tanto a exclusão social e espacial quanto os obstáculos ao acesso a serviços básicos apresentam desafios para o gozo dos direitos e oportunidades por parte das pessoas migrantes e servem para erodir e prejudicar a coesão social, além de criar comunidades excludentes e divididas. Os Perfis de Migração Urbana focam principalmente na importância de facilitar o acesso à moradia adequada como um vetor para a inclusão socioeconômica e para prevenir problemas relacionados à terra que possam resultar em deslocamento humano. Os migrantes em situação de vulnerabilidade, na verdade, tendem a ter mais dificuldades de acesso à moradia do que as populações tradicionais indígenas. Eles costumam viver em condições precárias, tais como superlotação, e também são mais vulneráveis a serem despejados à força e a ficarem desabrigados.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Os Perfis de Migração Urbana visam desenvolver o conhecimento sobre o dimensionamento local da migração nas cidades, incluindo os desafios de acesso a serviços diversos.

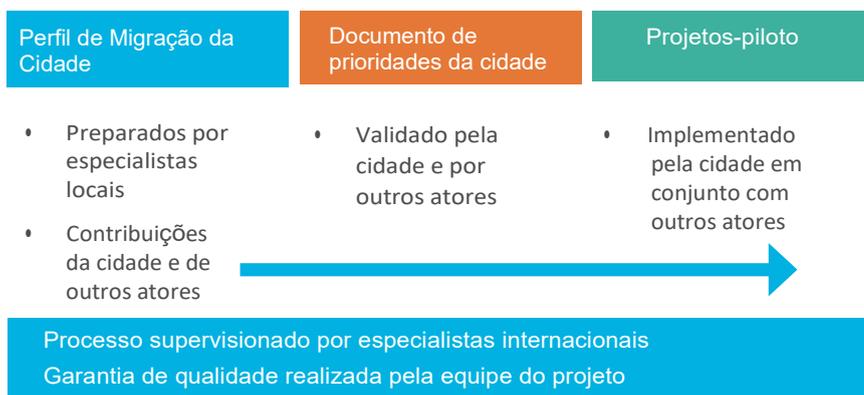
São também usados para estabelecer as prioridades de uma cidade e fortalecer processos de tomada de decisão com base em dados, bem como fornecer uma base paradiálogo construtivo entre os diferentes atores da cidade.

O ONU-Habitat, como agência competente da Assembleia Geral das Nações Unidas para promover urbanização sustentável e moradia adequada para todos, colabora com esses objetivos por meio de contribuições substanciais sobre as questões temáticas, tais como a garantia da representação de grupos vulneráveis, planejamento urbano e direito à moradia adequada.

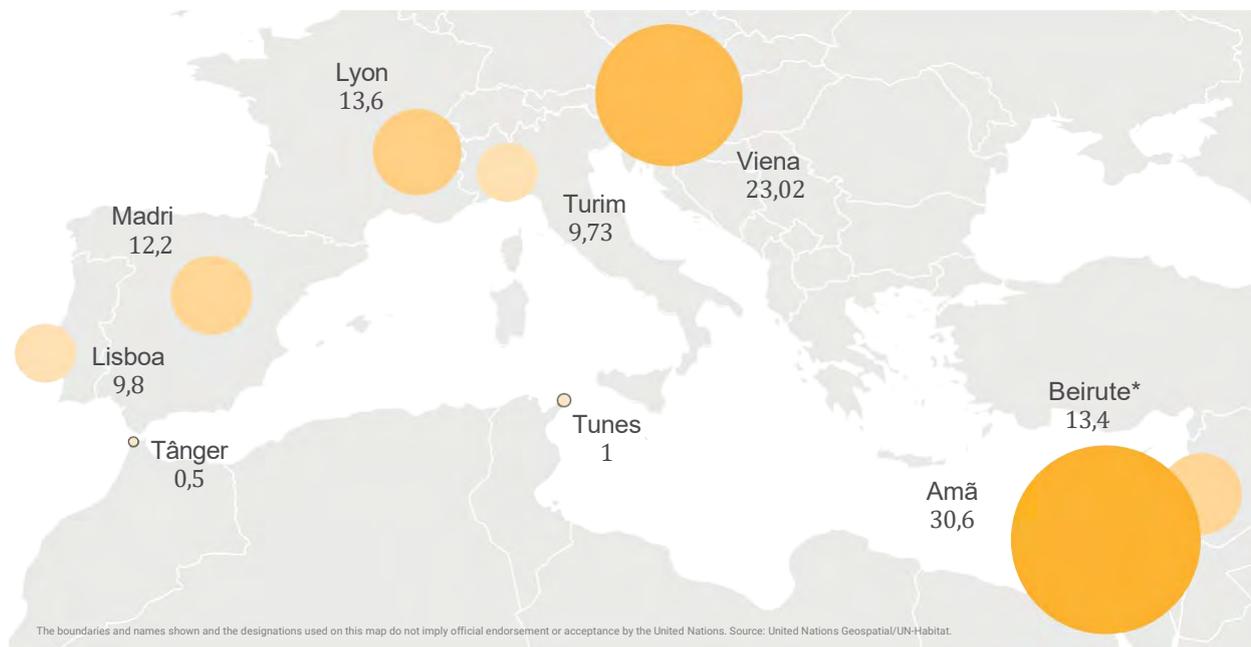
Duração do apoio: Dependendo do contexto, é comum que a caracterização de perfis de migração urbana leve nove meses; e seis meses adicionais para a definição de prioridades e planos de ação.

Aplicações anteriores: Os Perfis de Migração Urbana foram testados com sucesso no âmbito da primeira fase do projeto de Migração Entre Cidades do Mediterrâneo (MC2CM) em nove cidades – Amã, Beirute, Lisboa, Lyon, Madrid, Tânger, Tunes, Turim e Viena. A metodologia agora está integrada e ampliada como parte de outras intervenções do ONU-Habitat no campo da migração, incluindo o novo projeto multiagências, “Fomentando comunidades de solidariedade locais em benefício de migrantes e refugiados da Venezuela”. Em 2019-20, o ONU-Habitat elaborou Perfis de Migração para as cidades de Rabat e Casablanca (Marrocos) e Sfax e Sousse (Tunísia). O processo foi iniciado nas cidades de Dortmund (Alemanha), Grenoble (França), Irbid (Jordânia), Nápoles (Itália), Oujda (Marrocos), Ramallah (Palestina) e Sevilha (Espanha).

Processo para o Perfil de Migração da Cidade/Documents de Prioridades



Porcentagem da população migrante nas nove cidades-piloto



DEPOIMENTO

“[Os Perfis de Migração Urbana] nos proporcionaram [no Município de Sousse] a capacidade e as ferramentas para criar um registro das partes interessadas, bem como dos dados que têm sido essenciais para a nossa resposta [em meio à crise de COVID-19] às necessidades dos migrantes mais vulneráveis”.

Sra. Imen Ouardani,
Vice-prefeita de Sousse, Tunísia

PARA MAIS INFORMAÇÕES

- [Site do projeto MC2CM](#)
- [Síntese dos Perfis de Migração Urbana da Primeira Fase](#)

A.3. Caracterização do perfil de resiliência da cidade



Resumo: Uma abordagem que permite às cidades construir seus perfis de resiliência e, posteriormente, desenvolver estratégias. Através da Ferramenta de Caracterização de Resiliência da Cidade (City Resilience Profiling Tool - CRPT), o ONU-Habitat apoia os governos locais na liderança do processo de mudança necessário para o enfrentamento dos desafios de resiliência em suas cidades, por meio de uma coleta de dados ampla e intersectorial, do diagnóstico e análise de resiliência, do envolvimento de atores e do planejamento de ação, além de ajustes para futuros investimentos. O apoio é flexível e personalizado para se adaptar aos diversos desafios que as cidades poderão enfrentar. Os principais resultados do processo são recomendações ou ações para resiliência.

Desafios abordados: As cidades enfrentam grandes desafios à sua resiliência, que podem ser agravados por dados ou diagnósticos inadequados e pela falta de envolvimento, investimento e planejamento inclusivos.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Utilizando-se dos Princípios Orientadores para o Planejamento de Ações Climáticas das Cidades (para mais informações veja o serviço H.3), este serviço considera os aspectos sociais e ambientais dos assentamentos humanos no modelo de sistemas urbanos, diagnóstico e ações recomendadas. Para a análise dos planos, programas e iniciativas em andamento, o ONU-Habitat também faz um balanço das Contribuições Nacionalmente Determinadas (*Nationally Determined Contributions* - NDCs) do Acordo de Paris para garantir que as ações de resiliência resultantes estejam alinhadas. Isso promove uma maior compreensão aos atores locais sobre os riscos dos planos, programas e iniciativas, incluindo aqueles ocasionados pelas mudanças climáticas, e apoia o desenvolvimento e a implementação de planos para fortalecer a resiliência ao clima e aos desastres. A consulta aos governos nacionais também garante o alinhamento com as metas e objetivos definidos no nível nacional.

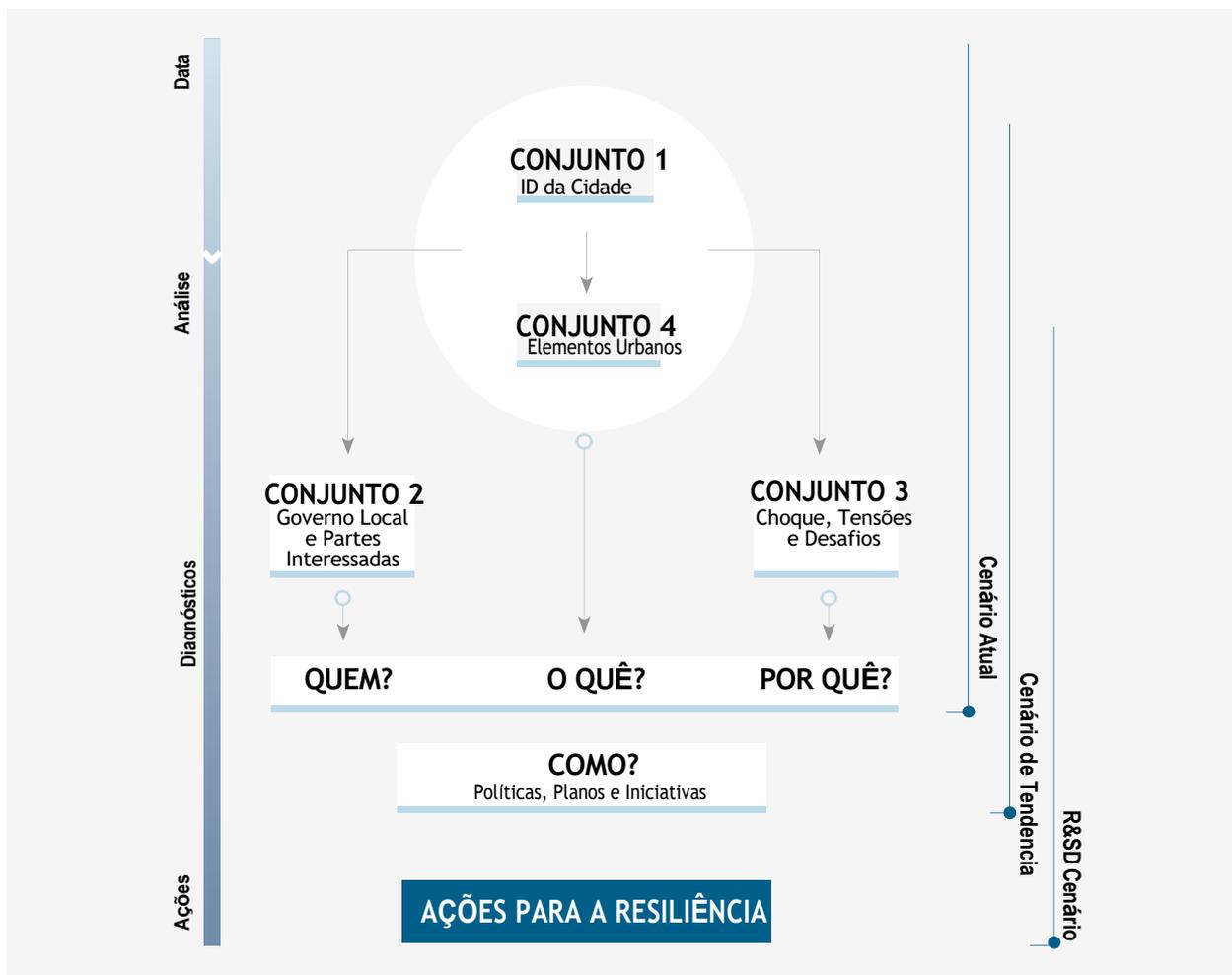
O envolvimento de membros da sociedade civil também ajuda a garantir que grupos marginalizados tenham voz na análise, diagnóstico e mapeamento de ações para o desenvolvimento da resiliência. A coleta de dados será desagregada por gênero sempre que possível, e a abordagem inclui uma estratégia de gênero; uma estratégia

para os direitos humanos; uma estratégia para crianças, jovens e idosos; e uma estratégia para pessoas com deficiência. Este apoio é flexível o bastante para se adaptar aos diversos desafios que as cidades poderão enfrentar. A pesquisa inicial e a coleta de dados condicionam os estágios de implementação subsequentes, incluindo o mapeamento de riscos, a análise e o resultado principal do processo e as recomendações ou ações para resiliência. A vantagem desta abordagem é que ela é feita sob medida para cada cidade e acolhe a singularidade em vez de impor soluções que podem ser inadequadas ou fora da realidade.

Duração do apoio: O período estimado para cada cidade é de 9 a 12 meses, e cada estágio se configura da seguinte forma: iniciação (um a dois meses); caracterização dos perigos (dois meses); compreensão dos sistemas urbanos (dois a cinco meses); modelagem (dois meses) e implementação de ações para a resiliência (dois meses).

Aplicações anteriores: Este serviço foi aplicado em cinco continentes: América Latina (Assunção, Paraguai; Teresina, Brasil; San Jose, Costa Rica); Europa (Barcelona, Espanha); África (Dakar, Senegal; Maputo, Moçambique); Oceania (Port Vila, Vanuatu); e Ásia (Yakutsk, Federação da Rússia) e é aplicável globalmente. Através da capacidade desenvolvida e dos três resultados da implementação em cada cidade, os resultados podem ser divididos em três níveis: (i) nível local (maior número de compromissos de financiamento para o desenvolvimento da resiliência nas cidades, maior capacidade de desenvolvimento da resiliência e desenvolvimento de uma visão compartilhada sobre a resiliência entre os principais atores no nível local); (ii) nível regional/nacional (as cidades parceiras informam suas estratégias e práticas de resiliência urbana nacional ou regional; a capacidade desenvolvida pode ser mobilizada para expandir-se dentro do país; as cidades estão bem posicionadas para facilitar o compartilhamento do progresso no nível nacional quanto aos objetivos de desenvolvimento global); e (iii) nível global (todas as recomendações ou ações para resiliência estão alinhadas com os ODS e suas metas, permitindo que as cidades parceiras registrem e reportem seu progresso usando a linha de base para a resiliência e para o monitoramento do impacto a partir das ações).

Diagrama do Processo de Implementação do CRPT. Fonte: Programa Global de Cidades Resilientes CRGP (2018).



DEPOIMENTO

“Adaptamos o termo resiliência ao conceito de lidar com o que não pode ser adiado. O Programa Global de Resiliência de Cidades do ONU-Habitat foi fundamental na identificação de ações para a resiliência entre nossas prioridades de implementação”

Sr. Mario Ferreira,
Ex-prefeito de Assunção, Paraguai

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do ONU-Habitat](#)
[Centro de Resiliência Urbana](#)
[Biblioteca de Resiliência Urbana](#)

A.4. Apoio ao alinhamento local com os ODS através de perfis exclusivos



Resumo: Apoio às cidades no alinhamento entre suas prioridades e investimentos com os ODS e seus impactos.

Este serviço promove a coerência das políticas e ajuda os países a atingir suas metas relacionadas aos ODS por meio do desenvolvimento de projetos. O serviço utiliza a Ferramenta de Avaliação de Projetos relacionados aos ODS para apoiar o desenvolvimento de projetos urbanos inclusivos, sustentáveis e eficazes em alinhamento com os ODS e com a Nova Agenda Urbana. Ele visa melhorar a qualidade técnica dos projetos e promover um ambiente propício para a sua implementação a longo prazo. Foi desenvolvido para ser adaptado a projetos individuais, respondendo às prioridades de diferentes cidades, e permite avaliar a maneira com que um projeto específico aborda os ODS, criando um perfil de ODS único.

Desafios abordados: As cidades enfrentam um conjunto diverso de desafios nas áreas de planejamento urbano, transporte, resiliência e dados, o que causa impacto no cumprimento dos ODS. No entanto, muitas vezes, não há uma compreensão clara sobre a relação entre as intervenções e projetos urbanos com os ODS.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: o ONU-Habitat atua como um facilitador neutro na orientação de projetos urbanos para maximizar seus impactos, localizando os ODS, salvaguardando os padrões de desenvolvimento urbanos e garantindo que diferentes interesses sejam atendidos e resolvidos durante o processo, incluindo questões transversais e a abordagem

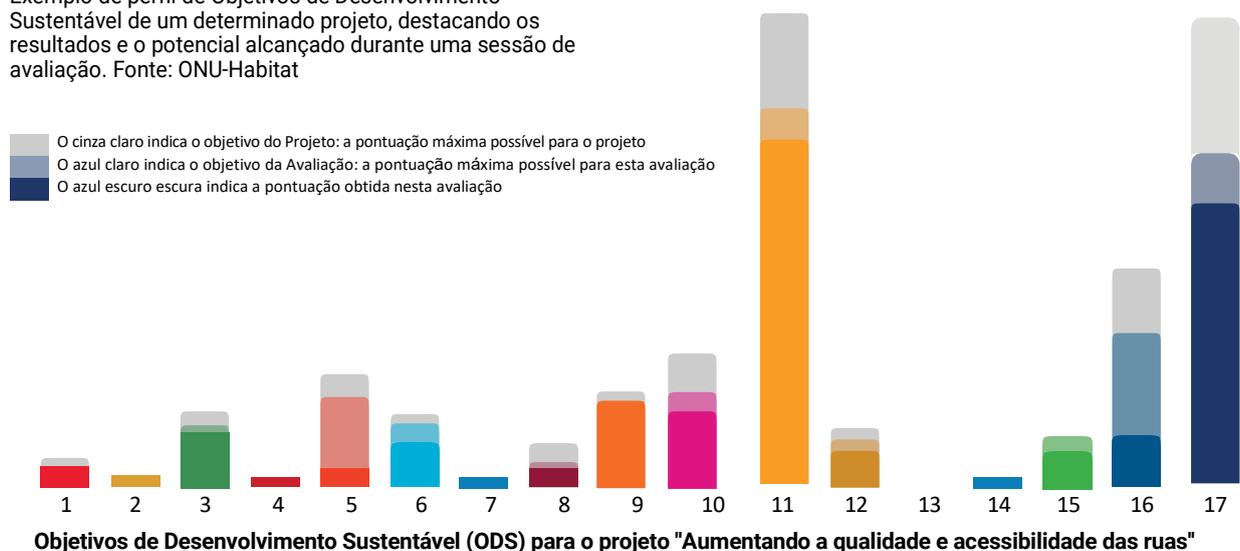
holística de longo prazo. A avaliação do desenvolvimento de projetos por meio da ferramenta de ODS terá o apoio de uma plataforma online onde a cidade e os principais parceiros podem discutir e comparar os resultados das avaliações. Uma Plataforma de Gestão de Conhecimento online (hospedada na Plataforma da Agenda Urbana), será usada para divulgar os resultados e facilitar a troca de conhecimento. O módulo online permite a implementação parcial da ferramenta de ODS remotamente, reduzindo a necessidade de viagens e custos. (Veja também o Programa Guarda-chuva 5 sobre ODS Cidades).

Duração do apoio: A ferramenta de ODS será aplicada em conjunto com os principais indicadores de progresso alcançados durante o programa de dois anos, em média, quatro vezes por projeto (24 semanas por indicador de progresso).

Aplicações anteriores: A ferramenta de ODS tem sido aplicada globalmente em 19 cidades de 10 países: Sudeste Asiático (Filipinas, Indonésia, Malásia, Tailândia, Vietnã, Mianmar); África (Nigéria, África do Sul); Europa (Turquia) e América do Sul (Brasil). Ela foi desenvolvida com base em um processo participativo em que os principais parceiros concordaram com um conjunto selecionado de princípios de sustentabilidade personalizados que atendem às necessidades das 19 cidades e aos objetivos e escopo dos 30 projetos relacionados.

Exemplo de perfil de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de um determinado projeto, destacando os resultados e o potencial alcançado durante uma sessão de avaliação. Fonte: ONU-Habitat

- O cinza claro indica o objetivo do Projeto: a pontuação máxima possível para o projeto
- O azul claro indica o objetivo da Avaliação: a pontuação máxima possível para esta avaliação
- O azul escuro indica a pontuação obtida nesta avaliação



Priorização dos princípios de sustentabilidade da Ferramenta de Avaliação de Projetos relacionados aos ODS.

©ONU-Habitat



DEPOIMENTO

“A sessão da Ferramenta de ODS melhorou visivelmente o desenvolvimento do projeto. Ela reuniu diferentes parceiros do programa e, assim, criou um entendimento comum sobre as expectativas acerca do projeto. Compartilhar diferentes perspectivas abertamente nos ajudou a resolver os problemas antes que eles ocorressem. A Ferramenta também melhorou a capacidade do município de desenvolver projetos urbanos de uma forma mais abrangente e integrada”.

Sra. Duygu Ece Kızılarslan,
Diretoria de Obras Públicas, Município de Cankaya, Ancara, Turquia

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Principais documentos da Ferramenta de Avaliação de ODS em Projetos:

[Plataforma de gestão do conhecimento: página da ferramenta de ODS](#)

[Quadro Geral de Ferramentas de ODS](#)

[Guia do usuário da Ferramenta de ODS](#)

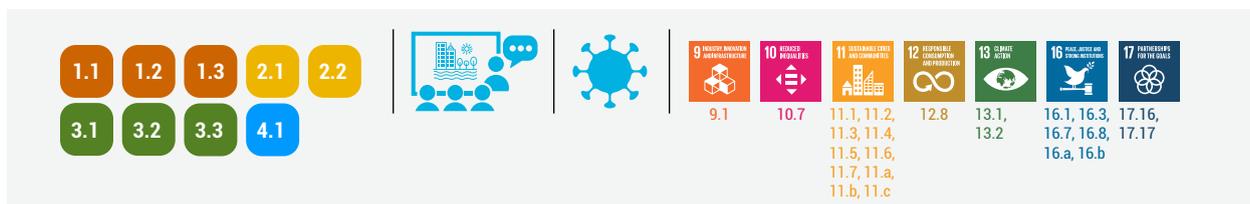
Outros recursos:

[Vídeo sobre a Ferramenta de ODS](#)

[Matéria: Nova Ferramenta de Avaliação de ODS em Projetos visando melhores projetos urbanos](#)

[Site do Programa Global Cidades do Futuro](#)

A.5. Caracterização urbana e espacial para planejamento estratégico e desenvolvimento sustentável



Resumo: As avaliações de regiões, cidades ou bairros oferecem uma compreensão mais profunda do ambiente natural e construído, bem como da dinâmica existente, permitindo uma orientação baseada em evidências sobre ações futuras e prioridades. A caracterização gera e apresenta dados multissetoriais e especializados sobre múltiplos grupos, os quais são analisados dentro de uma estrutura focada em uma área específica para ajudar a construir bancos nacionais de dados comparáveis; orientar atores humanitários, desenvolvimentais e governamentais locais em ações estratégicas; e informar a coordenação e a elaboração de programas, entre outros resultados. Este serviço se baseia em dados disponíveis remotamente, em informações de outros atores e na coleta direta de dados e usa abordagens participativas. Ele também integra uma ferramenta de desenvolvimento de capacidades para os atores locais, para facilitar a tomada de decisão informada que engendra a apropriação pela comunidade e sua adesão às ações, melhorando definitivamente a coesão social.

Desafios abordados: Este serviço aborda, em vários níveis, a falta de dados e lacunas na capacidade de gerenciamento de dados. Muitas vezes, as informações socioeconômicas/ demográficas não são cruzadas com as avaliações espaciais, o que dificulta a identificação de áreas com múltiplas privações. A falta de evidências impede o direcionamento eficaz das respostas humanitárias e da assistência ao desenvolvimento urbano, além de contribuir para a lacuna humanitária/ desenvolvimental. A falta de capacidade do governo local para lidar com os dados,

gestão sistemática dos dados e com a gestão do conhecimento também impedem o processo de planejamento.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: A caracterização urbana e espacial é uma forma rápida de habilitar e implementar os princípios de planejamento em várias escalas territoriais. O ONU-Habitat reúne conhecimento técnico em planejamento, análise de dados, economia urbana, finanças e governança para desenvolver perfis integrados para cidades, bairros e assentamentos, incluindo aqueles que recebem pessoas deslocadas, para orientar ações de planejamento urbano alinhadas com os ODS e com a Nova Agenda Urbana. O processo de caracterização de perfis é centrado na participação do público e no envolvimento da comunidade. As análises e recomendações contribuem com os processos de planejamento locais e garantem acesso equitativo e inclusão social para atender às necessidades e aspirações da comunidade, o que pode melhorar a resiliência e a estabilidade social, enquanto se planeja formas de acomodar o aumento populacional de forma sustentável. A caracterização também pode avaliar bairros desfavorecidos para analisar dados dentro de uma estrutura focada em área específica para ajudar a construir um banco nacional de dados comparáveis e gerar informações para a coordenação e a elaboração de programas. Os perfis dos bairros podem ser compartilhados por meio de um portal online que proporciona um geoportal interativo apresentando os dados registrados sobre todos os bairros e um banco de dados de indicadores comparáveis.

Coleta de dados durante a caracterização em Karm El-Zeytoun, um bairro desfavorecido na província de Beirute, no Líbano
©ONU-Habitat

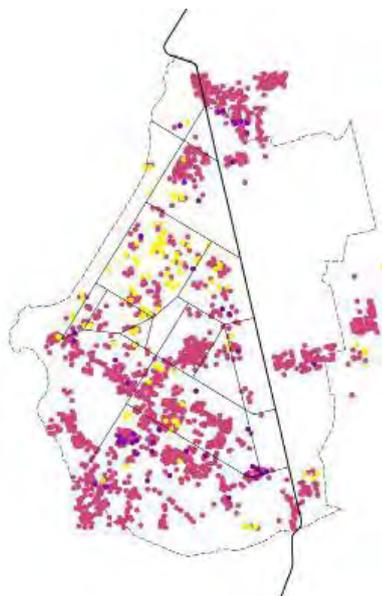


Em contextos de deslocamento e pós-crise, o ONU-Habitat, agindo como ponte entre as agências humanitárias e desenvolvimentais tradicionais, pode apoiar o desenvolvimento de uma visão estratégica e a construção de cenários para engajar e gerar informações para as autoridades nacionais e locais e atores/doadores, visando facilitar abordagens focadas em uma área específica em benefício de uma resposta urbana coletiva.

Usando a ferramenta de Caracterização Espacial para Assentamentos que Abrigam Populações Deslocadas, o ONU-Habitat pode fornecer recomendações de oportunidades eficazes de investimento prioritário para atores humanitários a curto, médio e longo prazo, bem como pontos de entrada para coordenar estratégias urbanas, iniciando o desenvolvimento de projetos

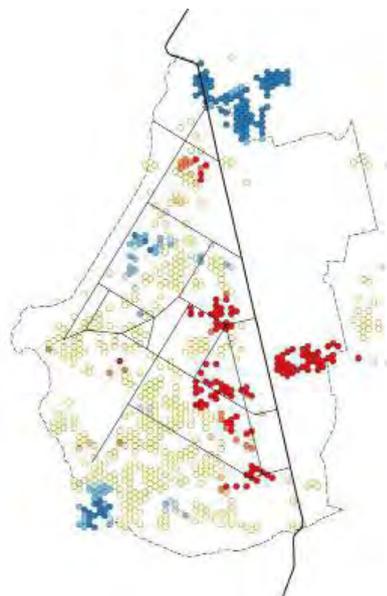
prioritários em diferentes escalas. Em tais contextos, quanto mais cedo essa experiência puder ser compartilhada, mais potencial ela tem para desenvolver capacidades dentro dos governos locais e nacionais para uma gestão aprimorada das respostas de emergência, aceitação de propostas de reversão de efeitos prejudiciais e mudanças mais rápidas em benefício das prioridades de desenvolvimento e de cumprimento dos ODS. (Confira os serviços B.3. e C.1. para mais informações sobre as contribuições do ONU-Habitat em contextos de crise humanitária e crise prolongada). Dependendo das necessidades, o ONU-Habitat produz perfis juntamente com avaliações de diagnóstico detalhadas, recomendações estratégicas e planos de ação para orientar o desenvolvimento sustentável.

LOCADOR

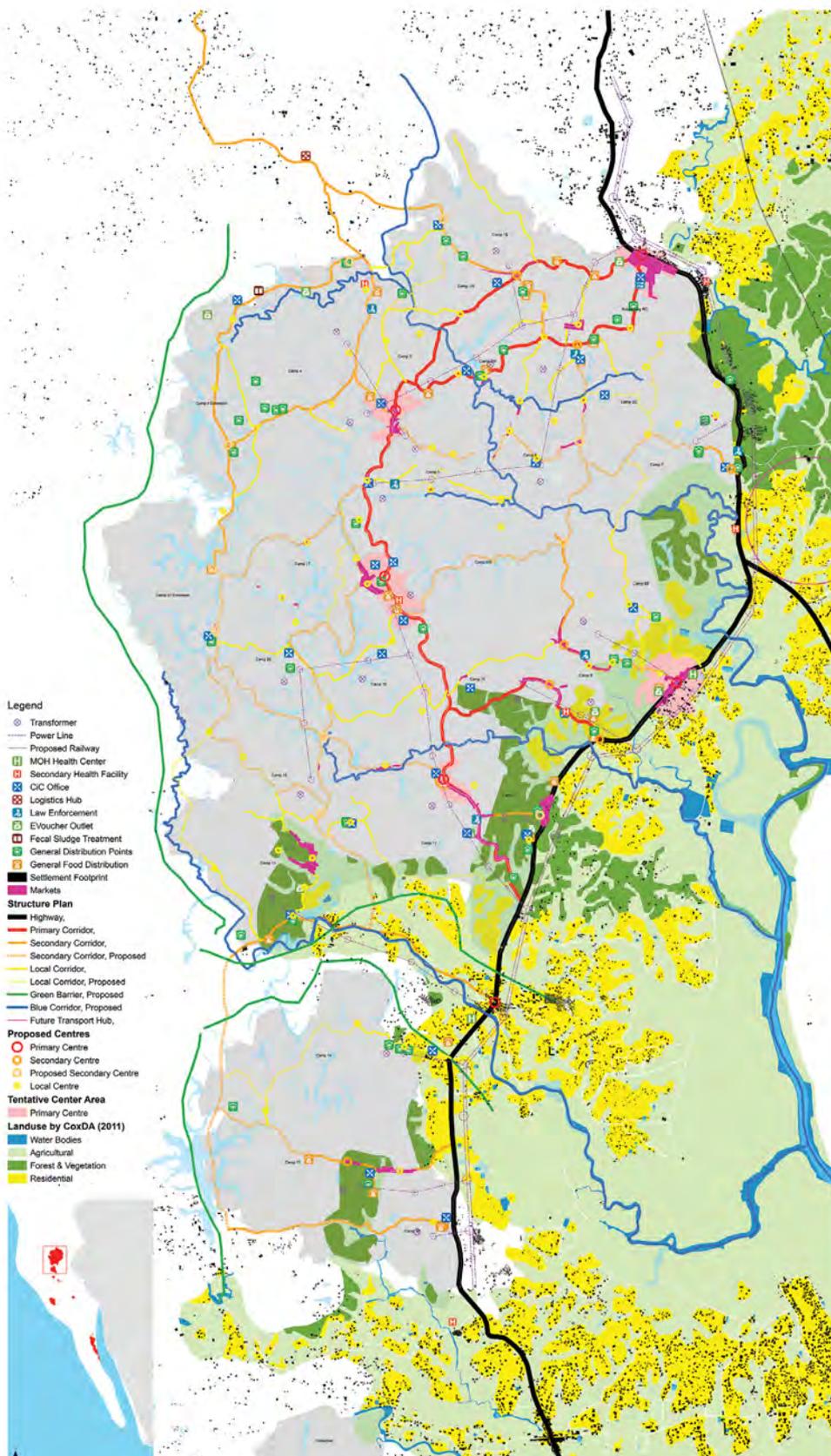


Locadores (domicílios geoespacializados pesquisados).

ANÁLISE DE HOTSPOT DE PREÇO DE ALUGUEL



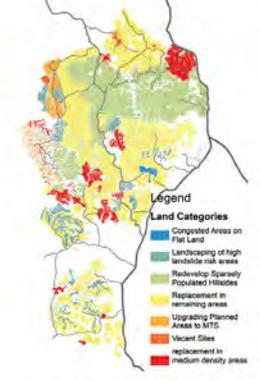
Análise de hotspots de aluguel mensal (domicílios geoespacializados pesquisados).



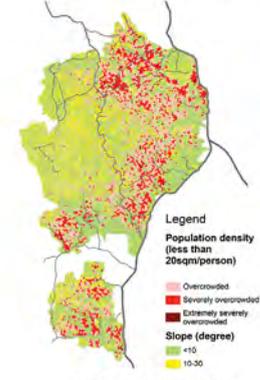
ADB INFRASTRUCTURE



WB INFRASTRUCTURE



FUTURE REPLANNING AREA



POPULATION DENSITY & BUILDABLE LAND

Exemplo de apoio do ONU-Habitat à coordenação de intervenções de infraestrutura nos acampamentos Rohingya de Cox's Bazar, em Bangladesh. No contexto de Cox's Bazar, Bangladesh, o ONU-Habitat utilizou processos de caracterização de perfis espaciais para recomendar intervenções de infraestrutura e projetos dentro dos acampamentos de refugiados visando promover o aumento da acessibilidade para os habitantes. Isso também foi feito para alinhar as ações com as considerações de desenvolvimento urbano e priorização de projetos essenciais de resposta humanitária.

A caracterização foi realizada em consulta com várias partes interessadas (área de assentamentos de refugiados em Uganda e na Etiópia)

©ONU-Habitat



Duração do apoio: Dependendo da solicitação e do contexto (disponibilidade de informações, colaboração com o governo local), os preparativos e o processo de caracterização levarão de dois a doze meses, com períodos adicionais necessários para apoiar os processos de visualização e priorização de projetos. A caracterização incluir apoio personalizado e integrado para enfrentar desafios complexos, como resiliência ambiental e socioeconômica no contexto das mudanças climáticas e fluxos migratórios.

Aplicações anteriores: a caracterização urbana e espacial foi aplicada em todo o mundo em vários espaços geográficos. Foi realizada, por exemplo, no Líbano, Etiópia, Somália, Uganda, Guiné-Bissau, Haiti, México, Indonésia e Mianmar. Os perfis foram desenvolvidos em 17 cidades da Arábia Saudita, no âmbito do Programa Cidades Sauditas do Futuro. Foi efetivamente aplicado em contextos humanitários como nos assentamentos de refugiados Cox's Bazar, em Bangladesh, e Kakuma/Kalobeye, no Quênia, bem como no Iraque, Síria, Iêmen e Líbia.

Os perfis fornecem uma base de evidências para orientar o planejamento das decisões nas cidades. Por exemplo, nos perfis das cidades da Arábia Saudita, um diagnóstico dos problemas e dos desafios originou recomendações estratégicas e planos de ação, incluindo novos cenários de redirecionamento das linhas de metrô para melhorar o

acesso e a inclusão social na cidade de Medina. No Líbano, o ONU-Habitat tem parceria com o UNICEF e como RELIEF Center para realizar a caracterização de bairros desfavorecidos e, assim, compartilhar e comparar indicadores e análises em um geoportal online. (Confira os resultados detalhados em "Cobertura do Projeto" no portal de perfis de bairro do ONU-Habitat-UNICEF). Em Cox's Bazar, a introdução de perfis de assentamentos em escala mais ampla e do planejamento espacial, além dos princípios de investimento, demonstrou a necessidade de coordenação espacial e expertise em planejamento urbano em contextos de emergência para o Banco Mundial, Banco Asiático de Desenvolvimento, ACNUR, OIM e outras agências das Nações Unidas. Na Etiópia, os Perfis das Cidades foram utilizados, por meio de uma pesquisa detalhada, para compreender, do ponto de vista espacial, as principais dinâmicas de desenvolvimento temático da cidade e então propor estratégias e projetos baseados em evidências que respondessem a dados quantitativos e qualitativos. A cidade de Khorog, no Tadjiquistão, exemplifica uma abordagem integrada, pois a cidade é altamente vulnerável a perigos extremos agravados pelos impactos das mudanças climáticas devido à sua geografia e características físicas. O ONU-Habitat fez parceria com outras organizações e governos regionais e locais para construir uma cidade socioeconômica e ambientalmente resiliente nas áreas montanhosas da Ásia Central.

DEPOIMENTO

“Obrigado, ONU-Habitat, pelo trabalho que vocês realizaram em Kebribeyah e pela resposta rápida que nunca tivemos de outras organizações.”

Sr. Hussien Muhumed,
Prefeito da cidade de Kebribeyah, Etiópia

“Este é o exato tipo de trabalho que deve ser feito em todas as áreas de acolhimento de refugiados em Uganda para mostrar os caminhos que podemos seguir”.

Sr. Vincent Byendaimira,
Diretor, Ministério de Terras, Moradia e Desenvolvimento Urbano, Uganda

“As análises urbanas, as descobertas e recomendações apresentadas aqui são extremamente importantes e precisam ser priorizadas para atingir o objetivo que buscamos. [...] E a minha esperança é que, juntamente com o ONU-Habitat, agências parceiras, como SECO e AKDN, e com o apoio do governo, consigamos transformar Khorog em uma cidade resiliente para as gerações futuras.”

Yodgor Fayzov,
Governador do GBAO (Governo Regional), Tadjiquistão

PARA MAIS INFORMAÇÕES

- [Portal de perfis de bairros do ONU-Habitat-UNICEF](#), que inclui um banco de dados de indicadores e um geoportal, bem como perfis individuais
- [Vídeo](#) sobre os perfis de bairro do ONU-Habitat-UNICEF
- Alguns dos perfis de bairro impressos já publicados (Tabbaneh, El-Qobbeh e Jabal Mohsen) e o Perfil da cidade de Tyre podem ser encontrados [nesta página](#); e o perfil da Cidade de Tripoli está disponível [nesta página](#)
- [Artigo](#) sobre treinamento para a caracterização de cidades em municípios na Turquia
- [Artigo](#) sobre o uso da ferramenta de resposta à COVID-19 nos assentamentos de refugiados de Kakuma/Kalobeyi
- Saiba mais sobre o [plano espacial integrado](#) e a [abordagem do Urban Lab](#) na cidade de Khorog, Tadjiquistão

A.6 Avaliação de vulnerabilidades, situações socioeconômicas e equipamentos para cidades inclusivas



Resumo: Para que as cidades enfrentem os desafios de desigualdade e miséria, elas devem entender onde esses desafios são mais agudos e por quê. O ONU-Habitat e seus parceiros fornecem esse contexto detalhado mapeando as vulnerabilidades nas cidades, particularmente nas áreas onde vivem a população pobre urbana. Isso envolve a identificação de assentamentos de interesse, avaliação de acesso a equipamentos compartilhados com base em dados primários, identificação de fatores de vulnerabilidade, geração de camadas de dados de vulnerabilidade, análise de dados e engajamento com autoridades urbanas na aplicação de dados para tomada de decisão.

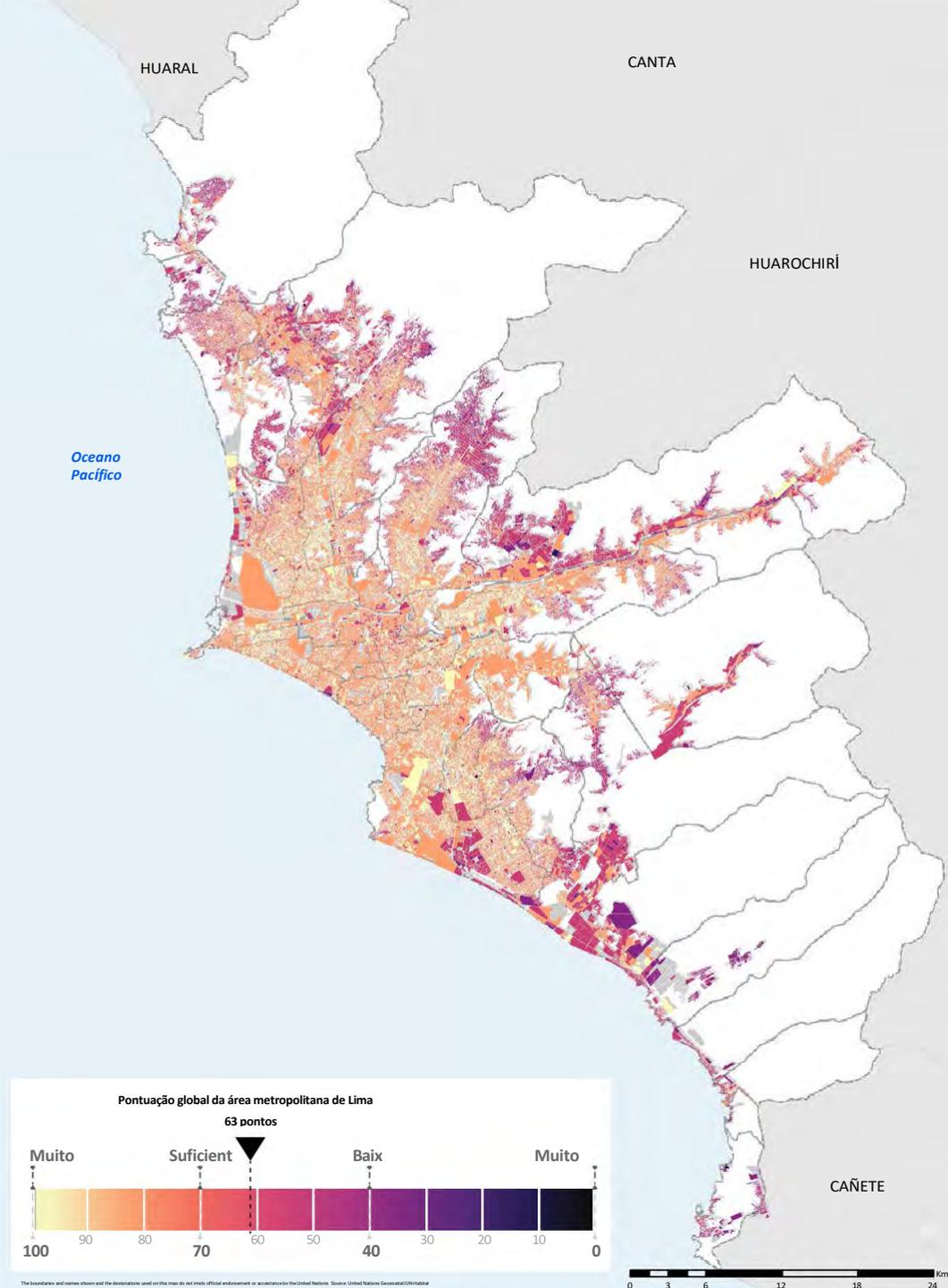
Desafios abordados: Vastas desigualdades espaciais dentro e entre os assentamentos urbanos agravam a segregação e a estratificação social. No entanto, as autoridades urbanas e outros atores enfrentam uma escassez de dados confiáveis e conhecimento sobre a extensão e as barreiras à inclusão espacial e socioeconômica. É necessária uma maior compreensão dessas questões para informar políticas e ações que garantam uma maior inclusão de grupos marginalizados e maior coesão social. A coleta de dados qualitativos sobre questões como aspirações de vida dos residentes marginalizados, percepções de seus próprios bairros e acesso ou avaliação de serviços públicos e infraestrutura também são muitas vezes inexistentes. Além disso, a produção dispendiosa de dados espacializados levou a conjuntos de dados desatualizados em muitas cidades, o que representa um problema para assentamentos precários, pois dados incompletos ou imprecisos tendem a esconder padrões de segregação intramunicipal. Do mesmo modo, a falta de informações espacializadas multissetoriais impede que os governos proponham estratégias holísticas para enfrentar os principais desafios das comunidades vulneráveis.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat desenvolveu um conjunto diversificado de ferramentas e abordagens que fornecem às cidades as informações necessárias para garantir políticas e investimentos inclusivos e responsivos. Usando suas ferramentas e abordagens personalizadas para o mapeamento de vulnerabilidades, o

ONU-Habitat apoia as autoridades urbanas a iniciar intervenções direcionadas espacialmente e orientadas por dados. O ONU-Habitat gera informações desagregadas espacialmente que permitem às cidades identificar padrões e a gravidade da situação em toda a malha urbana ou paisagem para mapear instalações, vulnerabilidades e tendências de maneira espacializada. Além disso, orienta cidades e autoridades urbanas na identificação de áreas de pesquisa, preparação de ferramentas de levantamento (incluindo configuração de aplicativos de coleta de dados no local), treinamento de equipes de coleta de dados, análise de dados, identificação de fatores de vulnerabilidade, criação e processamento de camadas de dados usando tecnologias de Ciência da Geoinformação e Observação da Terra e o aplicativo de dados na tomada de decisões.

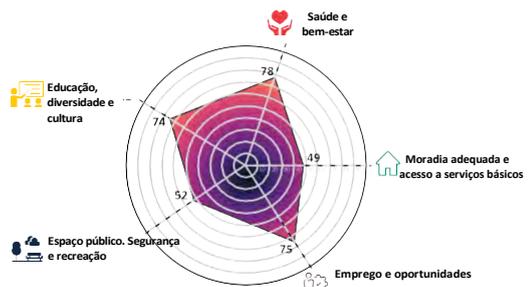
O ONU-Habitat também implementa o Marcador de Inclusão Urbana, um índice georreferenciado que permite às cidades medir localmente fatores relacionados à inclusão espacial, social, econômica e cultural dos habitantes. Os resultados demonstram o potencial de inclusão do território, tornando mais visíveis as comunidades e territórios que enfrentam desafios de inclusão. A ferramenta pode ser aplicada no nível da cidade, bem como no nível do bairro, e pode incluir assentamentos informais e formais, de acordo com a disponibilidade de dados. É universalmente aplicável e fornece informações para a tomada de decisões de governos locais e nacionais para promover cidades inclusivas, inclusive aquelas em crescimento e que apresentam migração, onde o acesso a serviços, direitos e oportunidades é limitado por diferenciais socioeconômicos e espaciais/ territoriais. Isso é feito por meio da medição de indicadores multissetoriais relacionados a cinco dimensões principais: (i) acesso à moradia adequada e serviços básicos; (ii) acesso ao espaço público, segurança e lazer; (iii) acesso à educação, cultura e diversidade; (iv) acesso à saúde e bem-estar; e (v) acesso a empregos e oportunidades econômicas. Por fim, o Marcador de Inclusão Urbana também considera a governança inclusiva nos esforços para promover ambientes urbanos mais inclusivos.

Área Metropolitana de Lima
Marcador de Inclusão Urbana



Principais conclusões do Marcador de Inclusão Urbana

-  Moradia adequada, déficit habitacional e acesso a serviços básicos, especialmente nos territórios periféricos e distritos de El Callao, região norte, leste e sul de Lima.
-  O desemprego está concentrado nos distritos de El Callao e na região norte de Lima. Acesso deficiente a unidades de saúde nas periferias do norte, leste, sul de Lima e Callao.
-  Exposição a fatores ambientais negativos em El Callao e no centro de Lima. Baixa cobertura de instalações culturais na área metropolitana de Lima e instalações educacionais em El Callao e nas periferias do norte, leste e sul de Lima.
-  Baixa diversidade socioeconômica no território.
-  Baixa cobertura de espaços públicos de qualidade e área verde per capita. A insegurança está concentrada nos bairros de El Callao e Cercado de Lima.



O ONU-Habitat também produz “perfis socioeconômicos” derivados de pesquisas domiciliares que coletam indicadores tradicionais no nível de assentamento enquanto capturam as percepções dos residentes sobre seus bairros. Isso permite que as cidades avaliem a situação sociodemográfica e econômica das famílias, a mobilidade residencial, o acesso a equipamentos e serviços comunitários e a percepção da população sobre a qualidade de vida e sobre sua comunidade. Ele pode ser implementado em assentamentos urbanos formais e informais, com customização de acordo com a localização e necessidade do governo parceiro. A colaboração efetiva entre os governos locais e nacionais e outros atores territoriais é incentivada em todas as etapas para coletar os dados necessários e implementar políticas que levem a ambientes urbanos mais inclusivos. Dependendo das necessidades dos governos, o apoio também pode ser adaptado para desenvolver abordagens sistemáticas de mapeamento das populações vulneráveis através de um censo e de levantamento, que é feito por meio de: (a) identificação de áreas de vulnerabilidade; (b) ações para acelerar a inclusão em serviços relevantes; e (c) monitoramento a partir de plataformas de geoprocessamento compartilhadas com os municípios para acompanhamento efetivo. Estas abordagens podem ser complementadas com a metodologia de Mapa Rápido Participativo (MRP) do ONU-Habitat para coletar dados primários destinados a avaliar e monitorar a cobertura e a qualidade da infraestrutura e serviços urbanos (por exemplo, regularização urbana e de construção, infraestrutura para mobilidade, padrões habitacionais, abastecimento de água, sistema de esgoto, sistema de drenagem, serviços postais, acessibilidade, iluminação pública e eletricidade) dentro dos assentamentos, reconhecendo que eles não são espaços homogêneos (ver também A.1 para abordagens de caracterização e enumeração de favelas especificamente). Esta metodologia examina disparidades de infraestrutura

interna em microescala usando a 'microárea' (definida como um espaço territorialmente contínuo com um grau relativamente alto de homogeneidade interna e alta heterogeneidade em relação a outras áreas circundantes) como unidade de análise. O mapeamento é feito de forma rápida, pois conta com o envolvimento de informantes-chave que conhecem os territórios com redes locais já constituídas.

Então, o ONU-Habitat desenvolve estratégias direcionadas para ajudar os governos a melhorar a condição de vida de seus habitantes e promover a inclusão social e a sustentabilidade ambiental para muitos grupos marginalizados (em termos de renda, raça, gênero, deficiência, entre outros). No contexto da COVID-19 e de outras questões de saúde pública, os dados produzidos por meio desses métodos podem ser utilizados para avaliar a vulnerabilidade da proliferação da COVID-19 nos assentamentos – coletando informações como frequência e qualidade do abastecimento de água, superlotação, idade dos moradores e condições de saúde mais comuns – e priorizar os assentamentos mais vulneráveis.

Duração do apoio: A abordagem exata implementada e o prazo para o suporte a uma cidade podem variar e dependem do contexto específico (por exemplo, tamanho da cidade), necessidades, disponibilidade de dados georreferenciados e atualizados, recursos e nível de detalhes desejados no produto final. O mapeamento de dados em nível de assentamento pode levar duas semanas, enquanto o mapeamento de dados em toda a cidade pode levar de um a seis meses. O tempo necessário para produzir um 'perfil socioeconômico' depende do tamanho e do número de assentamentos avaliados, número de entrevistas, disponibilidade de dados georreferenciados anteriores, número de agentes de campo e nível de conscientização da população local para participar.

'Mapa Rápido Participativo' no Rio de Janeiro, Brasil.

©ONU-Habitat/
Raphael Lima



O prazo comum é de seis meses. A construção de um Marcador de Inclusão Urbana sob medida pode levar três meses, em cidades com informações atualizadas, e de quatro a seis meses, em cidades onde não há informações disponíveis. Para que a equipe local (governos locais/nacionais e atores territoriais) utilize o Marcador, o ONU-Habitat oferece um treinamento de uma semana sobre a metodologia e conhecimentos básicos de como analisar os resultados. A metodologia de Mapa Rápido Participativo leva de dois a seis meses para o processo de preparação e caracterização, dependendo do território avaliado. Além disso, o Marcador de Inclusão Urbana utiliza software aberto para garantir a implementação da ferramenta a médio e longo prazo pelos governos.

Aplicações anteriores: O ONU-Habitat coleta dados e ajuda as cidades a melhorar a qualidade de vida, a integração de comunidades vulneráveis em espaços urbanos e assentamentos e os direitos da população há décadas. Essa experiência é integrada a outros suportes, serviços e ferramentas discutidos ao longo do Catálogo. O Marcador de Inclusão Urbana, os perfis socioeconômicos e a metodologia do Mapa Rápido Participativo foram implementados para dar apoio a áreas urbanas na América Latina e podem ser aplicados e adaptados a qualquer contexto. O Mapa Rápido Participativo, por exemplo, tem sido aplicado para melhorar a prestação de serviços públicos e a integração socioeconômica das favelas com as Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro em parceria com o Instituto Municipal de Planejamento Urbano Pereira Passos da Prefeitura do Rio de Janeiro, beneficiando diretamente cerca de 711.000 moradores em 208 assentamentos.

Somente em 2020 e 2021, o ONU-Habitat implementou exercícios de coleta de dados e mapeamento de vulnerabilidades em 14 favelas e assentamentos informais no Quênia, Uganda e Sudão do Sul. Os levantamentos identificaram as principais vulnerabilidades das comunidades urbanas pobres, bem como as deficiências de intervenções que não foram feitas com base em dados e planos claros de sustentabilidade. No Quênia, uma pesquisa foi realizada em cinco favelas (assentamentos) em Nairóbi e em todas as áreas informais de Kisumu, Nakuru e Kilifi.



Agente de campo realizando coleta de dados para 'Perfis socioeconômicos' em Maceió, Brasil. ©ONU-Habitat

No Sudão do Sul, o levantamento cobriu todo o município de Juba, que inclui muitas áreas de assentamento informal. As descobertas foram usadas para orientar as respostas e intervenções políticas locais relacionadas à COVID-19 nos vários assentamentos e, assim, melhorar a eficiência e a eficácia da prestação de serviços. Por exemplo, ao identificar comunidades/espaços com instalações de água, saneamento e higiene (WASH, na sigla em inglês) limitadas, os governos foram capazes de direcionar parceiros para construir instalações em bairros onde eram mais necessários.

Resposta local à
COVID-19 no
Complexo da Maré,
Rio de Janeiro, Brasil.
© ONU-Habitat



DEPOIMENTO

“Essa parceria com o ONU-Habitat e o Instituto Pereira Passos vai ampliar, fortalecer e tornar nosso banco de dados mais seguro, permitindo retratar com mais precisão a realidade das pessoas que vivem nas grotas. Além disso, esse convênio trará diferentes olhares e experiências, o que já tem contribuído para nossas tomadas de decisão e para a promoção de políticas públicas mais assertivas para o povo alagoano.”

Fabício Marques

Secretário de Planejamento e Gestão do Governo do Estado de Alagoas, discutindo a utilização de perfis socioeconômicos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Cidades Inclusivas, Comunidades de Solidariedade
Mapeamento Rápido Participativo: Rio de Janeiro

A.7. Plataforma de Rastreamento de Prontidão e Capacidade de Resposta à COVID-19



Resumo: Quando as cidades são capazes de identificar onde a COVID-19 é mais prevalente, elas podem abordar as causas profundas da disseminação para melhorar planos e políticas e aumentar a resiliência. A plataforma de rastreamento de prontidão e capacidade de resposta à COVID-19 usa métricas globais para fornecer informações fundamentais e muitas vezes indisponíveis de cidades em todo o mundo. Ela oferece informações essenciais para proteger populações e orientar estratégias de resiliência e recuperação e respostas futuras a pandemias globais. O rastreador usa um sistema de pontuação exclusivo que integra uma variedade de dados para gerar uma 'Pontuação de prontidão para a COVID-19' e uma 'Pontuação de capacidade de resposta à COVID-19', em uma escala de 0 a 100.

Desafios abordados: As cidades, em geral, reagem rapidamente à crise humanitária urbana sem precedentes causada pela COVID-19 e seus impactos, e a maneira como elas respondem é fundamental para proteger sua população, deter a pandemia e preparar o terreno para resiliência e recuperação. Um dos desafios mais significativos levantados por muitos líderes locais da cidade continua sendo a falta de dados no nível local para ajudá-los a responder melhor à pandemia de COVID-19. É fundamental que os líderes sejam capazes de identificar onde melhor alocar seus recursos e onde as necessidades são mais urgentes. Assim, este rastreador é uma das ferramentas do ONU-Habitat que se baseia em evidências e apoia e informa os processos locais de tomada de decisão.

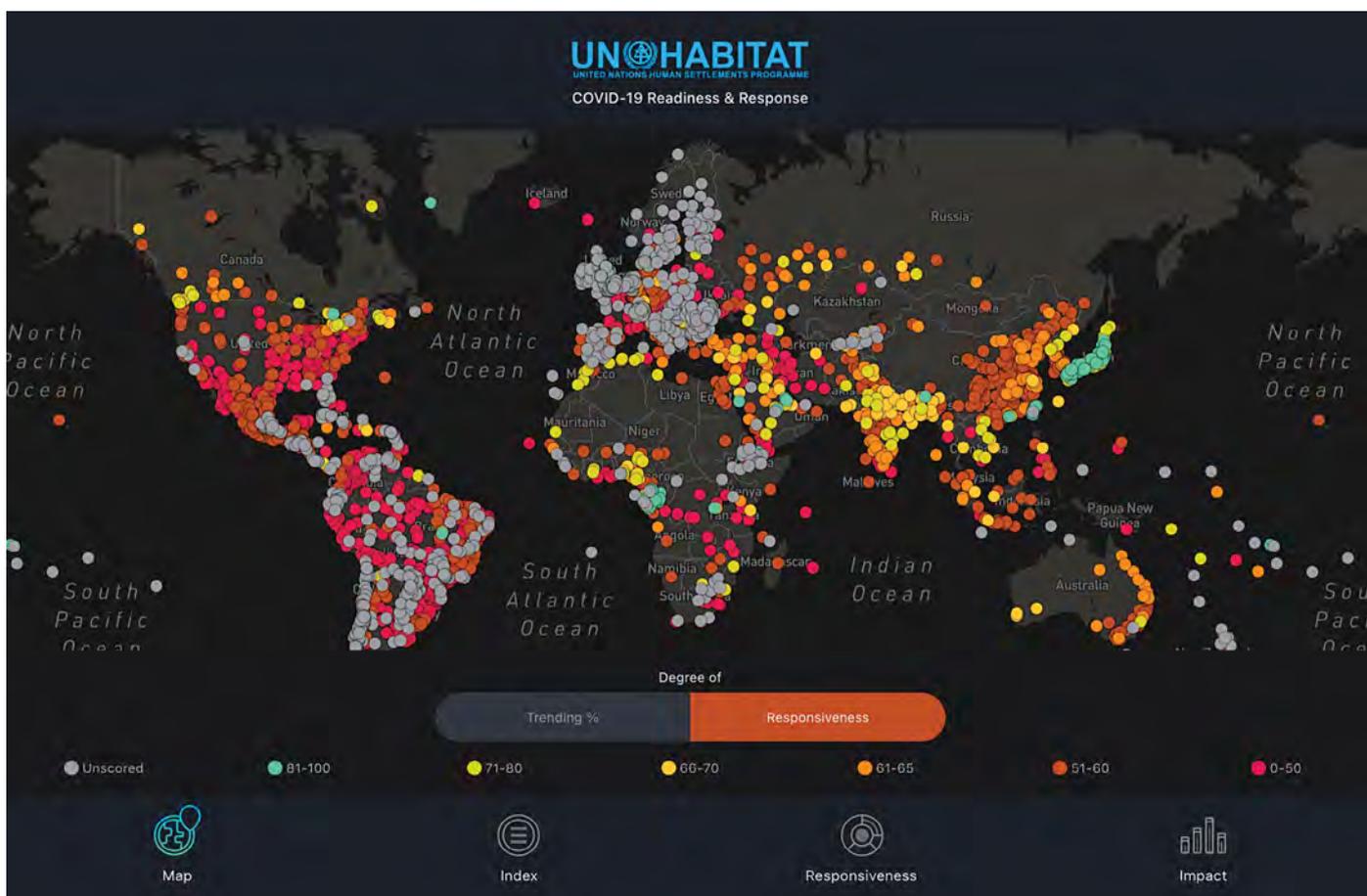
O que o ONU-Habitat pode oferecer: ONU-Habitat está respondendo a um volume crescente de solicitações de governos nacionais e locais para ajudá-los a se preparar, prevenir, responder e se recuperar da pandemia de COVID-19 usando uma abordagem baseada em evidências. Com mais de 40 anos de experiência urbana, o ONU-Habitat se concentra em apoiar as cidades em suas respostas locais à crise.

Por meio da colaboração com parceiros, o ONU-Habitat usou esse conhecimento para criar um sistema de pontuação exclusivo para orientar ações e políticas locais através de um portal de dados especializado [para rastrear as tendências da COVID-19](#) nas cidades. Ele foi desenvolvido em 2020 em colaboração com a equipe CitiIQ¹. A Pontuação de Prontidão se baseia em cinco indicadores de áreas principais: capacidade de saúde pública, força social, capacidade econômica, infraestrutura e boa governança e responsabilidade. Enquanto a Pontuação de Capacidade de Resposta se baseia na resposta de propagação, resposta ao tratamento, resposta econômica e resposta da cadeia de suprimentos. Os dados coletados fornecem uma comparação entre 2.600 cidades, pontuação diária de desempenho para todas elas e médias móveis quinzenais para rastrear ondas de COVID-19 e seus impactos, incluindo um rastreador para cobertura vacinal. A Plataforma de Rastreamento de Prontidão e Capacidade de Resposta à COVID-19 é gratuita e de acesso público, e o ONU-Habitat oferece engajamento e orientação contínuos para cidades e outros atores sobre a interpretação, implicação e relevância dos dados para seus planos de resposta.

Duração do suporte: A plataforma pode ser acessada a qualquer momento e está em constante atualização para refletir as dinâmicas de mudança e cidades adicionais onde os dados foram acessados.

Aplicações anteriores: A plataforma fornece pontuação para mais de 2.600 cidades, incluindo aquelas onde os dados estão disponíveis, abrangendo capitais estaduais/provinciais de vários países, como Estados Unidos, Brasil, Índia e China. Muitas cidades usam a plataforma para orientar suas decisões e políticas, o que permite que novas cidades sejam adicionadas à plataforma à medida que os dados se tornam disponíveis.

1 <https://www.citiq.com/>



Plataforma de Rastreamento de Prontidão e Capacidade de Resposta à COVID-19 do ONU-Habitat. ©ONU-Habitat

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Plataforma de Rastreamento de Prontidão e Capacidade de Resposta à COVID-19 do ONU-Habitat](#)

[Plataforma Inovadora de Rastreamento da COVID-19 do ONU-Habitat desenvolvida pelo CitiIQ \(comunicado à imprensa\)](#)

B. Processos participativos

B.1. Criando espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis, de forma colaborativa bloco a bloco (*Block by Block*)



Resumo: Uma abordagem inovadora que utiliza reuniões comunitárias, apresentações, visitas ao local e, principalmente, um workshop de desenho urbano que usa o jogo de videogame Minecraft como uma ferramenta para ajudar a comunidade a visualizar o planejamento e o desenho do espaço público. O Minecraft é como um “Lego digital”, onde os participantes podem usar a criatividade para construir estruturas em um mundo tridimensional. Este serviço se baseia no *Placemaking*, uma abordagem colaborativa e centrada nas pessoas para o planejamento, criação e gestão de espaços públicos, desenvolvendo a capacidade local e a liderança para fortalecer as comunidades.

Desafios abordados: O acesso inadequado e desigual ao espaço público tem efeitos desproporcionalmente negativos sobre as comunidades urbanas pobres e marginalizadas, levando à falta de biodiversidade, degradação urbana, poluição do ar e efeito de ilha de calor.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat foi pioneiro na metodologia Bloco a Bloco (*Block by Block*) em 2012 e supervisiona a implementação dos projetos financiados. Até o momento, a agência apoiou a implementação de mais de 100 espaços públicos usando o Minecraft como ferramenta. Além de mediar os workshops, o ONU-Habitat traz conhecimento técnico e garante que o projeto do espaço público seja inclusivo e atenda às necessidades da comunidade, por meio de sua equipe diversificada no Programa Global de Espaços Públicos. Além de sua capacidade técnica e de defesa dos direitos e representação, o ONU-Habitat tem capacidades únicas de convocação e mediação, tornando-o um componente ideal para a reunião de diversos grupos de interesse em um fórum neutro em benefício de objetivo comum. O ONU-Habitat utiliza duas abordagens para envolver as comunidades: a metodologia Bloco a Bloco (usando o Minecraft como uma ferramenta participativa para a criação colaborativa do espaço público) e o *Placemaking* (uma abordagem de planejamento participativo).



© Blockbyblock.org

Elas são frequentemente utilizadas em conjunto para definir e implementar uma visão da comunidade sobre o espaço público. O principal componente do Bloco a Bloco é o Minecraft, um jogo de videogame, que é usado como uma ferramenta participativa. O Bloco a Bloco se concentra no envolvimento da comunidade e dá voz aos mais vulneráveis para expressar suas necessidades, dando-lhes a oportunidade de criar espaços físicos e apresentá-los às pessoas encarregadas de tomar as decisões. A metodologia também foi testada usando tecnologia de realidade mista que permite experiências visuais onde ambientes físicos e objetos digitais coexistem e interagem de forma realista. Para ampliar o espectro de participação e incluir especificamente pessoas geralmente deixadas de fora no processo de planejamento e de desenho urbano, a abordagem *Placemaking* utiliza uma ampla gama de métodos, que incluem o Sistema de Informação Geográfica (SIG) participativo, a narrativa digital, o mapeamento mental, o mapeamento comportamental, a discussão de ideias através da metodologia *Charrette* (metodologia de desenvolvimento de projetos complexos, baseada na colaboração e participação de profissionais, investidores, instituições, órgãos governamentais e outros atores) e a fotografia criativa. O *Placemaking* também usa abordagens criativas e inovadoras, além de uma multiplicidade de mídias que garantem que todos sejam incluídos.

Duração do apoio: Projetos Bloco a Bloco geralmente levam um ano desde o primeiro envolvimento das partes interessadas até os workshops com o Minecraft, junto com o projeto urbano e a implementação final. O workshop Bloco a Bloco leva dois meses: três semanas para a criação do modelo, três dias para o workshop em si e uma semana para a divulgação e elaboração do modelo final no Minecraft. O engajamento durante o *Placemaking* depende da natureza do projeto e do processo, que muitas vezes é adaptado. Essa construção de lugares pode ser concluída em três semanas, enquanto alguns processos de longo prazo podem levar até três meses.

Aplicações anteriores: O Minecraft foi aplicado globalmente em 37 países e 75 cidades na Linha de Controle Real, na África, nos Estados Árabes, na Ásia e na Europa. O ONU-Habitat mediu 91 workshops sobre o Bloco a Bloco envolvendo mais de 20.000 membros da comunidade (40 por cento mulheres e meninas). As pessoas se reúnem por meio do jogo para

para chegar a uma visão comum sobre o espaço público. Há um foco especial nos mais vulneráveis e nas pessoas que normalmente não têm voz durante o processo de planejamento, como crianças, jovens e pessoas com necessidades especiais. A idade dos participantes pode variar de 5 a mais de 65 anos. O ONU-Habitat completou 105 espaços públicos usando esta metodologia, impactou 1.726.000 pessoas em todo o mundo, e treinou 900 pessoas para usar a metodologia para expandir seu impacto. Durante as restrições da COVID-19, as pessoas podem trabalhar na cocriação remota de espaços públicos por meio de recursos visuais de computador, manipulação e simulação.

Mais de 30.000 membros da comunidade participaram das atividades de *Placemaking* em Nairóbi e, como resultado, que incluiu o apoio da comunidade empresarial e do público em geral, a cidade está ampliando as intervenções no espaço público.



© ONU-Habitat

Workshop de Minecraft em Fatima Al Zahra, Amã, Jordânia, 2020. © ONU-Habitat

DEPOIMENTO

“A percepção de que os espaços públicos são lugares para pessoas desocupadas tem perdido força. Jovens de todas as esferas da vida agora passam a interagir em espaços públicos, e isso realmente ajudou a melhorar a percepção da segurança urbana e reduziu o nível de criminalidade entre os jovens, principalmente entre adolescentes.”

Sr. Humphrey Otieno,
Iniciativa Nairóbi Mais Segura, Condado da Cidade de Nairóbi



Complementação de espaços públicos com residentes no mercado Tan Mai em Hanói, Vietnã, 2022. @HealthBridge © ONU-Habitat Meninas brincando no novo espaço público do Tan Mai Market em Hanói, Vietnã, 2022. @HealthBridge © ONU-Habitat

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Leia mais sobre o impacto da metodologia Bloco a Bloco e sobre nosso trabalho no [site oficial](#).

Exemplo de um [kit de ferramentas de placemaking desenvolvido para a Palestina](#)

B.2. Planejamento de Ações de Resiliência da Cidade (CityRAP)



Resumo: Um processo de planejamento participativo para desenvolver a resiliência urbana em cidades pequenas e médias, ou bairros de cidades maiores. A ferramenta facilita o amplo diálogo e uma avaliação técnica rápida para identificar vulnerabilidades e riscos contra todos os perigos possíveis. O resultado é um Quadro de Ação de Resiliência da Cidade (RFA), que identifica ações prioritárias para desenvolver progressivamente a resiliência da cidade.

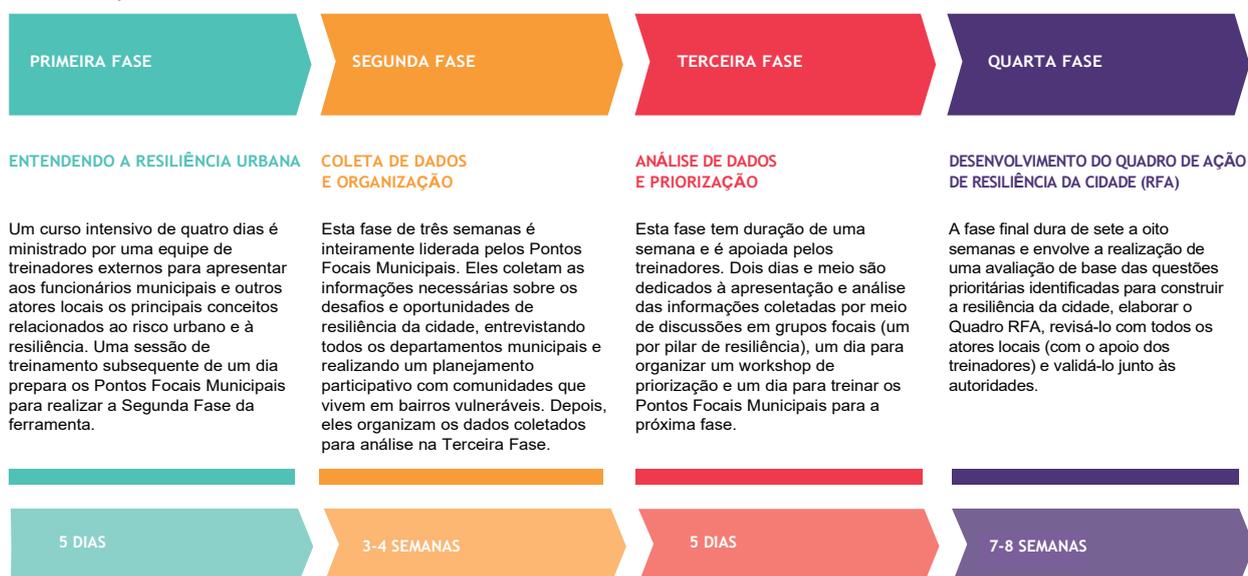
Desafios abordados: Os desastres e perigos, que vêm aumentando em escala e frequência devido à emergência climática, ameaçam as economias, a segurança, os meios de subsistência, a saúde e até mesmo as vidas dos residentes urbanos em todo o mundo, especialmente das populações urbanas desfavorecidas e marginalizadas. A vulnerabilidade a esses riscos e perigos reais ameaçam reverter o progresso que os países e cidades estão fazendo em relação aos ODS.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: o *CityRAP* foi criado pelo ONU-Habitat e pelo Centro de Gestão de Risco de Desastres, Sustentabilidade e Resiliência Urbana (DiMSUR) de forma que os governos locais possam adaptá-lo e implementá-lo com intervenção mínima de especialistas técnicos externos usando práticas métodos para alavancar o conhecimento local. A metodologia *CityRAP* tem como característica fundamental desenvolver-se a partir das capacidades

locais existentes e promover dinâmicas de desenvolvimento endógeno para tornar o processo o mais sustentável possível. Além do governo local, outros atores urbanos estão envolvidos, como universidades, governos nacionais, ONGs, Organizações Comunitárias (OCs), setor privado e outros, criando sinergias e colaboração mútua. O *CityRAP* adota uma abordagem de baixo para cima, na qual a participação cívica no processo tomada de decisão é fundamental. Os moradores são incluídos e capacitados por meio de consultas comunitárias, exercícios de mapeamento participativo, discussões em grupos focais e workshops, garantindo que todos os grupos, especialmente os mais vulneráveis, estejam presentes e ativamente envolvidos. O *CityRAP* tem como objetivo propiciar que os governos locais planejem e realizem ações práticas para fortalecer a resiliência de suas cidades contra riscos naturais e outros que exigem medidas de adaptação às mudanças climáticas.

Duração do apoio: O processo *CityRAP* leva de 3 a 4 meses e tem quatro fases; em geral é implementado por uma equipe de Pontos Focais Municipais apoiados pelos treinadores do ONU-Habitat que viajam periodicamente ao local. O *CityRAP* também pode ser realizado como um treinamento presencial que dura cinco dias. Tanto o processo natural de implementação quanto o treinamento estão sendo adaptados para realização remota para garantir a continuidade, preservando a segurança dos participantes durante a pandemia de COVID-19 que se instalou.

Fases do *CityRAP*



Aplicações anteriores: Este serviço apoiou as seguintes cidades: Ouagadougou (Burkina Faso); Espargos, Praia, Santa Catarina (Cabo Verde); Subcidades de Arada e Lideta de Adis Abeba, Adama, Dire Dawa (Etiópia); Bafata, Bolama (Guiné-Bissau); Antala, Morondava (Madagascar); Lilongwe, Zomba (Malawi); Angoche, Chiure, Chokwe, Cuamba, Dondo, Metangula, Mocuba, Montepuez, Vilankulo (Moçambique); Água Grande, Neves (São Tomé e Príncipe); George, Port Alfred, Potchefstroom (África do Sul); Fomboni, Moroni (União de Comores); Chipata, Lusaka (Zâmbia); Chipinge, Mutare (Zimbábue). Este apoio possibilitou os seguintes resultados:

- **Automobilização das comunidades:** abertura de estradas, melhoria da drenagem em assentamentos informais, reassentamento voluntário de pessoas em Chokwe, Moçambique; e construção de drenagem em Lilongwe, Malawi.
- **Incentivo às autoridades locais a mobilizar financiamentos:** Em Morondava, Madagascar, a prefeitura mobilizou 1,5 milhão de euros para implementar atividades de mitigação da erosão costeira priorizadas pela Ferramenta *CityRAP*.
- **Influência sobre as políticas nacionais, para a Gestão de Riscos e Desastres (GRID):** No Malawi, o *CityRAP* tem sido acolhido nas diretrizes nacionais, para os planos de GRID urbana no Moçambique,

elementos da ferramenta foram incluídos em diretrizes ministeriais para a elaboração de planos urbanos para melhorar sua dimensão de resiliência.

- **Facilitação da mobilização de fundos externos:** o ONU-Habitat mobilizou US\$ 14 milhões do Fundo de Adaptação para um projeto que implementa os resultados do processo *CityRAP* em quatro cidades do sudeste da África.



Mapeamento participativo no nível de bairro durante a Segunda Fase do *CityRAP* em Cabo Delgado, Moçambique, 2017

DEPOIMENTO

“Após o *CityRAP* iniciamos a reorganização dos bairros, reajustamos os assentamentos, abrindo novas estradas, identificando e abrindo novos canais de drenagem para águas pluviais, visando mitigar as enchentes. Também melhoramos o saneamento com a gestão de resíduos sólidos.”

Sra. Evangelina Dundanani Maninguane Pfono,
Diretora do Conselho Municipal de Chokwe, Moçambique

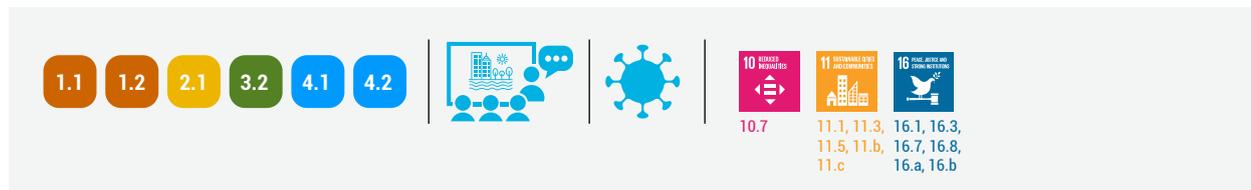
PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Ferramenta CityRAP](#)

[Site do DiMSUR](#)

[Manual da Ferramenta CityRAP 2022](#)

B.3. Planejamento urbano integrado em contextos de crise prolongada



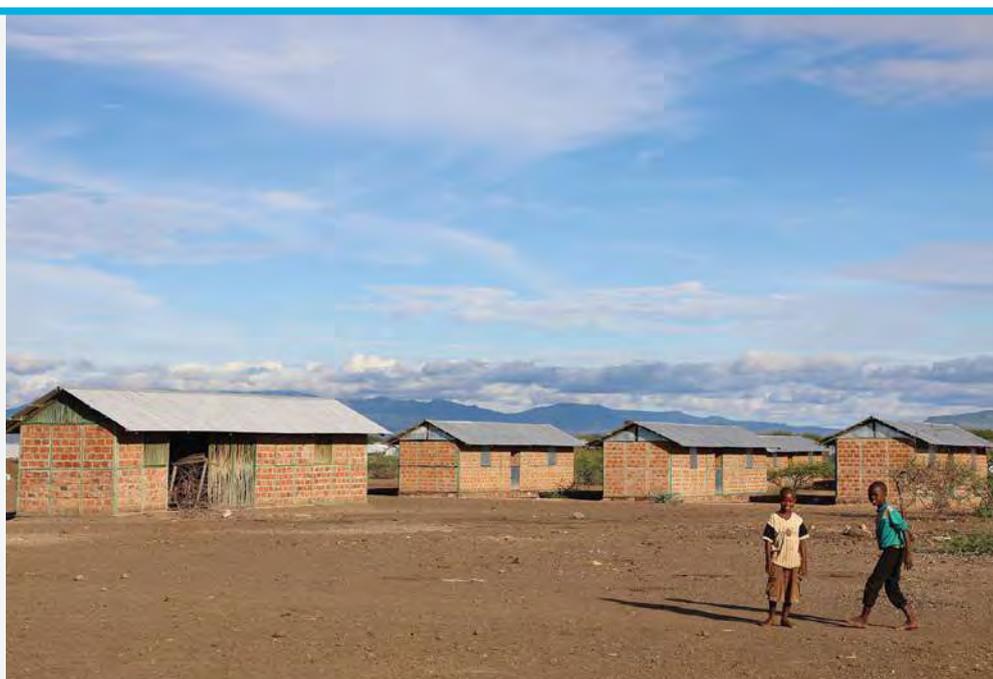
Resumo: Assessoria técnica para a melhoria das condições de vida e gestão dos assentamentos humanos existentes e a criação de estruturas cooperativas para implementar estratégias sustentáveis em cenários de crise urbana. Ao apoiar a conexão normativa com o trabalho operacional e promover soluções duradouras para o desenvolvimento espacial e os investimentos, o ONU-Habitat visa preencher a lacuna entre atores humanitários e desenvolvimentais e apoiar a governança local e o desenvolvimento institucional.

Desafios abordados: Falta de perspectiva de longo prazo na resposta humanitária tradicional e limitação quanto à priorização da elaboração de programas para o desenvolvimento sustentável, que originam desigualdades e tensões entre comunidades de acolhimento e refugiados, crescimento desorganizado, baixo nível de subsistência econômica, exclusão do setor privado e sociedades frágeis e divididas. Esses desafios se sobrepõem e ameaçam o cumprimento dos ODS. A resposta à COVID-19 em contextos de crise também requer coordenação adicional e uma nova consideração das restrições e dinâmicas espaciais.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Este serviço pode ser adaptado para enfrentar os desafios específicos de um governo ou comunidade nacional, subnacional ou local. O ONU-Habitat tem uma experiência de longa data e um amplo portfólio que ajuda a coordenação e fornece conselhos relacionados às soluções de longo prazo em cenários humanitários e no planejamento e desenvolvimento durante diversas situações de crise. A agência trabalha extensivamente em colaboração com outros órgãos internacionais e agências das Nações Unidas para o desenvolvimento humanitário e consolidação da paz, principalmente com parceiros essenciais, como o ACNUR, a OIM, a UNESCO, e não tradicionais (por exemplo, investidores do setor privado). A expertise do ONU-Habitat em planejamento participativo, utilizando ferramentas e abordagens no planejamento de assentamentos humanos integrados em contextos humanitários e não humanitários, proporciona um foco especializado intersetorial para fazer a ponte entre o trabalho humanitário tradicional e o trabalho a favor do desenvolvimento, dando suporte à criação de visões estratégicas e cenários mais amplos (início, médio e longo prazo) de forma a engajar autoridades nacionais locais em uma resposta coletiva e na articulação de estratégias urbanas em diferentes escalas.

Programa de Abrigo para um bairro piloto no Assentamento Kalobeyei, em colaboração com Shigeru Ban Architects

©ONU-Habitat / Julius Mwelu





O serviço integra indicadores de inclusão social recomendados como parte dos processos de monitoramento e cria coesão social e senso de propriedade com uma base ampla e utilizando diferentes ferramentas e abordagens inovadoras, além de novas tecnologias. Isso pode levar à criação colaborativa de projetos de infraestrutura sustentável (por exemplo, centros comunitários, espaços públicos) junto aos parceiros, utilizando as tecnologias de *placemaking* do Bloco a Bloco, com o jogo Minecraft (ver B.1.), bem como inovações em meios de subsistência duradouros e produção de recursos (engajamento com o Centro Internacional de Sistemas Agroflorestais – ICRAF). O ONU-Habitat também convida parceiros e redes de apoio para dar suporte às lições aprendidas em plataformas globais de conhecimento, tais como a Rede de Migração da ONU, o Fórum Global de Refugiados, o Painel de Alto Nível sobre Deslocamento Interno, a Aliança Global contra a Crise Urbana, o Fórum Urbano Mundial, entre outros.

Durante a resposta à COVID-19 em ambientes humanitários, as ferramentas e as capacidades de planejamento urbano podem dar suporte à execução otimizada da assistência e dos serviços para coordenar da melhor forma as ações de diferentes atores e garantir que alguns dos investimentos

acumulem benefícios a longo prazo em termos de sua localização e direcionamento. Visto que a COVID-19 vem se configurando como uma emergência de longo prazo, o planejamento urbano pode ajudar a reduzir seu impacto e fortalecer a resiliência das comunidades.

Duração do apoio: A duração e o prazo do serviço dependem da solicitação de governos nacionais e locais específicos, parceiros e/ou doadores. Os prazos para o apoio e o projeto podem variar de seis meses a vários anos, dada a natureza imprevisível dos cenários de crise.

Aplicações anteriores: Estes serviços foram aplicados globalmente, em lugares como: Kakuma e Assentamento Kalobeyi, Condado de Turkana, Quênia; Grupo Dadaab, Condado de Garissa, Quênia; acampamentos de refugiados em Cox's Bazar, Bangladesh; Assentamento Nakivale e Região do Nilo Ocidental em Uganda; e Assentamento Kebribeyah, Região da Somália, Etiópia. Como exemplo do impacto desse apoio, o Programa Integrado de Desenvolvimento Socioeconômico Kalobeyi, ao qual o ONU-Habitat dá suporte, resultou na elaboração de um Plano Consultivo de Desenvolvimento para o assentamento que

acolhe 60.000 refugiados; na caracterização espacial do Acampamento de Kakuma impacta 158.050 refugiados; no apoio contínuo às diretrizes de planejamento espacial, que impactaram 71 funcionários do governo e 113 membros da comunidade (2019-2020) e impactarão mais de 90.000 pessoas diretamente; em processos participativos de planejamento e criação de projetos de investimento em infraestrutura, que impactam diretamente as pessoas: 1.972 (2018-2019), 429 (2019-2020); em projetos de capacitação e geração de empregos, que impactam diretamente 2.708 pessoas, das quais 1.408 são mulheres (2018-2019); e em workshops de desenvolvimento de capacidade no nível institucional e local, que impactam 90 workshops e 200 líderes comunitários (2018-2019). O ONU-Habitat também desenvolveu indicadores específicos para medir a integração das comunidades e a coesão social. No Iraque,

uma equipe multidisciplinar do ONU-Habitat e da UNESCO desenvolveu um Quadro de Planejamento Inicial para a Reconstrução de Mossul para apoiar o governo local de Mossul na reconstrução e recuperação da cidade. Este projeto é uma iniciativa do ONU-Habitat e da UNESCO com o apoio do Representante Especial Adjunto do Secretário-Geral das Nações Unidas/Coordenador Residente/Coordenador Humanitário. O Quadro de Planejamento Inicial visa definir as prioridades de recuperação e fornecer uma reconstrução abrangente e uma abordagem de planejamento para a área metropolitana de Mossul, com atenção especial para a Cidade Velha. O objetivo é fornecer ações concretas para a revitalização de toda a metrópole de Mossul, apoiadas por pesquisa documental, trabalho de campo e dados. Além disso, o documento fornece recomendações para a implementação das ações sugeridas.

Reconstrução no Iraque
© ONU-Habitat



DEPOIMENTO

“Teço elogios ao processo de planejamento e gostaria de enfatizar a necessidade de os parceiros expandirem os esforços para enfrentar os desafios de desenvolvimento. O planejamento espacial é uma ferramenta importante que foi adotada pelo governo do condado para orientar os investimentos na região, e devemos reforçar as parcerias para fortalecer a função de planejamento espacial do condado.”

Sr. Josephat K. Nanok
Governador do Condado de Turkana

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Apoio ao novo assentamento Kalobeyei, no Quênia](#)

[COVID-19 em contextos vulneráveis: criação de perfil espacial para respostas adaptativas em Kakuma-Kalobeyei ONU-Habitat](#)

[inicia medidas de resposta à COVID-19 em dois assentamentos de refugiados no Quênia](#)

[Site do ONU-Habitat: Planejamento para Prática de Desenvolvimento Humanitário: Conectando Normativa a Operações](#)

[Comemorações após o Dia Mundial do Refugiado - planejando assentamentos sustentáveis e inclusivos para todos](#)

[ONU-Habitat planeja assentamento sustentável para anfitriões e refugiados em Kakuma-Kalobeyei](#)

[ONU-Habitat organiza discussão sobre conectividade econômica, urbanização, refugiados e migração](#)

[Japão doa US\\$ 15 milhões para apoiar refugiados e comunidade anfitriã no condado de Turkana, no Quênia](#)

[Câmera de medição de temperatura corporal instalada em centro comunitário para integração de refugiados e anfitriões](#)

[ONU-Habitat e condado de Turkana County realizam workshop para um olhar para o futuro de Kakuma e Kalobeyei, no Quênia](#)

[ONU-Habitat realiza pesquisas socioeconômicas em Turkana, oeste do Quênia](#)

[Apoio ao Planejamento para Refugiados Integrados e Comunidades Anfitriãs – Boletim Compilado 2016 – janeiro de 2021](#)

[Respostas do Planejamento Urbano em Contextos Pós-Crise](#)



ONU-Habitat organiza workshop de planejamento participativo de espaços públicos com anfitriões e refugiados ©ONU-Habitat/Bernard Heng

B.4. Construindo sistemas de responsabilização participativa para as políticas da cidade



Resumo: Ferramentas online inovadoras para apoiar ciclos de feedback sobre as políticas da cidade junto aos cidadãos, expandindo o espaço para a participação dos moradores e a responsabilização participativa. Elas são apoiadas pelo desenvolvimento de parcerias com diferentes atores da cidade. Um processo de avaliação das necessidades de desenvolvimento de capacidades também permite uma abordagem mais participativa para transformar as políticas em ação.

Desafios abordados: A falta de dados abertos, transparência, responsabilização e capacidades necessárias para construir e supervisionar esses sistemas impedem a participação e supervisão dos cidadãos.

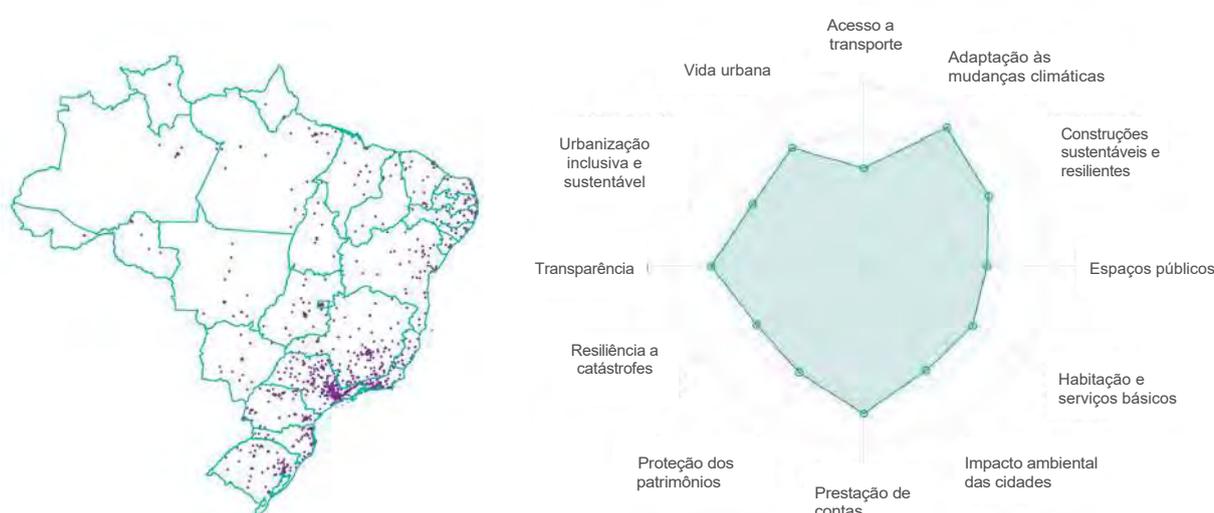
O que o ONU-Habitat pode oferecer: Este apoio fortalece as parcerias entre as autoridades locais, universidades, ONGs, setor privado e sociedade civil para que trabalhem juntos para melhorar as políticas públicas nas cidades e aumentar os níveis de transparência e responsabilização. O serviço oferece workshops e consultas aos moradores e incluem parcerias com startups especializadas em ferramentas digitais que beneficiam os governos locais. O ONU-Habitat desenvolveu o conteúdo da Consulta a Cidades e Comunidades Sustentáveis (*Sustainable Cities and Communities Consultation - SCCC*, em inglês), bem como modelos e ferramentas que facilitam as avaliações de necessidades de treinamento das cidades e autoridades locais, além de orientação para o desenvolvimento de Relatórios Locais Voluntários (RLVs).

Duração do apoio: A SCCC é implementada por quatro meses e os resultados são apresentados de 2 a 3 meses após o encerramento da consulta. Os workshops de treinamento variam em duração e normalmente recomenda-se que ocorram em um intervalo de 2 a 4 dias. Recomenda-se um mínimo de dois anos para garantir a continuidade e os resultados.

Aplicações anteriores: O serviço foi prestado em seis cidades e a consulta em mais de 830 cidades da Bolívia, Brasil e Peru. A metodologia e a consulta online podem ser replicadas em qualquer cidade e/ou região. Isso serviu de apoio à produção de quatro RLVs sobre o progresso do ODS 11 e ao treinamento de mais de 1.200 autoridades locais, sociedade civil e universidades. Este serviço pode ser contínuo. Por exemplo, no Brasil, onde a iniciativa foi endossada pela Federação Nacional dos Municípios, a consulta será implementada todos os anos até 2030 para avaliar como a percepção dos cidadãos está mudando em relação ao ODS 11.

A Consulta também foi apresentada duas vezes como um exemplo de inovação do ONU-Habitat na Rede de Inovação da ONU e está no banco de dados do Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (UNDESA) de melhores práticas em relação ao ODS 11.

Resultados da Consulta a Cidades e Comunidades Sustentáveis 2018–2019, Brasil



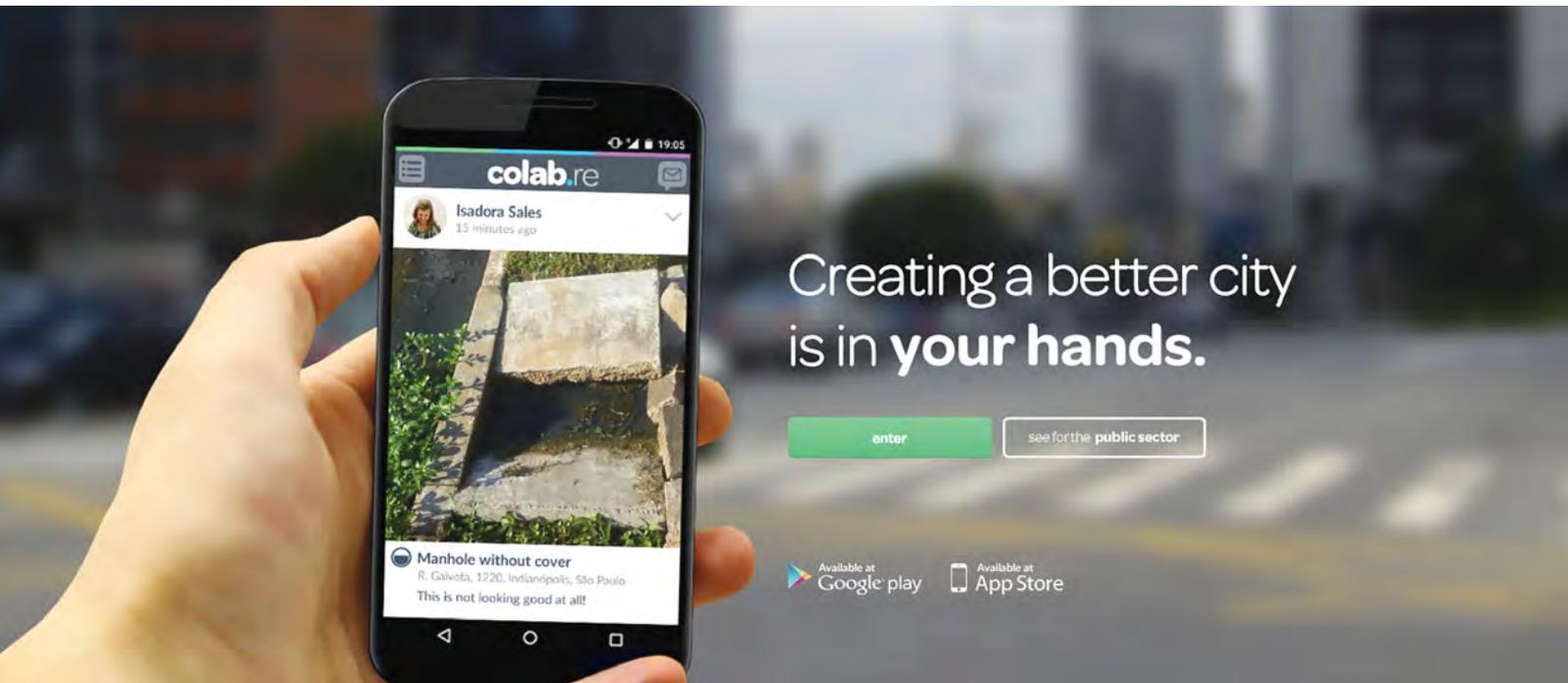
The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations. Source: United Nations Geospatial/UN-Habitat

DEPOIMENTO

“A colaboração e a transparência são as melhores ferramentas de melhoria da gestão pública. A tecnologia garante que o diálogo com a população seja rápido e eficiente e permite que os resultados dessa conversa sejam mensurados, o que facilita a avaliação dos gestores públicos.”

Sr. Gustavo Maia,
CEO e Cofundador do Colab, parceiro do ONU-Habitat

O ONU-Habitat e o Colab criaram um aplicativo para permitir o feedback direto do cidadão sobre as cidades. © ONU-Habitat



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Banco de dados da UNDESA para boas práticas na implementação de ODS. A SCCC está incluída neste banco de dados como uma boa prática para o ODS 11

Informações e materiais dos diferentes workshops realizados na América Latina:

[Treinamento de Treinadores em Trujillo em Colaboração com a ECLAC](#)

[Academia de Responsabilidade Urbana](#)

[Laboratório de Responsabilização \(Chimbote, Peru; Trujillo, Peru; La Paz, Bolívia; Tarija, Bolívia\)](#)

[Laboratórios de Prestação de contas e Responsabilidade Pública no Rio de Janeiro](#)

[Semana dos ODS em Niterói](#)

Comunicado de imprensa relacionado à SCCC e a eventos nos quais os resultados e a metodologia desta iniciativa são apresentados:

[Aplicativo Móvel do ONU-Habitat mostrado no SMART City Brasil](#)

[ONU-Habitat, Colab e OS City lançam nova consulta aos cidadãos por meio de uma ferramenta inovadora no Brasil, no Peru e na Bolívia](#)

[ONU-Habitat realiza evento suplementar em Barcelona sobre ferramentas inovadoras para a consulta aos cidadãos na América Latina](#)

[ONU-Habitat e Colab lançam aplicativo móvel para consulta pública aberta aos cidadãos sobre as condições de vida nas cidades brasileiras](#)

[Tecnologia cria ponte entre moradores locais e autoridades locais na América Latina](#)

Vídeos promocionais com apresentações relacionadas ao projeto e à SCCC

[Ferramentas inovadoras para melhorar o desempenho do monitoramento do ODS 11 nas cidades](#)

[O que aconteceu durante o Dia dos Governos Locais e Cidades durante a COP25?](#)

[Relatório com os resultados da primeira etapa da implementação da SCCC no Brasil](#)

B.5. Criação de centros urbanos de recursos para jovens nas cidades



Resumo: Fornecer espaços urbanos seguros e produtivos para homens e mulheres jovens é essencial para seu desenvolvimento saudável e de suas comunidades. O programa aborda o acesso dos jovens a espaços urbanos por meio de processos participativos que os envolvem na criação e implementação de "One Stops", centros urbanos integrados de recursos para pessoas jovens. O serviço ajuda os governos locais e nacionais a criarem novos *One Stops* e credencia centros existentes por meio do programa de credenciamento do ONU-Habitat.

Desafios abordados: Hoje, existem 1,2 bilhão de jovens com idade entre 15 e 24 anos, a maioria vivendo em países em desenvolvimento. A falta de emprego e de oportunidades ameaça suas perspectivas e seu bem-estar nas cidades. O engajamento ativo de jovens em esforços que beneficiem a sustentabilidade é uma questão central para que nos tornemos sociedades sustentáveis, estáveis e inclusivas até 2030. O engajamento e as perspectivas dos jovens têm sido ameaçados, principalmente durante a pandemia de COVID-19, e está associada a efeitos diretos sobre o emprego e a educação.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Por meio de treinamento e acesso à tecnologia, os centros urbanos de recursos – *One Stops* – fornecem habilidades relevantes para a empregabilidade dos jovens urbanos em trabalhos decentes. O ONU-Habitat fornece suporte técnico a governos locais para que criem e gerenciem *One Stops*; realiza pesquisas de mercado locais para garantir que os programas de treinamento ocupacional sejam efetivos e direcionados; e ajuda os governos a garantirem que esses centros sejam inclusivos e respondam às necessidades das comunidades. O apoio e o funcionamento desses centros são orientados por uma série de princípios para o desenvolvimento dos jovens. Criados pelo ONU-Habitat e seus parceiros em 2007, os [Princípios Kampala para o Desenvolvimento Liderado pela Juventude](#), cujo objetivo é que os jovens comecem a liderar seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades. O ONU-Habitat utiliza sua capacidade singular para garantir que todos os atores relevantes tenham engajamento efetivo na criação e implementação dos *One Stops*.

Esse serviço também apoia o reaproveitamento e a regeneração de estruturas urbanas subutilizadas para implementar os *One Stops* de forma rápida e efetiva. Muitos foram reaproveitados para fornecer serviços de saúde essenciais durante a pandemia de COVID-19,

proporcionando locais para lavagem das mãos, informações sobre a prevenção e máscaras para as comunidades; bem como para criar um recurso valioso para que os governos forneçam atendimento de emergência rápido para as comunidades. (Confira também a seção B.1. e D.4. para mais informações sobre o trabalho do ONU-Habitat no apoio a espaços públicos inclusivos).

Duração do apoio: O ONU-Habitat presta assistência ao desenvolvimento dos centros *One Stop* com o objetivo de que cada um seja gerido de maneira sustentável e independente. O processo de desenvolvimento é realizado em três passos: o Passo 1 é o processo de engajamento das partes interessadas; o Passo 2 é estabelecer uma estrutura de governança para o *One Stop* e para o planejamento do programa; e o Passo 3 é a operacionalização dos programas do *One Stop*. Ao todo, os três passos levam um ano e podem ser aplicados de maneira iterativa e contínua.

Aplicações anteriores: O ONU-Habitat ajudou na criação de *One Stops* em dez cidades da África Subsaariana, os quais proporcionaram saúde, treinamento e serviços recreativos para mais de 350.000 jovens. O primeiro *One Stop* foi lançado em Nairóbi, no Quênia, como uma parceria entre a prefeitura, a sociedade civil e os governos local e nacional. O foco desse centro foi ser um local que "capacita a geração jovem a se sentir responsável pelo processo de desenvolvimento e serem agentes de transformação na cidade". O sucesso dos *One Stops* fez deles um modelo para uma combinação de recursos em espaços públicos urbanos para os jovens.



Mulheres jovens jogando futebol no Centro *One Stop* de Mogadishu. © ONU-Habitat



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Visite <http://www.unhabitatyouth.org> para mais informações sobre os centros *One Stop* e o trabalho do ONU-Habitat com a juventude

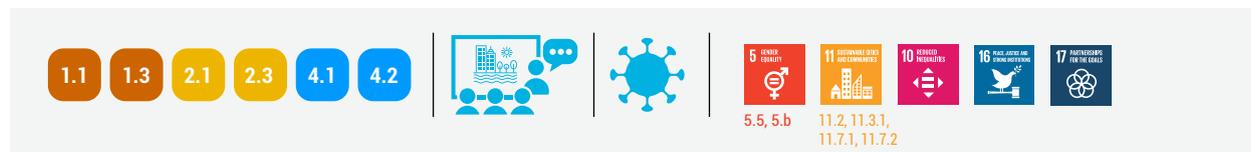
Manuais de treinamento do *One Stop*

1. Guia de Organização do Centro Urbano para Jovens, Volume 1
2. Informações sobre o Trabalho e a Juventude – diretrizes para os primeiros passos, Volume 2
3. Guia de Mapeamento da Comunidade – kit de ferramentas de mapeamento dos jovens da comunidade no Leste da África, Volume 3
4. Programa de Empreendedorismo para Centros Urbanos para Jovens, Volume 4
5. Programa de planejamento e a avaliação em Centros Urbanos para Jovens, Volume 5

Guia de Credenciamento de *One Stops*

Modelo *One Stop* de Centro para os Jovens, ONU-Habitat

B.6. Kit de ferramentas “Cidade Dela” (Her City)



Resumo: O kit de ferramentas *Her City* (Cidade Dela, em português) é uma metodologia passo a passo que orienta os governos locais e atores urbanos a tornar as cidades melhores para todos, adotando uma abordagem de planejamento urbano mais sustentável e inclusiva. Ela é executada para, por e com mulheres e meninas, adotando uma abordagem participativa e de codesign.

Desafios abordados: Mulheres e meninas geralmente são sub-representadas nos processos de tomada de decisão, com isso, muitos projetos urbanos não atendem às suas necessidades. Processos participativos inclusivos são essenciais para a urbanização sustentável, mas em muitas partes do mundo ainda faltam capacidades e experiência na condução de processos participativos significativos, especialmente quando se trata de grupos vulneráveis. Além disso, devido à COVID-19, as restrições às reuniões limitaram ainda mais as oportunidades de envolver grupos vulneráveis em workshops e atividades presenciais.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Juntamente com parceiros, especialistas e outros atores, o ONU-Habitat criou um kit de ferramentas digitalizado para implementar processos participativos eficientes e inclusivos que informam e melhoram os processos de planejamento nas cidades. O kit de ferramenta *Her City* contém nove blocos que servem como um guia digital sobre como avaliar, coplanear e coimplementar espaços públicos e melhores cidades do ponto de vista das meninas. Cada bloco contém uma série de atividades e etapas claras, com um nível específico de participação de meninas e mulheres de todas as idades, garantindo seu envolvimento ao longo do processo.

Diferentes ferramentas digitais desenvolvidas pelo ONU-Habitat e parceiros externos estão incluídas em cada um dos blocos. A plataforma é de código aberto, fácil de usar e incentiva o diálogo ativo entre profissionais e jovens cidadãs.



É assim que o *Her City* pode ser. © Lovisa Burfitt



O *Her City* inclui mulheres jovens e meninas em processos de planejamento e de desenho urbano para construir cidades para todas e todos. © Shutterstock.

O kit de ferramentas *Her City* tem um foco particular em gênero, juventude e pessoas que vivem em áreas vulneráveis, incluindo assentamentos informais. Destina-se a gerentes de projetos e outros atores urbanos que desejam garantir um envolvimento significativo em suas respectivas cidades. Como processo, a abordagem *Her City* incentiva o uso de ferramentas e tecnologias digitais, aumentando assim as habilidades digitais de mulheres e meninas.

O principal indicador de sucesso é o número de iniciativas *Her City* que concluíram todos ou alguns dos

processos. Outro indicador importante é o número de usuários cadastrados na plataforma digital, sejam eles “facilitadores” do projeto (gerentes do projeto) ou “participantes” (meninas, mulheres, outras partes interessadas). Indicadores como o número de cidades e países mostram a cobertura geográfica do kit de ferramentas. Por fim, o tipo de atores cadastrados (governos locais, setor privado, sociedade civil, universidades) indica o valor do processo para diferentes setores.

Aplicações anteriores: O *Her City* é uma iniciativa global e seu kit de ferramentas pode ser usado em contextos urbanos em todos os países. Os usuários têm a liberdade de configurar seu próprio projeto de forma independente na plataforma, sem necessidade de suporte adicional, pois o processo é autoexplicativo. Para ajudar a utilizar o kit de ferramentas, o ONU-Habitat e seus parceiros treinaram mais de 500 pessoas; e o treinamento e o tutorial online estão disponíveis no YouTube. Atualmente, existem dez projetos *Her City* ativos apoiados pelo ONU-Habitat em Joanesburgo, África do Sul; Nairobi, Quênia; Beirute, Líbano; Flemingsberg, Suécia; Koge, Dinamarca; Lima, Peru; Gaza e Cisjordânia, Estado da Palestina; Chennai e Delhi, Índia, financiados pelos setores público e privado. São mais de 700 usuários em 400 iniciativas em 280 cidades de 90 países.

Duração do apoio: O kit de ferramentas *Her City* é modular e dividido em nove blocos únicos. Dependendo das prioridades da equipe do projeto, das capacidades e recursos disponíveis, o processo pode ser adaptado e moldado de acordo com a necessidade. O processo leva aproximadamente seis meses, excluindo a fase de construção.

DEPOIMENTO

“[Envolver-se com] a experiência cotidiana das mulheres no espaço urbano é importante para garantir o desenvolvimento sustentável. O *Her City* se baseia na participação ativa de meninas e mulheres no processo de planejamento e de desenho urbano...”

Yasmeen Dinath,
Urbanista na Johannesburg Development Agency

Plataforma digital do
Kit de ferramentas
Her City

© hercity.unhabitat.
org/Shutterstock



Register

Login

Let her
guide you

We enable sustainable
and inclusive cities
together with girls.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Plataforma online: [Caixa de ferramentas Her City](#)

Publicação: [Guia Her City](#)

Treinamento online: [Treinamento Her City no YouTube](#)

Tutorial online: [Tutorial Let Her Guide You](#)

Rapport : [Cities for Girls, Cities for All](#)

Brochure : [Let Her Guide You](#)

Filme: [Her City Toolbox – From Botkyrka to Johannesburg](#)

Facebook: [@HerCity](#)

Instagram: [@HerCityToolbox](#)

Twitter: [@HerCityToolbox](#)

YouTube: [@HerCity](#)

TikTok: [@HerCity](#)

C. Política, legislação e governança

C.1. Fortalecer os direitos à moradia, terra e propriedade para criar sociedades pacíficas



Resumo: Apoio às instituições efetivas de moradia, terra e propriedade (MTP) e às estruturas jurídicas sólidas permitindo a segurança da posse. Uma vez que o conflito prolongado ou intermitente tende a abalar e incapacitar, senão destruir, a estrutura de moradia, terras e de propriedade de uma nação, os governos, bem como os agentes humanitários e de desenvolvimento, muitas vezes precisam de assistência para reconstruir e fortalecer as instituições e estruturas jurídicas de MTP no período pós-conflito. Este serviço apoia o governo e outros atores internacionais ao fornecer assistência que pode ser dividida em três áreas: (1) ampliar o conhecimento das principais questões sobre MTP e da estrutura institucional e legal referente à MTP através da produção de documentos jurídicos temáticos, relatórios e notas de orientação; (2) apoiar um processo de reforma legal para MTP ou elaboração de legislação por meio de consulta jurídica e revisão legislativa; (3) capacitar as instituições de administração em MTP e apoiar os atores humanitários e de desenvolvimento por meio do compartilhamento de conhecimentos, resumos de informações, consultoria e assessoria jurídicas.

Desafios abordados: Desafios complexos que afetam os direitos de MTP surgem no contexto de deslocamento e retorno pós-conflito. As questões específicas de MTP que contribuem para a insegurança da posse e a falta de moradia ou de terra nessas circunstâncias incluem o confisco de propriedade; vendas e transferências não autorizadas; ocupação secundária; disputas de MTP; perda de MTP e documentação civil, danos aos registros de propriedade e sistemas de informação fundiária, administração fundiária fragmentada, mudança demográfica e danos e informações inadequadas sobre o estoque de moradias. Estruturas jurídicas fracas e instituições de MTP incapacitadas agravam esses desafios e dificultam os processos de recuperação, como a restituição e reconstrução de propriedades, dessa forma inibindo o estabelecimento de comunidades resilientes e coesas.

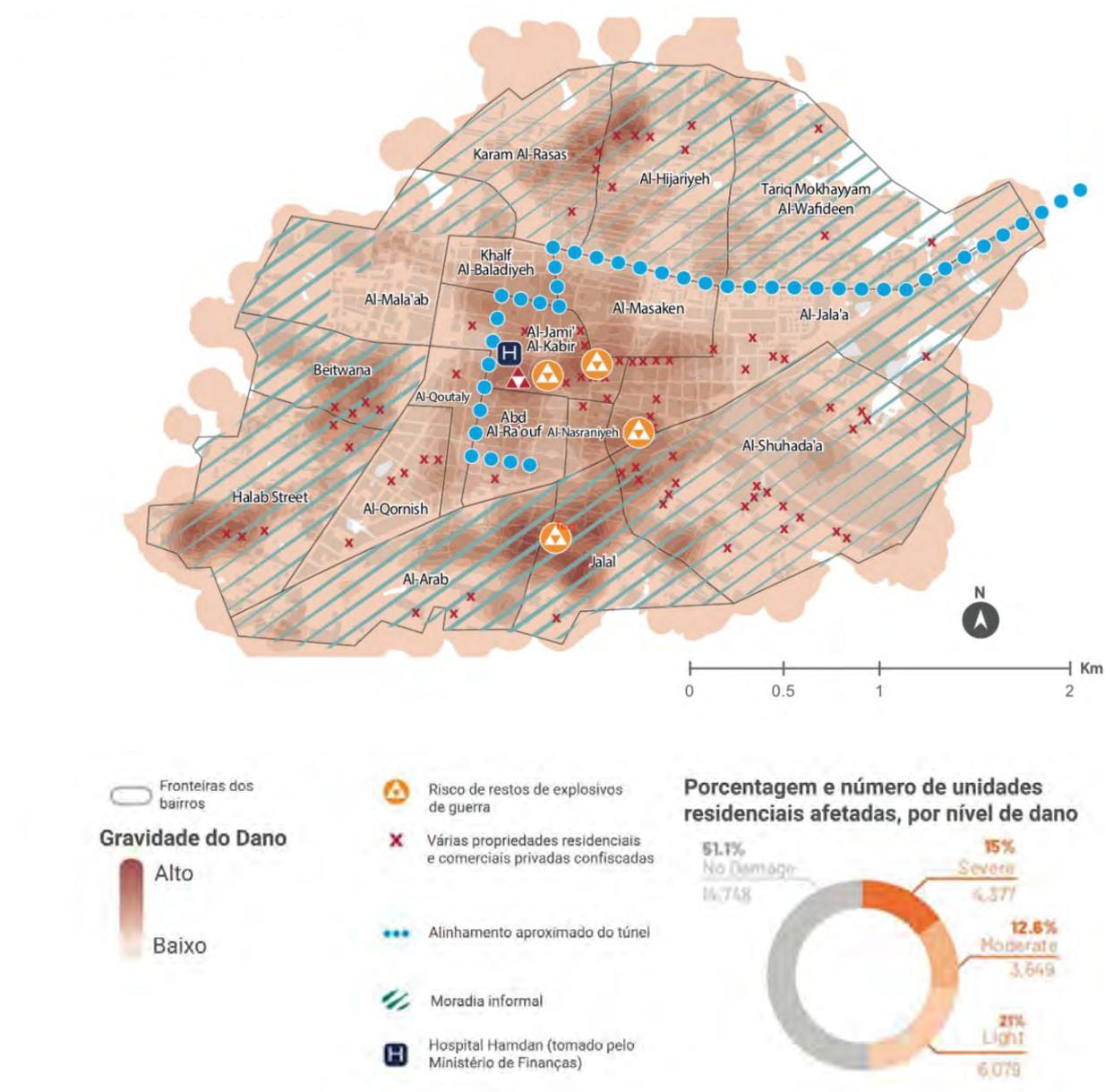
O que o ONU-Habitat pode oferecer: Visto que a reconstrução de assentamentos humanos e instituições sociais é a principal preocupação em contextos pós-conflito, o ONU-Habitat tem um papel crucial a desempenhar nos esforços de recuperação. A agência tornou-se líder no enfrentamento de questões sobre MTP em períodos pós-conflito, reconhecendo o papel fundamental da terra tanto em desencadear quanto em resolver conflitos e injustiças. Grupos marginalizados, como mulheres, crianças, idosos, minorias étnicas e religiosas, pessoas deslocadas e refugiados tendem a ser mais suscetíveis a violações dos direitos humanos e abusos na MTP durante e após o conflito. O ONU-Habitat busca garantir que os grupos vulneráveis sejam incluídos em todos os processos de MTP pós-conflitos, como a restituição de propriedade, e visa especificamente aumentar a segurança da posse de grupos marginalizados. Nossa coleta de conhecimento, capacitação e apoio à reforma legal incluem grupos marginalizados para evitar despejos forçados e deslocamento, aumentar a segurança da posse, permitir o retorno de pessoas deslocadas e melhorar o acesso e/ou a disponibilidade de moradias populares para todos. Além da reforma institucional e legal a longo prazo, utilizamos ferramentas adequadas de administração de terras, como autorizações de ocupação temporária e o **Modelo de Domínio de Posse Social** (*Social Tenure Domain Model - STDM*, em inglês), que facilita a provisão e o fortalecimento dos direitos à MTP em uma variedade de contextos ao longo do conflito e no *continuum* pós-conflito. Este serviço fundamenta-se em parcerias e colaborações contínuas com o ACNUR, *Norwegian Refugee Council* (NRC) e outros atores que trabalham com os direitos à MTP em países em conflito ou pós-conflito. (Veja também a seção E para mais serviços do ONU-Habitat relacionados à terra, moradia e abrigo).

Duração do apoio: O cronograma para as atividades deste projeto pode ser dividido em fases: a construção de conhecimento e capacitação e a identificação de áreas para mudança legal pode levar entre 1 e 2 anos; o processo de promulgação de reformas legais e institucionais, entretanto, geralmente leva de 1 a 5 anos, dependendo do contexto.

Aplicações anteriores: Este serviço foi aplicado com sucesso na Síria e no Iraque e é altamente relevante para contextos de conflito e pós-conflito. No Iraque, até julho de 2019, o ONU-Habitat apoiou governos na entrega de mais de 2.811 Certidões de Ocupação para famílias Yazidi que não conseguiam obter acesso ao reconhecimento oficial da propriedade de suas terras e casas, devido a políticas discriminatórias que existiam há décadas. Essas certidões proporcionaram condições de retorno e de maior participação no desenvolvimento local, reparando injustiças históricas exacerbadas pela perseguição recente. Na Síria, anos de conflito prolongado inibiram a capacidade de administração das

terras, enfraqueceram a segurança da posse, reduziram o acesso à moradia adequada e tornaram grupos marginalizados, como mulheres e pessoas deslocadas vulneráveis à privação de seus direitos de propriedade. Como parte do Programa Conjunto para a Síria, financiado pela UE, o ONU-Habitat está apoiando a produção com base em evidências de notas de orientação e documentos jurídicos temáticos para melhorar as questões operacionais de MTP e, por fim, facilitar o processo de consolidação da paz através da capacitação e do aconselhamento de atores governamentais e de desenvolvimento.

Mapa: Principais riscos relacionados à MTP em Douma



Família Yazidi beneficiada no Iraque, cuja casa foi reabilitada. Eles receberam uma Certidão de Ocupação para aumentar sua segurança da posse após a reabilitação



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Página de legislação do ONU-Habitat](#)

C.2. Estruturas legislativas para planejar cidades sustentáveis



Resumo: Apoio aos governos nacionais e locais na avaliação e reforma de suas estruturas legislativas e de governança no planejamento urbano a fim de desenvolver um contexto sólido para o planejamento urbano participativo e abordagens de desenvolvimento baseadas em direitos. O desenvolvimento urbano pode gerar aumento das desigualdades, diminuição da produtividade econômica e vulnerabilidade às mudanças climáticas se não for sustentado por políticas coerentes e estruturas legais e de governança. Este serviço utiliza metodologias e ferramentas como o *Planning Law Assessment Framework* (Marco de Avaliação da Estrutura do Planejamento Urbano), uma ferramenta de diagnóstico para avaliar a qualidade legislativa e identificar os pontos fortes e fracos no planejamento de estruturas regulatórias e pacotes de treinamento em elaboração legal e qualidade regulatória, política e legislação e planejamento urbano.

Desafios abordados: A implementação ineficaz de leis de planejamento urbano e dos planos diretores das cidades causa práticas de planejamento urbano insustentáveis (expansão urbana, espaços verdes e públicos inadequados, falta de conectividade e caminhabilidade); insegurança da posse; oferta insuficiente de terras urbanizadas para a população pobre urbana; receitas fiscais municipais insuficientes; e vulnerabilidade a eventos climáticos.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat está em uma posição única para apoiar os governos nacionais e locais a superar esses desafios devido ao seu conhecimento dos sistemas jurídicos urbanos de mais de 70 países em todas as principais regiões do mundo, uso de avaliação jurídica robusta e comprovada e metodologias de reforma e acesso a uma ampla rede de universidades, centros de pesquisa e especialistas jurídicos.

Duração do apoio: A revisão da lei de planejamento urbano e estruturas de governança e o desenvolvimento de recomendações para a reforma legal são normalmente feitos em um ano. O desenvolvimento das opções de reforma com base nas necessidades do governo nacional ou local pode ser feito em um ano. Os treinamentos podem ser realizados em uma sessão de uma hora para introduzir o tópico, com reuniões participativas que produzem um conhecimento sólido para a equipe ao longo de vários meses a anos.

Aplicações anteriores: Este serviço apoiou o desenvolvimento de leis e políticas de planejamento em 20 países e deu origem a exemplos como: (a) Nova lei de planejamento no Egito e em Kosovo; (b) O fornecimento de evidências e recomendações para as Políticas Urbanas Nacionais na Bolívia e na Guiné-Conacri; e (c) Apoio à revisão da estrutura de planejamento urbano na Arábia Saudita por meio da revisão de 500 peças de legislação urbana avaliadas na Arábia Saudita.



Workshop de Habitações sem Fins Lucrativos em Riyadh, Arábia Saudita

“Este treinamento deveria ser um requisito básico para todos os profissionais urbanos, antes de embarcar em novos projetos.”

“Este treinamento proporcionou conhecimento em todas as áreas do direito e ajudou a identificar por que o sistema em meu país está em mau funcionamento. Ele me tornou um consultor jurídico melhor.”

“Sem a legislação adequada, a implementação da Nova Agenda Urbana é impossível.”

Avaliações anônimas de participantes do Curso de Redação Legal
(2017 - 2019)

Workshop de
Planejamento Urbano
Consultivo, Egito



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Plataforma de política urbana](#)

O [Planning Law Assessment Framework](#), desenvolvido pelo ONU-Habitat, é uma ferramenta de autoavaliação rápida que visa identificar os pontos fortes e fracos de um sistema jurídico de planejamento urbano. Também está disponível em [espanhol](#)

A [UrbanLex](#) é uma base de dados global gratuita que busca melhorar o acesso à legislação que regulamenta o ambiente urbano

C.3. Políticas Nacionais e Subnacionais Urbanas



Resumo: Orientação especializada e capacitação de governos nacionais e subnacionais para desenvolver, implementar, monitorar e avaliar as Políticas Nacionais Urbanas (PNU) e as Políticas Subnacionais Urbanas (PSU). Estas políticas podem servir como instrumentos essenciais para aproveitar o potencial da urbanização e impulsionar o desenvolvimento sustentável e a melhoria dos padrões de vida. Esta orientação inclui parceiros temáticos focados na integração dos sistemas alimentares, abordando as mudanças climáticas e integrando a migração nas PNU.

Desafios abordados: A urbanização na maioria dos países em desenvolvimento está trazendo enormes mudanças na distribuição espacial de pessoas e recursos, bem como no uso e consumo da terra. Embora tal processo esteja fortemente vinculado ao desenvolvimento social e econômico, muitos países carecem de políticas e estruturas de apoio que possam alavancar o processo para maiores ganhos de desenvolvimento e orientá-lo para padrões sustentáveis. Apesar de a urbanização gerar enormes riquezas e oportunidades, permitir um melhor uso de ativos e criar novos, em muitos países, especialmente no mundo em desenvolvimento, esses aspectos não são aproveitados para o desenvolvimento. Na verdade, no mundo em desenvolvimento, os desafios da urbanização muitas vezes parecem ultrapassar os ganhos do desenvolvimento.

Para aprimorar a urbanização, mitigar suas externalidades negativas e promover uma “mudança de paradigma urbano”, é necessária uma abordagem coordenada e orientações políticas claras para transformar a intenção política em ação política, por meio de projetos de transformação urbana e projetos de acupuntura urbana. É o que falta em muitos países, onde vários departamentos governamentais supervisionam diferentes aspectos do desafio da urbanização. Além disso, a urbanização não é considerada uma oportunidade de desenvolvimento nacional ou subnacional. Normalmente, a compreensão geral sobre as cidades no desenvolvimento nacional é muito limitada, assim como a apreciação das transformações estruturais representadas pela dinâmica de crescimento dos espaços urbanos.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Para enfrentar esses desafios, o ONU-Habitat criou as PNU e PSU para orientar e aproveitar o potencial da urbanização a fim de impulsionar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida para todas e todos. Os países com PNU que respondem aos desafios atuais da urbanização têm maior probabilidade de alcançar um desenvolvimento urbano responsivo e sustentável que garanta vínculos econômicos, sociais e ambientais entre as áreas urbanas, periurbanas e rurais. Essas políticas ou planejamentos urbanos devem garantir, no mínimo, que sejam contemplados aspectos da dinâmica populacional, desenvolvimento territorial equilibrado e maneiras de aumentar o espaço fiscal local. As PNU e PSU podem corrigir as desigualdades sociais e a discriminação, tanto dentro quanto entre as áreas urbanas, e estabelecer conexões sinérgicas entre a dinâmica da urbanização e o processo geral de desenvolvimento nacional por meio de uma visão espacial. Elas incorporam a participação do cidadão no processo de formulação, desenvolvimento e implementação para reduzir a desigualdade e a segregação urbana.

Com base em sua vasta experiência e conhecimento acumulado em todas as fases da criação e implementação de PNU e PSU, o ONU-Habitat também gerou um conjunto de ferramentas normativas para acompanhar os processos de PNU e PSU e garantir que as estruturas sejam personalizadas e atendam às necessidades de cada país e governo subnacional. Esses guias e ferramentas orientam como melhor abordar áreas-chave nessas políticas, por exemplo: Guia de Estratégias Espaciais Nacionais (em desenvolvimento), [Integração das Conexões Urbano-Rurais nas Políticas Nacionais Urbanas](#) (veja também C.5. para mais sobre o apoio do ONU-Habitat nas conexões urbano-rurais e nos sistemas alimentares), [Impulsionamento do desenvolvimento urbano liderado pelo espaço público, apoiando a urbanização e prevenção de favelas nacionais e em toda a cidade](#) e o [Enfrentamento das Mudanças Climáticas na Política Urbana Nacional](#).² (Veja também a seção H para mais informações sobre os serviços do ONU-Habitat sobre mudanças climáticas e cidades). Outros guias de apoio aos processos de política urbana são: o [Guia PSU](#), o [Guia de Viabilidade de PNU](#), o [Guia de Diagnóstico de PNU](#), o [Guia de Formulação](#) e o [Guia de Monitoramento e Avaliação de PNU](#).

² Este guia recomenda como abordar as mudanças climáticas nas cidades e os desafios dos assentamentos humanos nas PNU, ajudando assim a capacitar os governos nacionais, governos locais e outros atores para abordar com eficácia as mudanças climáticas. Veja também a Seção H e o Programa Guarda-chuva³ para mais informações sobre os serviços de apoio do ONU-Habitat às cidades e às mudanças climáticas.

Razões pelas quais as PNU são importantes



Para compartilhar as melhores práticas, o ONU-Habitat e seus parceiros compilaram o [Relatório Global State of National Urban Policies 2021](#) e seu banco de dados.

Duração do apoio: Dependendo da solicitação dos clientes, os serviços de PNU e PSU são fornecidos e implementados entre 3 e 5 anos. Um treinamento geral sobre o [Guia de Aprendizagem das PNU](#) é oferecido para ajudar os países a aumentar o conhecimento sobre a formulação e implementação de Políticas Nacionais e Subnacionais Urbanas e assim abordar áreas de políticas prioritárias em suas agendas de desenvolvimento urbano. O treinamento na formulação e implementação de [políticas urbanas nacionais](#) pode durar um dia, enquanto localizar e contextualizar a abordagem pode levar vários meses. O apoio para usar o guia sobre [como lidar com a mudança climática e outros guias temáticos sobre política urbana nacional](#) pode variar de um dia de capacitação (para apresentar

a melhor forma de usar a ferramenta e integrar os exemplos e lições recentes relevantes do ONU-Habitat) a vários meses para o apoio sustentado para políticas formulação.

Aplicações anteriores: O ONU-Habitat apoiou as PNU de mais de 50 países e as PSU de 10 governos subnacionais. Também foram aplicados três programas regionais de PNU com foco em prioridades regionais específicas. O [Enfrentamento das Mudanças Climáticas na Política Urbana Nacional](#) foi aplicado na Tanzânia (Zanzibar) e na Jordânia para abordar a ação climática nas PNU e está sendo usado como referência no desenvolvimento de orientações de políticas mais específicas para regiões. A [integração das Conexões Urbano-Rurais nas PNU](#) foi aplicada em cinco países, aumentando as capacidades de integração de alimentos entre outros aspectos urbanos-rurais nas PNU.

DEPOIMENTO

“As políticas urbanas nacionais podem ajudar a aproveitar os benefícios da urbanização enquanto respondem aos seus desafios por meio do desenvolvimento de uma visão muito mais ampla e transversal da paisagem urbana. Elas podem ajudar a alinhar as políticas setoriais que afetam as áreas urbanas e desenvolver um ambiente institucional favorável.”

Sra. Njambi Kinyungu,
Representante Permanente da República do
Quênia no ONU-Habitat

56 Estados-membros da ONU apoiados pelo ONU-Habitat em seu processo de PNU



Disclaimers: The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations. Dotted line represents approximately the Line of Control in Jammu and Kashmir agreed upon by India and Pakistan. The final status of Jammu and Kashmir has not yet been agreed upon by the parties. Final boundary between the Republic of Sudan and the Republic of South Sudan has not yet been determined. Final status of the Abyei area is not yet determined. A dispute exists between the Governments of Argentina and the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland concerning sovereignty over the Falkland Islands (Malvinas).
Source: United Nations Geospatial/UN-Habitat.

DEPOIMENTO

“A Política Urbana do Estado do Níger é um documento de estratégia que fornece a todos os nigerianos conjuntos de princípios e padrões necessários para alcançar o desenvolvimento urbano e territorial sustentável. Em conexão com a Nova Agenda Urbana, a Política Urbana do Estado busca identificar prioridades para que o desenvolvimento urbano e territorial seja social e economicamente equitativo e ambientalmente correto.”

Prof. Mustapha Zubairu,
Coordenador - Programa de Apoio Urbano do Estado do Níger

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Saiba mais sobre PNU e PSU

Um guia detalhado e um kit de ferramentas sobre a abordagem das mudanças climáticas nas políticas urbanas nacionais, bem como estudos de caso de sua aplicação em seis países

Enfrentando a Mudança Climática na Política Urbana Nacional: Um Guia de Políticas para o Desenvolvimento Urbano de Baixo Carbono e Resiliente ao Clima



C.4. Não deixando nenhum lugar para trás: fortalecimento das conexões urbano-rurais



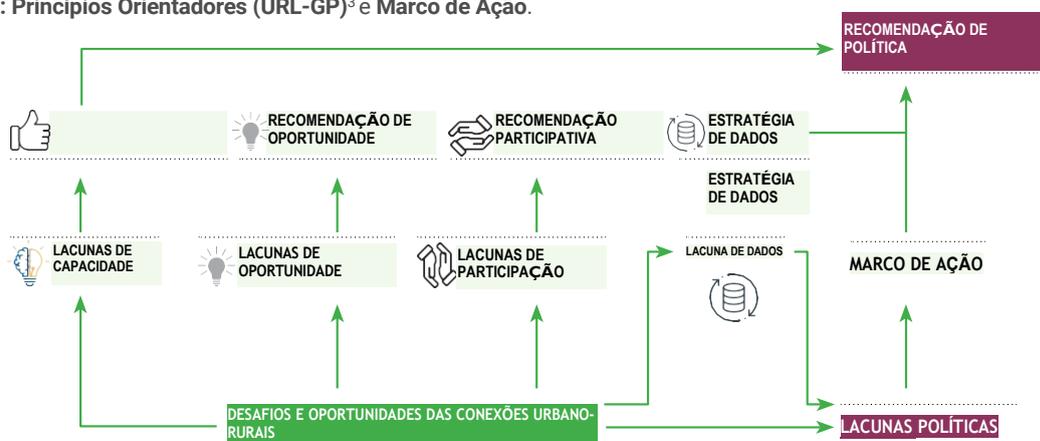
Resumo: Fortalecimento dos vínculos urbano-rurais através da capacitação dos formuladores de políticas e agentes de mudança em todos os níveis para coletar e usar evidências a fim de promover estruturas, estratégias e planos de ação intersetoriais e multiníveis para o desenvolvimento territorial integrado e inclusivo. O ONU-Habitat implementa as Conexões Urbano-Rurais: Princípios Orientadores (Urban-Rural Linkages: Guiding Principles - URL-GP, em inglês) e o Marco de Ação para a Promoção do Desenvolvimento Territorial Integrado para ajudar a moldar estratégias, políticas e planos para o desenvolvimento urbano e territorial integrado sustentável. O Marco de Ação que o acompanha ajuda a construir um ambiente propício para conexões urbano-rurais mais inclusivas e funcionais e oferece sugestões práticas que podem ser adaptadas a diversos contextos.

Desafios abordados: A divisão urbano-rural frequentemente resulta em migração, pobreza e desigualdades e, muitas vezes, tem impacto na segurança alimentar de moradores de ambas as áreas. As interações entre as áreas urbanas e rurais são caracterizadas por fluxos materiais ou imateriais, sociais, econômicos e de informação. Durante a pandemia de COVID-19, o fluxo de pessoas, bens (alimentos/suprimentos de saúde), serviços, recursos e capital foram adversamente afetados em alguns contextos. Isso mostra ainda mais por que as conexões urbano-rurais devem ser consideradas nas políticas, planos e estratégias.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat é a agência líder em trabalho com assentamentos humanos e, especificamente, no desenvolvimento de **Conexões Urbano-Rurais: Princípios Orientadores (URL-GP)**³ e **Marco de Ação**.

Estas são estruturas-chave para a implementação da Nova Agenda Urbana e para o cumprimento dos ODS. O ONU-Habitat desenvolveu ferramentas e metodologias para governos nacionais e subnacionais localizarem as URL-GP e reuniu uma grande comunidade de parceiros e profissionais que trabalham em várias dimensões das conexões urbano-rurais. As URL-GP também estão vinculadas a outros trabalhos do ONU-Habitat sobre Políticas Nacionais Urbanas, Diretrizes Internacionais para Planejamento Urbano e Territorial e Rede Global de Ferramentas Terrestres, entre outros. Liderados por parcerias do ONU-Habitat com a CGLU, OCDE, Cities Alliance, WUWM, UNCCD, UNFCCC, CDB e FAO, universidades e a sociedade civil também estão ativamente engajadas na criação de sinergias para diálogos globais e maior relevância em diferentes contextos temáticos e geográficos. O primeiro Fórum Internacional sobre Conexões Urbano-Rurais ocorreu no condado de Songyang, na China, em novembro de 2019.

Duração do apoio: A duração do apoio geralmente é de pelo menos dois anos. O primeiro ano é dedicado à avaliação dos desafios das URL, oportunidades, lacunas de capacidade, lacunas de participação, lacunas políticas e lacunas de dados. O segundo ano se concentra em priorizar as questões a serem abordadas, coleta de dados para evidências e, por fim, recomendações de políticas, incluindo a incorporação de estratégias, políticas e planos, entre outros.



3 Mais de 130 partes interessadas e mais de 40 instituições participaram do desenvolvimento das URL-GP. As URL-GP podem ser encontradas em inglês, espanhol, francês, russo, português, chinês e árabe.

Aplicações anteriores: O ONU-Habitat conduziu projetos para fortalecer as conexões urbano-rurais em nove países africanos e apoiou a Bolívia no desenvolvimento de recomendações de políticas. Nestes projetos, implementou as ferramentas e metodologias das URL-GP em Camarões, Guiné-Conacri, Nigéria (estado do Níger), Tanzânia (Zanzibar), Moçambique, Burkina Faso, Senegal, Mali e República Democrática do Congo. O ONU-Habitat também conduziu workshops regionais para capacitar mais de 80 funcionários do governo sobre a integração das conexões urbano-rurais nas Políticas Nacionais Urbanas.

Como exemplos, Camarões e Guiné-Conacri desenvolveram equipes/comitês nacionais sobre conexões urbano-rurais com diferentes ministérios/setores e níveis de governo para desenvolver o trabalho; e o estado do Níger está desenvolvendo estratégias de redesenvolvimento de favelas em uma das cidades e está desenvolvendo planos e projetos de mercado após a respectiva coleta e análise de dados que não fazem parte deste projeto, utilizando as capacidades desenvolvidas.

Urban-Rural Linkages: Guiding Principles



DEPOIMENTO

“O workshop de capacitação e o projeto em geral nos qualificaram sobre como utilizar as ferramentas das Conexões Urbano-Rurais que nos ajudarão no planejamento de nossas áreas urbanas e respectivas áreas periurbanas e rurais. Isso inclui aumentar a conectividade e a alocação equitativa dos serviços para minimizar a mobilidade das áreas rurais para as cidades, seja para empregos ou melhores bens e serviços”.

Sr. Mohammed Habib,

Diretor do Departamento da Comissão de Planejamento Urbano e Rural para Terras, Tanzânia



© ONU-Habitat

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do projeto Conexões Urbano-Rurais do ONU-Habitat](#)

C.5. Política, legislação e governança para cidades inteligentes pelo clima



Resumo: Fortalecimento das políticas, legislação e governança urbanas para estabelecer a resiliência e adaptação das cidades às mudanças climáticas e impactar suas emissões de gases de efeito estufa. Essas políticas, legislações e estruturas de governança definem onde a terra, a infraestrutura e os serviços básicos podem ser construídos; estabelecem regras para planejamento e tomada de decisão; e definem o contexto dentro do qual as autoridades urbanas, governos locais e comunidades devem cumprir seu mandato e reagir a desafios emergentes. Este serviço utiliza o **Kit de Ferramentas de Leis e Mudanças Climáticas** para apoiar países e governos locais na revisão e reforma de suas políticas e estruturas legais e de governança a fim de implementar suas Contribuições Nacionalmente Determinadas sob o Acordo de Paris.

Desafios abordados: A mudança climática foi descrita como a 'questão definidora da nossa época'. Os assentamentos humanos emitem uma parte substancial dos gases de efeito estufa do mundo e abrigam a maior parte da população e da infraestrutura que é altamente vulnerável aos impactos das mudanças climáticas. Uma resposta definitiva à mudança climática requer ação deliberada e contínua de atores estatais e não-estatais ancorados em estruturas regulatórias e institucionais de apoio e uma avaliação regular de sua adequação e eficácia.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Na vanguarda dos esforços para promover uma urbanização inteligente para o clima, o ONU-Habitat oferece esse apoio globalmente para todos os signatários do Acordo de Paris. Um estudo realizado pelo ONU-Habitat em 2017 mostrou que a maioria das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) - 113 de 164 - apresentam conteúdo urbano forte ou moderado, com a parte principal enfocando questões

urbanas no contexto da adaptação. Ao rever sua legislação e avaliar se é apropriado alcançar suas metas de redução e adaptação, o ONU-Habitat apoia os países no aperfeiçoamento de suas políticas e estruturas legais e de governança para facilitar a implementação de suas NDC. Por meio desse apoio, o ONU-Habitat capacita os governos nacionais e locais para que entendam melhor as estruturas jurídicas e institucionais necessárias para o planejamento, gestão e governança eficazes em relação à mudança climática. As avaliações focam em abordagens em benefício dos menos favorecidos para a ação climática que não comprometem, e sim melhoram a segurança da posse e o acesso à moradia adequada para os mais vulneráveis.

Este serviço utiliza o **Kit de Ferramentas de Leis e Mudanças Climáticas**, que é o resultado de uma parceria entre várias instituições internacionais, incluindo o Secretariado da Commonwealth, PNUMA, UNFCCC e outras entidades das Nações Unidas. O ONU-Habitat é um dos parceiros que contribuem para o Kit de Ferramentas e liderou o desenvolvimento do módulo sobre Lei Urbana. O projeto é baseado no valor central do ONU-Habitat de urbanização socialmente inclusiva. (Veja também a Seção II - H para mais informações sobre o apoio do ONU-Habitat sobre clima e cidades).

Duração do apoio: Este apoio pode ser efetivamente prestado em dois anos. O primeiro ano é dedicado à avaliação de políticas, legislação e estruturas de governança relevantes para o planejamento urbano e mudanças climáticas e para a produção de recomendações para mudanças legislativas. O segundo ano é dedicado à discussão das conclusões e recomendações, à identificação das prioridades do governo e a possíveis opções para a reforma legal.

DEPOIMENTO

“As estruturas jurídicas urbanas desempenham um papel importante na mitigação e adaptação às mudanças climáticas.”

“O kit de ferramentas é um instrumento inovador e muito útil para ajudar os países a revisar sua legislação doméstica.”

Sra. Sharon Gil, Cities Unit, UNEP

Estudantes aprendem em uma escola afetada pelo ciclone Idai, em Beira, Moçambique. © ONU/Eskinder Debebe



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do Kit de ferramentas de lei e mudanças climáticas 10°](#)
[Fórum Urbano Mundial em Abu Dhabi](#)

C.6. Lei urbana para revitalização e prevenção de assentamentos informais



Resumo: Apoio para identificar as restrições legais para a prevenção e urbanização de favelas, com o objetivo de garantir o direito à segurança da posse, a um padrão de vida adequado e o direito à água e ao saneamento para os pobres urbanos. Os assentamentos informais estão fora dos regulamentos sobre o uso da terra, permissão de construção e infraestrutura e prestação de serviços. Muitas vezes estão situados em terras ocupadas ilegalmente, sem infraestrutura ou serviços básicos. Muitas pessoas vivem em assentamentos informais por causa do alto custo da habitação 'formal' - incluindo o custo de obter um título legal de terra, receber permissões para desenvolver construções e cumprir as regras e regulamentos sobre o uso da terra, construções e infraestrutura e prestação de serviços. Este serviço ajuda a construir uma compreensão da adequação da política e da estrutura legal para apoiar ou impedir o desenvolvimento de moradias populares e os esforços de melhoria de assentamentos informais.

Desafios abordados: Um bilhão de moradores urbanos vivem em assentamentos informais, enfrentando falta de acesso à moradia e serviços básicos, posse insegura e vivendo sob a ameaça de despejos forçados. As políticas e as estruturas jurídicas frequentemente não respondem às necessidades das comunidades locais mais vulneráveis e não garantem seu direito à segurança da posse e a um padrão de vida adequado. (Veja também o Programa Guarda-chuva 3 para mais informações sobre como o ONU-Habitat está tratando deste assunto, e veja A.1, E.2, E.7 e G.3 para mais informações sobre o apoio do ONU-Habitat para assentamentos informais).

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat baseia-se em sua longa experiência e conhecimento nessas áreas de interseção para melhorar a capacidade de resposta da política e do ambiente legal às necessidades das comunidades locais mais vulneráveis e para garantir seus direitos à segurança

da posse e a um padrão de vida adequado. Este apoio é inovador pelo âmbito dos temas abordados e pela sua metodologia. É a primeira avaliação jurídica que contempla todas as dimensões que dificultam o gozo dos padrões básicos de vida dos moradores de favelas. Além disso, os projetos avaliam a eficácia legal da estrutura jurídica, considerando a consistência da política; a transparência dos processos; a clareza das responsabilidades institucionais e a capacidade institucional de implementação. Um dos resultados desse apoio é a criação de estruturas políticas, jurídicas e de governança férteis para aumentar a resiliência das comunidades informais a eventos climáticos.

Duração do apoio: O cronograma para as atividades desses projetos pode ser dividido em fases: construção de conhecimento e capacitação e revisão legal para identificar áreas para mudança legal, o que normalmente leva de 1 a 2 anos; e reforma legal e institucional que normalmente leva de 1 a 5 anos, dependendo do contexto.

Aplicações anteriores: O projeto até o momento forneceu evidências e apoiou reformas políticas, jurídicas e de governança nos seguintes países: Quênia, Bolívia, Irã e Guiné-Conacri.

- No **Quênia**, o projeto apoiou a elaboração do Projeto de Lei de Melhoria das Favelas do Quênia (*Kenya Slum Upgrading Bill*).
- Na **Bolívia**, o projeto apoiou a elaboração da nova Política Nacional Urbana.
- No **Irã**, o projeto foi testado em três cidades e as descobertas serão discutidas com o Ministério de Estradas e Desenvolvimento Urbano.
- Na **Guiné-Conacri**, o projeto está apoiando o desenvolvimento da nova Política Nacional Urbana e alguns projetos de urbanização de favelas em Conacri.

A Ferramenta de Avaliação Legal de Atualização de Assentamentos Informais foi premiada com o segundo prêmio da categoria de ideia mais promissora e inovadora na 1ª Cúpula Mundial sobre Não Deixar Ninguém para Trás, realizada em Genebra de 7 a 8 de fevereiro de 2019.

Workshops para discutir os desafios dos assentamentos informais no Irã



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Plataforma de política urbana](#)

A [UrbanLex](#) é uma base de dados global gratuita que busca melhorar o acesso à legislação que regulamenta o ambiente urbano

C.7. MetroHUB: Apoiando o desenvolvimento metropolitano e regional sustentável



Resumo: O MetroHUB apoia o desenvolvimento de uma abordagem integradora para a gestão metropolitana, abrangendo políticas metropolitanas, governança, marcos legais, planejamento e mecanismos de financiamento, nas metrópoles e regiões do mundo. O MetroHUB promove a colaboração inclusiva entre diferentes setores e níveis de governo e reúne atores locais relevantes da sociedade civil, do setor público e das universidades.

Desafios abordados: Conforme a urbanização se intensifica em todo o mundo, as metrópoles estão se tornando territórios cada vez mais complexos de administrar. A falta de uma abordagem de gestão integrada pode ameaçar a coesão territorial e o desenvolvimento sustentável. O apoio do MetroHUB à gestão metropolitana e regional aborda especificamente: (i) desigualdades urbanas e regionais por meio de sistemas de gestão cooperativos e integrados; (ii) disparidades urbano-rurais implementando abordagens de desenvolvimento territorial; e (iii) prestação de serviços em grandes cidades, megacidades e regiões metropolitanas por meio do desenvolvimento de políticas multissetoriais.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O MetroHUB é estruturado como uma plataforma, iniciativa conjunta e rede de especialistas internacionais que adapta soluções metropolitanas inovadoras para contextos locais, informando os processos de tomada de decisão das metrópoles com base em evidências e fortalecendo as capacidades dos atores locais e metropolitanos. O apoio técnico prestado por este serviço é direcionado para o aumento da capacidade dos atores metropolitanos e regionais; elaboração de políticas metropolitanas e marcos legais; fortalecimento dos mecanismos de governança; apoio ao planejamento metropolitano e regional; e novos mecanismos de financiamento.

O MetroHUB também trabalha com parceiros para apoiar a campanha de defesa global do Dia Mundial da MetrÓpole todos os anos contribuindo para que os governos locais, regionais e metropolitanos se envolvam em ações coletivas para construir metrópoles mais equitativas, resilientes e prósperas e para organizar a observância local eventos em conjunto com o ONU-Habitat.

Intercâmbio de conhecimento com prefeitos metropolitanos da região metropolitana de San Salvador, El Salvador. Escritório de Planejamento da Área Metropolitana de San Salvador (OPAMSS)
© ONU-Habitat



Reuniões de Grupos de Especialistas Globais sobre Metrôpoles em Medellín, Colômbia; Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos; e Barcelona, Espanha. Área Metropolitana do Valle de Aburra (AMVA) Área Metropolitana de Barcelona (AMR) e ONU-Habitat



Aplicações anteriores: O MetroHUB realizou com sucesso treinamentos, visitas de campo, assistência técnica, suporte normativo, intercâmbio de conhecimento e defesa em diversos contextos urbanos em todo o mundo, incluindo Argentina, Bolívia, Camarões, Colômbia, El Salvador, Indonésia, Itália, Mali, México, Paraguai, Espanha e Uganda.

A iniciativa MetroHUB apoia programas de desenvolvimento de capacidades, que foram implementados na Argentina, Colômbia, El Salvador, Itália e Paraguai, em parceria com universidades locais. Eles são customizados de acordo com as necessidades locais, duração e beneficiários, e cobrem tópicos como política, governança, legislação, planejamento, mecanismos de financiamento e abordagens territoriais avançadas para os ODS nas escalas metropolitana e regional. Mais de 300 pessoas foram treinadas por meio desses programas e o MetroHUB foi reconhecido por sua assistência às partes interessadas metropolitanas.

Após o sucesso da colaboração, a Associação Colombiana de Áreas Metropolitanas (ASOAREAS) reconheceu o MetroHUB, em 2020, por quatro anos de apoio em temas como desenvolvimento de capacidade, planejamento e legislação metropolitana, defesa e intercâmbio de melhores práticas.

Duração do apoio: Os serviços do MetroHUB têm escopos e prazos diversos de acordo com os contextos locais e necessidades e exigências dos parceiros. Por exemplo, os programas de desenvolvimento de capacidades têm sido implementados como cursos de pós-graduação com duração de um ano, certificados executivos de três meses, treinamentos específicos de uma semana ou cursos de verão de uma semana.

DEPOIMENTO

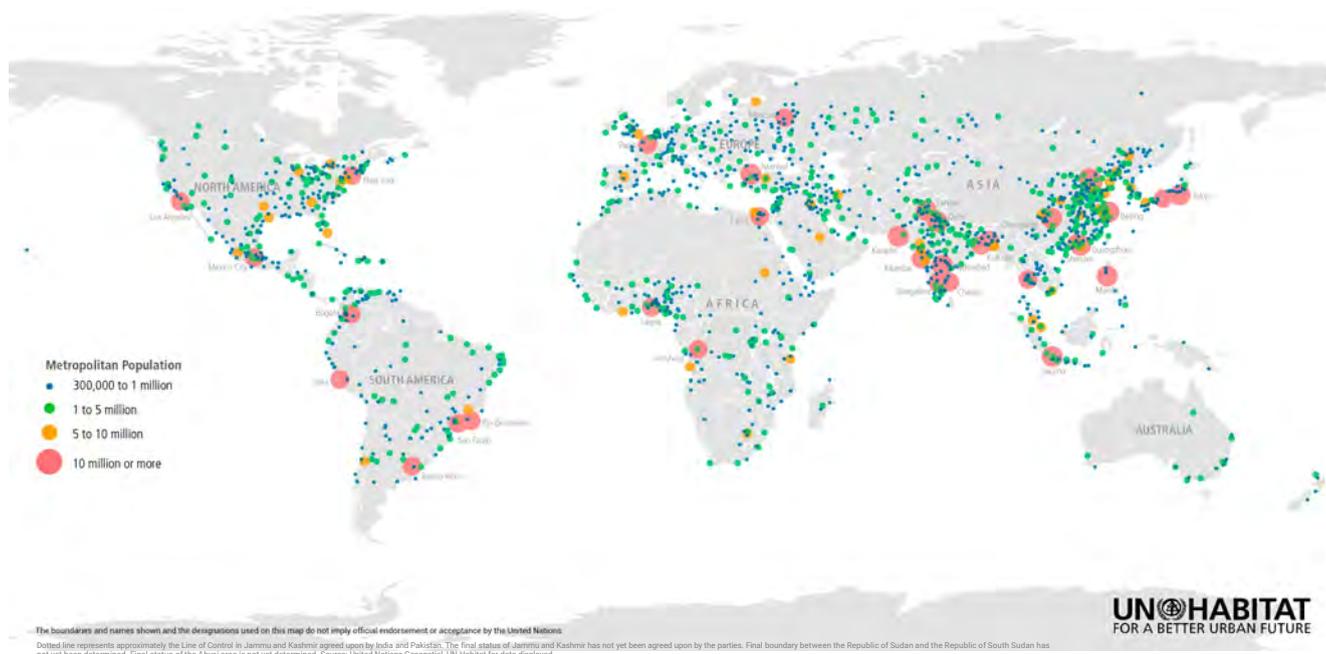
“Colaborar com o ONU-Habitat é fundamental para o cumprimento da missão da Metropolis”

Octavi de la Varga,
Secretário-Geral da Metropolis

“Reconhecemos o papel do ONU-Habitat e solicitamos seu apoio técnico quando necessário para fortalecer a gestão metropolitana e avançar no desenvolvimento sustentável de nossas metrópoles”

Áreas Metropolitanas de Montreal, Barcelona, Guadalajara, Ensenada, San Salvador, Quito, Kanata, Santa Cruz de la Sierra, Grand Bamako, Cairo, Centro Occidente, Valledupar e Valle de Aburrá; e Especialistas Acadêmicos

O mundo urbano está se tornando metropolitano: metrópoles com mais de 300.000 habitantes em 2020. © ONU-Habitat, 2020



MetroHUB

PARA MAIS INFORMAÇÕES

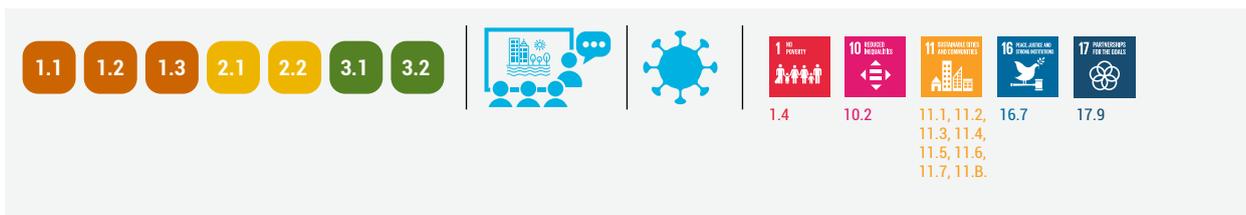
[Site do MetroHUB](#)

[Plataforma de Política Urbana Dia](#)

[Mundial da Metrópole](#)

[A Declaração de Montreal sobre Áreas Metropolitanas](#)

D.1. Integrando metas globais em planos de desenvolvimento urbano para orientar a transformação urbana



Resumo: Apoio e experiência para elaborar o desenvolvimento urbano integrado e planos estatutários que orientam a transformação urbana e refletem os princípios da Nova Agenda Urbana e promovem a realização dos ODS. Uma vez que os planos orientam o desenvolvimento espacial de cidades e assentamentos, fornecem cenários para o crescimento projetado e identificam projetos futuros para atender às necessidades dos residentes, eles cobrem diferentes setores como habitação, transporte, serviços básicos e amenidades sociais. A implementação dos planos requer mecanismos legais e financeiros adequados que apoiem a transformação dos planos em ações concretas, a geração de receita para o município e que esclareçam os mecanismos de financiamento para espaços públicos e infraestrutura.

Desafios abordados: O rápido desenvolvimento urbano, especialmente nas cidades, pode levar a padrões de crescimento insustentáveis e uso ineficiente do solo, incluindo expansão urbana, habitação informal, congestionamento e fornecimento limitado de serviços básicos, instalações sociais e recreativas e infraestrutura nas cidades e assentamentos, que colocam em perigo os habitantes.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Os planos podem abordar e preparar para esses desafios, estabelecer as regras do jogo para o desenvolvimento das terras e a extensão da infraestrutura, e mobilizar apoio político para financiar infraestruturas essenciais de forma coordenada a fim de gerar acesso equitativo a serviços e oportunidades. O ONU-Habitat, por meio do Urban LAB, reúne expertise técnica em planejamento, análise de dados, economia urbana, finanças e governança e está preparado para apoiar departamentos de planejamento municipal, metropolitano e regional para desenvolver planos que orientem as ações de desenvolvimento urbano de acordo com os ODS e a Nova Agenda Urbana. A abordagem é integradora e se concentra em elementos-chave que podem alavancar a vantagem urbana para muitos, como priorizar o espaço público dentro de uma estrutura de densidade urbana, uso misto do solo e mistura social, acesso

equitativo à segurança fundiária e de posse e a integração dos espaços e sistemas formais e informais. Em contextos em que os sistemas de planejamento não são bem desenvolvidos ou em que a capacidade local pode ter dificuldades, o ONU-Habitat desempenha um papel único e eficaz de garantir que sistemas de desenvolvimento urbano sustentável sejam implantados. O apoio do ONU-Habitat integra soluções sensíveis ao clima, bem como direitos humanos, inclusão social, participação e estratégias de resposta de gênero tais como a representação nos estágios do processo de aprovação e adoção pelo conselho. O processo de planejamento deste serviço é em si uma ferramenta de capacitação e o engajamento com os atores locais é direcionado para avaliar a capacidade das autoridades locais de implementá-lo no futuro. Dependendo do contexto e das necessidades avaliadas, sessões específicas de capacitação são organizadas para diferentes partes interessadas, incluindo equipes técnicas, tomadores de decisões políticas e comunidades.

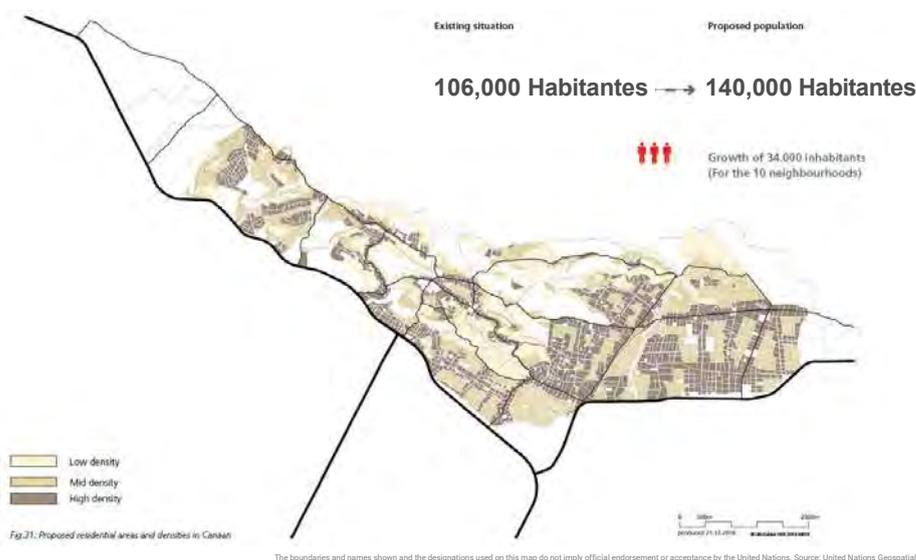
Duração do apoio: O prazo para desenvolver planos urbanos pode variar e depende do contexto específico, da disponibilidade de dados e da quantidade de detalhes esperada no produto final. O período para desenvolver um Plano Estatutário pode variar entre 10 e 24 meses. Outros tipos de planos podem exigir menos tempo, embora o processo consultivo possa ser bastante intenso. O apoio em fases selecionadas desses processos por meio de treinamento e contribuições específicas também podem ser considerados por meio do engajamento em momentos críticos do apoio aos departamentos de planejamento locais.

Aplicações anteriores: Este apoio é especialmente relevante para o desenvolvimento de contextos em que as capacidades de planejamento local são fracas e as taxas de urbanização são altas, particularmente sugerindo uma forte necessidade de planejamento espacial integrado. Nós já trabalhamos com mais de 50 cidades nos últimos anos. Exemplos de Planos Estatutários em nível local que integram metas, princípios e acordos globais são aqueles desenvolvidos

para o Haiti (Canaã, Les Cayes, Jeremie, Beaumont, Dame Marie), Etiópia (Hawassa, Bahir Dar) e municípios do Quênia, como Moyale e Kalobeyei. Outros tipos de planos foram desenvolvidos para Kisumu, Quênia (Plano de Conceito para a Área do Lago) e Moroni, Comores.

O Plano de Estrutura Urbana de Canaã foi desenvolvido como parte da Iniciativa de Desenvolvimento Urbano financiada pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (*United States Agency for International Development – USAID*, em inglês) para apoiar o Comitê Interministerial de Planejamento Territorial (*Interministerial Committee for Territorial Planning – CIAT*) e Unidade de Construção, Habitação e Prédios Públicos (*Unit of Construction, Housing and Public Buildings – UCLBP*), bem como três municípios na Área Metropolitana de Porto Príncipe na elaboração de um plano de desenvolvimento

urbano integrado de reconstrução após o terremoto de 2010. O plano forneceu uma visão comum para o desenvolvimento da área de Canaã que integraria o trabalho e as iniciativas de diferentes atores governamentais e não governamentais, e foi baseado em um extenso processo de planejamento participativo desenvolvido no nível de cidade e de bairros em colaboração com o governo haitiano, bem como com a Cruz Vermelha haitiana e norte-americana. O plano foi usado para priorizar o investimento na área e para alinhá-lo às necessidades dos habitantes locais.



Plano de Estrutura Urbana para a área de Canaã, Porto Príncipe, Haiti



Moyale, localizada no condado de Marsabit, no Quênia, é uma cidade transfronteiriça com a Etiópia que carece de qualquer forma de planos espaciais e está em rápido crescimento. O Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado visa avaliar as condições existentes, identificar problemas e lacunas para atender às necessidades dos moradores e propor projetos em diferentes setores para garantir um crescimento integrado e sustentável. O Plano é um requisito essencial para ser considerado um município e ter acesso a fundos para o desenvolvimento do governo nacional e do condado.

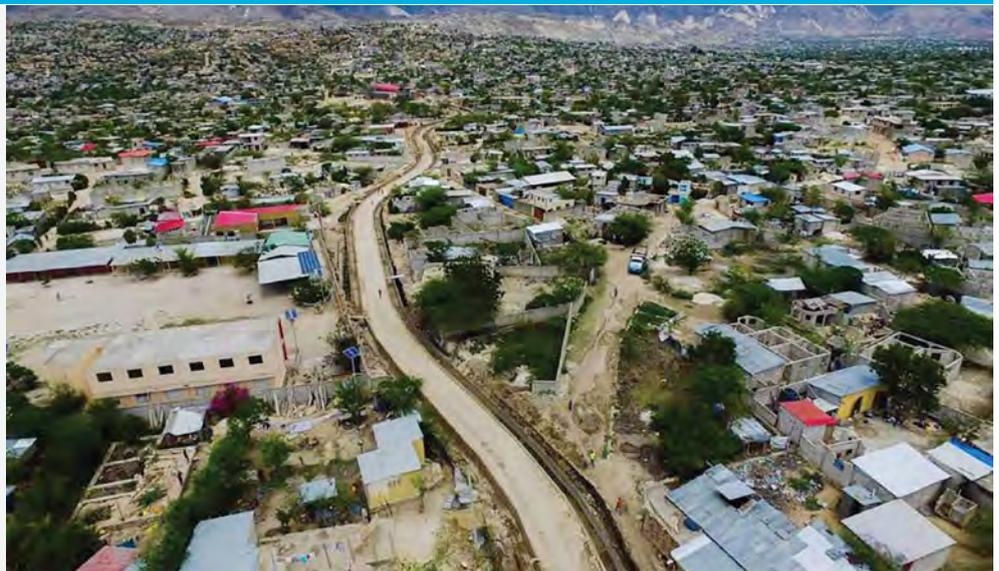
DEPOIMENTO

“A participação da comunidade tem sido um dos pontos mais fortes. O plano se concentrou em abordar as intervenções prioritárias que são necessárias na perspectiva da comunidade para atualizar a estrutura urbana informal de Canaã e melhorar a vida dos seus habitantes.”

Sra. Rose-May Guignard

Planejador Urbano Sênior, Comitê Interministerial de Planejamento Territorial (CIAT), Haiti

Infraestrutura, rede viária e avenida construída com base nos investimentos priorizados no plano, Haiti.



PARA MAIS INFORMAÇÕES

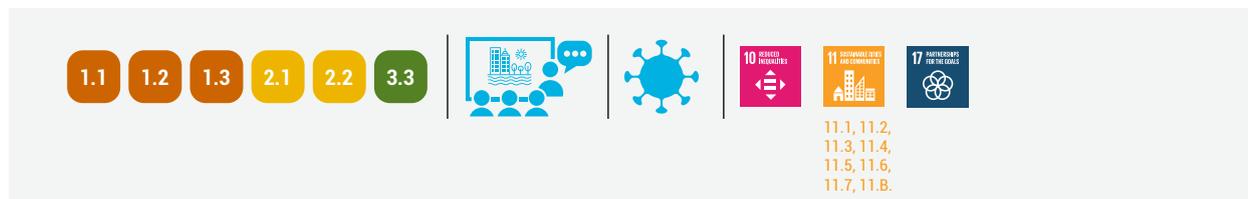
[Plano de Estrutura Urbana de Canaã, Haiti](#)

[Plano de Desenvolvimento Integrado de Kalobeyi](#)

[Urban LAB do ONU-Habitat](#)

[Planejamento Urbano para Líderes de Cidades: Um Guia sobre Aproveitar o Planejamento para o Desenvolvimento Urbano](#)

D.2. Estúdios de planejamento rápido (*Rapid planning studios – RPS*)



Resumo: Workshops de planejamento compactados que integram os três pilares fundamentais - legislação urbana, finanças e economia urbanas e planejamento e desenho urbano do desenvolvimento urbano sustentável.

Por meio da facilitação especializada do ONU-Habitat, os Estúdios de Planejamento Rápido (*Rapid Planning Studios – RPS*, em inglês) reproduzem todo o processo de planejamento em um formato de três dias e visa fortalecer a capacidade de planejamento e fornecer uma metodologia direta e um roteiro prático para abastecer as terras urbanizadas para um rápido crescimento urbano.

Desafios abordados: Cidades e municípios de países em rápida urbanização raramente têm a capacidade de planejar com antecedência ou em escala o crescimento populacional, resultando em uma escassez de terras urbanizadas disponíveis. Os workshops do RPS, baseados em um processo de planejamento participativo, aproveitam o conhecimento, o talento e o entusiasmo de todas as partes envolvidas para identificar um processo viável em direção ao desenvolvimento urbano sustentável que represente as necessidades e aspirações da comunidade.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Neste serviço inovador, um processo que normalmente leva de 6 a 18 meses é encurtado para menos de 12 semanas, mas mantendo sua profundidade, participação e utilidade. O RPS é uma plataforma única para disseminar a abordagem e os princípios do ONU-Habitat com a equipe técnica municipal a fim de desenvolver capacidades rapidamente. Engaja as cidades na promoção e implementação de projetos de regeneração urbana e extensão urbana planejada e estabelece um compromisso de longo prazo com governos e municípios por meio de assistência técnica contínua.

Os workshops do RPS integram princípios de planejamento sustentável com participação pública e inclusão social para garantir que as necessidades e aspirações da comunidade sejam refletidas nos planos e políticas. Os principais participantes do workshop são funcionários municipais experientes e técnicos nas áreas de planejamento, orçamento e economia, jurídica e regulatória, obras públicas e departamentos relacionados.

A participação de representantes do governo nacional e especialistas acadêmicos locais e/ou internacionais agrega valor extra.

A abordagem de aprendizagem entre pares permite que planejadores e tomadores de decisão urbanos se reúnam para refletir e trocar suas experiências como profissionais; e a metodologia de aprender com a prática cria um workshop interativo para enfrentar desafios de uma forma direta, aplicável e funcional. Após a conclusão, os participantes possuem o conhecimento e as ferramentas para implementar todo o processo de planejamento. O RPS é descrito em uma detalhada metodologia testada que inclui a participação de diferentes especialistas em planejamento urbano, economia e finanças e legislação urbana para conduzir e integrar conjuntamente os resultados do estúdio.

Duração do suporte: O RPS é um workshop de três dias que reproduz um processo completo de planejamento de 6 a 18 meses. A preparação dos materiais para o workshop e para relatórios pode levar de 4 a 12 semanas. Isso incluirá avaliações das condições existentes, desenvolvimento de cenários potenciais e o design de apresentações, pôsteres e panfletos a serem distribuídos durante os workshops, bem como a preparação do relatório pós-workshop.

Aplicações anteriores: A metodologia do RPS foi desenvolvida e testada pelo ONU-Habitat ao longo de um período de quatro anos no âmbito do Programa Alcançando o Desenvolvimento Urbano Sustentável (Achieving Sustainable Urban Development - ASUD) e do Programa Municipal do Quênia (Kenya Municipal Programme - KMP). Foi aplicado no Quênia, Filipinas, Moçambique, Nigéria, Malásia e Etiópia, bem como em 17 cidades da Arábia Saudita no âmbito do Programa Cidades Sauditas do Futuro. As Cidades Sauditas do Futuro também forneceram uma plataforma para a participação das mulheres na discussão técnica e como palestrantes, em alguns casos pela primeira vez em vários anos.



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Nota conceitual do RPS

Publicações do RPS do Quênia:

- Volume 1
- Volume 2



Publicação do RPS do Quênia
Volume 1 ao 4

D.3. Avaliação do plano em escala da cidade



Resumo: Apoio à análise do plano diretor de uma cidade para avaliar seus pontos fortes e fracos. Planos incompletos ou desatualizados sem uma visão clara, metas e sem projetos prioritizados podem levar ao crescimento não planejado e insustentável das cidades, agravando a desigualdade espacial, expansão urbana, assentamentos informais e degradação ambiental. A implantação da Ferramenta de Avaliação ajudará a avaliar os pontos fortes e as lacunas nos planos urbanos existentes para cumprir as metas dos ODS de acordo com os princípios da Nova Agenda Urbana.

Desafios abordados: Planos incompletos ou desatualizados sem uma visão clara, metas e sem projetos prioritizados podem levar ao crescimento não planejado e insustentável das cidades, agravando a desigualdade espacial, expansão urbana, assentamentos informais e degradação ambiental.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat desenvolveu a Ferramenta de Avaliação do Plano em Escala da Cidade para avaliar os pontos fortes e as lacunas que precisam ser abordadas nos planos existentes, para cumprir as metas dos ODS ao longo das diretrizes da Nova Agenda Urbana e no âmbito das Diretrizes Internacionais para Planejamento Urbano e Territorial. A ferramenta apoia a autoavaliação dos planos pelos governos municipais, capacitando e promovendo as metas dos ODS no nível local. A ferramenta foi projetada para ser acessível e ajudar os governos municipais, ministérios, consultores e profissionais de planejamento a avaliar planos diretores de cidades e municípios atualmente utilizados, existentes ou em desenvolvimento, particularmente nos países em desenvolvimento. A ferramenta tem potencial para se tornar uma interface digital que pode automatizar resultados e também mostrar gráficos comparativos ao longo do tempo ou entre regiões. Seu valor especial reside em sua simplicidade e facilidade de uso, sendo abrangente para uma base de público diversificada. A ferramenta inclui elementos de participação pública e inclusão social abordados no plano, como critérios de pontuação para garantir que as necessidades e aspirações da comunidade sejam refletidas no plano, e que os objetivos do plano visem reduzir a desigualdade e aumentar a inclusão na

na estrutura espacial da cidade. Questões de gênero e de sensibilidade etária do plano também são avaliadas ao considerar as dimensões específicas de gênero e idade no desenvolvimento urbano e para identificar possíveis áreas para melhorias. O relatório de avaliação é uma excelente contribuição para as discussões locais sobre o papel e o impacto dos planos urbanos e assim estabelecer a base para processos de planejamento aprimorados e para o esclarecimento dos objetivos do planejamento. (Consulte também os Princípios Orientadores para o Planejamento das Ações Climáticas Urbanas do ONU-Habitat, em H.3.)

Duração do apoio: O treinamento sobre como usar a ferramenta pode ser realizado em uma sessão de duas horas, pois o relatório e a ferramenta são claros, sucintos e fáceis de usar. A avaliação em si pode ser feita em poucas horas, desde que o avaliador entenda muito bem do assunto e esteja familiarizado com o plano que está sendo avaliado. No caso de vários revisores/avaliadores, o processo pode ser conduzido por algumas semanas para obter a média das pontuações e chegar a uma avaliação imparcial.

Aplicações anteriores: A ferramenta de avaliação do plano em escala da cidade é adequada para cidades de pequeno e médio porte de países em desenvolvimento no mundo todo durante os estágios iniciais de um processo de planejamento localizado. A ferramenta se aplica a planos em escala de cidade e foi usada em Kigali, Ruanda; Buraydah e Damman, Arábia Saudita; e vários municípios da China. Atualmente está sendo usada em Mwanza, na Tanzânia, onde o plano era bastante abrangente na sua cobertura de setores e era baseado em dados, mas carecia de ações concretas para orientar a implementação dos projetos identificados. As visões ambiciosas do plano não coincidiam com os dados econômicos na análise detalhada para garantir o retorno do investimento aos projetos identificados e prioritizados. A prefeitura foi orientada a revisar os projetos propostos e conduzir uma avaliação de viabilidade e, por fim, os projetos revisados foram mais bem alinhados com o intuito de concretizar a visão do plano e, ao mesmo tempo, serem economicamente viáveis.



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Urban LAB do ONU-Habitat](#)

D.4. Promoção de espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis



Resumo: Apoio a cidades, governos locais e outros atores na criação e promoção de ruas e espaços públicos socialmente inclusivos, integrados, conectados, ambientalmente sustentáveis e seguros, especialmente para os mais vulneráveis, fornecendo conselhos sobre políticas, capacitação, compartilhamento de conhecimento e orientação para inclusão e segurança no desenvolvimento, regeneração e melhoria do espaço público. Este processo inclui as melhores práticas e políticas de nossa rede global de organizações parceiras. Ele mapeia os espaços públicos e trabalha com as cidades para desenvolver estratégias por todo o ambiente urbano sobre o espaço público e auxiliar no monitoramento do indicador 11.7 dos ODS.

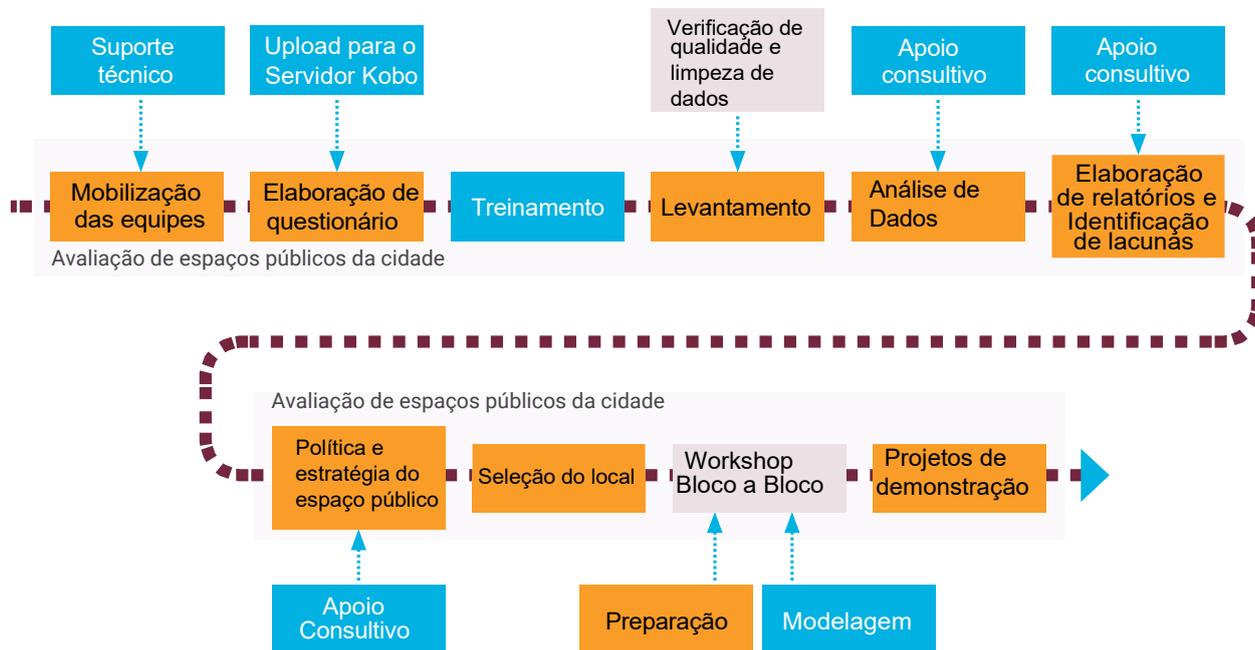
Desafios abordados: Os espaços públicos estão diminuindo e são desiguais em sua distribuição devido ao desenvolvimento não planejado, redes viárias inadequadas, superlotação, alastramento, manutenção deficiente e privatização.

Esses fatores significam que o espaço público é frequentemente inacessível para grandes setores da sociedade. Os desafios do espaço público inadequado aumentam as desigualdades espaciais e prejudicam as comunidades urbanas pobres e vulneráveis. As cidades lutam para identificar abordagens locais relevantes para preparar e implementar intervenções em diferentes escalas e para manter o espaço público. A crise de COVID-19 também mostrou como os espaços públicos representam uma tábua de salvação para as populações vulneráveis e um recurso importante para a implantação de medidas de emergência, facilitando a prestação de serviços essenciais, e podem hospedar atividades de larga escala para permitir a recreação.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat fornece consultoria e suporte técnico para cidades e governos locais em todo o mundo em todas as dimensões de melhoria do espaço público, desde a avaliação até a criação e gestão.



Processo e Ferramentas do Espaço Público



Ações realizadas por:



O kit de ferramentas inclui:

A avaliação de espaços públicos da cidade (Kit de ferramentas KOBO) considera as diferentes dimensões do espaço público, como sua distribuição, uso, usuários, cobertura verde, conforto, acessibilidade, instalações físicas e segurança e ajuda a identificar áreas prioritárias, déficit de investimento e espaços públicos para atualização. É um questionário digital, que pode ser acessado através de um celular, ajustado para o contexto local e vinculado a uma plataforma online. O ONU-Habitat usou avaliações de espaço público para apoiar: o desenvolvimento de uma Política Nacional de Espaço Público (Palestina e Etiópia); desenvolvimento territorial multiescalar (Região do Nilo Ocidental, Uganda); proteção e conservação do patrimônio (Wuchang, China); a proteção e ecologização das cidades para o clima (distrito de Jiangnan, China, e o município de Cabul, Afeganistão); a criação de novos espaços públicos (China, Etiópia e Quênia); e intervenções políticas estratégicas (Emirados Árabes Unidos). (Consulte [nosso site](#) para obter detalhes sobre esses tipos de apoio).

1. *Estratégias de espaços públicos na cidade: Guia para Líderes Urbanos* oferece três guias em um: um guia fundamentado em processo com 12 etapas para desenvolver uma estratégia; um guia baseado em resultados com 13 ingredientes essenciais para uma estratégia; e um guia embasado nas consequências com seis normas importantes que toda estratégia deve adotar. Este guia é complementado por *Estratégias de espaços públicos na cidade: compêndio de práticas inspiradoras*, e quando juntos, fornecem aos líderes de cidades, planejadores urbanos e urbanistas, o conhecimento e as ferramentas necessárias para apoiá-los no desenvolvimento e implementação de estratégias de espaços públicos na cidade.

2. *Ferramenta de avaliação específica de espaços públicos*: fornece diretrizes para promover espaços públicos de qualidade em nível de bairro ([download aqui](#)).

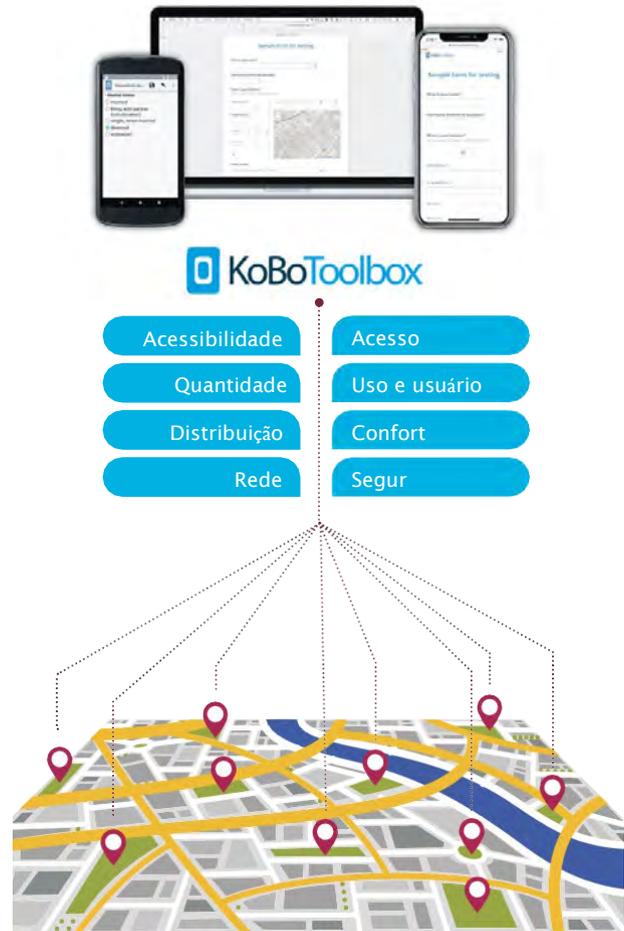
3. *Metodologia Bloco a Bloco*: a metodologia Bloco a Bloco emprega reuniões comunitárias, apresentações, visitas ao local e, muito importante, o workshop de desenho do local usando o jogo digital Minecraft como ferramenta para ajudar a comunidade a visualizar o planejamento e desenho do local. O Minecraft é melhor descrito como "Lego digital", onde os participantes podem usar sua criatividade para construir estruturas em um mundo tridimensional: (www.blockbyblock.org).

4. O monitoramento da implementação do indicador de espaço público, que integra a Agenda 2030, sobre a parcela de áreas construídas que são de uso público para todos é fundamental para alcançar a Nova Agenda Urbana e para monitorar e reportar o ODS 11.7.1.

Duração do apoio: O processo de realizar uma avaliação específica de espaços públicos geralmente leva cerca de cinco meses. As avaliações detalhadas de espaços públicos levam de 1 a 3 meses. Os processos participativos que envolvem as comunidades variam de 1 dia a 3 semanas. O desenvolvimento de uma estratégia e/ou plano de ação de espaço público por toda a cidade normalmente leva 18 meses.

Aplicações anteriores: De 2016 a 2019, o ONU-Habitat apoiou a cocriação e reconstrução de mais de 104 espaços públicos em 75 cidades de 35 países, proporcionando a aproximadamente 1,82 milhão de pessoas acesso a espaços públicos mais seguros, inclusivos e aprimorados. Os espaços são mais amigáveis para as mulheres, oferecem oportunidades de descanso aos idosos, socialização e espaço para lazer para crianças e jovens e, através de melhoria dos mercados municipais e espaços para venda ambulante, oferece aos pobres a oportunidade de ganharem seu sustento. Pesquisas sobre espaço público foram realizadas em 29 cidades, envolvendo 1.800 jovens na coleta de dados.

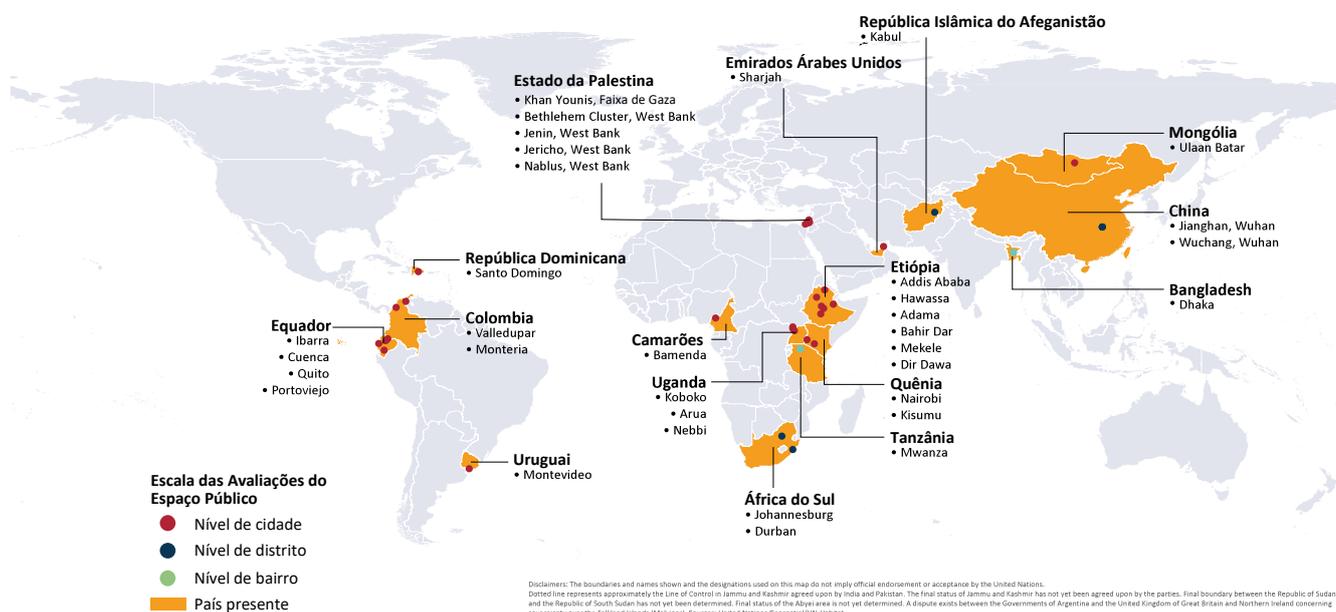
Avaliação pela Kobo Toolbox do espaço público na cidade



Workshop do Minecraft, Palestina



Inventário e avaliação do espaço público em toda a cidade



DEPOIMENTO

“Este é o engajamento público mais eficiente que tivemos para projetos de desenvolvimento das cidades.”

Sr. Amal Abdulla Alkhamis,
Sharjah City for Humanitarian Services

“Esses espaços públicos podem criar uma paz sustentável. Eles se juntaram e usaram o Minecraft para projetá-los. Eles conseguiram!”

Sra. Almaz Mekonnen,
Ministra de Estado, Ministério da Paz, Etiópia

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Relatório Anual do Programa Global de Espaços Públicos de 2019](#)

[Programa Global de Espaços Públicos](#)

[Site do Bloco a Bloco \(*Block by Block*\)](#)

[Guia passo a passo para a realização de inventário e avaliação de espaços públicos da cidade](#)

[Estratégias de espaços públicos da cidade: um guia para Líderes Urbanos](#)

[Estratégias de espaço público da cidade: um compêndio de práticas inspiradoras](#)

D.5. Planejamento para cidades e territórios saudáveis



Resumo: Apoio a líderes urbanos, tomadores de decisão, profissionais da saúde e de planejamento em abordagens integradas de organização e desenho urbano que colocam a saúde e o bem-estar eco social no centro das estratégias de desenvolvimento. Envolve a capacitação das autoridades locais e das partes interessadas para implementar princípios de planejamento e, assim, atender às necessidades locais por meio de projetos viáveis e centrados na saúde. Essas abordagens de planejamento focam em ambientes urbanos como catalisadores para permitir estilos de vida mais saudáveis aos moradores, reduzindo a desigualdade e, ao mesmo tempo, promovendo a saúde ambiental.

Desafios abordados: As cidades são locais de propagação e crescimento de doenças, de altas taxas de mortalidade por doenças não transmissíveis, desigualdades e riscos para a saúde (por exemplo, poluição do ar, serviços de saneamento precários, falta de água potável, falta de espaço público adequado ou transporte seguro etc.), que são frutos de um planejamento inadequado.

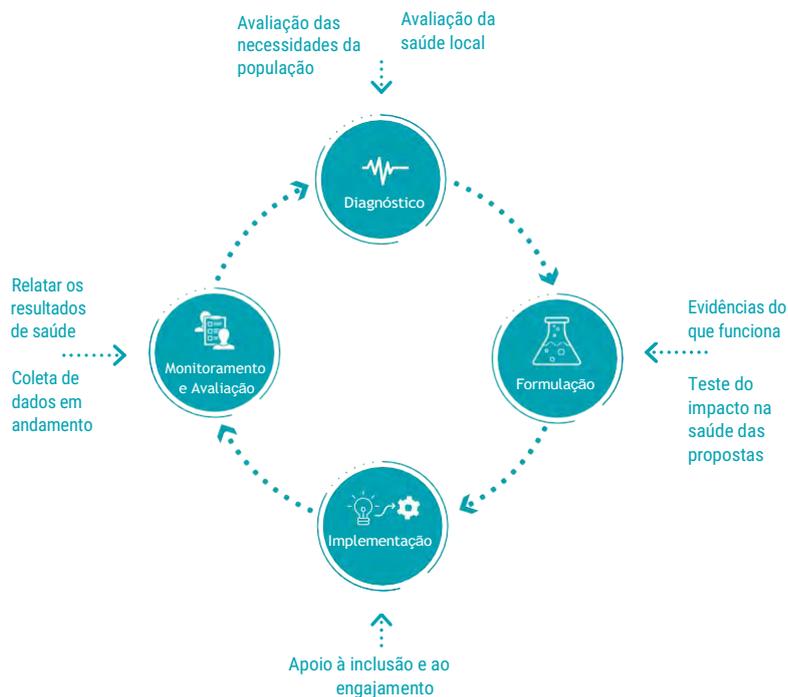
O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat consolida conhecimentos técnicos em planejamento, desenho urbano, economia urbana, finanças e governança e traz atores da saúde urbana para a conversa a fim de estabelecer o diálogo, desenvolver objetivos claros de saúde na cidade para o planejamento urbano e definir projetos urbanos que convertam as recomendações do setor de saúde e os princípios do planejamento em estruturas viáveis e intervenções no desenho urbano de acordo com os ODS e a Nova Agenda Urbana. O apoio é especialmente aplicável em países desenvolvendo seus planos, estratégias, estruturas espaciais regionais e municipais (ver D.3. e D.4.) e Políticas Urbanas (ver C.3.), avaliando seus Sistemas de Planejamento para reforma ou embarcando em processos de planejamento, particularmente durante a recuperação pós-COVID-19 (ver D.4.). A capacitação pode ser incorporada ao processo ou fornecida como um serviço independente. Uma ferramenta de autoavaliação está disponível para orientar a discussão, e tópicos específicos podem ser destacados e tratados individualmente (poluição do ar e espaços verdes abertos, por exemplo). Para obter mais informações, consulte o manual: [Integrando a Saúde no Planejamento Urbano e Territorial](#).

Duração do apoio: O prazo para desenvolver uma visão completa e uma estrutura de planejamento e projetos de desenho urbano na saúde depende do contexto específico, da escala do projeto e da quantidade de detalhes esperada no produto final. O período para desenvolver uma estrutura de planejamento e uma proposta de projeto urbano pode variar entre 6 e 24 meses. Os treinamentos e atividades de capacitação podem ser realizados em dois até quatro dias.

Aplicações anteriores: A aplicação e o uso das ferramentas e metodologias desenvolvidas pelo ONU-Habitat são relevantes para todas as escalas de planejamento urbano, de bairros (por exemplo, espaços públicos) a treinamentos regionais e globais, tanto para atores da saúde quanto de planejamento urbano. O planejamento de abordagens, ferramentas e metodologias de saúde tem sido usado para apoiar cidades, áreas metropolitanas, países e regiões no mapeamento da situação da saúde urbana, das políticas, dos processos de tomada de decisão e do sistema de planejamento. Um foco adicional tem sido a avaliação da qualidade do ar, do clima e das emissões de poluentes atmosféricos e suas fontes, identificando os impactos esperados na saúde e lacunas na capacidade de coletar dados abrangentes que apoiem as ações políticas.

As ferramentas e metodologias têm sido usadas de diferentes maneiras e em diferentes escalas. Um projeto-piloto com parceiros-chave foi realizado em Accra e Katmandu e um workshop sobre abordagens intersectoriais foi realizado em Duala, Camarões, que resultou em ações-chave e melhores capacidades de trabalho entre os dois setores, no que diz respeito ao desenvolvimento urbano. Um programa de treinamento em integração da saúde no planejamento urbano e territorial para a região da África foi realizado na Cidade do Cabo, África do Sul. O workshop permitiu que todos os participantes simulassem a abordagem de entrada para a saúde urbana, relacionando-a com os ODS e os determinantes da saúde em seu contexto.

Iniciativa Saúde Urbana - Qualidade do Ar



DEPOIMENTO

“O workshop abriu meus olhos em termos dos benefícios da colaboração.”

Sra. Noxolo Kabane,
Governo Provincial do Cabo Ocidental

PARA MAIS INFORMAÇÕES

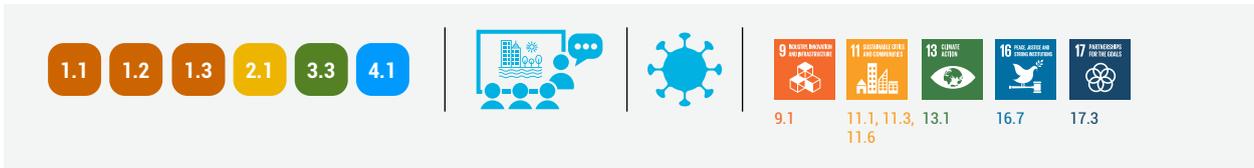
O Compêndio de prática inspiradora: edição saúde compila 20 casos de planejamento urbano e territorial que influenciam positivamente a saúde e o bem-estar dos humanos por meio de diferentes abordagens urbanas

Apresentação em PowerPoint com uma visão geral da Iniciativa de Saúde Urbana CCAC em Acra, Gana, e em Katmandu, Nepal

Resultados da Reunião do Grupo de Especialistas em saúde urbana

Vídeo e relatório do workshop de abordagem intersetorial da região da África

D.6. Kit de Ferramentas “Planos da Nossa Cidade” (Our City Plans)



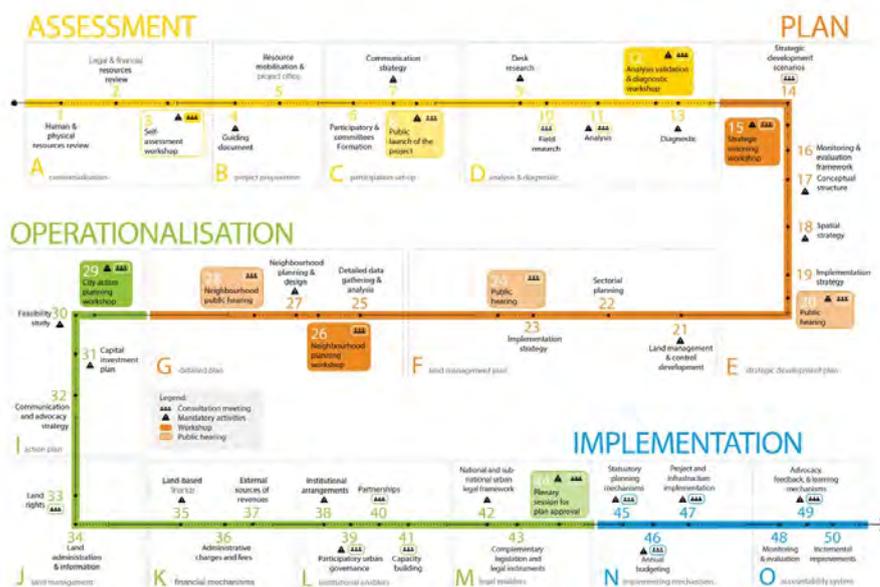
Resumo: Uma metodologia passo a passo para avaliar, projetar, operacionalizar e implementar processos de planejamento urbano para apoiar os governos locais na implementação dos princípios da Nova Agenda Urbana e dos ODS. O kit de ferramentas *Our City Plans* (Planos da Nossa Cidade) é baseado em métodos testados e comprovados para construir capacidade local e senso de pertencimento. Inclui atividades e ferramentas participativas diversas e adaptáveis, e é usado em vários estágios do processo de planejamento, permitindo que os usuários criem sua própria jornada de planejamento da cidade de acordo com seu contexto e recursos. Por meio da metodologia, diferentes atores urbanos entenderão melhor os processos de planejamento urbano e poderão contribuir de forma mais eficaz para a visão, políticas, estratégias, planos e projetos de sua cidade.

Desafios abordados: Estruturas e instrumentos complexos de planejamento urbano combinados à fraca capacidade de planejamento podem dificultar a preparação e implementação de planos estratégicos, planos de ação e projetos. Por esta razão, o ONU-Habitat desenvolveu um processo de planejamento incremental que apoia progressivamente os atores urbanos na construção de instrumentos eficazes de acordo com seus marcos legais, recursos financeiros e capacidade de planejamento.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O Kit de Ferramentas *Our City Plans* tem quatro fases principais que refletem o processo de planejamento urbano: Avaliação; Plano; Operacionalização; e Implementação. Cada um deles é detalhado na figura abaixo. Diferentes partes interessadas urbanas podem ajustar e seguir um caminho personalizado para alcançar o desenvolvimento urbano sustentável e comunidades inclusivas. Esta metodologia é detalhada em uma publicação que inclui uma série de ferramentas inovadoras e de código aberto desenvolvidas e testadas pelo ONU-Habitat em vários projetos, estabelecendo a estrutura para os governos locais fortalecerem suas relações com vários atores (por exemplo, entidades nacionais, investidores, doadores, sociedade civil, universidades, comunidades etc.). Esta metodologia está sendo transformada em uma ferramenta digital interativa que será continuamente atualizada e servirá como uma plataforma para troca de conhecimento. Os usuários poderão compartilhar e acessar experiências, ferramentas, recursos, manuais, estudos de caso e melhores práticas locais.

A metodologia segue um processo de planejamento urbano inclusivo, sustentável e resiliente, alinhado às agendas globais e com foco no impacto social e ambiental, abordando inclusão social, direitos humanos, mudanças climáticas e segurança.

Roteiro do processo da metodologia de Planejamento Urbano Incremental Participativo



Também atua como mediador entre governos locais com capacidades limitadas e investidores, para que nenhum lugar seja deixado para trás.

Blocos específicos do processo do kit de ferramentas visam respostas e recuperação relacionadas à COVID-19, como ferramentas participativas online e engajamento das partes interessadas, salvaguardas sociais ambientais, princípios e estratégias de desenho de planejamento e saúde para o desenvolvimento econômico local.

Duração do apoio: A natureza incremental da metodologia implica que os diferentes blocos de construção do processo de planejamento sejam incorporados progressivamente à medida que o governo constrói a base necessária e a capacidade para os blocos adicionais. Embora uma abordagem rápida geralmente seja desenvolvida dentro de 6 a 18 meses, o objetivo da metodologia é construir um compromisso

plurianual de longo prazo com os governos para apoiar progressivamente a melhoria e o refinamento dos diferentes aspectos do processo de planejamento.

Aplicações anteriores: A metodologia do kit de ferramentas se aplica globalmente e tem como alvo cidades pequenas e intermediárias em países em desenvolvimento. No entanto, a estrutura do processo incremental é flexível e pode ser ajustada a pequenas cidades em contextos emergentes e desenvolvidos, bem como a grandes áreas urbanas. A metodologia foi desenvolvida com base na experiência do ONU-Habitat em diversos contextos, como no Haiti, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Angola, Etiópia, Moçambique e outros. Atualmente, está orientando uma variedade de projetos no México, Cuba, Brasil e Guiné-Conacri, além de ajudar a formar novas propostas de projetos.



Figura 2:
Mapeamento
Participativo em
Bolama, Guiné-
Bissau – maio de
2021. © ONU-
Habitat

“O kit de ferramentas *Our City Plans* tem ajudado a Prefeitura de Bissau a reunir os principais atores e, assim, criar uma visão comum e compartilhada do desenvolvimento urbano sustentável – Bissau 2030, que irá orientar o seu desenvolvimento para um futuro mais inclusivo, sustentável e resiliente.”

Sr. Vladimir Vieira Fernandes,

Diretor-Geral do Ordenamento do Território, Ministério de Obras Públicas, Habitação e Urbanismo, Governo da Guiné-Bissau

“O kit de ferramentas *Our City Plans* é um guia crucial para que os governos locais de cidades pequenas e intermediárias entendam os requisitos dos processos de planejamento e facilitem uma nova geração de planos urbanos com foco na implementação e ação.”

Sr. Fernando Marangoni,

Secretário de Estado da Habitação, Governo do Estado de São Paulo, Brasil



Workshop Participativo em Belo Horizonte, Brasil. © ONU-Habitat

D.7. Quadro de desenvolvimento espacial



Resumo: Apoio técnico para o estabelecimento de Políticas Nacionais Urbanas ou políticas/estratégias de desenvolvimento nacional semelhantes no território e formulação de planos de ação posteriores. O Quadro de Desenvolvimento Espacial (QDE) é um método de planejamento territorial participativo para ajudar os governos nacionais, regionais e locais a tomar decisões espacialmente estratégicas e informadas em suas políticas, planos ou estratégias. O ONU-Habitat utiliza essa ferramenta para ajudar na identificação de um sistema de cidades em um determinado território a partir de uma análise socioeconômica e espacial, e para priorizar os investimentos no território a fim de melhor orientar o processo de urbanização.

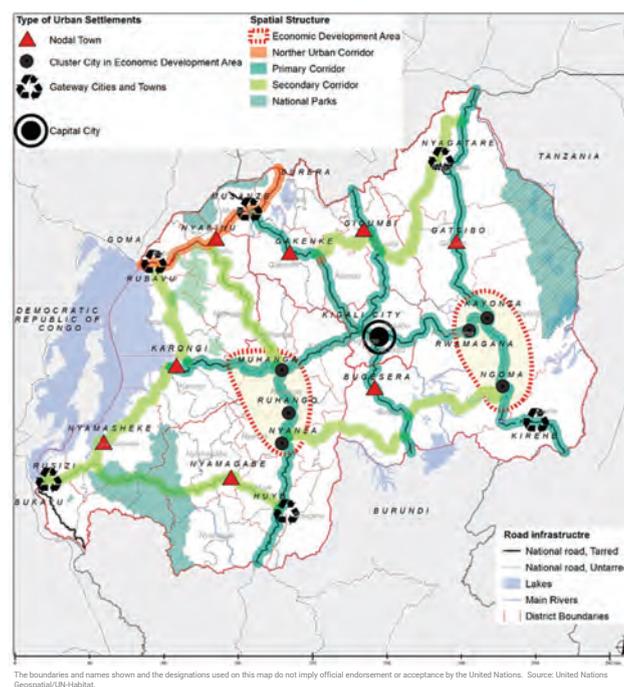
Desafios abordados: A expansão urbana, o crescimento dos assentamentos informais e as desigualdades territoriais assimétricas são agravadas pela falta de harmonia entre o orçamento nacional e o planejamento espacial.

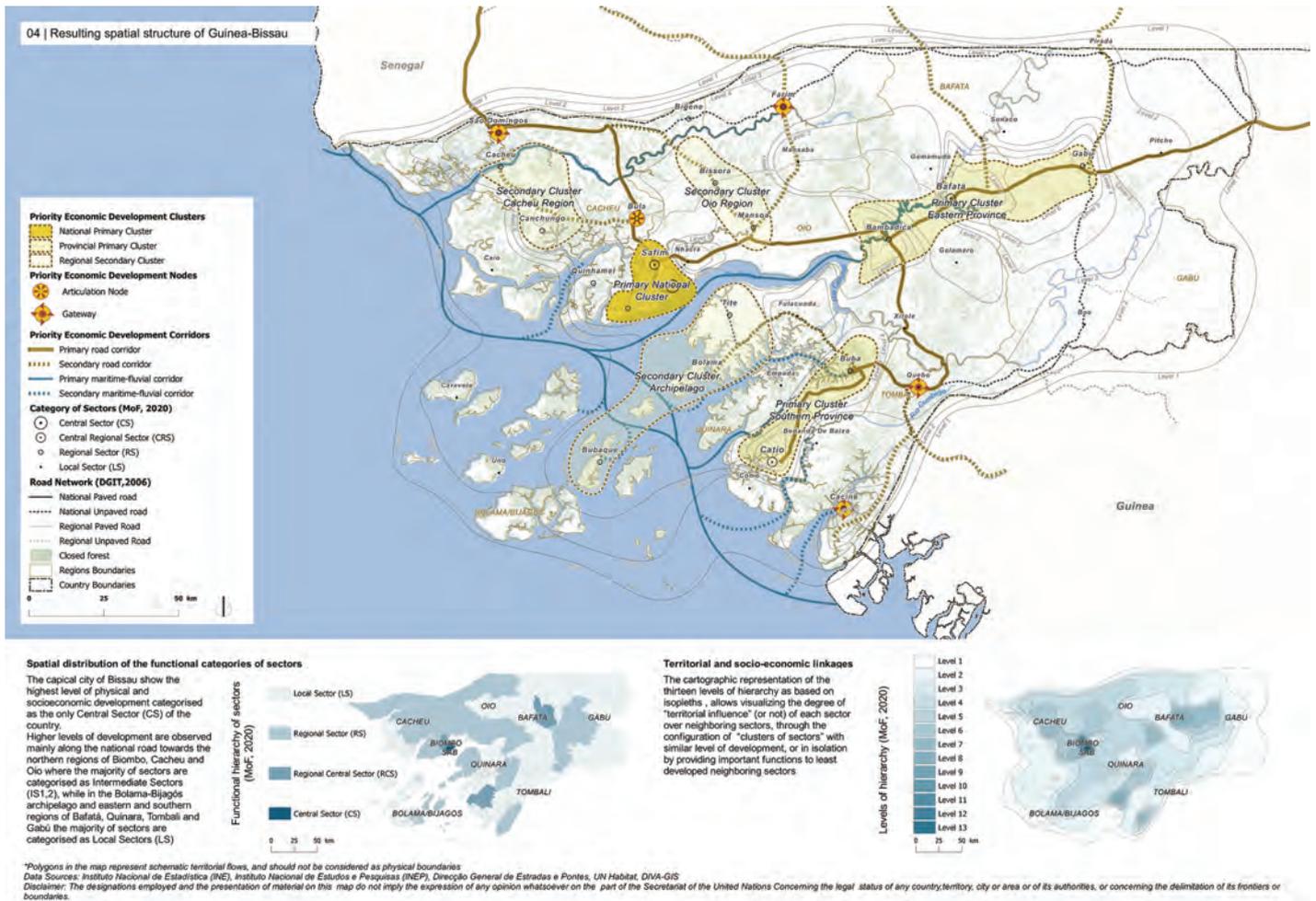
O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat está em uma posição especial para recomendar investimentos prioritários com base em evidências visando redistribuir funções em diferentes cidades e então reequilibrar as desigualdades territoriais e evitar o rápido crescimento das favelas. O ONU-Habitat agrega coordenação e facilita o diálogo sobre investimentos espaciais entre os diferentes níveis de governo, envolvendo doadores em potencial e universidades. Este apoio através do QDE também cria ligações entre um diagnóstico baseado em evidências, orientações políticas e investimentos territoriais que desencadeiam processos de urbanização. O ONU-Habitat também está desenvolvendo um Guia de Estratégia Espacial Nacional para ajudar os países a vincular estratégias espaciais e identificar onde os projetos de acupuntura urbana e as iniciativas de políticas são mais impactantes no cumprimento dos objetivos das políticas nacionais e subnacionais urbanas.

Duração do apoio: Fase A (fase de lançamento e preparação) normalmente leva de 1 a 3 meses; Fase B (fase analítica) normalmente leva de 3 a 4 meses; Fase C (fase de planejamento) normalmente leva de 3 a 4 meses.

Aplicações anteriores: O QDE é relevante para países em desenvolvimento e, até o momento, tem sido aplicado no Sudão, Ruanda, Nampula, Moçambique, Mianmar, Laos, Cabo Verde e Guiné-Bissau. O Sudão está usando o QDE que o ONU-Habitat preparou para Darfur para atrair investimentos. Ruanda patrocinou 100 por cento do QDE e visa institucionalizar o método. Veja (link/site) para mais exemplos do sucesso que esses países tiveram com a utilização do QDE.

Quadro de desenvolvimento espacial de Ruanda





Estrutura espacial resultante da Guiné-Bissau

DEPOIMENTO

“Esta é a primeira vez que um produto de planeamento espacial como este pode ser aplicado em uma área devastada pela guerra.”

Sr. Ali H. Al-Za'tari,

Coordenador Residente das Nações Unidas no Sudão ao ser apresentado ao QDE de Darfur

“Gostaria de ver este processo institucionalizado para garantir que se torne uma ferramenta permanente do nosso planeamento do território nacional.”

Sra. Patricie Uwase,

Secretária Permanente do Ministério de Infraestrutura de Ruanda

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Estratégia de planeamento espacial regional de Darfur](#)

[O Quadro de Desenvolvimento Espacial para facilitar a gestão urbana em países com sistemas de planeamento fracos](#)

E. Terra, habitação e abrigo

E.1. Estratégias Nacionais de Habitação



Resumo: Serviço de assessoria técnica para governos nacionais e locais através da análise dos sistemas de oferta de habitação no nível municipal e nacional, além da elaboração de Perfis do Setor de Habitação. O ONU-Habitat também oferece assistência para o desenvolvimento de Estratégias Nacionais de Moradia e para o suporte, criação e implementação de políticas habitacionais. Estudos no setor de habitação, reformas em políticas públicas e reavaliações das políticas nacionais de moradia já foram realizados com sucesso em 43 países.

Desafios abordados: Este serviço auxilia governos nacionais e locais a resolver problemas de habitação precárias e inacessíveis e problemas derivados da exclusão social e na saúde pública. A COVID-19 colocou em evidência um paradoxo da habitação – durante um período no qual casas e apartamentos permanecem desocupados enquanto as pessoas necessitam desesperadamente de abrigo. São necessárias decisões legislativas e políticas para abordar as carências urgentes e, simultaneamente, resolver desigualdades intrínsecas do sistema habitacional, implementando soluções a longo prazo para o direito coletivo à moradia adequada. As moradias precisam ser acessíveis e adequadas.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat é a principal agência das Nações Unidas em questões de moradia adequada e pode mobilizar com sucesso diversos parceiros que contribuem para a realização deste direito. O ONU-Habitat presta serviços de assessoria técnica para governos por meio do estudo dos sistemas de oferta de habitação no nível municipal e nacional (Perfis do Setor de Habitação) e criação e implementação de políticas habitacionais. Os Perfis do Setor de Habitação são uma ferramenta de diagnóstico que fornece a governos e outros agentes uma análise sistematizada dos sistemas de oferta de moradias no nível municipal e nacional, ajudando a revelar gargalos e identificar lacunas e oportunidades no setor habitacional que prejudicam a oferta do mercado habitacional. Os Perfis do Setor de Habitação ajudam a

identificar limitações críticas para o surgimento de diferentes opções habitacionais e apoiam a formulação de recomendações e medidas políticas apropriadas. Estes Perfis funcionam como um pré-requisito para o desenvolvimento de uma Política Habitacional e Estratégias de Implementação. Este serviço também agrega princípios e tecnologia de construção verde e preconiza que as moradias devem ser adequadas e acessíveis para todos os grupos sociais, culturais e econômicos.

O resultado dessas intervenções é a adoção de políticas ou estratégias pela contraparte governamental, que poderão ser avaliadas a longo prazo pelo aumento da porcentagem da população com acesso à moradia adequada ou pela queda do custo médio da moradia em relação à renda média.

Duração do apoio: Os perfis habitacionais normalmente são finalizados entre 3 e 6 meses; em seguida, as políticas de habitação e estratégias de implementação normalmente levam mais 6 a 12 meses para serem completadas, com tempo adicional geralmente utilizado para consultas adequadas.

Aplicações anteriores: Análises do setor habitacional, reformas políticas e reavaliações das políticas nacionais de habitação já foram concluídas com sucesso em mais de 50 países. O ONU-Habitat tem conduzido perfis habitacionais em países da América Latina, África e Ásia desde 2010 (por exemplo, Lesoto, El Salvador, Gana, Nepal, Libéria, Afeganistão, Mianmar, Guiana, Iraque e, recentemente, no Egito, Bahrein e Cabo Verde).

Atualmente, a assessoria técnica no desenvolvimento de estratégias nacionais de habitação atua em Angola e na Bulgária, e a de Kosovo e da Arábia Saudita começou em 2020.

Parcerias recentes foram estabelecidas, como a assessoria prestada ao Ministério de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Afeganistão no desenvolvimento da Política Nacional de Habitação, finalizada em 2018, para garantir que todos os afegãos desfrutem de moradia adequada, segura e acessível como caminho para um futuro urbano sustentável e prolongado. Ainda em 2018, o ONU-Habitat colaborou com o Ministério de Habitação do Bahrein e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento na criação da Política Nacional de Habitação do país e no apoio ao governo na implementação do atual Programa Nacional de Habitação. A nova política contém recomendações práticas para aumentar a oferta de moradias populares no setor privado, simultaneamente com o reforço da função reguladora do governo. No Egito, o ONU-Habitat, em coordenação com o Ministério da Habitação, Serviços Públicos e Comunidades Urbanas, e outros agentes, preparou a Estratégia Habitacional do Egito com a finalidade de criar um ambiente propício que aumentará a oferta de moradias populares.

A estratégia foi baseada no Perfil de Habitação do Egito de 2017, incluindo uma análise detalhada de diversos programas habitacionais, especialmente aqueles voltados para populações de baixa renda. No Iraque, o ONU-Habitat desenvolveu a "Estratégia de Reconstrução e Desenvolvimento Habitacional do Iraque para as Áreas Libertadas", sancionada em 2019 pelo Primeiro-ministro para ampliar, gerenciar e preservar de forma eficaz o sistema habitacional do país.

Em Gana, desde a publicação do Perfil Nacional de Habitação em 2011, o governo obteve melhora significativa no funcionamento do setor habitacional, em especial, no âmbito das reformas legislativa e política. Esforços para aprimorar a produção e a oferta de moradias estão gerando uma influência positiva. Os dados mostram redução de 27% de favelas urbanas nos últimos anos, de 52% em 2000 para 38% em 2014.

Roteiro para a reforma do setor habitacional, ONU-Habitat



“Após ver o sucesso do apoio do ONU-Habitat a outros países africanos como Malawi, Gana, Zâmbia e Libéria para a elaboração de Perfis Habitacionais, nós procuramos [eles] para desenvolver o Perfil Habitacional do Lesoto. Também nos aproximamos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento... e estou encantada por hoje formarmos uma tripartição que representa o quanto a habitação significa para todos nós. Desejo impressionar a todos os atores-chave envolvidos para continuar nossos esforços em conjunto para que a Revisão da Política Nacional de Moradia e o desenvolvimento de uma estratégia nacional também sejam um sucesso.”

Dr. Pontso Matumelo Sekatle,
Ministra de Desenvolvimento Local e da Casa Civil,



MELHORIA DA HABITAÇÃO E DA FAVELA E ESTRUTURA DE PROTEÇÃO



Série Perfis Nacionais de Habitação, ONU-Habitat

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Estratégia Global para Habitação: provendo habitação acessível para todos](#)

E.2. Prevenção de despejos forçados e Avaliações de Impacto dos despejos



Resumo: Fomento ao desenvolvimento de leis e políticas que exijam avaliações detalhadas do impacto social e econômico em ações que resultam em despejos, e processos participativos para discutir planos de realocação, assim como alternativas aos despejos. Ao lado de parceiros como a EACDH, o ONU-Habitat oferece também diretrizes normativas para apoiar autoridades nacionais e locais no estudo de alternativas ao despejo e em avaliações de impacto de despejo. Entre estas estão o Manual: Avaliando o Impacto do Despejo (*Handbook: Assessing the Impact of Eviction* - 2014); Perder sua Casa: Avaliando o Impacto do Despejo (*Losing Your Home: Assessing the Impact of Eviction* - 2011); Alternativa ao Despejo Forçado e à Demolição de Favelas (*Alternative to Forced Eviction and Slum Demolition* - 2016).

Desafios abordados: Este serviço auxilia governos nacionais e locais a lidar com a habitação inadequada e a proteção social. Despejos e remoções afetam diretamente as populações mais pobres e vulneráveis que vivem em bairros carentes, assentamentos informais e favelas. Esses despejos e remoções violam o direito fundamental à moradia adequada e à proteção contra despejos forçados, consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Todos os anos, dois milhões de pessoas são despejadas à força e muitas outras são ameaçadas de remoção. Isto resulta em diversas violações de direitos, incluindo o direito à moradia adequada, alimentação, saúde, educação, trabalho, segurança e liberdade de locomoção. No cenário de pandemia da COVID-19, elas criam riscos adicionais à saúde e exposição ao vírus, não apenas para as pessoas que são removidas, mas para toda a comunidade da região.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat é a principal agência das Nações Unidas que trabalha com aspectos técnicos, sociais e econômicos de habitação. O objetivo principal deste serviço é garantir estabilidade da posse para moradia, um dos pilares na construção de cidades e assentamentos seguros, inclusivos e resilientes. Ao longo dos anos, o ONU-Habitat estabeleceu parcerias estratégicas com os principais atores de direitos humanos e grupos mobilizadores nacionais e globais sobre questões do direito à moradia adequada e de prevenção de remoções forçadas.

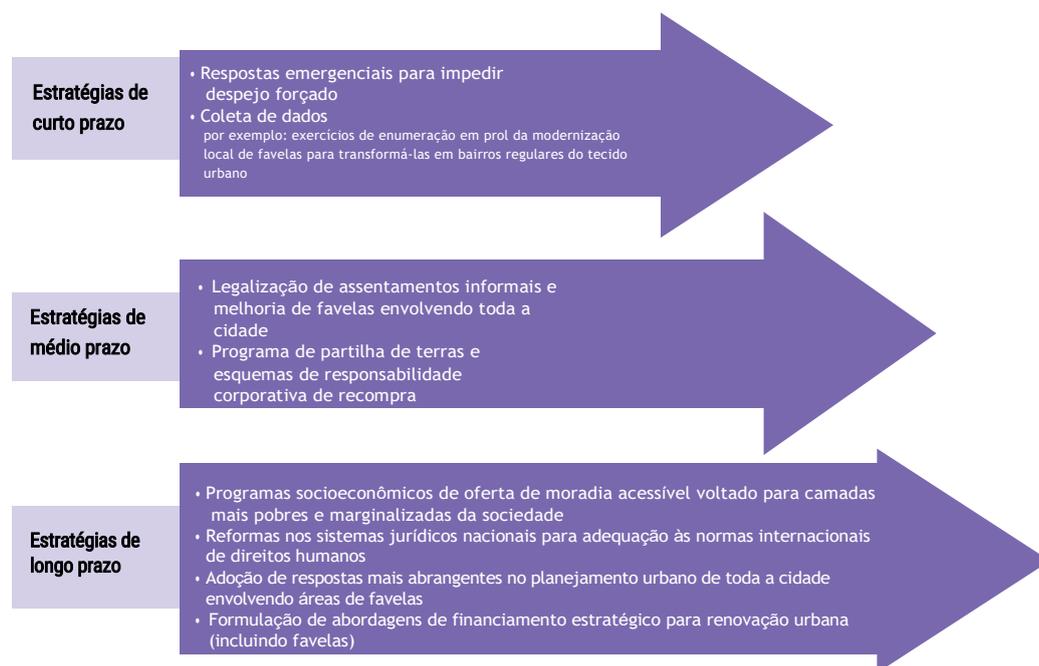
O ONU-Habitat está atualmente desenvolvendo um amplo sistema de mecanismos de denúncias de remoções para garantir um fluxo de informações sobre possíveis casos de despejos ilegais, remoções e desalojamentos. A ferramenta está se expandindo em cima da metodologia desenvolvida pelo Grupo Internacional Consultor sobre despejos Forçados (AGFE) e testada no Brasil, República Dominicana e Gana. No curto prazo, este apoio contribui para uma diminuição nas ocorrências de remoções forçadas; a longo prazo, auxilia os governos na elaboração de ferramentas para avaliar alternativas e no desenvolvimento de políticas baseadas em direitos humanos e estruturas normativas para lidar com despejos.

Duração do apoio: De 1 a 12 meses, dependendo do caso específico, da disponibilidade de informações e da necessidade de missões de averiguação.

Aplicações anteriores: O trabalho de defesa do ONU-Habitat e seus produtos de conhecimento têm permitido aos Estados-membros encontrar alternativas às remoções forçadas. O ONU-Habitat também comandou a elaboração de perfis específicos de países sobre "Habitação e Direitos Humanos" que aumentaram a base de conhecimento e a capacidade das autoridades locais e nacionais para corrigir falhas na proteção do direito à moradia adequada, inclusive no âmbito da segurança da posse.

Além disso, com projetos de auxílio à condição adequada de moradia, o ONU-Habitat também contribuiu para reduzir o risco de despejos. Por exemplo, na Somália, a agência estabeleceu parcerias com o Comitê Norueguês de Refugiados e com a Administração Regional de Banaadir para apoiar a integração sustentável, segura e prolongada de Pessoas Deslocadas Internamente (PDI) em Mogadíscio e Kismayo. Antes disso, todas as famílias beneficiárias haviam sido despejadas ao menos uma vez. Após o projeto, houve apenas 10 dos 80 litígios entre senhorios e inquilinos. Em 2018, apenas 3 dos 80 lares enfrentaram ameaça de despejo, e todas as elas foram resolvidas rapidamente pela assessoria técnica e pela mediação do ONU-Habitat e seus parceiros.

Estratégias e intervenções para evitar remoções forçadas e diminuir os riscos



DEPOIMENTO

“*‘Losing Your Home’* é um livro importante e muito esperado, que eu calorosamente saúdo e recomendo a leitura em todo o mundo como merece. Este livro nos oferece um olhar fresco e convincente sobre uma das crises globais ainda não solucionadas de nosso tempo: o aumento dos despejos e desalojamento de um grande número de pessoas - não menos que dezenas de milhões todos os anos - que são desarraigadas de suas casas, a maioria sem receber da sociedade o apoio de que necessitam para reconstruir suas vidas. Cada leitor se beneficiará de estudá-lo.”

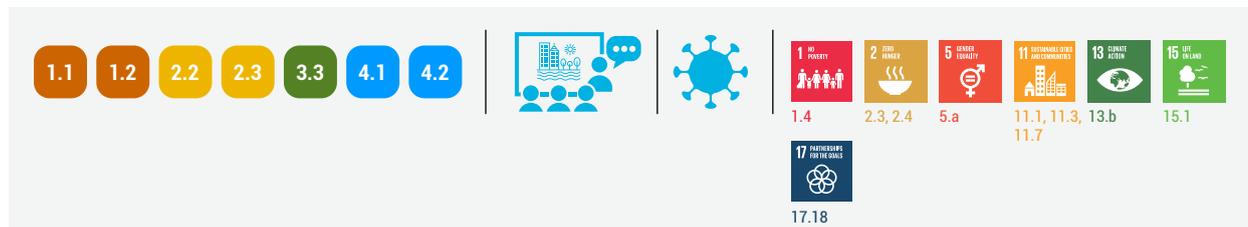
Sr. Michael M. Cernea,

Membro Acadêmico Sênior da Brookings Institution NR e Professor de Pesquisa em Antropologia e Assuntos Internacionais da George Washington University

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Vídeo chamando atenção para o que são despejos forçados, seus impactos negativos e como podem ser evitados](#)

E.3. Sistema de informação fundiária de baixo custo em prol das pessoas mais pobres



Resumo: Contribuindo com o desenvolvimento do Modelo de Domínio da Posse Social (*Social Tenure Domain Model - STDM*), um sistema de informação fundiária baseado em software livre e de código aberto é implementado utilizando uma abordagem participativa. O ONU-Habitat fornece serviços sobre o desenvolvimento de sistemas de informação para: a) Captura digital, gravação e análise dos direitos fundiários, uso e valor da terra, impostos e melhorias relacionados à terra (b) fluxo digital de trabalho, atendimento ao cliente e processos internos para um serviço de entrega eficiente; e (c) catálogo digital de ativos, edifícios, espaços abertos, terrenos públicos etc., para o planejamento e gerenciamento.

Desafios abordados: O desenvolvimento urbano sustentável depende muito de informações precisas e confiáveis para o planejamento, tomada de decisões, prestação de serviços e administração urbana geral. Entretanto, soluções de alta tecnologia frequentemente criam restrições de implementação e há relatos de problemas com os custos de licença de softwares pagos a projetos de administração fundiária. Além disso, apesar dos desenvolvimentos e avanços em Geo-TIC, ainda existe uma lacuna no desenvolvimento de ferramentas de modelagem nas relações entre indivíduo e terra independentemente da formalização ou legalização dessas relações. A má administração fundiária e a posse precária da terra estão entre os principais causadores da densidade habitacional insustentável e da oferta de moradias populares inadequadas.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat, embora seja parceiro da *Global Land Tool Network (GLTN)*, desenvolveu um sistema de informação fundiária barato (que está em constante melhoria) a partir da [ferramenta STDM](#). A ferramenta STDM, que foi criada com base em um padrão global, é um sistema flexível que pode ser facilmente adaptado e preparado para várias funções e cenários. Embora sua finalidade inicial seja voltada para o reconhecimento de direitos fundiários, suas aplicações podem ser ampliadas para facilitar e acelerar os seguintes objetivos:

- Reconhecimento de direitos fundiários e registro de terra
- Geração de renda fundiária (com tributação de terras e propriedades)
- Planejamento da utilização da terra e de assentamentos
- Registro, arquivo, controle e emissão de documentos
- Digitalização de processos, fluxo de trabalho, oferta de serviços
- Inventário digital de ativos urbanos, casas, prédios, espaços públicos, serviços públicos, polos administrativos, etc.

O principal serviço oferecido está no preparo das ferramentas para atender exigências de informação fundiária no contexto de utilização; isto inclui o fortalecimento da capacidade dos parceiros responsáveis pela implementação no uso da ferramenta e, uma vez estabelecida, fornecer apoio técnico e promover a ampliação de sua utilização. O ONU-Habitat está em posição privilegiada para fornecer apoio a (a) autoridades governamentais nacionais (e entidades de gestão fundiária) para transformar seus registros manuais de terra e processos internos em sistemas digitais eficientes e transparentes, incluindo medidas para aumentar a estabilidade da posse da terra de populações urbanas e rurais pobres; (b) autoridades governamentais locais para digitalizar registros e documentos fundiários, processos de serviço, projetos de uso e renda fundiária; e (c) instituições acadêmicas e organizações da sociedade civil que careçam de sistemas de informação fundiária de baixo custo em projetos e trabalhos de pesquisa.

Duração do apoio: Embora a duração dependa de muitos fatores, há um cronograma aproximado das etapas do processo: planejamento e consultas (dois meses); definição do escopo e avaliação da capacidade (um mês); adaptação da ferramenta (três meses); mapeamento e enumeração (mínimo de três meses); captura, verificação e análise de dados (mínimo de três meses); desenvolvimento da capacidade e fortalecimento de parcerias com múltiplos agentes interessados (prazo variado). A duração média total é de aproximadamente 12 meses.

Aplicações anteriores: O desenvolvimento de sistemas foi implementado nos seguintes países e contextos: República Democrática do Congo (solucionando a falta de registros fundiários e modernizando os processos cadastrais); Namíbia (apoiando o governo nacional na implementação da Lei de Flexibilização da Posse Fundiária e para melhorar os fluxos de trabalho e registro); Quênia (apoiando o Condado de Turkana na criação de um Sistema de Gerenciamento de Informações de Terra múltiplo); Uganda (fortalecendo a proteção da posse de pequenos agricultores em territórios tradicionais); Nepal (usando tecnologias de baixo custo para apoiar tanto os processos de registro de terras urbanas quanto rurais); Iraque (fornecendo proteção da posse da terra aos repatriados no contexto pós-crise); e Sudão (para identificar e mapear áreas a serem alocadas aos repatriados em 50 aldeias de Darfur).

As várias utilizações do sistema de informação fundiária de baixo custo aceleraram as medidas de proteção da posse da

terra, forneceram informações baseadas em evidências para facilitar as reformas fundiárias, incluindo o desenvolvimento e implementação de políticas fundiárias, que aumentaram a transparência e a responsabilidade, facilitaram a eficiência na prestação de serviços e fortaleceram a capacidade dos parceiros, incluindo o governo. Especificamente, as intervenções resultaram em:

- Reconhecimento formal dos direitos de terra e emissão de Certidões de Propriedade Tradicional (CCOs) e títulos de terra (Uganda, Namíbia, Iraque)
- Prestação eficaz de serviços e transações relacionadas à terra (RDC, Nepal, Quênia, Uganda, Nepal)
- Fortalecimento da capacidade dos parceiros executores (RDC, Nepal, Quênia, Uganda, Nepal, Iraque, Sudão)
- Maior confiança do público e confiança nas autoridades governamentais (Nepal, Uganda, Nepal, Sudão)



Mapeamento inclusivo e participativo de propriedades informais de posse de terra no Nepal. © ONU-Habitat/Nepal

DEPOIMENTO

“Tínhamos muitas disputas de terra antes do projeto de mapeamento, mas agora elas são poucas e espaçadas. As pessoas agora são livres para usar suas terras para fins econômicos, como o cultivo de mais plantações, o que proporcionará um excedente para venda”.

Sr. Julius Nyeko,

Diretor Sênior de Administração de Terras. Distrito de Pader, Norte de Uganda

“As Certidões de Propriedade Tradicional confirmaram direitos e propriedade, e as pessoas agora são livres para convidar investidores sem medo de perder as terras. Há ainda trabalho a ser feito, já que há planos para concluir a emissão de certidões no distrito Pader antes de iniciar em outros distritos. As certidões locais emitidas têm peso igual aos títulos emitidos pelo Escritório Regional do Ministério em Gulu, portanto ninguém precisa viajar até lá.”

Princesa Namuganza Persis,

Ministro de Estado para Assuntos Fundiários, Uganda

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do Global Land Tool Network](#)

[Certificados de propriedade de terras tradicionais reduzindo conflitos de terras em Pader, Uganda - História Fortalecimento dos direitos fundiários das mulheres em Pader, Uganda - Vídeo](#)

[Ferramenta Social Tenure Domain Model \(STDM\)](#)

E.4. Soluções duradouras para pessoas deslocadas internamente e comunidades urbanas vulneráveis



Resumo: Aborda a expansão urbana, a superlotação e informalidade causada por influxos de pessoas (como retornados e deslocados internos) que também impacta nas comunidades de acolhimento que podem ser, elas mesmas, extremamente vulneráveis. O serviço pode ser adaptado às necessidades locais das populações, e pode envolver planejamento espacial por área, promovendo uma vida decente por meio de soluções de acolhimento, soluções habitacionais sustentáveis através do aluguel subsidiado com iniciativas tradicionais de subsistência e serviços de Habitação, Terra e Propriedade (*Housing, Land and Property – HLP*, em inglês), e melhorias técnicas na oferta local de soluções duradouras, entre outros. Este apoio pode integrar ainda outros serviços para solucionar os desafios enfrentados por grupos vulneráveis e reduzir a desigualdade espacial.

Desafios abordados: A expansão urbana, informalidade e condições de vida precárias, incluindo moradia e serviços, podem surgir devido a influxos repentinos ou prolongados de pessoas (refugiados, deslocados internos, retornados), causados por conflitos ou desastres naturais, como secas e inundações.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat auxilia governos locais e municípios no enfrentamento desses desafios. Com décadas de experiência apoiando o planejamento urbano em contextos de superlotação e situações complexas ao redor do mundo, o ONU-Habitat se baseia em suas experiências e redes com governos locais e outras organizações internacionais para fornecer soluções sob medida para desafios específicos decorrentes de influxos de pessoas. A experiência do ONU-Habitat com serviços e direito à moradia, terra e propriedade é altamente relevante para tais casos. Além do aconselhamento técnico, o ONU-Habitat produz uma gama de informações e orientações fomentadas por dados espaciais, como perfis urbanos, para servir como ferramentas para a tomada de decisões com base em evidências; avaliações de locais lotados e/ou informais, centros urbanos, instalações sociais; enfoques de planejamento específicos por área ligadas ao plano diretor da região, para definir potenciais locais para futura designação de assentamentos de deslocados; e produz Planos de Ação Comunitários (PAC), delimitando prioridades definidas pelas comunidades e suas lideranças, entre outras ofertas.

Ainda mais importante, as intervenções do ONU-Habitat são fundamentadas nos princípios dos direitos humanos e utilizam processos inovadores que trazem coesão social e apoiam a propriedade comunitária de resultados integrados. O teste de Perfil Urbano envolve participantes selecionados de comunidades e governos locais para não apenas apresentar as necessidades e inseguranças de diferentes grupos populacionais, mas também para definir prioridades e visões num contexto específico para o desenvolvimento dos assentamentos urbanos. O planejamento comunitário inclusivo aborda a exclusão social através da inclusão de todos os grupos representativos (mulheres, deslocados internos, jovens e grupos vulneráveis), e estabelece alicerces para a recuperação da comunidade, com foco nas prioridades locais.

Duração do apoio: A duração da intervenção varia conforme as necessidades e demandas do governo e da comunidade, mas pode durar de três semanas, para traçar um perfil, até muitos anos, para o apoio programático de retomada pós-crise.

Aplicações anteriores: Este suporte tem sido implementado através de assessores técnicos especializados no Haiti, Iraque, Afeganistão, Síria, Moçambique e Somália. No Iraque, o ONU-Habitat e agentes governamentais desenvolveram juntos uma Estratégia Nacional para Soluções de Longo Prazo para deslocados internos e um Roteiro para o levantamento, atualização e regularização de assentamentos informais. Em paralelo, o ONU-Habitat iniciou um teste de projetos de desenvolvimento em alguns assentamentos informais em Mosul, Ramadi e Basra, com um planejamento comunitário participativo de intervenções específicas para cada contexto de desenvolvimento, e contribuiu para a recuperação socioeconômica dessas áreas a longo prazo. Ao longo de três meses, o programa já proveu aproximadamente 1000 diárias de trabalho para homens e jovens desempregados moradores da região de ação, oferecendo oportunidades de subsistência com vagas temporárias em ONGs e com empreiteiros envolvidos. No total, cerca de 6.000 residentes em situação de vulnerabilidade nos assentamentos informais de Mosul, Ramadi e Basra tiveram maior acesso a serviços básicos e maior garantia de posse conforme a Estratégia Nacional de Assentamentos Informais.

No caso da Somália, o ONU-Habitat apoiou o desenvolvimento de planos espaciais baseados no plano diretor de Kismayo, definindo áreas para o futuro desenvolvimento de assentamentos. Contribuiu ainda para melhorar as condições de moradia urbana sustentável através do subsídio de aluguel integrado com iniciativas tradicionais de subsistência e serviços de HLP. O programa melhorou a capacidade técnica local com soluções duráveis, apoiando o estabelecimento de uma Unidade de Soluções Duráveis para a Administração Regional de

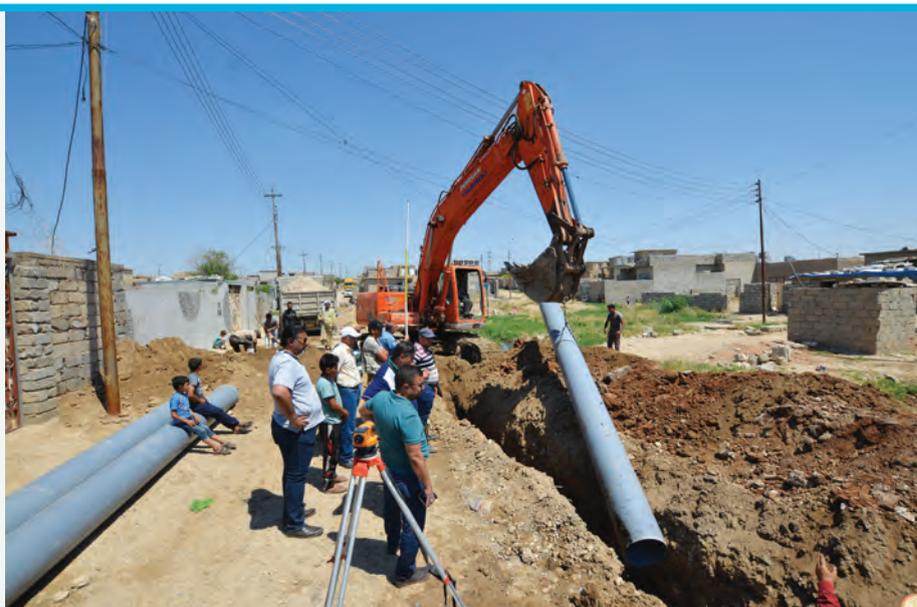
Benadir (DSU-Benadir) e uma Estratégia de Soluções Duráveis (2020-2024) foi criada permitindo uma abordagem coordenada às crises de deslocamento. As análises e avaliações do programa na Somália demonstraram que a intervenção pode impactar positivamente os deslocados internos e retornados, melhorando a oferta de serviços básicos nos lugares de deslocamento e de retorno e promovendo a eles um padrão de vida adequado sem discriminação.

DEPOIMENTO

“Antes do projeto, tínhamos muitos gastos com aluguel, o que impedia nossos filhos de ter acesso à educação. Além disso, nosso sustento melhorou, pois o pouco dinheiro que ganhamos com os trabalhos ocasionais que fazemos agora pode ser usado para comprar comida para nossas famílias.”

Líder do Assentamento Kismayo

Instalação de rede de drenagem e água potável em Hay Tanak, Mosul Ocidental, Iraque



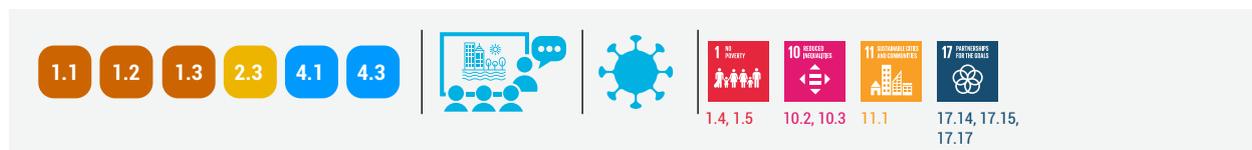
PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Perfil Urbano de Kismayo](#)

[Relatório Anual do Programa Nacional da Somália 2019](#)

[ONU Somália: rumo ao desenvolvimento urbano sustentável na Somália e soluções duráveis para deslocados internos em escala](#)

E.5. Melhoria de favelas e estratégias de prevenção para a redução da pobreza e da desigualdade



Resumo: No nível nacional ou local, a **Melhoria de Favelas e Estratégia de Prevenção** visa integrar as favelas e assentamentos informais de forma estratégica e um planejamento antecipado ao decorrer do tempo. As Estratégias de Melhoria e Prevenção de Favelas em Toda a Cidade (*City-Wide Slum Upgrading and Prevention Strategies – CWSUPS*, em inglês) visam a inclusão física, social, jurídica e econômica de favelas no planejamento oficial e integração aos sistemas urbanos das cidades. As prioridades são identificadas e projetadas com base em uma visão e metas de transformação de longo prazo, com um enfoque espacial e nas pessoas. Estas prioridades permitem parcerias, coordenação, e planejamento integrado no nível municipal e nacional. As prioridades levam à identificação de intervenções físicas, mudanças importantes no quadro político-normativo, ações para o desenvolvimento de competências, para fortalecer a estrutura institucional e para engajar outros atores.

Desafios abordados: No mundo, há um bilhão de indivíduos residentes em favelas devido à crescente urbanização e falta de políticas e intervenções em escala, e espera-se que o número chegue a três bilhões até 2050. As favelas geralmente não são mapeadas e reconhecidas como parte das cidades, os recursos para a modernização são escassos e não cobrem a magnitude da demanda. Além disso, intervenções de modernização de favelas geralmente são projetos pontuais, concentrando todos os investimentos em um único bairro.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat criou a CWSUPS para fornecer uma estrutura para a melhoria e prevenção de favelas no nível municipal ou nacional. A CWSUPS integra a modernização de favelas e identifica ações prioritárias para alocar recursos e delegar responsabilidades entre as partes interessadas na intervenção. O objetivo da CWSUPS é transformar projetos isolados e pontuais em uma abordagem integrada para a modernização de favelas no nível municipal e alcançar a integração física, social, jurídica e econômica de todas as favelas no planejamento oficial e nas estratégias municipais.

O ONU-Habitat desempenha um papel fundamental na integração dos desafios setoriais no nível municipal, apoiando a coordenação de outros atores em diferentes níveis (incluindo as comunidades) e estabelecendo abordagens participativas. A abordagem participativa para o desenvolvimento das estratégias abrirá o caminho para a institucionalização da estratégia, mobilizando a alocação de recursos humanos e financeiros para a melhoria e prevenção das favelas no nível municipal e nacional. O ONU-Habitat tem décadas de experiência na melhoria de favelas em todo o mundo, incluindo o Programa de Melhoramento Participativo de Favelas (região África, Caribe e Pacífico 2008-2021), o Mecanismo de Melhoria de Favelas (*Slum Upgrading Facility - SUF*), Cidades Sem Favelas e muitos outros. O ONU-Habitat fornece assistência técnica para a integração da melhoria participativa de favelas na criação de políticas e marcos regulatórios.



Duração do apoio: O desenvolvimento da CWSUPS é um processo integrado que pode durar cerca de seis meses. Este prazo inclui o processo de análise das condições da favela; a estrutura político-normativa; a identificação em conjunto de ações prioritárias; e o evento de validação da estratégia. A CWSUPS é uma estrutura de ações e deve ser revisitada e atualizada constantemente para orientar o caminho da mudança sistemática e da transformação em escala.

Aplicações anteriores: Através do desenvolvimento destas estratégias, mais de 100 projetos-piloto para a melhoria de favelas foram registrados. Isto permitiu a mobilização de mais recursos para a implementação de intervenções de melhoria de favelas em nível nacional,

atingindo um montante estimado em US\$ 1 bilhão. Além disso, a CWSUPS contribuiu para a integração dos princípios do ONU-Habitat para a melhoria participativa de favelas em todo o país, informando as prioridades governamentais e a alocação de verbas e fortalecendo as competências das partes interessadas. A CWUSPS foi implementada em vários países e mais de 50 cidades na África (Camarões, Gana, Quênia, Senegal, Malawi, RDC, Zâmbia, Moçambique, Níger, Burkina Faso, Burundi, Cabo Verde, Costa do Marfim, Madagascar, Mali, Maurício, Namíbia, Nigéria, R. Congo, Ruanda, Gâmbia e Uganda); no Caribe (Antígua e Barbuda, Trinidad e Tobago, Haiti e Jamaica) e na região do Pacífico (Ilhas Salomão, Papua Nova Guiné e Fiji).

Projeto-piloto desenvolvido através da estratégia CWSUPS em Mtwapa, Quênia



DEPOIMENTO

“O apoio influenciou a política de desenvolvimento urbano no Quênia e aumentou a conscientização sobre as favelas. E há um verdadeiro processo de consulta com as comunidades e autoridades. Esta metodologia permite que o programa seja agrupado, até mesmo orçado como um único projeto.”

Sr. Isaac Mungaania,

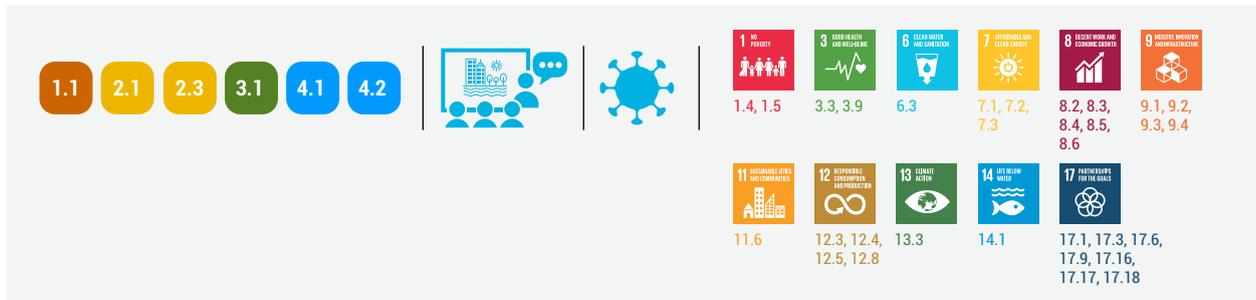
Coordenador da Equipe Nacional do PSUP do Quênia, Departamento Governamental de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Ministério dos Transportes, Infraestrutura, Habitação e Desenvolvimento Urbano, Quênia

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Relatórios e Casos de países](#)

F. Serviços básicos e infraestrutura

F.1. Gestão sustentável e recuperação de resíduos como recurso



Resumo: Elaboração e implementação de estratégias de gestão de resíduos sólidos, incluindo a recuperação de recursos de resíduos municipais e geração de energia a partir de resíduos orgânicos. Atenção especial na prestação de serviços de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (GRSU) com acesso igualitário a todas e todos, especialmente os mais pobres e outros grupos urbanos vulneráveis. Este serviço utiliza a ferramenta *Waste Wise Cities* do ONU-Habitat, que compreende sete etapas que guiam as cidades na coleta de dados sobre resíduos sólidos urbanos (RSU) gerados, coletados e gerenciados em instalações adequadas; e planeja o aprimoramento do sistema de RSU.

Desafios abordados: Globalmente, 2 bilhões de pessoas não possuem acesso a serviços de coleta de lixo e 3 bilhões ao descarte controlado. Lixões a céu aberto recebem cerca de 40% dos resíduos do mundo – contribuindo para 5% das emissões antropogênicas de gases de efeito estufa – e apenas 19% são reciclados ou compostados, embora os resíduos orgânicos representem pelo menos 50% dos RSU na maioria das regiões. Todos os anos, 8 milhões de toneladas de plástico vão parar nos oceanos e até 2050 a quantidade de resíduos plásticos excederá o número de peixes. É necessária uma ação urgente para melhorar a GRSU das cidades para mitigar as mudanças climáticas e reduzir a poluição plástica, criando oportunidades de emprego e subsistência para a economia circular urbana.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat tem uma longa experiência com projetos de GRSU que o coloca em uma posição privilegiada para apoiar governos locais no avanço da gestão de resíduos e recuperação de recursos através da reciclagem. O ONU-Habitat apoia governos locais a melhorar a GRSU através da coleta de dados, planejamento e implementação

de estratégias para a recuperação de recursos e geração de energia. Também auxilia as instituições locais na estruturação de departamentos de gestão sustentável de resíduos totalmente funcionais e equipados. Estes serviços contribuem para mitigar as mudanças climáticas e promover a igualdade de acesso aos serviços públicos, e, no processo, integra os trabalhadores informais e promove oportunidades sociais e econômicas para mulheres. O programa *Waste Wise Cities* (WWC) visa melhorar a gestão de resíduos e a eficiência de recursos nas cidades do mundo com uma rede global para inspirar, catalisar, orientar, monitorar, capacitar e mobilizar apoio para os governos locais. Em apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o WWC e suas afiliadas compartilham conhecimento e boas práticas, capacitam para coleta e monitoramento de dados de resíduos, defendem, educam e auxiliam na preparação de projetos de gestão de resíduos. A Plataforma Africana de Cidades Limpas (ACCP) é uma plataforma de compartilhamento de conhecimento e promoção dos ODS sobre gestão de resíduos na África com o objetivo de ajudar os países a alcançarem cidades limpas e saudáveis. Os governos locais interessados podem se associar ao WWC e ao ACCP. Como agência guardiã do indicador SDG 11.6.1³, o ONU-Habitat apoia o desenvolvimento da metodologia de monitoramento para este indicador, alinhado a outros sistemas globais de estatísticas de resíduos, por meio da ferramenta *Waste Wise Cities* (WaCT). O WaCT permite que as cidades estabeleçam uma linha de base para o indicador 11.6.1 enquanto monitoram o progresso nas metas definidas e identificam as principais áreas de intervenção para melhoria da GRSU. As cidades que implementam a ferramenta podem contar com a rede WWC, incluindo seu grupo consultivo de especialistas (com membros

³ "Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas em relação ao total de resíduos sólidos urbanos gerados pela cidade"

de agências das Nações Unidas, universidades, setor privado, redes de cidades e outras organizações intergovernamentais) e sua rede de parceiros, para apoiar seu trabalho e maximizar o impacto de suas atividades. O ONU-Habitat e as cidades apoiadoras também auxiliam as cidades transformadoras na melhoria de sua gestão de resíduos e limpeza de suas cidades através do *Waste Wise Cities Challenge*.

Duração do apoio: Os prazos para serviços de gestão sustentável de resíduos e recuperação como recurso podem variar, dependendo das necessidades. Intervenções típicas levam entre um e quatro anos. O WaCT pode fornecer uma avaliação rápida, com coleta de dados levando cerca de seis semanas.

Aplicações anteriores: O WWC é um programa global ao qual aderiram mais de 200 governos locais. A ACCP tem 37 países-membros e 80 cidades-membros. Alguns exemplos de progresso recente feito em GRSU sustentável incluem: o estabelecimento de dados de linha de base para gestão de resíduos sólidos com o WaCT em cerca de 20 cidades ao redor do mundo, incluindo Dar es Salaam (Tanzânia), Karachi (Paquistão), Lagos (Nigéria) e Mangaluru (Índia); o desenvolvimento do Plano de Ação de Gestão de Resíduos

Sustentáveis 2020–2022 e potenciais oportunidades de financiamento para Nairóbi, Quênia, que melhorará o acesso aos serviços de GRSU para cerca de 1,2 milhão de residentes da cidade; a reabilitação de emergência dos lixões da cidade de Koshe e Bahir Dar, Etiópia; bem como a construção de um aterro-modelo nacional usando o método Fukuoka em Kiambu, no Quênia, e Bahir Dar, na Etiópia; a prestação de coleta de lixo e limpeza de ruas em assentamentos informais no Iraque; a coleta e reciclagem baseadas na comunidade por mulheres no Campo de Refugiados Sírios de Zaatari, na Jordânia; o desenvolvimento de estratégias sustentáveis para melhorar a gestão de resíduos na cidade de Belém e campos de refugiados, Palestina; o desenvolvimento de planos integrados de gestão de resíduos e apoio a sua implementação (instalações de compostagem e triagem, conscientização, etc.) em várias cidades do Líbano; a preparação de um plano estratégico de gestão de resíduos sólidos para Cabul, Afeganistão; o desenvolvimento de um plano abrangente e integrado de gestão de resíduos sólidos para as províncias-alvo do Sri Lanka; e a reabilitação de emergência e construção de um novo aterro usando o método Fukuoka em Yangon, Myanmar.

Análise da composição dos resíduos domésticos (avaliação WaCT), Nairóbi, Quênia

©ONU-Habitat



“A gestão de resíduos tem sido uma das questões urgentes em Nairóbi, capital do Quênia. A avaliação do ONU-Habitat com a ferramenta Waste Wise Cities, apoiada pela Plataforma Africana de Cidades Limpas, foi bem recebida, considerando que o governo do condado de Nairóbi contava com um estudo feito com a Agência de Cooperação Internacional do Japão em 2010.”

Patricia Akinyi K’Omodho,

Diretora de Informações Ambientais, Serviços Metropolitanos de Nairóbi

“A gestão municipal de resíduos sólidos é um dos maiores desafios para Mombaça, especialmente porque é um importante centro turístico e o maior porto da África Oriental. Resíduos não coletados e mal gerenciados também estão contribuindo para a poluição de lixo marinho no Oceano Índico. A avaliação por meio da ferramenta Waste Wise Cities do ONU-Habitat, apoiada pela Plataforma Africana de Cidades Limpas e PNUMA, foi extremamente útil para o governo do condado de Mombaça ter uma visão clara da situação atual e identificar as principais áreas de intervenção. A aplicação da ferramenta também fornece os dados científicos que estamos usando para desenvolver propostas de projetos financiáveis e mobilizar fundos e investimentos do setor privado.”

Dr Godffery Nyongesa Nato,

Ministro do Meio Ambiente, Gestão de Resíduos e Energia, Condado de Mombaça

“A extensa avaliação que está sendo feita pelo ONU-Habitat nos dará uma ideia clara da situação da gestão de resíduos sólidos da cidade de Mangaluru em vários estágios, desde a geração nos domicílios até o aterro sanitário. Os dados gerados após a aplicação do WaCT ajudarão a cidade a preparar um roteiro claro de gestão de resíduos sólidos que incluirá o uso de recursos, diferentes atores e tecnologia. A partir de métodos de separação para coleta de resíduos, transporte envolvendo veículos, mão de obra para processamento e criação de uma economia circular, podemos preparar um plano detalhado para ajudar Mangalore a enfrentar o problema dos resíduos sólidos municipais nos próximos anos. ”

Akshy Shridhar,

IAS, Comissário, Mangaluru City Corporation, Mangaluru, Índia

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do Waste Wise Cities](#)

[Site Plataforma Africana de Cidades Limpas](#)

[Boletim #5 Waste Wise Cities](#)

[Dados do WaCT e Guia Passo a Passo](#)

F.2. Planejamento de água e esgoto e investimentos em infraestrutura



Resumo: Desenvolvimento de programas de investimento em infraestrutura de água e esgoto racionais, abrangentes e financiáveis a médio prazo para apoiar os governos locais e os fornecedores de serviços de água e saneamento. Esta abordagem apoia a implementação de estratégias existentes de desenvolvimento da cidade e planos de desenvolvimento integrais. Os elementos-chave do serviço incluem diagnósticos, identificação de oportunidades de investimento, assistência às cidades para priorizar investimentos, preparação de estudos de pré-viabilidade, fortalecimento das competências do governo e dos prestadores de serviços e apoio na preparação e implementação de projetos de investimento.

Desafios abordados: Hoje, uma em cada três, ou 2,2 bilhões de pessoas em todo o mundo, carece de água potável. Mais da metade da população mundial, ou 4,2 bilhões de pessoas, carecem de saneamento seguro. Muitas autoridades locais e prestadores de serviços que se concentram no abastecimento de água não têm as ferramentas, as estruturas de governança e nem os recursos necessários para cumprir tais responsabilidades. Dados mais confiáveis também são necessários para um planejamento melhor de água e esgoto.

A maioria das diretrizes da COVID-19 é quase impossível de ser implementada em favelas e assentamentos informais onde a ausência de instalações de água e saneamento torna as simples intervenções de saúde pública, como a lavagem regular das mãos, extremamente difíceis. O fornecimento de água e esgoto nas favelas e assentamentos informais é crítico para controlar a propagação de pandemias de doenças como a COVID-19.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat oferece apoio aos governos locais e aos fornecedores de serviços de água e saneamento para enfrentar estes desafios com foco na reforma de políticas, governança, desenvolvimento institucional de longo prazo e melhorias de capacidade para fornecer melhores serviços a longo prazo. Além disso, é complementado pela campanha global de disseminação de conhecimento para priorizar a água e saneamento através de plataformas como ONU-Water e a Iniciativa Global de Águas Residuais. O ONU-Habitat tem uma vasta experiência e melhores práticas em outras partes do mundo que podem ser contextualizadas às necessidades dos governos e concessionárias locais. Seu foco nos menos favorecidos

Urbanização e Água: Questões e Soluções



e seus programas de capacitação garantem que ninguém fique para trás e que a sustentabilidade seja incorporada à infraestrutura de água e esgoto. O ONU-Habitat também traz resultados através de suas parcerias estratégicas, especialmente com instituições financeiras e o setor privado para aumentar investimentos e garantir que os grandes projetos de infraestrutura tenham um foco voltado aos mais pobres. Ao fornecer planejamento de pré-investimento e desenvolvimento de capacitação aos países parceiros, o ONU-Habitat garante que estes projetos se beneficiem de uma avaliação e preparação mais rápidas, maior foco nos mais pobres, maior aproveitamento pelas cidades beneficiárias e sustentabilidade dos investimentos através de treinamento e capacitação.

Espera-se que a mudança das condições climáticas e eventos climáticos mais extremos afetem negativamente o desempenho e operação dos serviços e da infraestrutura urbana. Portanto, o programa apoia um caminho de baixa emissão de carbono para melhorar os serviços urbanos básicos, construindo sobre o projeto Caminhos Urbanos.

Os pobres urbanos e outros grupos marginalizados, incluindo mulheres, crianças e jovens, idosos, pessoas com deficiência e migrantes, estão envolvidos no planejamento, implementação e monitoramento através de plataformas locais integrando os múltiplos agentes participantes do projeto.

Duração do apoio: Este apoio de água e esgoto, dependendo do contexto local, normalmente dura de 1 a 2 anos.

Aplicações anteriores: Este programa já apoiou mais de 100 cidades em 36 países na África, Ásia, América Latina e Caribe. O programa envolve uma combinação de política e regulamentação com iniciativas de demonstração e projetos-modelo através de programas regionais "Água para Cidades" na Ásia, África e América Latina.

As intervenções do ONU-Habitat resultaram no acesso a serviços de água e saneamento para mais de 1,5 milhão de pessoas.

Uma criança se banha em Kallyanpur, uma favela na capital de Bangladesh, Dhaka
©Foto ONU/ Kibae Park



DEPOIMENTO

“Nenhuma palavra pode expressar nossa gratidão pelo apoio que recebemos da divisão de Água e Saneamento do ONU-Habitat para tornar o desenvolvimento fiscal da WASAC um sucesso.”

CEO da Water and Sanitation Corporation (WASAC), Sr. James Sano, em reconhecimento ao apoio a Ruanda para adotar uma nova taxa de água planejada com a ajuda do ONU-Habitat.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do ONU-Habitat Água e Saneamento](#)

F.3. Melhoria da Sustentabilidade e Eficácia das concessionárias de água através de Parcerias com Operadores

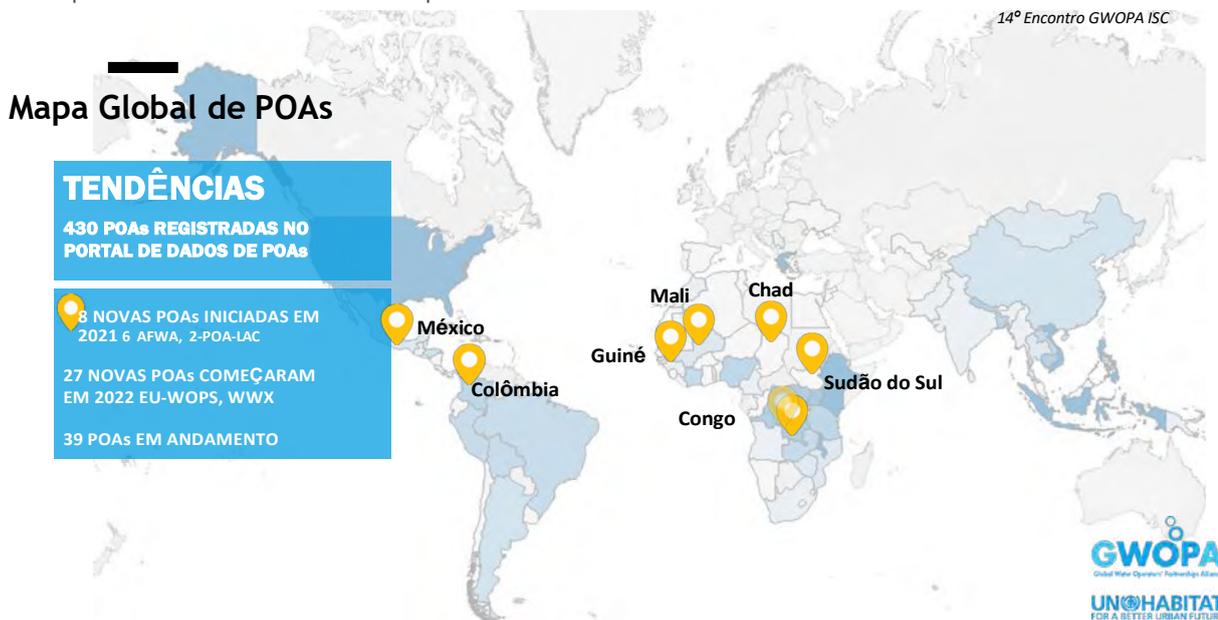


Resumo: Apoio às concessionárias de água e esgoto em assentamentos de todos os tamanhos para ajudar a fornecer serviços fundamentais para cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Este serviço utiliza o poder de convocação da Aliança Global de Parcerias de Operadores de Água (*Global Water Operators' Partnership Alliance - GWOPA*) liderada pelo ONU-Habitat para mobilizar governos (nacionais e locais), grupos da sociedade civil, sindicatos de trabalhadores, instituições financeiras e o setor privado para incentivar as parcerias das operadoras de água (POAs). As POAs fortalecem a capacidade dos operadores de água para garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos com foco no acesso inclusivo a serviços, qualidade da água, eficiência no uso, gestão e conservação de forma conjunta, desenvolvimento de capacitação e participação da comunidade.

Desafios abordados: No mundo, uma em cada três pessoas não tem acesso à água potável e duas em cada cinco pessoas não têm uma instalação simples de lavagem de mãos com água e sabão. A qualidade da água está em declínio e a escassez agora afeta 40% da população mundial. Os serviços de saneamento e tratamento de águas residuais geralmente são inadequados ou inexistentes e muitos operadores

dependem de fontes água cada vez menores. Composta por uma gestão de água urbana atrasada e ineficiente, péssima governança, e contestadas administrações financeiras e operacionais, muitos prestadores de serviços são incapazes de lidar com desafios sociais e ambientais cada vez maiores. A pandemia de COVID-19 exacerbou estes desafios e destacou a necessidade crucial de acesso à água potável e à lavagem das mãos como amparo à economia e à saúde.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat apoia os operadores públicos de água ou associações que representam diversas regiões, doadores e parceiros de desenvolvimento, organizações da sociedade civil, sindicatos e operadores privados para enfrentar estes desafios. Com um financiamento estimado em 1,7 trilhão de dólares, necessário para atender apenas ao ODS 6.1 e ao ODS 6.2 até 2030, a construção da capacidade administrativa para gerir investimentos de forma eficaz para benefício público é fundamental. Em 2006, o Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, solicitou ao ONU-Habitat que liderasse esta iniciativa global, já que a maioria dos serviços públicos de água no mundo são serviços municipais e muitos estão ligados ao governo local e ao desenvolvimento urbano.



Disclaimer: The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations. Source: United Nations Geoportal/ONU-Habitat.

Como o mundo continua a se urbanizar em ritmo acelerado, os nossos desafios relacionados à água ficam mais evidentes nas cidades. Com sua especialização e experiência em projetos de serviços básicos urbanos, o ONU-Habitat está em posição de liderar os esforços de criação de POAs, com poder de convocação de grandes eventos e um papel importante para mobilizar parceiros-chave de WASH.

As POAs contribuem para melhorar a capacidade e o desempenho dos prestadores de serviços de água e saneamento, e para a realização local progressiva das POAs em benefício de todos, particularmente dos mais pobres. Todas as POAs monitoradas pela GWOPA buscam agrupar dados fragmentados e todos os recursos e treinamentos são ministrados de forma sensível ao gênero, com mecanismos de monitoramento em vigor. O envolvimento em POAs sob o comando da GWOPA aumenta a eficácia das parcerias, visto que o ONU-Habitat desenvolveu mais de 60 ferramentas (como um [kit de ferramentas sobre Mudança Climática em ilhas pequenas e costeiras](#)) e o [Green Utility Toolkit](#), um kit de ferramentas para tratar de gestão circular, clima e ações ambientais através de POAs que apoiam a parceria em todas as frentes. Além disso, as comunidades de prática associadas à GWOPA fornecem conhecimento e perícia técnica de forma contínua e atual.

Duração do apoio: Não há uma duração fixa para as concessionárias que procuram se engajar em POAs. Entretanto, o período mínimo incentivado pelo ONU-Habitat tem sido de um ano, e várias POAs passam de uma década de duração. Isto inclui iniciação, troca básica entre as partes e relatório de resultados.

Aplicações anteriores: A GWOPA é uma aliança global com quase 500 membros, em grande parte empresas públicas de água e suas associações. A rede já implementou mais de 350 parcerias entre 2009 e 2019. Até o final de 2019, as Parcerias de Operadoras de Água realizadas na rede GWOPA ajudaram mais de 270 concessionárias de água em 94 países a melhorar sua capacidade (mudanças organizacionais positivas) e indicadores-chave de desempenho para fornecer melhores serviços a um total estimado de 52 milhões de pessoas. A GWOPA fornece orientação para parcerias de sucesso e codesenvolveu mais de 60 produtos de conhecimento diferentes (estudos de caso, relatórios, ferramentas e treinamento) para ajudar os operadores de água a aprender com as trocas de experiência.

Desde 2010, as Parcerias de Operação de Água, na prática, já movimentaram mais de US\$ 330 milhões em fundos para as Parcerias de Água e Saneamento para fortalecer a capacidade das concessionárias locais de água e saneamento. Muitos conseguiram um melhor desempenho financeiro ou facilitaram o acesso ao financiamento de investimentos necessários, como nos estudos de caso documentados de POA em Fiji, Belize e Vietnã. O reconhecimento governamental das POAs está crescendo, com novos programas e estruturas facilitando que concessionárias de água contribuam para os ODS através de parcerias. As parcerias entre as concessionárias estão se concentrando cada vez mais especificamente no aumento dos serviços para os mais pobres (18 por cento das POAs registradas).

Prefeita da Cidade Federal de Bonn, Sra. Katja Dörner; Sra. Maimunah Mohd Sharif, Diretora Executiva, ONU-Habitat; Diretora de Saúde Global, Resiliência, Igualdade de Oportunidades do Ministério Federal de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (BMZ), Dra. Tania Vorwerk; Embaixador Dr. Günter Sautter, Diretor Geral de Ordem Internacional, Nações Unidas e Controle de Armas, Ministério de Relações Exteriores; e o Coordenador Executivo dos Voluntários das Nações Unidas, Toily Kurbanov; com representantes de organizações alemãs e membros da reunião do Comitê Diretivo da GWOPA durante a recepção na Old Town Hall em Bonn por ocasião do lançamento oficial do escritório da GWOPA, em 9 de maio de 2022. © GWOPA / ONU-Habitat



DEPOIMENTO

“Tem sido uma experiência reveladora aprender com eles todos os dias. Nós implementamos aquilo que aprendemos ser o melhor.”

Sr. Hugo Rancharan.

Gerente Assistente de Operações na BWS (Caso da POA entre Belize Water Services (Belize) e Contra Costa Water District (EUA))

“Aprender maneiras diferentes de fazer a mesma coisa. Em ambos os lados do Atlântico temos a mesma tarefa: fornecer água à população. É uma relação bidirecional na qual ambas as partes aprendem.”

Sr. Ricardo Vasquez Castro,

Conselho Municipal de Zaragoza, Caso da POA entre Águas de Xelaju (Guatemala) e o Operador Municipal de Zaragoza (Espanha)

Vista aérea de Bonn, Alemanha, cidade anfitriã do Secretariado da GWOPA e principal centro de sustentabilidade.

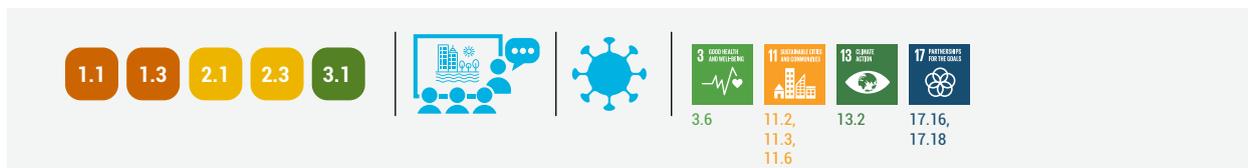
© Shutterstock



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Aliança Global de Parcerias de Operadores de Água](#)

F.4. Planejamento de mobilidade urbana sustentável



Resumo: Desenvolvimento de Planos de Mobilidade Urbana Sustentável que são pensados para satisfazer as demandas de mobilidade de indivíduos e empresas nas cidades e arredores para uma melhor qualidade de vida. Estes planos integram todos os meios de transporte e possuem uma visão de longo prazo e estratégias claras de implementação. Este serviço introduz novos conceitos e metodologias para a coleta de dados sobre pedestres e ciclistas; fornece conselhos sobre práticas institucionais e políticas do transporte não motorizado (TNM); inclui assessoria técnica para planejamento de ruas que atendam a pedestres e ciclistas, tais como o projeto de calçadas, ciclovias e faixas de pedestre; além de fornecer conselhos técnicos sobre mobilidade elétrica, Ônibus de Trânsito Rápido (BRT), padrões de planejamento de ruas e capacitação de funcionários.

Desafios abordados: O setor de transporte é responsável por quase um quarto das emissões globais de CO₂ (já é o setor com aumento de emissão mais acelerado), contribuindo para o aquecimento global e também para a poluição do ar (7 milhões de mortes anuais), congestionamento (drenando as economias da cidade e do país), acidentes de trânsito (1,3 milhões de mortes anuais). O aumento neste setor e a crescente demanda por transporte é um fenômeno mundial que desafia a maioria das cidades nas economias emergentes e em desenvolvimento.⁴ Apesar de a caminhada e o ciclismo se mostrarem como soluções para enfrentar esses desafios e contribuir com a saúde, a precariedade de infraestrutura e segurança desencoraja essas formas de transporte. As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) dos países do Acordo de Paris incluem ações sobre transporte sustentável com fortes referências ao transporte público. A pandemia de COVID-19 apresenta novas ameaças: com o aumento do risco de infecções, os cidadãos e legisladores tendem a confiar menos no transporte público, reforçando o planejamento voltado para carros. Isto acentua ainda mais a emergência climática e causa maior desigualdade e desvantagens para os mais pobres, que podem não ter a opção de trabalho remoto ou de se locomover de carro.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Estes desafios exigem processos e políticas de planejamento sustentáveis e

complementares. O aumento da mobilidade e conectividade nas cidades traz grandes benefícios para a sociedade e fornece os meios cruciais que uma cidade necessita para funcionar efetivamente. O ONU-Habitat apoia as cidades na criação de Planos de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS), para preparar o funcionamento futuro de seu sistema de mobilidade, baseado em estimativa de demanda, participação e cooperação multissetorial. O ONU-Habitat tem tradição em se associar com governos nacionais, governos locais, empresas de transporte, sociedade civil e instituições financeiras, e possui conhecimento interdisciplinar que lhe permite fornecer subsídios técnicos para o planejamento de mobilidade urbana sustentável, planejamento de ruas, desenvolvimento focado no trânsito, planejamento e gestão de sistemas de transporte público, e melhorias nas regras de segurança no trânsito locais e nacionais.

A pandemia de COVID-19 mudou o paradigma da mobilidade global. Com o transporte público severamente interrompido e uma atenção renovada para a caminhada e o ciclismo nas cidades, agora há uma necessidade urgente e uma janela de oportunidade única para acelerar o planejamento de mobilidade urbana sustentável por meio da modernização do setor de ônibus e do estímulo de políticas e práticas de TNM. O ONU-Habitat apoiou as cidades a ampliar a implementação e a infraestrutura segura de TNM e a planejar e orçar caminhadas e ciclismo – os meios de transporte mais saudáveis para todos. O ONU-Habitat desenvolveu ferramentas e recursos de orientação sobre esses tópicos, incluindo o '[Guia Rápido para a Modernização do Setor de Ônibus](#)', o kit de ferramentas '[Ruas para caminhada e ciclismo - projetando segurança, acessibilidade e conforto nas cidades africanas](#)' e outros recursos como parte do projeto '[Ampliando Projetos de Ruas Seguras na Etiópia](#)' financiado pela Segurança Rodoviária das Nações Unidas.

⁴ Em 2010, havia um bilhão de veículos motorizados em todo o mundo (excluindo veículos de duas rodas). Até 2035, o número de veículos motorizados leves (carros, veículos utilitários esportivos, caminhões leves e minivans) deve atingir 1,6 bilhão e até 2050 este número excederá 2,1 bilhões. Alguns países, em especial na Ásia e na África, estão vendo um enorme aumento de veículos motorizados de duas rodas em suas estradas.

O ONU-Habitat está fomentando a adoção da **mobilidade elétrica** inovadora em mais de 10 cidades de diferentes regiões do mundo, fornecendo assistência técnica no desenvolvimento de modelos de negócios e projetos de demonstração. O ONU-Habitat também apoia a inovação neste setor, promovendo startups no campo da mobilidade e utilizando abordagens inovadoras para a coleta de dados (por exemplo, o aplicativo Multimer que mede níveis de estresse dos ciclistas a partir de ondas cerebrais), análises de TNM, planejamento e gestão de transporte. Além disso, o ONU-Habitat se envolve com ONGs atuantes, como a Open Streets Cape Town, para organizar em conjunto eventos de capacitação regional que incluem o uso de tecnologia de ponta e melhores práticas. O ONU-Habitat é também a agência responsável por monitorar o ODS 11.2 "Acesso ao Transporte Público" e apoia os governos na melhoria, expansão e acompanhamento dos esforços de mobilidade urbana sustentável. O ONU-Habitat promove o fortalecimento mútuo, a realização integrada e econômica de ODS, da Nova Agenda Urbana e de outras estruturas globais, como por meio de transporte público inclusivo e sensível ao gênero, como exemplo, o projeto "Transporte público sensível ao gênero no Cairo" que coleta dados de mobilidade das mulheres.

Duração do apoio: A assistência técnica de TNM, o desenvolvimento do PMUS, ou de um Manual de Desenho de Rua pode levar de um a dois anos, com eventos de capacitação com vários dias de duração. Programas longos de orientação política e assistência técnica sobre transporte público podem ser organizados ao longo de 3 a 5 anos.

Aplicações anteriores: O ONU-Habitat tem apoiado países da África Oriental (Quênia, Uganda, Etiópia, Moçambique); Norte da África (Egito); Ásia (Indonésia, Índia, Vietnã); e América Latina e Caribe (Colômbia, Brasil) no incentivo ao transporte público sustentável e melhor planejamento de ruas para pedestres e ciclistas. Com o apoio especial do Global Environment Facility (GEF), e em colaboração com o *Institute of Transportation and Development Policy* (ITDP) e GIZ, o ONU-Habitat auxilia os governos da Etiópia, Quênia e Uganda em seus esforços para introduzir sistemas de Ônibus de Trânsito Rápido em Addis Ababa, Nairóbi e Kampala. O ONU-Habitat apoiou a preparação de planos operacionais e aconselhou no projeto de infraestrutura para ciclovias integradas em rodovias e calçadas melhoradas e capacitou vários funcionários do governo municipal e nacional, inclusive utilizando-se de intercâmbios entre cidades. Em uma intervenção semelhante, o ONU-Habitat está trabalhando em conjunto com o Governo do Egito para introduzir um sistema de Ônibus de Trânsito Rápido no Cairo. Com todas essas iniciativas, o ONU-Habitat tem se concentrado principalmente nas questões de mobilidade das mulheres e de outros grupos vulneráveis. O ONU-Habitat tem apoiado várias cidades na implementação de infraestrutura segura para pedestres e ciclistas. Por exemplo, em Medellín, o ONU-Habitat apoiou a criação de uma ciclovia exclusiva, aumentando o uso da bicicleta em 270 por cento. Outros exemplos incluem a pedestrianização de uma via no centro de Nairóbi (Avenida Luthuli) e a Estratégia Nacional de TNM para Addis Abeba. O ONU-Habitat também apoiou a pequena cidade de Ruiru, com crescimento acelerado, na região metropolitana de Nairóbi, no desenvolvimento de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, uma das primeiras iniciativas desse tipo na região africana.

Uma das primeiras mulheres a se juntar à brigada masculina de motoristas de ônibus DART em Dar es Salaam, Tanzânia, 2019'

© ONU-Habitat/Julius Mwelu



DEPOIMENTO

“Não há dúvidas de que o Projeto SUSTRAN criou uma grande quantidade de atividades e iniciativas destinadas a gerar confiança entre doadores internacionais e instituições financeiras para destinarem ajuda financeira para a construção de sistemas SMT viáveis para todas as 3 cidades. O resultado do projeto SUSTRAN foi o incentivo à capacitação institucional para a elaboração do Transporte Urbano Sustentável (SUT) e para garantir que projetos-piloto de sistemas BRT nessas cidades serão focados no usuário e demonstrará os benefícios socioeconômicos e ambientais dos sistemas SUT.”

Uma avaliação externa concluída em 2018 do projeto "Transporte Sustentável de Cidades da África Oriental" (SUSTRAN) através do PNUMA

Passageiros usando uma catraca em Dar es Salaam, Tanzânia, 2019

©ONU-Habitat/Julius Mwelu



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site de mobilidade ONU-Habitat](#)

[Projeto do BRT de Nairóbi](#)

[GEF SUSTRAN East África – visão geral](#)

[Ruas para caminhada e ciclismo - Projetando segurança, acessibilidade e conforto em cidades africanas](#)

[AMPLIANDO Projetos de Ruas Seguras na Etiópia](#)

[Plano de Mobilidade Urbana Sustentável Ruiru](#)

[Planejamento e Criação da Mobilidade Urbana Sustentável - Relatório Global sobre Assentamentos](#)

[Humanos 2013 Guia Rápido de Modernização do Setor de Ônibus](#)

[AMPLIANDO Projetos de Ruas Seguras na Etiópia](#)

F.5. Construção de edifícios eficientes em termos de energia e recursos



Resumo: Assistência técnica e metodologias para a construção de edifícios eficientes em termos de energia, incluindo aconselhamento sobre mudanças institucionais, políticas e normas para edifícios verdes e moradias de baixo impacto ambiental a preços acessíveis. Isto inclui o apoio à integração de eficiência energética e de recursos nos códigos de obras e edificações; apoio à criação e construção de projetos-piloto de demonstração para edifícios de baixo impacto ambiental; fornecimento de consultoria técnica sobre normas de construção; capacitação de funcionários, profissionais da construção e da associação nacional de arquitetos e orçamentistas; e fornecimento de serviços de consultoria ao governo nacional e local na transição para energias renováveis.

Desafios abordados: Os edifícios representam globalmente 40% da energia gasta e são responsáveis por 30% das emissões de gases estufa. 75 por cento dos edifícios na África até 2050 serão construídos nos próximos 30 anos, destacando a necessidade urgente de um projeto de construção ecológico e de baixo impacto ambiental. Mais de 30% da energia é desperdiçada na construção devido a um projeto ruim que não considera o clima e meio ambiente da região. Os edifícios também têm uma grande pegada de carbono devido ao uso de materiais importados e de materiais com alto teor de carbono, como aço e cimento.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: ONU-Habitat tem ampla experiência e especialização em energia de baixo carbono, eficiência de recursos, mitigação e adaptação climática, bem como planejamento de serviços básicos e infraestrutura de baixo impacto ambiental. Através de assistência integrada, o ONU-Habitat apoia construções inclusivas e sensíveis ao gênero, com baixo teor de carbono e alta eficiência energética, que utilizam material de construção disponível localmente, além de apoiar a inovação, facilitando o desenvolvimento de projetos de construção com baixo teor de carbono e a adoção de novos materiais de construção a partir de materiais reciclados. O ONU-Habitat também usa sua capacidade de conversação com governos nacionais, governos locais, concessionárias de energia, sociedade civil e instituições financeiras para fornecer soluções específicas e integradas apoiadas pelas novas tecnologias e avanços. Além disso, o ONU-Habitat fornece um serviço de consultoria para o desenvolvimento de estratégias municipais de energia, de acesso à energia sustentável e plano de ação climática.

(Veja também E.4., sobre habitação sustentável e acessível, e H.2., sobre o apoio a estratégias de desenvolvimento urbano de baixa emissão de carbono).



Montagem de iluminação pública, Kalobeyei © ONU-Habitat

Duração do apoio: Dependendo das necessidades, este apoio normalmente dura de um a quatro anos.

Aplicações anteriores: Este apoio pode ser prestado globalmente, e o ONU-Habitat tem fornecido assistência técnica aos principais códigos de obras e edificações de energia e eficiência de recursos e regulamentos habitacionais em Ruanda, Uganda, Burundi, Quênia, Camarões, Nigéria e Tanzânia para promover a adoção de princípios de construção com baixa emissão de carbono. O ONU-Habitat implementou um programa regional de seis anos sobre eficiência energética na construção para a África Oriental.

Além disso, desenvolveu e continua a atualizar ferramentas para a construção de capacidade e diretrizes para edifícios eficientes em termos de energia e recursos. Manuais sobre projetos de edifícios tropicais desenvolvidos pelo ONU-Habitat são usados para treinamento de profissionais da construção (arquitetos, urbanistas, topógrafos, engenheiros etc.). Oito universidades na África Oriental estão utilizando estes documentos em seu currículo. O ONU-Habitat trabalha com vários municípios da África no desenvolvimento de seu Plano de Ação para o Acesso à Energia Sustentável e o Clima (Sustainable Energy Access and Climate Action Plan - SEACAP) através do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia.



Demonstração de uma unidade habitacional de baixo carbono, adequada e acessível, construída durante a Assembleia Geral do ONU-Habitat e visitada por mais de 1.000 pessoas. © ONU-Habitat / Kirsten Milhahn

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Página do ONU-Habitat sobre energia](#)

[Site do projeto Promovendo a Eficiência Energética em Edifícios na África Oriental](#)

[Guia de Práticas dos Princípios de Desenho de Bairros Urbanos Eficientes em Energia e Recursos para Países Tropicais](#)

[Construindo Verde: Carta para Construção Sustentável, Planos de Bairros e Mobilidade Urbana em Países Tropicais](#)

G. Economia e finanças

G.1. Melhoria das Receitas de Fontes Próprias (RFP) por meio de análises rápidas



Resumo: Apoio aos governos locais para otimizar suas Receitas de Fontes Próprias (RFP). A ferramenta de Análise Rápida de Receitas de Fontes Próprias (*Rapid Own Source Revenue Analysis* - ROSRA) quantifica os vazamentos de receita e desmonta os gargalos conhecidos para identificar as origens e os pontos a serem reparados. Ao apoiar os administradores da fazenda pública local para entender melhor e relatar os pontos fracos dos sistemas de RFP, facilita intervenções estratégicas e efetivas de recursos e ajuda a criar um espírito de reforma nos governos locais.

Desafios abordados: Este serviço apoia os governos locais a enfrentar desafios nas finanças municipais; na fonte de receita própria; transparência, responsabilidade e percepção do governo; e corrupção.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Este serviço é relevante para todas as cidades secundárias, governos intranacionais e locais nos países em desenvolvimento. O ONU-Habitat implementa a ferramenta ROSRA para um sistema de RFP mais equitativo e transparente que ajuda os cidadãos na compreensão de suas obrigações fiscais e assim adequar e preparar suas decisões financeiras. A ferramenta ROSRA é baseada nas experiências bem-sucedidas do ONU-Habitat na otimização da RFP no Afeganistão, Hargeisa (Somália), Kiambu (Quênia) e no mundo todo. A metodologia ROSRA foi desenvolvida somando as principais lições das próprias experiências do ONU-Habitat e adicionando uma revisão bibliográfica sistemática. Devido ao seu histórico e entendimento dos processos políticos envolvidos na implementação de uma reforma sensível nas receitas de fonte própria, o ONU-Habitat está mais bem posicionado para usar com precisão esta ferramenta analítica de forma menos custosa para fornecer conclusões estratégicas aos governos locais para a otimização da RFP. Além disso, fornece assistência e apoio contínuo no que diz respeito à implementação das recomendações fornecidas: a parceria com o ONU-Habitat significa uma parceria com um aliado de longo prazo para transformar os sistemas de RFP locais.

O sucesso deste serviço pode ser medido através da RFP per capita anual; da RFP anual/orçamento anual de gestão de receita ou da RFP dos cinco principais fluxos de receita/total da RFP anual; e da incidência de impostos por grupo de renda (imposto territorial/RFP anual ou juros sobre o imposto territorial/RFP anual pode ser usado como um índice comparativo). A ferramenta online está disponível sob demanda.

Duração do apoio: Uma análise completa do sistema de RFP de um governo local leva de 2 a 6 meses. Treinamentos para apoiar os governos locais na execução dos componentes da análise propriamente dita podem ser oferecidos com um mês de antecedência.

Aplicações anteriores: O desenvolvimento inicial da ferramenta foi realizado no condado de Kiambu, Quênia, em 2018. Sua aplicação no condado de Kisumu, Quênia, em 2019, constatou que o governo do condado estava coletando apenas 18% do potencial de receita no ano fiscal de 2018/19. Os contratempos com o imposto territorial (localmente chamados de taxas fundiárias) levaram à perda de quase 20 milhões de dólares, ou duas vezes a RFP do condado.



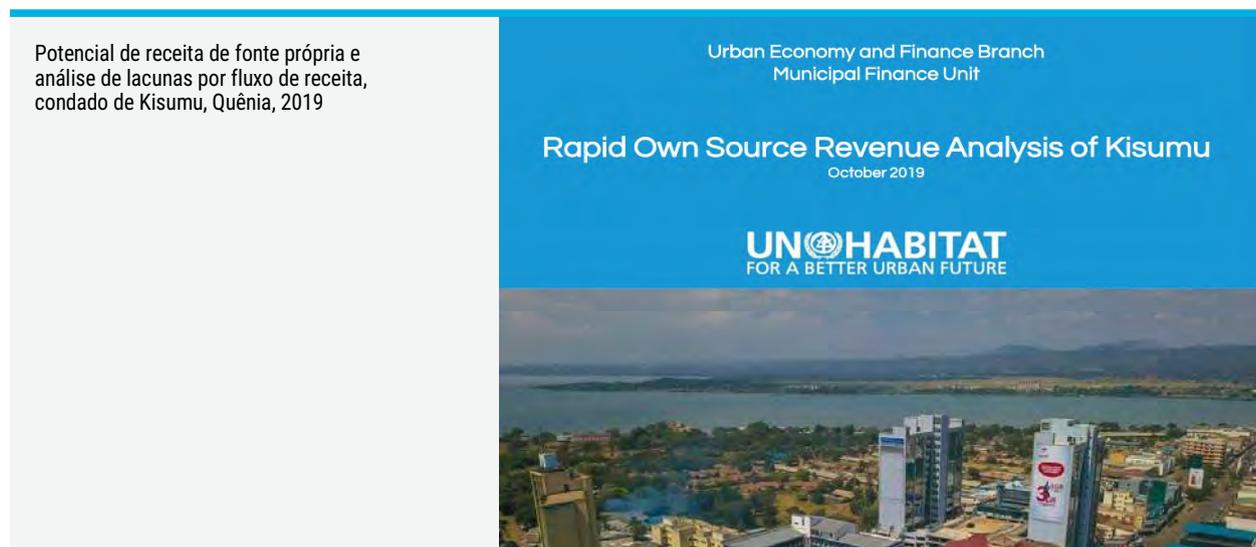
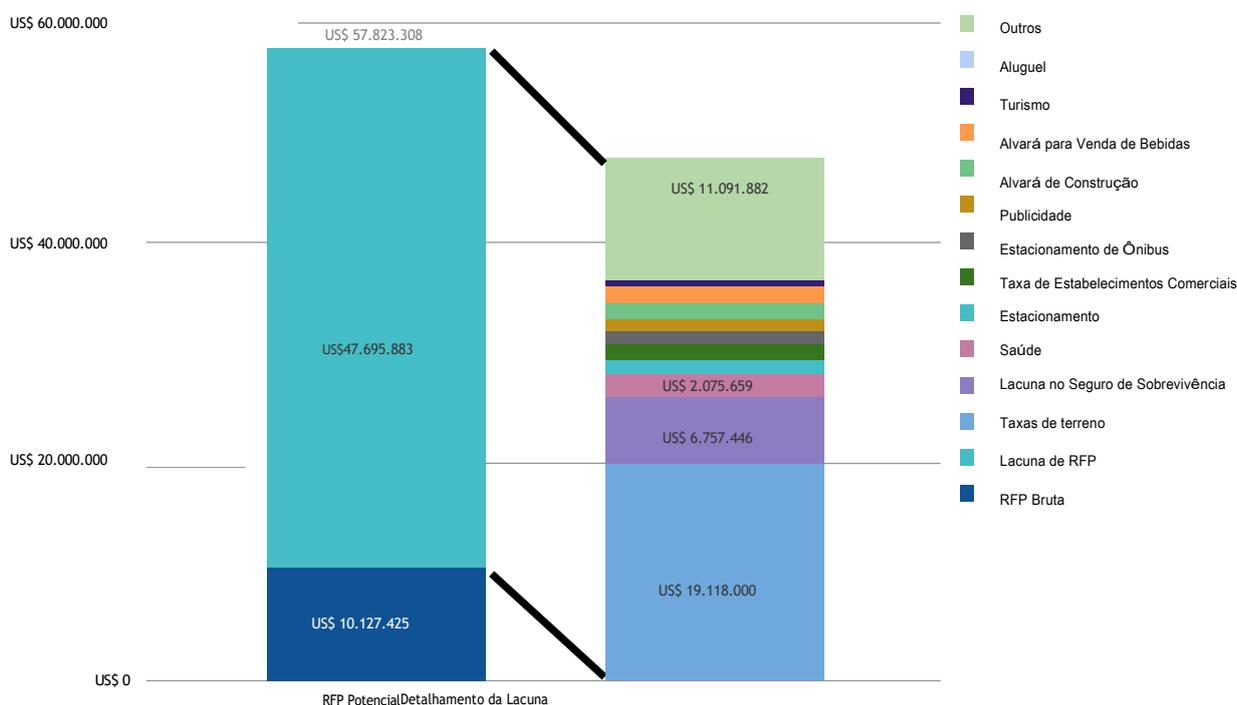
©ONU-Habitat/Kristen

Uma das causas fundamentais de não conseguir alavancar totalmente a arrecadação do imposto territorial era a inadimplência dos grandes proprietários de terras que resultou na acumulação total de dívidas do imposto territorial igual a 10x o total anual de RFP coletada pelo condado.

Um dos maiores desafios da Administração do Condado era a alocação de recursos e medidas fiscais para áreas com maior potencial de receita. Para o ano fiscal de 2018/19, a Administração Fiscal gastou 75% de seu orçamento na arrecadação de receita "não estruturada"

(em essência, taxas de usuários: taxa de estacionamento, taxa de comércio e cobrança passagem) que representam menos de 10% do potencial de receita total.

Os desafios em torno da cobrança de receitas de impostos sobre a propriedade e a priorização de fluxos de receitas não estruturados (taxas de usuário) em relação a outras receitas progressivas resultaram em um sistema tributário desigual/regressivo onde os grupos de baixa renda pagam proporcionalmente mais impostos do que os grupos de renda mais alta.



DEPOIMENTO

“Esta é a análise mais precisa do nosso sistema de RFP que já recebemos e que se mostra correta.”

Sr. Eric Orangi,
Ex-Chefe da Fazenda Pública do Condado de Kisumu, Quênia.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Apoio ao Aprimoramento da Receita no Condado de Kiambu, Quênia](#)
[Manual de Finanças para Líderes Municipais](#)

G.2. Financiamento fundiário para a boa governança e o desenvolvimento inclusivo



Resumo: Um conjunto adaptável de instrumentos que pode servir a uma variedade de contextos institucionais e culturais com o objetivo de aumentar a oferta de recursos para o desenvolvimento local através da melhor valorização da terra. A melhoria da economia local, a capacidade de melhorar a infraestrutura da região e a prestação de serviços podem gerar benefícios sociais e econômicos de grande alcance. Em comparação com outras fontes de receita que geralmente são utilizadas, o financiamento baseado em terras tende a aumentar a progressividade do sistema fiscal, promovendo assim a equidade fiscal, tem menos impactos negativos do que outras ferramentas de receita e pode ajudar a estabelecer relações recíprocas de responsabilidade entre as comunidades residentes e o governo.

Desafios abordados: Este serviço apoia governos nacionais e locais, residentes afetados e parceiros internacionais e locais a enfrentar os desafios nas finanças municipais para a entrega de infraestrutura e serviços básicos, bem como promover a construção do contrato social e a boa governança para todas e todos.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Este serviço envolve as ferramentas e abordagens financeiras inovadoras do ONU-Habitat baseadas na terra e um rico conhecimento adquirido em um conjunto crescente de parcerias, tanto internacionais como em projetos-piloto de países e cidades. Ele leva a um aumento na arrecadação de receitas através de instrumentos financeiros baseados na terra, investimento local da receita arrecadada para o fornecimento de infraestrutura e serviços básicos a todas e todos, com a inclusão das populações afetadas no processo, incluindo grupos marginalizados. Adota uma abordagem inclusiva da posse da terra através da continuidade dos direitos de terra e permite abordagens inovadoras, por exemplo, permitindo a participação dos ocupantes (com direitos de ocupação reconhecidos) tanto quanto de proprietários da terra na qual as pessoas vivem. Esta abordagem também pode aumentar a inclusão social, que é o foco de um projeto atual de dois anos no Afeganistão e na Somália. O financiamento baseado na terra também pode alocar fundos para serviços básicos, como saneamento e energia elétrica, para contribuir para um ambiente mais limpo.

Este serviço integra os seguintes recursos financeiros baseados na terra:

- *Valorização da terra: Financiamento com base na terra para Governos Locais*, incluindo um [artigo](#) e um [guia de instruções](#) (em inglês, mas com tradução para o francês em andamento)
- [Por onde começar? Um Guia de Finanças Fundiárias na Governança Local](#)
- Uma série de nove vídeos explicativos sobre as ferramentas fundiárias através das quais as autoridades locais podem valorizar a terra para expandir sua base de arrecadação, de modo a financiar o desenvolvimento urbano e a prestação de serviços essenciais a todas e todos: [Plataforma Global de e-Learning Land Tool Network](#).

Duração do apoio: Orientação e assessoria preliminar em técnicas e práticas poderão ser fornecidas de imediato. Treinamento mais aprofundado e orientação de implementação podem ser fornecidos, se os fundos permitirem, dentro de um prazo de dois meses, desde o planejamento até a execução. Os projetos realizados geralmente são plurianuais.

Aplicações anteriores: O ONU-Habitat (em parceria com outros atores locais e globais) realizou treinamentos no Irã, Egito, Filipinas, Quênia, Canadá, Haiti, Malásia e Arábia Saudita, e implementou projetos particulares na Somália e no Afeganistão.

No Afeganistão, por exemplo, o ONU-Habitat tem apoiado 12 municípios por meio do uso de ferramentas fundiárias inovadoras para pesquisar e registrar todas as propriedades no limite do município. Em apenas dois anos, comunidades urbanas estiveram envolvidas no registro de 670.000 propriedades em oito municípios e 2.000 certidões de ocupação foram emitidos para residências em assentamentos informais. Com base na atualização dos registros de propriedade, os municípios coletaram US\$ 8 milhões em safayis (um imposto territorial municipal) de 150.000 propriedades num período de dois anos.

O ONU-Habitat tem apoiado as autoridades da Somalilândia e Puntlândia, na Somália, no desenvolvimento e promulgação de um marco regulatório relevante para a administração municipal, incluindo uma política financeira do governo local. Junto com as autoridades locais, o ONU-Habitat estabeleceu o banco de dados de propriedades do Sistema de Informação Geográfica (GIS) onde dados sobre a localização de

propriedades e loteamentos urbanos são pesquisados, catalogados e atualizados regularmente. No total, 15 distritos em Somalilândia e Puntlândia arrecadam 3 milhões de dólares por ano do imposto territorial, o que beneficiou autoridades locais e as comunidades, resultando na construção de estradas e serviços subsidiados de saúde e educação, entre outros.

Garantindo a segurança da posse da terra por meio do mapeamento comunitário no Quênia. ©ONU-Habitat



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[O New Deal para o Envolvimento em Estados Frágeis](#)
[Nota de Orientação do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Terra e Conflito](#)

G.3. Acordo inovador de financiamento e Parcerias Público-Privadas com as Pessoas (PPPPs) para Modernização de Favelas



Resumo: É claro que modelos inovadores de financiamento devem envolver tanto os governos nacionais e locais, mas também as comunidades e o setor privado que são fundamentais para a concretização dos ODS. O financiamento em escala também é necessário para enfrentar o desafio das favelas, já que os recursos disponíveis são escassos e o ambiente propício para mobilizar financiamentos de maneiras inovadoras, muitas vezes não existe. Por esta razão, o ONU-Habitat está implementando e apoiando uma combinação de ferramentas e serviços para financiar a modernização das favelas: (i) Métodos inovadores de financiamento e Parcerias Público-Privadas com as Pessoas (PPPPs) para apoiar estruturas de financiamento, (ii) Fundos Gerenciados pela Comunidade e criação de PPPPs, e (iii) Estudos de Mercado para identificar empreendedorismo e oportunidades de investimento para a modernização e prevenção de favelas.

Desafios abordados: Um bilhão de pessoas em todo o mundo vive em favelas. Apesar dos avanços na melhoria das favelas e na prevenção de sua formação, os números globais continuam a crescer. A magnitude do desafio tem sido reconhecida globalmente e incluída como parte da agenda de desenvolvimento internacional, inclusive como meta do ODS 11.1. O financiamento em escala é necessário para superar o desafio, mas os

recursos disponíveis são limitados. Ainda que aproximadamente 60% das populações urbanas da África residam em assentamentos informais, o potencial econômico deste grande mercado informal permanece inexplorado. Empresas e investidores carecem do ambiente necessário para desenvolver soluções modernas e inovações acessíveis para as áreas urbanas informais, que requerem apoio e atenção específicos.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat utiliza uma combinação de abordagens inovadoras para encarar este desafio:

- Ferramentas de financiamento inovadoras e estruturas de financiamento para a modernização e prevenção de favelas:** Uma estratégia de financiamento para a modernização de favelas ajuda a avaliar a magnitude da necessidade, o custo das intervenções, e propõe estruturas de financiamento e implementação. Estratégias inovadoras de financiamento para a modernização de favelas são fundamentais para garantir a aplicação estratégica da verba disponível para alavancar o capital humano e financeiro dos orçamentos nacionais, do setor privado, dos investidores, dos parceiros financeiros e das comunidades para um impacto em escala.

Os princípios-chave da estrutura de financiamento



2. Fundos Administrados pela Comunidade e PPPs para Modernização e Prevenção de Favelas: Os mecanismos participativos e os PPPs têm gerado resultados sustentáveis na melhoria de favelas. O ONU-Habitat desempenha um papel fundamental como mediador de parcerias entre as diversas partes envolvidas na criação de Fundos Administrados pela Comunidade e PPPs para financiamento inclusivo, e para juntar empresas, comunidades e outros atores nacionais e internacionais. Ao lado dos governos, o ONU-Habitat formula e revisa normas para permitir que as comunidades guiem as intervenções de modernização e prevenção de favelas.

3. Estudos de mercado para identificar inovações e oportunidades de investimento para a melhoria e prevenção de favelas: O ONU-Habitat identifica inovações do setor privado e desenvolve estudos de mercado identificando as principais brechas e pontos para investimentos do setor privado e oportunidades comerciais para a melhoria e prevenção de favelas. As oportunidades para parcerias de investimento são analisadas e definidas por setor – habitação, água, saneamento, gestão de resíduos, transporte, energia, serviços de saúde, educação e infraestrutura econômica – e as recomendações são baseadas no potencial de mercado. Os estudos de mercado podem ser utilizados pelos municípios, investidores e pelo setor privado para identificar potenciais soluções inovadoras de baixo custo para implementação em assentamentos informais e favelas.

Este serviço também apoia a resposta à COVID-19, já que o ONU-Habitat analisa e orça respostas guiadas pela comunidade e examina potenciais soluções inovadoras do setor privado para prevenir infecções

no ambiente de alto risco de favelas e assentamentos informais. Estes são financiados em conjunto por parceiros públicos e privados, para então serem implementados com o apoio e consultoria do ONU-Habitat.

Duração do apoio: O apoio para ferramentas de financiamento inovadoras leva em torno de 6 meses (já contabilizando o processo integrado e simultâneo de desenvolvimento de estratégias nacionais ou municipais, concepção de programas e políticas nacionais); Fundos Administrados pela Comunidade costumam levar 11 meses (incluindo conscientização e organização da comunidade, treinamento e capacitação para parceiros, planejamento de bairros e alocação de verbas); e para estudos de mercado a duração do apoio é de cerca de 4 meses.

Aplicações anteriores: Estas abordagens e apoio têm sido aplicados em numerosas comunidades. 40 Fundos Administrados pela Comunidade foram implementados em nove países na África (Quênia, Burkina Faso, Camarões, Níger, Senegal, Moçambique, Malawi, RDC e Gana); e em dois países na Ásia (Sri Lanka e Afeganistão). Estudos de Mercado foram realizados no Quênia, Senegal, Nigéria e Camarões. Até o momento, nossa estrutura de financiamento foi utilizada em Cabo Verde no desenvolvimento de estratégias de modernização de favelas na totalidade da cidade, onde os princípios-chave da estrutura foram integrados para a identificação de ações prioritárias sustentáveis para a modernização de favelas no nível da cidade.

Reparos e manutenção de pontos de abastecimento de água gerenciados pela comunidade em Mtwapa, Quênia



“O ONU-Habitat reforçou a capacidade do país quanto a modernização de favelas. Isto permitiu ao governo lançar projetos em 5 cidades, percorrendo 1.700 hectares e atingindo uma população total de 250.000 habitantes.”

Sra. Celestine Ketcha Courtes,
Ministra da Habitação e do Desenvolvimento Urbano, República dos Camarões

Ruas recém-pavimentadas na comunidade de Jamestown, Old Accra, Gana. © ONU-Habitat/Kirsten Milhahn



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do Programa Participativo de Melhoramento de Favelas \(PSUP\)](#)

H. Mudanças climáticas e cidades

H.1. Integração de assentamentos humanos em Planos Nacionais de Adaptação (PNAs), Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e Políticas Climáticas Nacionais



Resumo: Apoiar os governos nacionais a integrar de forma ampla as questões de assentamentos humanos e urbanos em seus PNAs, NDCs e Políticas Climáticas Nacionais. O Guia PNA é um recurso testado e aprovado que integra essas questões nas etapas de formulação, implementação, medição, relatórios e verificação.

O Guia PNA é uma nova ferramenta que delimita uma abordagem detalhada e um conjunto de recomendações para apoiar os governos nacionais a integrar questões relacionadas aos assentamentos urbanos e humanos em suas NDCs. Este guia aborda tanto o conteúdo (por exemplo, setores urbanos relevantes como transporte, habitação) quanto o processo (por exemplo, participação de governos locais, outras partes interessadas).

Aprendendo com a experiência internacional e com as melhores práticas, os formuladores de políticas podem atingir plenamente a dimensão urbana das políticas de mudança climática, e fortalecer com sucesso as políticas climáticas nacionais a partir da perspectiva de assentamentos humanos.

Desafios abordados: Estas ferramentas abordam a dimensão urbana específica dos desafios que afetam países e cidades em relação às mudanças climáticas: avaliação dos riscos e vulnerabilidades climáticas, planejamento de ações climáticas para mitigação e adaptação, mobilização do financiamento climático, melhoria do ambiente e da governança. Os Planos Nacionais de Adaptação, junto com as Contribuições Nacionalmente Determinadas, são os principais instrumentos nacionais de compromisso e planejamento da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CQNUMC ou, em inglês, *UN Framework Convention on Climate Change* - UNFCCC) e as ferramentas do ONU-Habitat podem ajudar as cidades e países a integrar as questões dos assentamentos humanos nessas propostas nacionais, bem como em suas políticas climáticas nacionais.

No contexto atual da COVID-19, há uma convocação da Parceria NDC para apoiar os governos a vincular seus planos de recuperação pós-COVID-19 com a ação climática acelerada, indicando que a crise atual apresenta uma oportunidade para discutir a articulação entre a ação climática subnacional, a recuperação pós-COVID-19 e o aprimoramento da NDC.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat tem ampla experiência e especialização no apoio a governos nacionais e locais na resolução de questões relacionadas às mudanças climáticas urbanas. O ONU-Habitat tem implementado projetos urbanos para o clima em mais de 100 cidades no mundo todo, e está continuamente apoiando os países no acesso ao financiamento climático através dos mecanismos financeiros da CQNUMC. Junto com as ferramentas e guias apresentadas, o ONU-Habitat oferece capacitação e cooperação técnica para apoiar a implementação do Acordo de Paris.

O Guia do ONU-Habitat *Addressing Urban and Human Settlement Issues in National Adaptation Plans: A Supplement to the UNFCCC Technical Guidelines on the National Adaptation Plan Process* (Abordagem de questões urbanas e de assentamentos humanos em Planos Nacionais de Adaptação: Um suplemento às Diretrizes Técnicas da CQNUMC sobre o Processo do Plano Nacional de Adaptação) oferece uma metodologia replicável de integração dos assentamentos humanos nos PNAs vigentes para criar um impacto de alto nível. O guia beneficia principalmente agentes normativos no nível federal que trabalham nos PNAs, tanto dentro como fora dos ministérios que são foco da CQNUMC, enquanto também agrega valor para um conjunto mais amplo de atores no nível nacional e subnacional que estão interessados ou podem estar envolvidos na implementação dos PNAs. Além disso, dá suporte as propostas de "prontidão" dos PNAs apoiadas pelo Fundo Verde para o Clima.

O recém-lançado Guia *Enhancing NDCs Through Urban Climate Action guide* (Guia para aprimorar as NDCs através da ação climática urbana) é extremamente oportuno. As NDCs são os planos de cúpula dos governos nacionais para lidar com as mudanças climáticas, e o ONU-Habitat apoia os governos nacionais, incluindo os coordenadores das NDCs nos Ministérios do Meio Ambiente, assim como os ministérios do governo relevantes para as cidades e os governos locais neste trabalho. O guia pode ser usado em três etapas: (a) Antes do início de um processo de revisão/atualização da NDC; (b) Durante este processo; e (c) Após a apresentação de uma NDC para revisão e planejamento de futuras revisões.

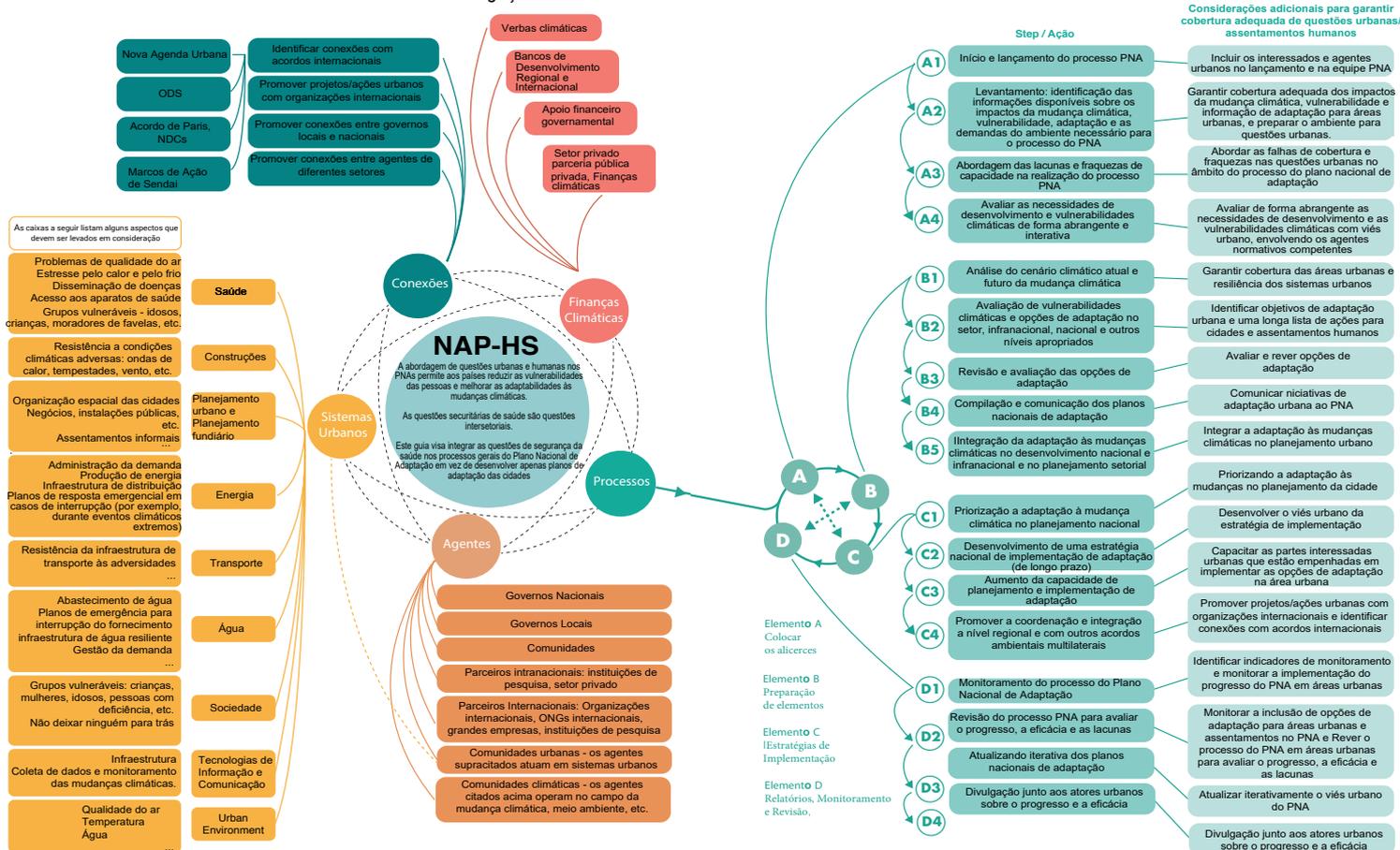
Os países interessados em outras políticas de nível nacional sobre cidades e mudanças climáticas, além das NDCs, PNAs, Ações de Mitigação Nacionalmente Apropriadas, etc., podem melhorar a adaptação e mitigação da estrutura existente e em um nível mais alto do que os planos com destinação específica. Para atender a essa necessidade, a ferramenta apresentada em conjunto com treinamentos tem apoiado vários países na integração da dimensão urbana nessas políticas.

Duração do apoio: O apoio às políticas nacionais de mudança climática pode durar de um dia de treinamento para introduzir a ferramenta de apoio à decisão e exemplos internacionais relevantes, até vários meses ou alguns anos, para o apoio contínuo à formulação de políticas. Desde 2019, o ONU-Habitat vem desenvolvendo propostas de implementação para o Fundo Verde para o Clima em vários países usando a abordagem de questões urbanas e humanas em Planos Nacionais de Adaptação. O processo de desenvolvimento de propostas tem duração típica de 2 a 5 meses.

O aprimoramento das NDCs por meio da ação climática urbana pode ser feito com o apoio do ONU-Habitat das seguintes maneiras: (i) Revisão da área de foco da NDC do país com a análise das recomendações específicas oferecidas ao Estado-membro, com base na árvore de decisão do guia (ver Figura abaixo); (ii) Assistência técnica à Coordenação da NDC na aplicação do Guia durante o processo de revisão (suporte técnico + apoio presencial de 3 a 6 meses); e (iii) Apoio fundamentado em workshops de capacitação para a equipe da NDC e departamentos do governo nacional trabalhando em suas contribuições para a NDC (que pode levar um dia para o workshop setorial e um dia para o treinamento coletivo).

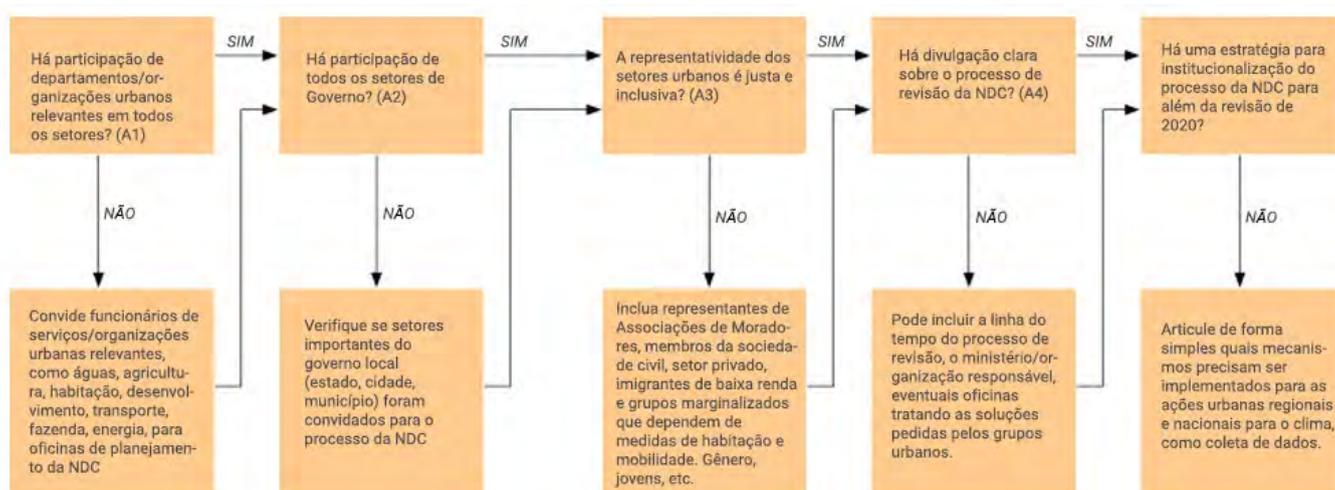
Aplicações anteriores: A abordagem de questões urbanas e humanas nos Planos Nacionais de Adaptação aplica-se globalmente. Atualmente, o ONU-Habitat desenvolveu ou está comprometido em desenvolver propostas de preparação para o Fundo Verde para o Clima usando este guia do Plano Nacional de Ação em Segurança da Saúde em países como o Laos, Guiné, Etiópia, Libéria, Egito, Bolívia e Nigéria. O ONU-Habitat tem usado sua experiência para ajudar no desenvolvimento de políticas nacionais de mudança climática em Fiji, Nepal, Sri Lanka e Papua-Nova Guiné. [Ver Política de Papua-Nova Guiné.](#)

O diagrama abaixo demonstra o quadro geral da tomada de decisões sobre assentamento urbano e humano nos Planos Nacionais de Adaptação e ligações entre elementos-chave.



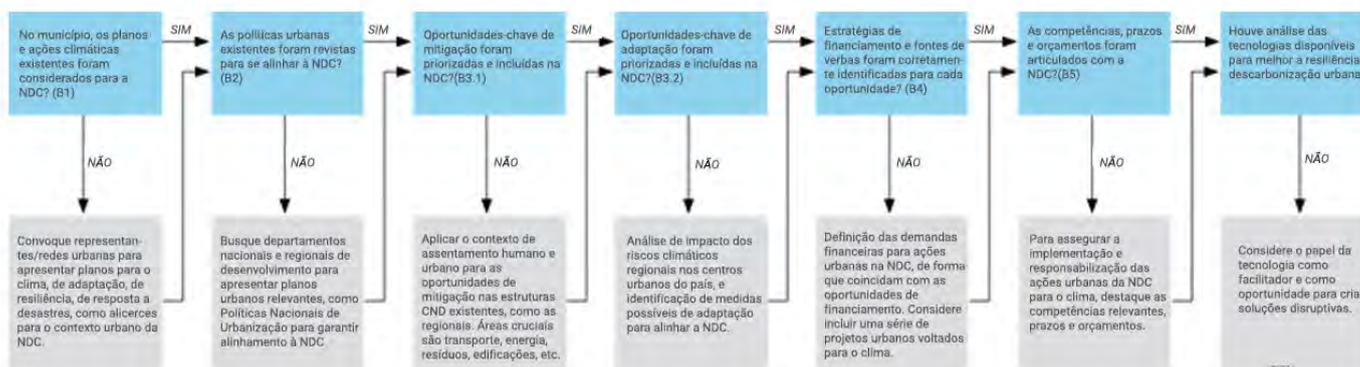
Oportunidade-chave A: Agregar diversidade de agentes urbanos no planejamento da NDC

O processo de revisão da NDC:



Oportunidade-chave B: Identificar políticas e ações práticas para integrar os assentamentos humanos ao NDC, aplicando um enfoque urbano.

No contexto da revisão do NDC:



DEPOIMENTO

“Esta ferramenta ajudará a implementar nosso Plano Nacional de Adaptação nos assentamentos humanos.”

Sr. Asrat Yirgu Senato,
Conselheiro Sênior de Adaptação às Mudanças Climáticas, Etiópia

PARA MAIS INFORMAÇÕES

- Documentos adicionais da CQNUMC sobre diretrizes técnicas do PNA
- Abordagem de questões urbanas nas políticas nacionais de mudanças climáticas
- Mudanças Climáticas e Políticas Urbanas Nacionais na Ásia e no Pacífico - Um guia regional para integração das mudanças climáticas nas políticas urbanas relacionadas à cidade, nas estruturas legislativas, financeiras e institucionais, suas ferramentas associadas e estudos de caso são voltadas para Políticas Urbanas Nacionais, entretanto, muitas das ferramentas e experiências são adaptáveis para mudança climática nacional, políticas, PNAs e NDCs
- Aprimorando Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) através da ação climática urbana

H.2. Apoio a estratégias de desenvolvimento urbano de baixa emissão



Resumo: Apoio técnico para estratégias de desenvolvimento de baixa emissão. É fornecido principalmente através do projeto Urban-LEDS II, focando no desenvolvimento integrado resiliente e de baixa emissão em mais de 60 cidades em oito países. O ICLEI (Governos Locais para a Sustentabilidade) e o ONU-Habitat trabalham diretamente com as cidades para acelerar o desenvolvimento de baixa emissão de carbono. O intercâmbio entre parceiros permite que as cidades aprendam com os desafios e sucessos umas das outras. A integração vertical dos esforços climáticos entre diferentes níveis de governo proporciona benefícios sustentáveis no nível local e nacional.

Desafios abordados: O apoio aborda os desafios enfrentados pelos diferentes níveis de governo na mitigação e adaptação ao clima, congestionamento do tráfego, poluição urbana e gestão de resíduos. O projeto visa a redução das emissões nas cidades e países participantes.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat está em posição estratégica ser o elo entre o apoio técnico local às cidades e os poderes executivo e legislativo do país. O ONU-Habitat tem experiência de trabalho com todos os níveis de governo no Sul Global, em especial nos Países Menos Desenvolvidos – e integra as preocupações "climáticas" em termos de desenvolvimento.

O processo de planejamento da ação climática urbana inclui instruções para garantir que uma ampla gama de atores seja ouvida no desenvolvimento do plano climático e que as questões de gênero sejam levadas em consideração durante o processo.

Na Fase 1 do projeto Urban-LEDS, liderado pelo parceiro ICLEI, os governos locais participantes relataram a redução de 79 MtCO₂e em emissões, resultado de projetos urbanos realizados durante o período.

Impactos da Fase 1



Duração do apoio: A elaboração e aprovação de estratégias de Desenvolvimento de Baixo Impacto Ambiental segue uma metodologia de planejamento de ações climáticas da cidade que inclui coleta de dados, desenvolvimento de estratégias, identificação de ações e homologação pelo conselho. Se feito de forma abrangente, ele pode levar dois anos, sendo um ano para uma programação comprimida. Os projetos-piloto de apoio aos governos nacionais para melhorar a integração das mudanças climáticas na política urbana, a urbanização na política climática e os vínculos entre os governos nacionais e locais são realizados através de módulos de assistência técnica de 6 a 12 meses.

Aplicações anteriores: O apoio tem sido prestado globalmente, inclusive em Bangladesh, Brasil, Colômbia,

Índia, Indonésia, Laos, África do Sul, Ruanda e várias cidades europeias. Os impactos da Fase 1 incluem: oito Estratégias de Desenvolvimento de Baixas Emissões finalizadas; 30 inventários de gases de efeito estufa reportados por cidades participantes; implementação de mais de 60 projetos-piloto sobre eficiência energética, energia renovável e edifícios sustentáveis; e 58 compromissos climáticos assumidos por governos locais.

Os impactos da Fase 2 (em curso até o momento) incluem: 269 funcionários do governo local capacitados em planejamento de ação climática urbana; 23 projetos de infraestrutura urbana de baixa emissão submetidos para financiamento a doadores internacionais; seis novos inventários de gases de efeito estufa desenvolvidos; e oito estruturas de avaliação de risco e vulnerabilidade climática desenvolvidas.

Projeção de Impactos da Fase 2 (em andamento)



DEPOIMENTO

“Os destaques da Fase I do Urban-LEDS incluem o aumento da atenção para as mudanças climáticas no nível municipal, resultante do treinamento no projeto, do desenvolvimento de políticas e do projeto de demonstração de casas ecológicas e iluminação pública gerada por luz solar apresentado em uma comunidade em Groutville. O município, recentemente, se tornou compatível com o Pacto Global de Prefeitos para o Clima e Energia, e está começando a desenvolver um Programa de Resiliência Urbana para diminuir o impacto de enchentes na comunidade e proteger suas áreas alagadas.”

Sr. Sikhumbuzo Hlongwane,
Diretor Executivo de Desenvolvimento Econômico, Prefeitura de KwaDukuza, África do Sul

Painéis solares custeados pelo projeto sendo instalados em uma estrutura comunitária em Steve Tshwete, África do Sul



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do projeto Urban-LEDS](#)

[Estudo de caso dos projetos](#)

H.3. Princípios Orientadores para o Planejamento de Ações Climáticas Urbanas



Resumo: Apoio aos processos de planejamento das ações climáticas elaboradas ou já em execução nas cidades com o objetivo de fortalecer esses processos para refletir as melhores práticas internacionais, conforme representado pelos oito Princípios Orientadores. Os tomadores de decisão da cidade recebem uma avaliação simplificada de seus processos, com sugestões concretas de melhoria. Os Princípios Orientadores estão estruturados em dois módulos: (i) Apoio às cidades para ações climáticas (Introdução), e (ii) Kit de ferramentas com indicadores.

Desafios abordados: A abordagem ampla da mudança climática no nível local requer um planejamento sólido para causar impacto; e estes planos abordam questões mais amplas: incluindo expansão urbana, a inclusão social, as vulnerabilidades das populações urbanas e grupos marginalizados, a necessidade de quebrar barreiras e trabalhar em conjunto com departamentos municipais e a necessidade de coordenação com os governos locais vizinhos e demais níveis de governo. O planejamento de ações climáticas fornece aos governos municipais e seus parceiros uma direção estratégica, novos conceitos, ferramentas e uma coleção de práticas para lidar com as mudanças climáticas e, simultaneamente, atingir outros objetivos de longo prazo, tais como o desenvolvimento socioeconômico e a proteção ambiental.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Os *Princípios Orientadores para o Planejamento de Ações Climáticas*

Urbanas é uma ferramenta central que consolida a sabedoria coletiva de 45 parceiros-endossadores, incluindo o Banco Mundial, UNEP, UNDRR, o Fundo para o Meio Ambiente Global, UCLG, ICLEI, WRI, CPI, a Sociedade Internacional de Planejadores Urbanos e Regionais (ISOCARP) e muitos outros. Esta ferramenta de capacitação e apoio à tomada de decisão pode ser aplicada em cidades sem exigir um ano ou mais de extensão da parceria. O ONU-Habitat tem grande experiência em fornecer apoio aos governos locais no fortalecimento de seus processos de planejamento de ações climáticas, inclusive aplicando estes Princípios Orientadores e suas etapas programadas. Os *Princípios Orientadores* incluem dois volumes: (i) Apoio às cidades para ações climáticas (Introdução), e (ii) Kit de ferramentas com indicadores. A Introdução está disponível em inglês, francês, espanhol e árabe. O Kit de Ferramentas está disponível em inglês, francês e espanhol. Os *Princípios Orientadores* são destinados principalmente aos agentes municipais. Eles fornecem pontos de referência unificados para servidores públicos e profissionais nos locais de planejamento, bem como para outros agentes interessados em cidades do mundo inteiro. Ao mesmo tempo, governos nacionais e subnacionais (como estaduais e regionais) que estão desenvolvendo ou revisando normas públicas que regem as mudanças climáticas, o desenvolvimento urbano e os processos de planejamento local são encorajados a usar os *Princípios Orientadores* para uma abordagem sólida e eficaz. As iniciativas e programas internacionais que apoiam o planejamento de ações climáticas da cidade são incentivados a usar e destacar os Princípios

Princípios orientadores para o planejamento de ações climáticas nas cidades

O planejamento de ações climáticas da cidade deve ser:



Ambicioso

Estabelecer objetivos e implementar ações que evoluam em direção a uma visão ambiciosa



Inclusivo

Envolver múltiplos departamentos do governo municipal, outros atores e comunidades (com especial atenção aos grupos marginalizados), em todas as fases de planejamento e implementação



Justo

Buscar soluções que enfrentem de forma equitativa os riscos das mudanças climáticas e compartilhem os custos e as vantagens das ações em toda a cidade



Abrangente e integrado

Realizar ações de adaptação e mitigação de forma adequada em diversos setores na cidade, bem como apoiar iniciativas regionais mais amplas e a realização de prioridades de níveis superiores de governo, quando possível e apropriado.



Relevante

Proporcionando benefícios locais e apoiando as prioridades de desenvolvimento local



Executável

Propor ações realizáveis que possam ser implementadas concretamente pelos atores envolvidos, dados os mandatos, finanças e capacidades locais



Baseado em dados

Refletir o conhecimento científico E o entendimento local e utilizar avaliações de vulnerabilidade, emissões e outros dados empíricos para informar a tomada de decisões



Transparente e auditável

Seguindo um processo transparente de tomada de decisão e estabelecendo metas que possam ser mensuradas, registradas, verificadas e auditadas de forma independente

Orientadores em seu trabalho. Eles ajudarão a cidade a apresentar um plano de ação climática integrado e inclusivo, consistente com os objetivos do Acordo de Paris; e apoiarão a implementação das dimensões das mudanças climáticas da Nova Agenda Urbana.

Duração do apoio: A metodologia preferencial para aplicar, testar e captar *feedback* sobre os Princípios Orientadores se dá através de "missões acompanhadas" de uma semana. Após a missão, o Relatório de Avaliação final é revisado e preparado em aproximadamente duas semanas.

Aplicações anteriores: Os Princípios Orientadores têm sido utilizados nos processos de planejamento de várias cidades, e as avaliações dos Princípios Orientadores têm sido realizadas em sete cidades (Glasgow (Reino Unido), Lemon Grove (EUA), Vilankulo (Moçambique), Rajkot (Índia), Legazpi e Angeles (Filipinas), e Cuenca (Equador)) até o momento. Com o apoio do ONU-Habitat e parceiros envolvidos, as cidades aplicaram os Princípios Orientadores em diferentes estágios de seus processos de planejamento de políticas, com diferentes impactos. Glasgow voltou-se para os Princípios Orientadores porque os defensores de ações climáticas ambiciosas quiseram usar a revisão como uma forma de incentivar

os defensores de ações climáticas ambiciosas quiseram usar a revisão como uma forma de incentivar os legisladores a estabelecer ações climáticas mais ambiciosas. Lemon Grove usou os Princípios Orientadores para estimular o debate sobre planejamento climático no futuro. Vilankulo os usou como parte de um exercício amplo de planejamento da resiliência; a revisão resultou em fortalecimento da seguinte ferramenta de apoio à decisão (B.2. Planejamento de Ações de Resiliência da Cidade - CityRAP) que foi usada como base para o processo de planejamento da resiliência naquela cidade. A ferramenta CityRAP foi aprimorada e está sendo aplicada em várias cidades, particularmente na África subsaariana. Por fim, o uso dos Princípios Orientadores na região metropolitana de Vancouver para orientar sua iniciativa Climate 2050 ocorreu sem a facilitação do ONU-Habitat.

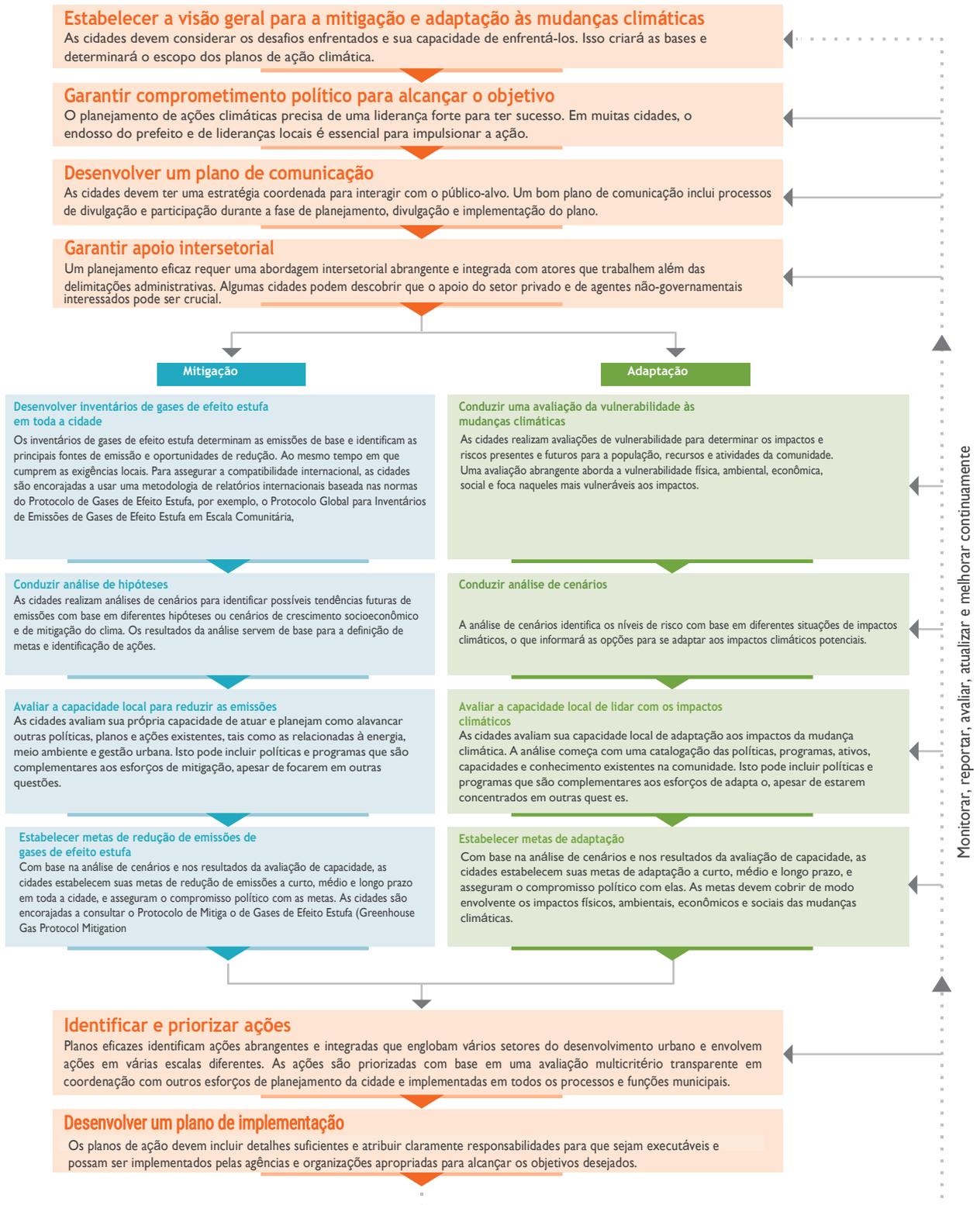
Além disso, os Princípios Orientadores têm tido impactos institucionais: O ONU-Habitat e o ICLEI trabalharam juntos para integrar os Princípios Orientadores e seus indicadores nos protocolos de relatórios de sua plataforma global Carbonn. Um grupo de professores e profissionais de Sustentabilidade de universidades dos Estados Unidos e do Canadá também adaptaram os Princípios Orientadores para serem usados como uma ferramenta de melhoria da sustentabilidade e do impacto ambiental de seus campi e fortalecer seus processos de planejamento.

DEPOIMENTO

“Para orientar a Estratégia Climática 2050, foram identificados os princípios que refletem o papel da Metro Vancouver e os desafios climáticos específicos da nossa região. Estes princípios são inspirados nos princípios do ONU-Habitat para ação climática no nível local, que foram pensados para encorajar abordagens consistentes e comparáveis para desenvolver um planejamento de ação climática eficaz feito pelos governos locais e regionais em todo o mundo.”

Relatório de Discussão Metro Vancouver Climate 2050, abril de 2018

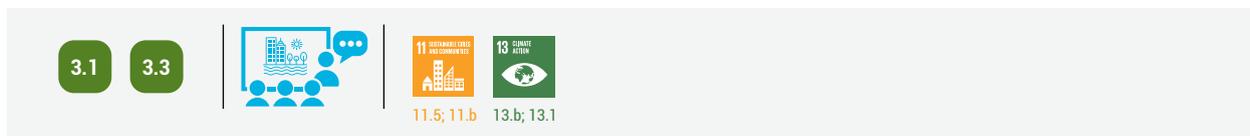
Processo geral de planejamento de ações climáticas



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Princípios orientadores para o planejamento de ações climáticas das cidades

H.4. Planejamento para as Mudanças Climáticas: Uma Abordagem Estratégica para Planejadores Urbanos Baseada em Valores



Resumo: Uma ferramenta que permite aos planejadores urbanos entender, avaliar e atuar melhor sobre a mudança climática no nível local. É especificamente direcionada às necessidades dos planejadores e profissionais aliados em cidades de países de baixa e média renda onde os desafios de planejamento para as mudanças climáticas são particularmente maiores. Fornece uma abordagem que permite aos tomadores de decisão locais desenvolver planos de ação climática que reflitam as características locais.

Desafios abordados: Este guia, que conta com uma ferramenta e um treinamento conjunto, aborda as questões das mudanças climáticas em áreas urbanas, desde pequenas cidades e assentamentos até grandes cidades. Vários estudos têm mostrado que os planejadores urbanos e outros profissionais de infraestrutura não possuem a consciência total dos desafios ou da contribuição das cidades para as mudanças climáticas, ou da escala do impacto dos riscos relacionados ao clima nas cidades. Eles também estão mal equipados para propor medidas políticas ou intervenções práticas nas cidades que possam ajudar na mitigação das mudanças climáticas ou na adaptação em nível local. Esta lacuna de capacidade é especialmente evidente em países de baixa e média renda e entre os planejadores que trabalham em cidades secundárias ou terciárias.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O Planejamento para Planejamento do ciclo de mudança climática

as Mudanças Climáticas: Uma Abordagem: Estratégica para Planejadores Urbanos Baseada em Valores é uma ferramenta sistemática para cidades secundárias em países em desenvolvimento, baseada na experiência de décadas do ONU-Habitat em planejamento para as mudanças climáticas. A estrutura, com o Volume 1 fornecendo orientação passo a passo sobre o processo geral e o Volume 2 incluindo um conjunto de ferramentas mais detalhadas, é acessível e adaptada para planejadores que trabalham em cidades de países de baixa e média renda e que têm um conhecimento básico das mudanças climáticas e o desejo de enfrentá-las.

A ferramenta também agrega valor para todos os tipos de planejadores (redução do risco de desastres, engenheiros civis, especialistas em desenvolvimento econômico local, especialistas ambientais, etc.) em todos os níveis (por exemplo, governo municipal, regional, do estado, da província); profissionais que trabalham no campo mais amplo da administração fundiária urbana e do desenvolvimento social (por exemplo, engenheiros civis, profissionais de saúde, de desenvolvimento econômico local, etc.); governantes eleitos, profissionais civis, ONGs, agências doadoras e organizações do setor privado, que de algum modo afetam a forma como as cidades gerenciam os riscos, impactos e vulnerabilidades em relação às mudanças climáticas. Esta ferramenta reconhece que os grupos vulneráveis ao clima provavelmente passarão por dificuldades mais severas devido aos impactos das mudanças climáticas.



Como ilustrado, o ciclo de planejamento desta ferramenta está organizado em quatro módulos que correspondem a quatro perguntas-chave:
 O que está acontecendo?
 O que mais preocupa?
 O que podemos fazer?
 O que estamos fazendo?

A resposta a estas perguntas exige que os usuários passem por um conjunto programado de etapas individuais. Cada uma das nove etapas de planejamento é dividida em tarefas ainda mais detalhadas, muitas das quais são suportadas por ferramentas correspondentes. As ferramentas de planejamento são fornecidas em um documento complementar: Planejamento para as Mudanças Climáticas: Uma Abordagem Estratégica para Planejadores Urbanos Baseada em Valores - Kit de ferramentas

Estes grupos incluem pobres urbanos, mulheres, meninas, jovens e outros, e os considera nas variáveis da análise de impacto. A ferramenta foi desenvolvida através de um amplo processo de consulta e revisão que envolveu o ONU-Habitat, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o Instituto Canadense de Planejadores, o MIT, a Universidade de Twente, o Instituto de Estudos de Habitação e Desenvolvimento Urbano, o Banco Mundial, a Universidade de British Columbia, a Arcadis, a Commonwealth Association of planners, a Universidade de Auckland, a Fundação Rockefeller, a Mercy Corps, o Instituto Internacional de Desenvolvimento Sustentável, a Arup, e a Universidade Bond.

Duração do apoio: Esta ferramenta pode ser usada para o desenvolvimento de planos de ação para mudanças climáticas no nível de cidade, avaliação da vulnerabilidade e treinamento. O desenvolvimento de planos de ação baseados em relatórios de avaliação de vulnerabilidade e estudos de base de mitigação pode levar de alguns meses a um ano, enquanto o treinamento normalmente dura alguns dias.

Aplicações anteriores: Esta ferramenta foi aplicada globalmente com foco na região Ásia-Pacífico, incluindo várias cidades nas Filipinas (onde a ferramenta foi adaptada às diretrizes do governo nacional); no Camboja (Sihanoukville; ver vídeo); Fiji (incluindo Lami Town e mais três cidades, em curso), Indonésia (Makassar), Nepal (Kathmandu); Papua Nova Guiné (Port Moresby), Paquistão (Islamabad); Samoa (Apia), Ilhas Salomão (Honiara); Sri Lanka (Negombo e Batticaloa); Vanuatu (Port Vila). O ONU-Habitat também organizou diversos treinamentos para educadores de planejamento urbano (nível universitário) em institutos de treinamento de governos locais na África e na Ásia.

Esta ferramenta tem sido usada intensivamente para apoiar o trabalho do ONU-Habitat em matéria de mudanças climáticas no nível de cidade. Por exemplo, em 2014 as inundações devastaram Honiara e destruíram um assentamento altamente vulnerável, Koa Hill. Esta destruição deu incentivo adicional ao planejamento de adaptação. Após o recuo das inundações, o ONU-Habitat ajudou a cidade a implementar o planejamento de ações climáticas. Com base na ferramenta Planejamento para Mudanças Climáticas, foram desenvolvidos o Relatório de Análise de Vulnerabilidade às Mudanças Climáticas de Honiara e o Plano de Ação Climática e Resiliência Urbana de Honiara, que fazem clara referência à ferramenta.

O ONU-Habitat está provendo apoio ao Vietnã no fortalecimento da capacidade do governo municipal em desenvolver Planos de Ação Climática Urbana. Um workshop de capacitação sobre adaptação climática foi realizado para as partes interessadas do Can Tho, em 14 de maio de 2020, e a ferramenta Planejamento para Mudanças Climáticas foi usada como material de treinamento.

A ferramenta também foi incluída nas listas de leitura acadêmica (RMIT, Austrália, UCL, Reino Unido) e é uma ferramenta-chave para o curso "Ferramentas de Gestão Urbana para Mudanças Climáticas", do Institute for Housing and Urban Development (IHS, Holanda). O número relativamente alto de downloads (42.757) demonstra a aceitação por parte de profissionais e estudantes.



DEPOIMENTO

“Nós, signatários, reconhecemos a importância desta agenda para a cidade de Honiara, endossamos esta avaliação de vulnerabilidade e declaramos um compromisso contínuo para o processo de Planejamento para Mudanças Climáticas.”

Exmo. Sr. Alfrence Fatai, Prefeito da Cidade de Honiara; **Ministro Andrew Manepora'a**, Ministro de Terras, Habitação e Censo do Governo das Ilhas Salomão; e **Exmo. Sr. Samuel Manetoali**, Ministro do Meio Ambiente, Mudanças Climáticas, Gestão de Desastres, Conservação e Meteorologia das Ilhas Salomão endossaram o Relatório de Planejamento para Mudanças Climáticas no Prefácio do Relatório de Análise de Vulnerabilidade sobre Mudanças Climáticas de Honiara.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Planejamento para Mudanças Climáticas: Uma abordagem estratégica, baseada em valores para planejadores urbanos](#)

[Planejamento para Mudança Climáticas: Uma abordagem estratégica, baseada em valores para planejadores urbanos - Kit de ferramentas](#)

[Planejamento para Mudança Climáticas: Uma abordagem estratégica, baseada em valores em Sihanoukville - Vídeo](#)

[Governo das Ilhas Filipinas "Guia do Governo Local sobre a Formulação do Plano de Ação Local para Mudanças Climáticas \(LCCAP\) Volume 3"](#)

H.5. Vulnerabilidade e Risco das Mudanças Climáticas: Um Guia para Avaliações da Comunidade, Planejamento de Ação e Implementação



Resumo: Apoio a avaliações de vulnerabilidade e planos de ação baseados na comunidade. Esta ferramenta fornece informações importantes para o planejamento da resiliência e a identificação de projetos transformadores, apoiando a redução de riscos e a adaptação climática. Abordagens participativas são seguidas, envolvendo comunidades e capturando o conhecimento local. Particularmente no contexto dos assentamentos informais, as avaliações de vulnerabilidade baseadas na comunidade fornecem dados inestimáveis, devidamente desagregados, que podem apoiar o desenvolvimento de estratégias para a melhoria da resiliência dos assentamentos informais.

Desafios abordados: Este serviço ajuda os governos nacionais e locais, bem como as organizações comunitárias, a superar os desafios relativos à resiliência, informalidade e mudanças climáticas. A ferramenta se concentra na interseção entre a melhoria dos assentamentos informais e a resiliência da comunidade.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Esta é uma ferramenta essencial para o trabalho no âmbito municipal que foi atualizada recentemente e se baseia em mais de 10 anos de experiência do ONU-Habitat na construção de resiliência às mudanças climáticas no nível de cidade, bem como na atualização de assentamentos informais. O ONU-Habitat tem apoiado o desenvolvimento de numerosas Avaliações de Vulnerabilidade (AVs) e Planos de Ação (PAs),

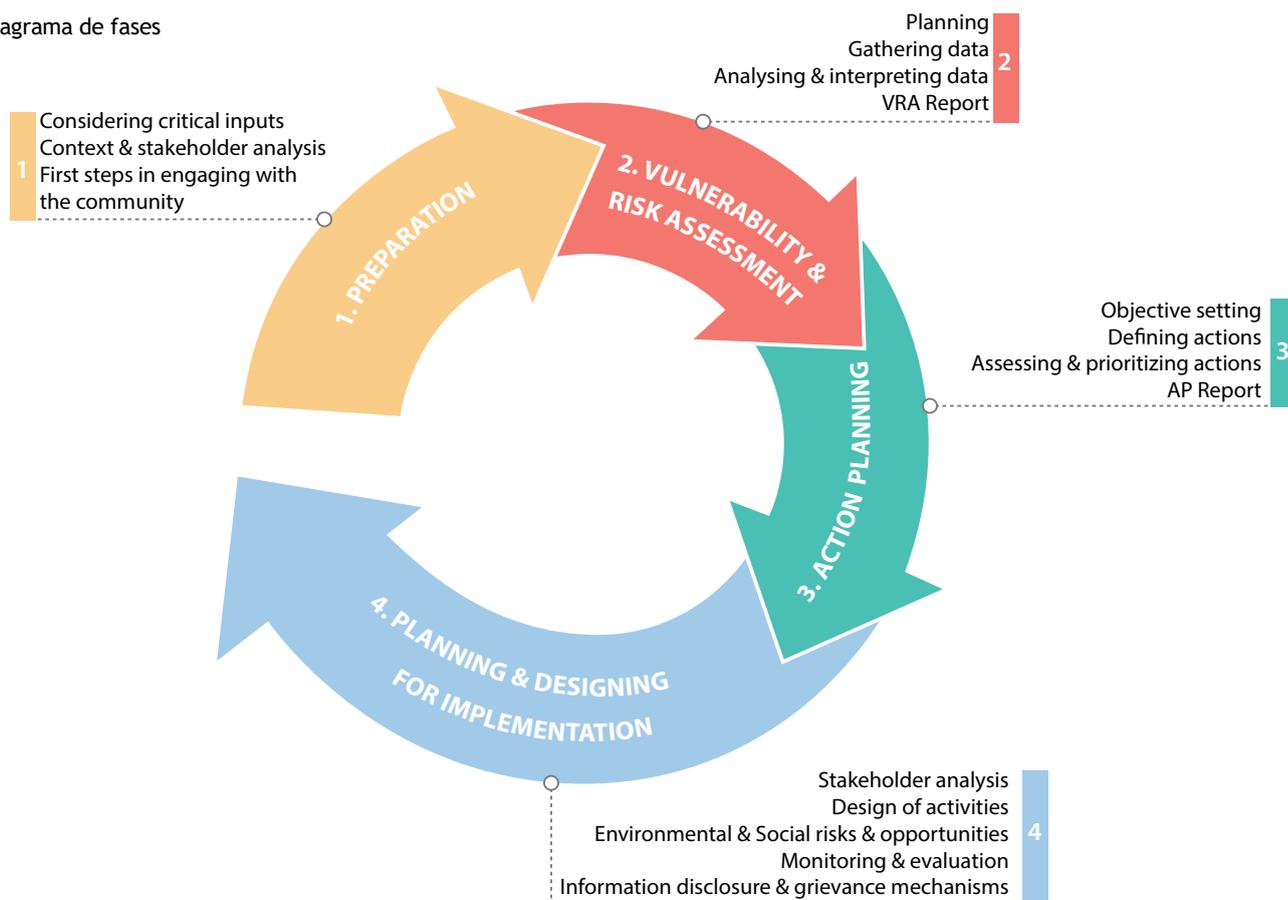
tanto no nível de cidade como de comunidade, através de várias iniciativas. Além disso, o ONU-Habitat tem ampla experiência na elaboração de perfis e atualização de assentamentos informais. Tendo implementado estas abordagens em numerosos projetos, o ONU-Habitat está capacitado para fornecer apoio técnico e experiência que construirá a resiliência climática dos pobres urbanos seguindo uma abordagem baseada nos direitos humanos.

A tecnologia e a inovação são utilizadas nos processos de coleta de dados. Drones podem ser usados para obter imagens de alta qualidade para criar mapas e modelos 3D. Em contextos em que há falta de dados, este tipo de solução pode ajudar a produzir preciosos mapas de risco que podem ser usados para guiar futuros investimentos, projetos etc. As necessidades diferenciadas dos membros da comunidade são reconhecidas, fornecendo dados e informações desagregadas e orientadas para os indivíduos. Além disso, são seguidas abordagens inclusivas e participativas que visam empoderar as pessoas. A identificação das necessidades diferenciadas e vulnerabilidades apoia intervenções integradas e focadas na equidade. As informações relevantes sobre riscos e perigos geradas e divulgadas aos interessados ajudam a reduzir a exposição a riscos e ameaças. As AVs e PAs apoiam as comunidades na adaptação às mudanças climáticas.

Grupo comunitário em Fiji



Diagrama de fases



Fluxo do Processo de Avaliação dos Riscos e Vulnerabilidade (AV)



Duração do apoio: Treinamentos sobre como coletar dados, realizar os perfis da comunidade e as avaliações de vulnerabilidade e planos de ação podem ser conduzidos em uma sessão única de um dia para introduzir os tópicos. O envolvimento para construir um sólido conhecimento com a equipe se dá ao longo de vários meses. O desenvolvimento de AVs e PAs depende da disponibilidade de dados e pode variar de um mês a vários meses.

Aplicações anteriores: O ONU-Habitat desenvolveu inúmeros AVs e PAs combinando a resiliência comunitária e melhorias em favelas em vários países da região Ásia-Pacífico, incluindo Fiji, Laos, Myanmar e Ilhas Salomão. O apoio é aplicável a todas as regiões com ameaças climáticas, comunidades urbanas pobres e assentamentos informais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
[Vulnerabilidade e Risco das Mudanças Climáticas - Um Guia para Avaliações Comunitárias, Planejamento de Ação e Implementação](#)

H.6. Liderança local para ações contra as mudanças climáticas



Resumo: Medidas práticas que as cidades podem tomar para responder às mudanças climáticas. As mudanças climáticas representam uma oportunidade para que líderes locais coloquem suas comunidades no caminho certo para torná-las mais sustentáveis, habitáveis, vibrantes e ambientalmente amigáveis. As principais mensagens são ilustradas com exemplos inspiradores de liderança local extraídos de cidades ao redor do mundo.

Desafios abordados: Este serviço apoia os governos locais para enfrentar os desafios relacionados aos assentamentos informais, acesso inadequado aos serviços urbanos, saneamento e gestão de resíduos, impactos das mudanças climáticas (enchentes, secas, elevação do nível do mar, ciclones, tempestades etc.), preparação, excesso de burocracia e a falta de financiamento climático destinado especificamente às cidades.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: ONU-Habitat tem mais de uma década de vasta experiência em ajudar cidades secundárias em países em desenvolvimento ao redor do mundo a tomar medidas climáticas. Como tal, podemos nos basear em uma série de exemplos inspiradores de liderança de cidades para ajudar a inspirar e apoiar de forma tangível os líderes locais. O ONU-Habitat implementa este serviço usando a ferramenta Liderança Local para Ação em Mudança Climática, que é escrita em linguagem simples e traz exemplos urbanos. Seus treinamentos ajudam os líderes locais a entender as ações que eles podem tomar para tornar a ação climática uma realidade. O ONU-Habitat é ativo política e socialmente no Pacto Global de Prefeitos para o Clima e Energia, e assim pode ajudar os líderes locais a se juntarem a esta importante rede de prefeitos comprometidos com a ação climática. Este serviço esclarece como a ação climática pode proporcionar às cidades muitas oportunidades, que incluem tomar uma perspectiva de longo prazo, desenvolver uma estratégia integrada, ter acesso a tecnologias, práticas e renovação urbana.

Duração do apoio: Esta ferramenta introdutória é mais bem utilizada como parte de um workshop de capacitação de vários dias, no nível municipal. Um modelo de treinamento eficaz é ter: (1) um dia inicial para o qual os representantes eleitos locais são convidados (e durante o qual a ferramenta pode ser

usada como base para a capacitação), seguido por (2) mais dois dias nos quais os servidores nomeados são apresentados às ferramentas e metodologias mais técnicas e robustas com abordagem focada nas mudanças climáticas.

Aplicações anteriores: Este serviço é aplicável globalmente. Exemplos e estudos de caso apresentados no produto de conhecimento são extraídos de: África: Kampala, Uganda (Programa de águas residuais); Município de eThekweni (Durban), África do Sul (Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas, Programa Municipal de Proteção Climática), Moçambique (Iniciativa Vivendo com as Inundações); Ásia-Pacífico: Port Vila, Vanuatu (avaliação de vulnerabilidade da cidade); Ulaanbaatar, Mongólia (readequação de edifícios); Sorsogon City, Filipinas (cooperação entre instituições locais e nacionais); América Latina e Caribe: Esmeraldas, Equador (planejamento participativo); Medellín, Colômbia (teleférico de transporte público, utilizando financiamento do Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável); São Paulo, Brasil (parceria com o setor privado); Europa: Rotterdam, Holanda; Barcelona, Espanha; e América do Norte: Atlanta, EUA. Embora mais de 10.000 prefeitos tenham se comprometido com a ação climática aderindo ao [Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia](#), de longe o maior número desses prefeitos foi de países desenvolvidos. Os habitantes das cidades dos Países Menos Desenvolvidos (PMDs) enfrentam vários desafios urgentes. Apoiá-los para melhor compreender e implementar que a ação climática representa uma prioridade que requer uma liderança local considerável. Entretanto, prefeitos de duas cidades menores em PMDs, Moroni, nas Ilhas Comores, e Nacala, em Moçambique, foram os primeiros a se comprometerem com o Pacto Global de Prefeitos. O ONU-Habitat ajudou esses líderes pioneiros a empreender as várias etapas rigorosas para completar o roteiro do Pacto – desde o estabelecimento de metas, passando por avaliações de emissão de gases de efeito estufa e vulnerabilidade, até o desenvolvimento de planos de ação climática abrangentes. Como resultado, estas duas cidades estavam entre as primeiras a receber “insígnias” indicando estarem totalmente de acordo com os requisitos do Pacto Global de Prefeitos – um verdadeiro sinal da liderança climática local.



© SHUTTERSTOCK/Maloff

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Lideranças locais em Ações de Mudança Climática

I. Desenvolvimento de capacidades

I.1. Transferência sustentável de habilidades e conhecimentos para governos e outros atores urbanos



Resumo: Projetos de capacitação e treinamento realizados pelo ONU-Habitat para fortalecer a capacidade de instituições e indivíduos de intervir, transformar e melhorar a si mesmos e o meio ambiente onde operam. O ONU-Habitat aproveita suas parcerias com instituições de treinamento e oferece avaliações de necessidades, ferramentas e treinamentos de qualidade que reúnem governos locais e nacionais, sociedade civil e universidades para criar novas formas de trabalhar e gerar um impacto positivo nas suas capacidades de lidar com desafios urbanos no longo prazo.

Desafios enfrentados: A implementação de políticas e planos eficazes de desenvolvimento urbano sustentável requer uma ampla gama de capacidades e habilidades: desenvolvimento de projetos, identificação de prioridades e oportunidades, criação de estruturas institucionais, políticas e legislação de apoio adequadas, acesso a financiamento e utilização das tecnologias certas.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat é a agência líder para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11) e a Nova Agenda Urbana e presta serviços de capacitação, com base em sua vasta experiência, que permitem aos Estados-membros, cidades, governos locais e parceiros estratégicos urbanos trabalhar para tornar as cidades e assentamentos urbanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. A seleção de formas específicas de intervenções de desenvolvimento de capacidades é feita sob medida para as necessidades e contextos específicos dos grupos-alvos e concebida para responder a desafios urbanos bem definidos e aos requisitos institucionais e organizacionais.

Estes serviços de treinamento fortalecem a capacidade dos governos nacionais e locais, de suas instituições e marcos, de diretores, de responsáveis pela tomada de decisões, de formuladores de políticas e de pessoas responsáveis pelo planejamento, elaboração, gerenciamento e implementação de políticas, programas e projetos de habitação e desenvolvimento urbano que abordam uma ampla gama de questões e disciplinas urbanas.

Jovens participando de uma aula de informática no centro *One Stop* em Kigali, Ruanda
© Julius Mwelu / ONU-Habitat



Os serviços incluem treinamento *in loco* e cursos especializados, seminários sobre políticas, reuniões de grupos de especialistas, treinamentos sob medida, aprendizagem entre pares e workshops de intercâmbio de conhecimento. Também inclui programas online de aprendizagem à distância, laboratórios municipais, workshops cooperativos orientados para a resolução de problemas baseados em resultados intimamente ligados a um problema real identificado pela instituição anfitriã, seminários de aprendizagem por meio da ação, cooperação e intercâmbio entre cidades, cooperação sul-sul e norte-sul, visitas técnicas e temáticas, bem como assistência técnica no local de trabalho e diversas formas de transferência e aquisição de conhecimentos.

Este apoio se baseia no mais recente aprendizado e nas melhores práticas sobre desenvolvimento urbano sustentável e implementação de metas globais. O ONU-Habitat mobiliza universidades renomadas e instituições de pesquisa e treinamento para explorar novas maneiras de abordar os desafios urbanos e as necessidades dos líderes da cidade e de outros atores envolvidos para acelerar a disseminação e utilização de ferramentas normativas e de conhecimento, pesquisa e capital humano para a implementação da Nova Agenda Urbana e o cumprimento do ODS 11. Estas ferramentas e métodos incluem a colaboração com centros de pesquisa, joint ventures, tecnologia e inovação para capacitação, *e-learning*, Cursos Online Abertos e a Iniciativa do ONU-Habitat para Parcerias com Universidades, [Habitat UNI](#). Neste catálogo, poderão ser encontrados exemplos de ferramentas e esforços de capacitação em diferentes serviços. O ONU-Habitat oferece cada vez mais sessões direcionadas e orientadas à demanda sobre inovação urbana e tecnologias de ponta para promover uma mentalidade inovadora e apoiar gestores urbanos e cidades a integrar ferramentas e abordagens para gestão sustentável e inclusiva de centros urbanos.

As sessões podem ser ministradas para promover a compreensão dos métodos de inovação, tecnologias de ponta, bem como promover os direitos humanos em ambientes digitais, avaliando e abordando a exclusão digital.

Duração do apoio: Os serviços de capacitação podem ser oferecidos por meio de aulas online (pelo menos duas horas), workshops de treinamento (dois a sete dias), programas de treinamento institucional (de um a cinco anos ou mais) e outras atividades personalizadas (cuja duração varia de acordo com as necessidades). As sessões de treinamento são ministradas virtual ou presencialmente, dependendo da preferência, tópico e da situação de COVID-19.

Aplicações anteriores: Os serviços de capacitação do ONU-Habitat são realizados há décadas e se aplicam a todos os lugares onde as necessidades de capacitação são identificadas ou expressas por governos nacionais ou locais. Mais recentemente, os programas do ONU-Habitat, como o *Global Land Tool Network* e o *Participatory Slum Upgrading Programme* desenvolveram pacotes de ferramentas digitais de treinamento.

O ONU-Habitat foi um parceiro líder na COP25 e no Centro de Capacitação, organizado pelo Comitê de Capacitação de Paris, estabelecendo um precedente significativo para a importância da capacitação no combate à crise climática, sobretudo em contextos urbanos. Para obter mais informações, consulte o *Paris Committee on Capacity-building's "The 2nd Capacity-building Hub Summary Report for COP25"*. O ONU-Habitat forneceu inovação, tecnologia e suporte de direitos digitais a vários parceiros. Um exemplo é o apoio ao desenvolvimento de uma área verde inteligente, inclusiva e inovadora em Camarões por meio de trocas durante workshops.

Discussão sobre
transparência e
responsabilidade no
treinamento de instrutores
em Trujillo, Peru, 2018



DEPOIMENTO

“O Habitat UNI [parceria do ONU-Habitat com universidades] é um meio para a mudança de ideias e conhecimentos. Como membros do UNI, tivemos a oportunidade de conhecer e colaborar com acadêmicos e pesquisadores globais em uma plataforma multidisciplinar para cidades sustentáveis.”

Dra. Sahar Attia,
Professora de Arquitetura e Urbanismo, Presidenta do Habitat UNI

“O workshop [*Building Participatory Accountability Systems for City Policies – Workshop de encerramento do Programa, em 2020*] foi fantástico. Foi muito bom conhecer as experiências de outras cidades. Há muita diversidade, mas também muita semelhança entre os projetos.”

Sr. Daniel Gaspar,
Diretor da Escola de Governo e Gestão do município de Niterói, Brasil

Apresentação de exercícios em grupo durante workshop no Centro Internacional de Treinamento Urbano na República da Coreia, 2019



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Repositório online de Capacitação](#)
[Barômetro de habitação online](#)
[Página de Capacitação no site do ONU-Habitat](#)
[Página do Habitat UNI no site do ONU-Habitat](#)
[Repositório de Palestras Urbanas Globais](#)

I.2. Aumentar as capacidades do governo por meio de centros de excelência regionais de treinamento

1.1

1.2

3.2

3.3

4.3



17.9

Resumo: Estabelecimento de centros de excelência regionais de treinamento para atender às necessidades cruciais de capacidade de líderes municipais para responder com eficácia às urgentes demandas de urbanização. Aproveitando os mais de dez anos de experiência na construção de capacidades regionais na Ásia e no Pacífico, o ONU-Habitat estende sua experiência a parceiros no estabelecimento conjunto de institutos de treinamento e coprodução de materiais e cursos de ponta e sob medida, enquanto cria oportunidades incomparáveis para troca entre cidades e fertilização cruzada de ideias por meio da sua ampla rede de ex-alunos.

Desafios abordados: Por conta da limitação de recursos, muitos governos locais não têm capacidade e arranjos institucionais adequados para buscar a excelência, sendo, portanto, incapazes de melhorar seus processos, capacitar sua força de trabalho, promover a inovação impulsionada por desafios e fertilização cruzada de ideias e adotar novas formas de fazer as coisas, novas políticas e novas tecnologias.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat utiliza seus mais de 13 anos de experiência em facilitar o aprendizado de ponta em desenvolvimento urbano sustentável por meio de centros de treinamento regionais na Ásia e no Pacífico para este serviço, e pode replicar e adaptar ainda mais este modelo de transferência de conhecimento em outras regiões. Os centros reúnem uma rede de líderes de cidades, proporcionando assim uma plataforma para a troca de conhecimento e experiências, ao mesmo tempo que promovem uma rede de ex-alunos de longo prazo. Abordagens inovadoras e melhores práticas são incorporadas nos treinamentos do ONU-Habitat em módulos de aprendizagem e visitas ao local cuidadosamente selecionados para dar perspectivas de ponta aos participantes, como no exemplo de visitas a cidades eco/inteligentes na Coreia do Sul.

Duração do apoio: O estabelecimento e a operacionalização de um centro de excelência regional dependem dos planos de capacitação específicos, oportunidades de financiamento e termos de parceria. A duração dos cursos de treinamento

Os participantes aproveitaram as interações e a experiência durante os cursos de treinamento regionais organizados pelo ONU-Habitat e IUTC em 2018 e 2019



geralmente dura de cinco a sete dias, mas pode ser adaptada para atender a demandas e restrições específicas.

Aplicações anteriores: Por meio da parceria com o Governo Provincial de Gangwon, na República da Coreia, o ONU-Habitat criou um centro competitivo de treinamento urbano e capacitação na região da Ásia-Pacífico, aproveitando as sinergias entre as partes em excelência urbana e treinamento. Essa iniciativa gerou uma grande rede de ex-alunos formada por pessoas responsáveis pela tomada de decisão e formuladores de políticas em toda a Ásia e acesso incomparável a uma riqueza de conhecimentos e oportunidades de cooperação.

Os centros de treinamento regionais podem aumentar a aceitação e o alcance regional de ferramentas práticas, como o Índice de Prosperidade da Cidade (CPI), cuja aplicação aumentou no Vietnã, Afeganistão, Nepal e Bangladesh.

Uma média de 90 por cento dos participantes entrevistados afirmaram que o curso de treinamento atendeu às suas expectativas. Dos ex-alunos entrevistados, 63 por cento indicaram que o apoio do Centro Internacional de Treinamento Urbano (IUTC) os ajudará a aplicar o conhecimento aprendido no curso em seus trabalhos e programas.

DEPOIMENTO

“O curso nos proporcionou uma nova ferramenta e orientação para fazer análises e avaliações da nossa situação urbana no que diz respeito ao setor da habitação. Com o conhecimento adquirido, estamos muito entusiasmados para continuar trabalhando para uma maior consolidação e desenvolvimento.”

Sra. Bui Thi Hong Hieu,

Pesquisadora, Ministério da Construção - Instituto para Planejamento Urbano e Rural, Vietnã

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do Centro Internacional de Treinamento Urbano](#)

[Site de desenvolvimento de capacidade do ONU-Habitat](#)

Uma seleção de treinamentos realizados no IUTC e facilitados pelo ONU-Habitat pode ser encontrada abaixo, com os materiais de aprendizagem que os acompanham:

- [Abordagens inovadoras para oferecer opções de moradia acessíveis para a Ásia](#)
- [Curso de treinamento na Mongólia sobre Fundamentos de Habitação Acessível](#)
- [Transporte sustentável em cidades asiáticas – Por um mundo mais verde e uma vida melhor](#)
- [Cidades Resilientes ao Clima e Sustentabilidade Ambiental Urbana](#)

I.3. Academia de Cidades e Mudanças Climáticas (online)



Resumo: Módulos educativos para programas de estudos em universidades, instituições de ensino superior e de formação sobre mudanças climáticas em áreas urbanas. Estes módulos oferecem uma visão geral da teoria e dos conceitos sobre mudanças climáticas, incluindo mitigação, adaptação, risco e vulnerabilidade, e demonstram como as mudanças climáticas são uma questão-chave em áreas urbanas. Cada um dos sete módulos inclui apresentações em PowerPoint, anotações de aula, programa de estudos e bibliografia.

Projeto Construindo Resiliência Climática Urbana para o Sudeste da África. © ONU-Habitat



Desafios abordados: A Academia de Cidades e Mudanças Climáticas aborda os desafios que as cidades enfrentam em relação à mitigação e adaptação climática, água, mobilidade, energia e habitação.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Ao aplicar esses módulos em contextos de capacitação, o ONU-Habitat pode se valer da vasta experiência prática das cidades em países em desenvolvimento para aprofundar e atualizar esse conteúdo. O ONU-Habitat também pode oferecer informações relevantes sobre estruturas globais e redes de cidades, como o Pacto Global de Prefeitos.

A academia está disponível inteiramente online, o que a torna acessível a pessoas no mundo todo, sobretudo, em contextos de pandemia. Esta é a lista de módulos online:

- Módulo 1: Teoria e conceitos sobre mudanças climáticas e cidades
- Módulo 2: Prática de adaptação e mitigação às mudanças climáticas urbanas
- Módulo 3: Planejamento para mudanças climáticas
- Módulo 4: Mudanças climáticas e gestão do ciclo urbano da água
- Módulo 5: Mudanças climáticas e energia urbana
- Módulo 6: Mudanças climáticas e mobilidade urbana
- Módulo 7: Mudanças climáticas e abrigo e moradia

Duração do apoio: Estes cursos podem ser usados gratuitamente online por governos locais e professores universitários quando quiserem.

Inundação de edifícios perto do rio Ping, na Tailândia © Shutterstock.



A equipe que desenvolveu o módulo e o kit de ferramentas sobre mudanças climáticas no planejamento urbano.
© ONU-Habitat

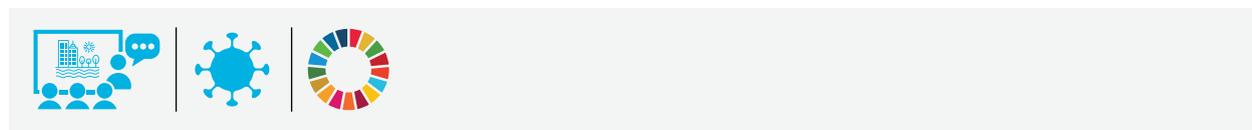


PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Academia de Cidades e Mudanças Climáticas](#)

Apresentações em Powerpoint (sem o material que os acompanha) estão disponíveis na [Página de capacitação do ONU-Habitat](#)

1.4 Plataforma de e-learning e pacote de desenvolvimento de capacidades para melhoria participativa de favelas



Resumo: A plataforma de *e-learning* myPSUP oferece uma base para o desenvolvimento contínuo de capacidade, suporte técnico e inovação na mobilização de uma comunidade de prática para liderar ações para a melhoria de favelas. É composta por 12 cursos que abrangem a metodologia e abordagem do ONU-Habitat para a melhoria participativa de favelas, repositório de materiais de referência e oportunidades para *networking*, aprendizagem entre pares e seminários online.

Desafios abordados: Os governos locais e regionais geralmente não têm acesso a plataformas globais de aprendizado e intercâmbio sobre tópicos relevantes, como urbanização de favelas. O financiamento limitado disponível e as mudanças na governança podem criar lacunas de capacidade para implementar efetivamente ações de urbanização de favelas e abordar a interseccionalidade da questão.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: A plataforma de *e-learning* expande as oportunidades de capacitação e compartilhamento de conhecimento no nível nacional, regional e global, ao mesmo tempo em que reduz os custos normalmente associados a essas atividades, ao fornecer materiais de treinamento de fácil acesso. Os recursos hospedados na plataforma incluem cursos sobre os fundamentos da urbanização participativa de favelas, repositório de materiais de referência, estudos de caso, assim como materiais para treinamento de instrutores. Como um centro de excelência em questões urbanas, o ONU-Habitat tem uma longa experiência no fornecimento de capacitação, conhecimento e assistência técnica para parceiros com base na sua vasta rede de parcerias e papel central na abordagem da melhoria de favelas de forma participativa e inclusiva.

Duração do apoio: Este suporte está continuamente disponível: O ONU-Habitat auxilia na criação de centros de conhecimento nacionais ou locais com a visão de se tornarem centros de conhecimento e de ferramentas. O material global de *e-learning* é adequado para contextos locais e nacionais, pois contém exemplos locais e está disponível em idiomas locais. Leva cerca de um ano para montar um centro de conhecimento.

Aplicações anteriores: A capacitação está no centro do apoio do ONU-Habitat aos países. Esta ferramenta de *e-learning* complementa a construção abrangente de capacidade e suporte técnico para a melhoria de favelas. O serviço já foi prestado a diversos parceiros estratégicos no nível de país. Provou ser fundamental na resposta à pandemia de COVID-19, facilitando o conhecimento e oferecendo ferramentas e oportunidades de intercâmbio entre países parceiros.



Plataforma de *e-learning* para Melhoria Participativa de Favelas © ONU-Habitat

DEPOIMENTO

“O *e-learning* da plataforma myPSUP é uma ótima iniciativa, pois nos permitirá ter acesso aos materiais dos workshops antes de serem ministrados e a qualquer momento durante a implementação. E como está disponível online, todos os membros da equipe do país poderão acessar o conteúdo facilmente.”

Sr. Jean Kouadio,
Gabinete Nacional de Estudos e Desenvolvimento Técnico (BNETD), Costa do Marfim

PARA MAIS INFORMAÇÕES

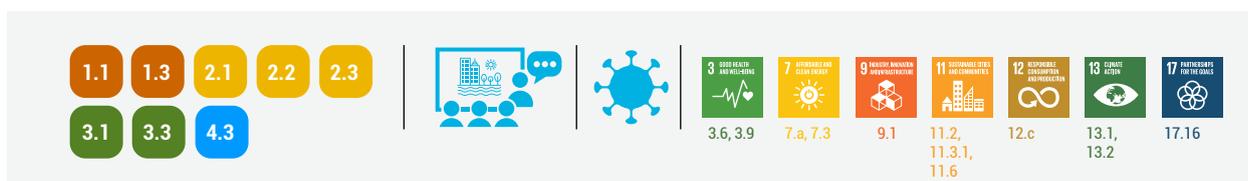
Plataforma de e-learning para Melhoria

PARTICIPATORY SLUM UPGRADING



UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE

I.5. Academia de Mobilidade Urbana Sustentável (AMUS)



Resumo: O objetivo da Academia de Mobilidade Urbana Sustentável (AMUS) é fornecer conhecimento e ferramentas aos tomadores de decisão globais para avaliar os desafios atuais da mobilidade e preparar estratégias e ações viáveis para uma mobilidade mais sustentável, segura, acessível, eficiente, inovadora e limpa em suas cidades. A Academia orienta os tomadores de decisão sobre os paradigmas de mobilidade urbana no contexto das agendas globais; facilita as trocas; fornece uma plataforma para aprendizagem em projetos inovadores de mobilidade; e introduz mecanismos sustentáveis de financiamento aos participantes.

Desafios abordados: A promoção da mobilidade sustentável não requer apenas vontade política, forte liderança e conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de alianças estratégicas com outros atores relevantes, incluindo prestadores de serviços de transporte, inovadores de mobilidade, desenvolvedores privados, sociedade civil, universidades e instituições de pesquisa, bancos de desenvolvimento ou organizações internacionais. A AMUS reúne governos e outros atores e os capacita a desenvolver políticas informadas e orientadas para a ação sobre mobilidade sustentável combinadas com a implementação de projetos no local.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat oferece uma oportunidade única de aprendizado para os tomadores de decisão que desejam ter uma maior compreensão da mobilidade urbana sustentável, inclusiva e inovadora e trocar suas experiências com outros profissionais por meio da AMUS. A Academia é um programa anual de capacitação, composto por um curso que vincula visitas de campo às melhores soluções de mobilidade, com palestras de especialistas e produtos de *e-learning*. Os tópicos abordados incluem a necessidade de mobilidade urbana sustentável, sistemas de transporte multimodal, mobilidade de baixo carbono, gênero e mobilidade, políticas e instrumentos econômicos para mobilidade urbana sustentável e oportunidades de financiamento.

O ONU-Habitat convida governos, operadores de transporte e autoridades de transporte a participar da Academia e garante o equilíbrio de gênero entre os participantes. O ONU-Habitat tem o poder de reunir parcerias estratégicas de instituições públicas e privadas, bem como financiadores, e pode acessar um grupo diversificado de especialistas técnicos. A combinação de aulas teóricas e visitas de campo para soluções de mobilidade (por exemplo, para o sistema de transporte público multimodal, em Viena, o BRT, em São Paulo, e o sistema de teleférico, em La Paz) provou ser bem-sucedida, conforme indicado pelo aumento do número de inscrições a cada ano.

A Academia especificamente:

- Orienta os tomadores de decisão a desenvolver um modelo alternativo de mobilidade urbana em sua cidade, visando melhorar a acessibilidade por meio de um transporte público mais eficiente, inclusivo, seguro e inovador integrado aos meios de transporte ativos, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Acordo de Paris e a Novo Agenda Urbana
- Facilita a troca entre tomadores de decisão e profissionais sobre as melhores práticas relacionadas à mobilidade urbana sustentável e à integração do uso do solo e promove a discussão entre especialistas e o setor privado
- Oferece uma plataforma para aprender com projetos inovadores de mobilidade no local
- Apresenta mecanismos de financiamento sustentáveis, incluindo parcerias público-privadas e compras públicas verdes

O módulo *e-learning* “série de aulas online” foi criado durante a pandemia de COVID-19 e complementa os futuros workshops presenciais.



Participantes de um passeio a pé em La Paz, 2019. ©ONU-Habitat

Aplicações anteriores: A Academia foi criada em 2017 em colaboração com o setor privado. Após seu lançamento bem-sucedido, feedback positivo dos participantes e interesse em colaborar com outros parceiros, este se tornou um evento anual. As edições anteriores do curso aconteceram na Alemanha, Áustria, Bolívia e Brasil. Desde 2017, 72 participantes de 37 países diferentes se beneficiaram da AMUS.

Duração do apoio: Um exercício de pré-treinamento é realizado antes do curso de uma semana, no qual os participantes são convidados a preparar uma apresentação sobre um exemplo inovador de mobilidade de sua cidade. Estes são então apresentados durante a própria Academia em uma troca entre os participantes. Após a Academia de uma semana, os participantes são convidados a se juntar à rede de ex-alunos (nas redes sociais) para continuar a troca de conhecimento e experiências, como uma Comunidade de Prática. Desde 2021, a Academia é complementada por uma série de cursos individualizados que estão disponíveis gratuitamente online.

Explorando o sistema de compartilhamento de bicicletas de São Paulo durante a edição de 2019 da Academia.

© ONU-Habitat



DEPOIMENTO

“Esperava que a Academia fosse mais como um workshop comum sobre transportes, mas foi muito mais útil para o meu trabalho, trazendo novas soluções e diferentes pontos de vista.”

“Dentre as aprendizagens mais importante da Academia, posso apontar os aspectos que unem a intermodalidade e o desenvolvimento de soluções adequadas ao contexto local.”

“Estou levando comigo mais do que o conhecimento sobre mobilidade. Uma grande vantagem foi poder criar uma rede com meus pares e as visitas de campo que fizemos, que nos permitiram trocar e compartilhar conhecimento.”

Citações dos participantes de 2019

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Aula Online sobre Mobilidade](#)

[Reportagem sobre a Academia 2019 na Bolívia e no Brasil](#)

J. Monitoramento e Relatórios para a localização dos ODS

É amplamente reconhecido que para alcançar os ODS será necessária ação e liderança local. Para que a Agenda 2030 e a Nova Agenda Urbana alcancem seu potencial transformador, elas devem ser plenamente realizadas no nível local – devem ser *localizadas*. A importância da localização foi reconhecida pelo Secretário-Geral das Nações Unidas na *Década de Ação*,⁵ no [Relatório sobre Nossa Agenda Comum](#), bem como no [Documento de Políticas sobre a COVID-19 no Mundo Urbano](#). Muitas cidades e governos locais em todo o mundo estão desenvolvendo estratégias, políticas e iniciativas inovadoras para localizar os ODS, tanto para alcançar a Agenda 2030 quanto para evitar retrocessos após a pandemia de COVID-19 e a devastação humanitária causada pela guerra na Ucrânia.

A localização é o processo de transformar os objetivos e metas globais em realidade no nível local, *sem deixar ninguém e nenhum lugar para trás*. É um processo de mão dupla onde o local encontra o nacional e o global, de uma maneira que os reforçam mutuamente. Isso requer maiores capacidades dos governos e atores locais para planejar, implementar e monitorar políticas e iniciativas sustentáveis ancoradas nos ODS, bem como para envolver seus constituintes e coordenar com suas contrapartes nacionais.

Como agência das Nações Unidas responsável por liderar o fluxo de trabalho dos assentamentos humanos, o ONU-Habitat está na vanguarda em ajudar países e cidades a aumentar seu acesso a dados confiáveis que informam sobre condições e tendências urbanas em todo o mundo e apoiar o monitoramento e relatórios sobre agendas globais.

A estratégia do ONU-Habitat para apoiar a localização dos ODS impulsiona parcerias multiníveis, multissetoriais e com vários outros atores para conectar todos os componentes da cadeia de implementação dos ODS – desde a coleta de dados de maneira inclusiva e transparente até a formulação de políticas baseadas em evidências e definição de prioridades, implementando projetos e estabelecendo sistemas robustos de monitoramento e relatórios. Como secretariado e copresidente permanente da recém renovada [Coalizão Local 2030](#), o ONU-Habitat também ajuda a apoiar várias agências, fundos, escritórios e programas das Nações Unidas na localização de sua própria programação.

A abordagem de localização dos ODS do ONU-Habitat se baseia em três pilares principais: Relatórios Locais Voluntários (RLVs); Estrutura Global de Monitoramento Urbano (*Global Urban Monitoring Framework - UMF*); e o Programa ODS Cidades. Enquanto os dois primeiros são elaborados nesta seção, o Programa ODS Cidades é abordado na Seção 3 “Nossos Programas Guarda-chuva” deste Catálogo.

J.1. Relatórios Locais Voluntários (RLVs)



Resumo: Os Relatórios Locais Voluntários (RLVs) são mecanismos de monitoramento e informação que servem como um poderoso acelerador da localização dos ODS. O ONU-Habitat apoia o movimento global de RLVs por meio do desenvolvimento de conhecimento de ponta, fornecendo conhecimento técnico às cidades e oportunidades de aprendizado e capacitação, e elevando as vozes dos governos locais nos fóruns internacionais e liderados pelas Nações Unidas.

Desafios abordados: O desafio do monitoramento eficaz está no centro do debate global sobre os ODS devido às dificuldades enfrentadas por muitas cidades em coletar dados relevantes, alinhar os esforços de monitoramento local com as estruturas nacionais dos ODS e acessar recursos adequados para planos, projetos e investimentos para o avanço dos ODS. Muitos governos regionais e locais em todo o mundo estão adotando os RLVs como uma ferramenta para monitorar e reportar o progresso dos ODS, mas o

5 A *Década de Ação* pede a aceleração de soluções sustentáveis para todos os maiores desafios do mundo - desde pobreza e gênero até mudanças climáticas, desigualdade e déficit de financiamento.

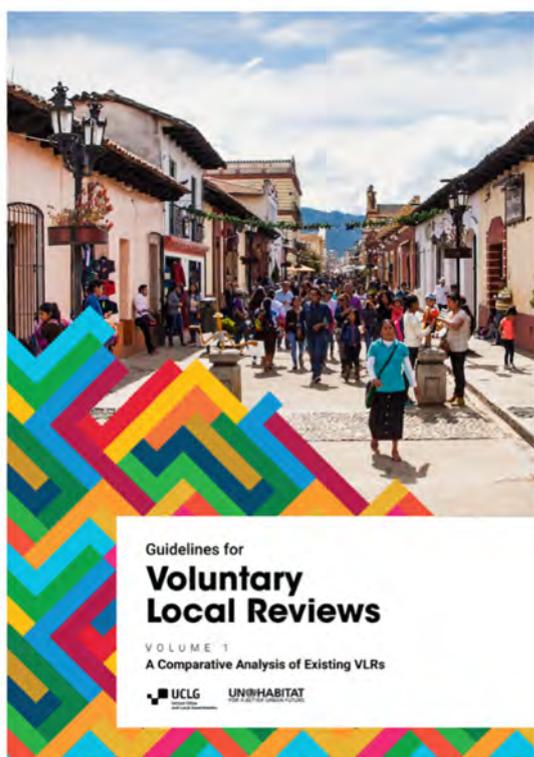
potencial dos RLVs vai além de sua função de monitoramento. O ONU-Habitat considera os RLVs um poderoso acelerador da localização dos ODS, pois podem aprimorar aplicativos de dados inovadores e promover a inclusão e participação de outros atores – incluindo minorias e grupos vulneráveis –, bem como a coerência de políticas, planejamento estratégico e governança multinível. A interação entre os níveis local e nacional também é fortalecida pelas conexões entre RLVs e Relatórios Nacionais Voluntários (RNVs).

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat é o enfoque das Nações Unidas para governos locais e regionais e, junto com seus parceiros, lidera o apoio ao

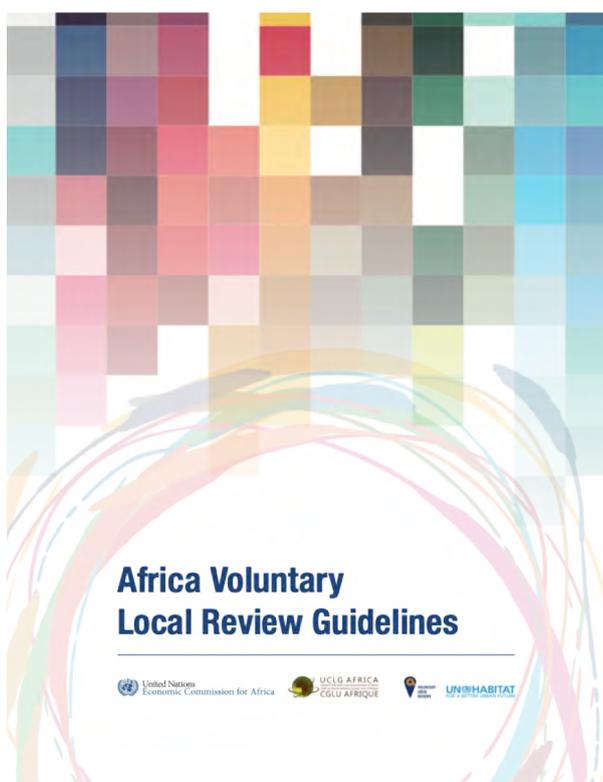
movimento global de RLV, inclusive por meio de pesquisa global, defesa e assistência técnica. Além disso, o ONU-Habitat também é o guardião da Nova Agenda Urbana e de vários indicadores da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente no âmbito do Objetivo 11.

Entre 2020 e 2022, o ONU-Habitat desenvolveu duas diretrizes globais sobre RLVs destinadas a orientar governos e atores locais a iniciar e aprofundar seu trabalho de RLV em parceria com Cidades e Governos Locais Unidos (UCLG): Diretrizes para RLVs Volume Um. Análise comparativa de RLVs existentes; e Diretrizes para RLVs Volume Dois – Em direção a uma nova geração de RLV: explorando o vínculo local-nacional

Diretrizes para Relatórios Locais Voluntários Volume um (esquerda) e dois (direita)



Diretrizes Regionais para Relatórios Locais Voluntários da África (à esquerda) e Kit de Ferramentas para Relatórios Locais Voluntários (à direita)



Além disso, o ONU-Habitat desenvolveu um [Kit de ferramentas para RLVs](#) em parceria com o Centro Internacional para Democracia Local (ICLD) Suécia; uniu forças com a Comissão Econômica das Nações Unidas para África (UN-ECA) e CGLU África para desenvolver as [Diretrizes Regionais para Relatórios Locais Voluntários da África](#); e está desenvolvendo uma série de outras diretrizes e ferramentas para apoiar os governos locais e regionais no lançamento de processos de RLV. A agência hospeda uma [plataforma online](#) de RLV que coleta todos os recursos relevantes e fornece uma lista completa de RLVs existentes.

Juntamente com o desenvolvimento do conhecimento, o ONU-Habitat apoia de perto os governos locais e regionais em todo o mundo para desenvolver seus RLVs por meio de cooperação técnica, com base em quatro princípios metodológicos principais: 1) inovação de dados; 2) inclusão e participação; 3) coerência política; e 4) governança multinível. A agência auxilia diretamente os governos nacionais e locais selecionados, mediante solicitação, para melhor articular seus esforços para monitorar e relatar os ODS, procurando especificamente melhorar o vínculo entre RLVs e RNVs.

O ONU-Habitat também lidera os esforços globais de defesa da localização dos ODS e RLVs, levando as vozes e experiências de governos locais e regionais para os fóruns internacionais e fóruns liderados pelas Nações Unidas, como o Fórum Político de Alto Nível, por meio das [Jornadas RLV - Relatórios Subnacionais Voluntários \(RSV\)](#) e do [Fórum Urbano Mundial](#).

Aplicações anteriores: Com uma comunidade global em constante expansão, até o final de 2022, serão publicadas mais de 110 RLVs – o triplo de publicações em menos de dois anos. Desde 2019, o ONU-Habitat atende cidades como Chimbote e Trujillo (Peru), Rio de Janeiro e Niterói (Brasil), Florença (Itália) e Moscou (Federação da Rússia). Processos de RLV em andamento e futuros incluem Bhopal (Índia), Amã (Jordânia), Agadir (Marrocos), Katowice (Polônia), Madri (Espanha), Kosovo (dois municípios) e Zimbábue (quatro municípios). Para promover a conexão multinível sobre relatórios e implementação dos ODS, o ONU-Habitat colaborou com a Equipe de País das Nações Unidas e o Governo Nacional da Malásia para envolver os governos locais e fazer referência

aos RLVs no segundo RNV da Malásia apresentado em 2021. Uma importante parceria também foi estabelecida com Finlândia em 2021, fortalecendo a conexão entre as cidades finlandesas, a associação nacional de cidades e municípios e o Gabinete do Primeiro-Ministro responsável pela implementação dos ODS.

Duração do apoio: Com o ONU-Habitat fornecendo apoio técnico às cidades, o desenvolvimento de um RLV normalmente leva de seis a nove meses, dependendo do contexto local e da disponibilidade de recursos e informações. Isso inclui a coleta e elaboração de dados, a condução do processo participativo envolvendo as comunidades e a elaboração do próprio relatório.

Mapa dos Relatórios Locais Voluntários existentes disponíveis na plataforma de RLV do ONU-Habitat



The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations. Source: United Nations Geospatial/UN-Habitat.

DEPOIMENTO

“A Finlândia valoriza a liderança global e o apoio próximo do ONU-Habitat no avanço da localização dos ODS. Na Finlândia, o processo de RLV contribuiu para o diálogo multinível, separando os processos administrativos, ao mesmo tempo em que capacitava os governos locais e regionais para atingir os ODS. A Finlândia e o ONU-Habitat, com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, o envolvimento direto da Associação de Autoridades Locais e Regionais Finlandesas (Kuntaliitto) e as cidades pioneiras em RLV, estão liderando uma parceria estratégica destinada a aproveitar as experiências finlandesas em RLVs e ODS para apoiar parceiros em todo o mundo.”

Ministério do Meio Ambiente da Finlândia; Cidade de Espoo, Finlândia; Associação de Autoridades Locais e Regionais Finlandesas (Kuntaliitto)

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Plataforma de RLV do ONU-Habitat](#)
[Diretrizes para RLVs Vol.1](#)
[Diretrizes para RLVs Vol.2](#)
[Módulo 3 do treinamento de Localização dos ODS \(página da web\)](#)
[Módulo 3 do treinamento de Localização dos ODS \(pdf\)](#)

J.2. Estrutura Global de Monitoramento Urbano



Compreende um conjunto de métricas que, quando combinadas, descrevem com precisão as condições e a trajetória de uma área urbana. A estrutura é organizada em quatro objetivos da cidade e domínios gerados (consulte a estrutura e o processo abaixo). Vários indicadores são mapeados nessa estrutura e são facilmente aplicáveis no nível local, regional e global.

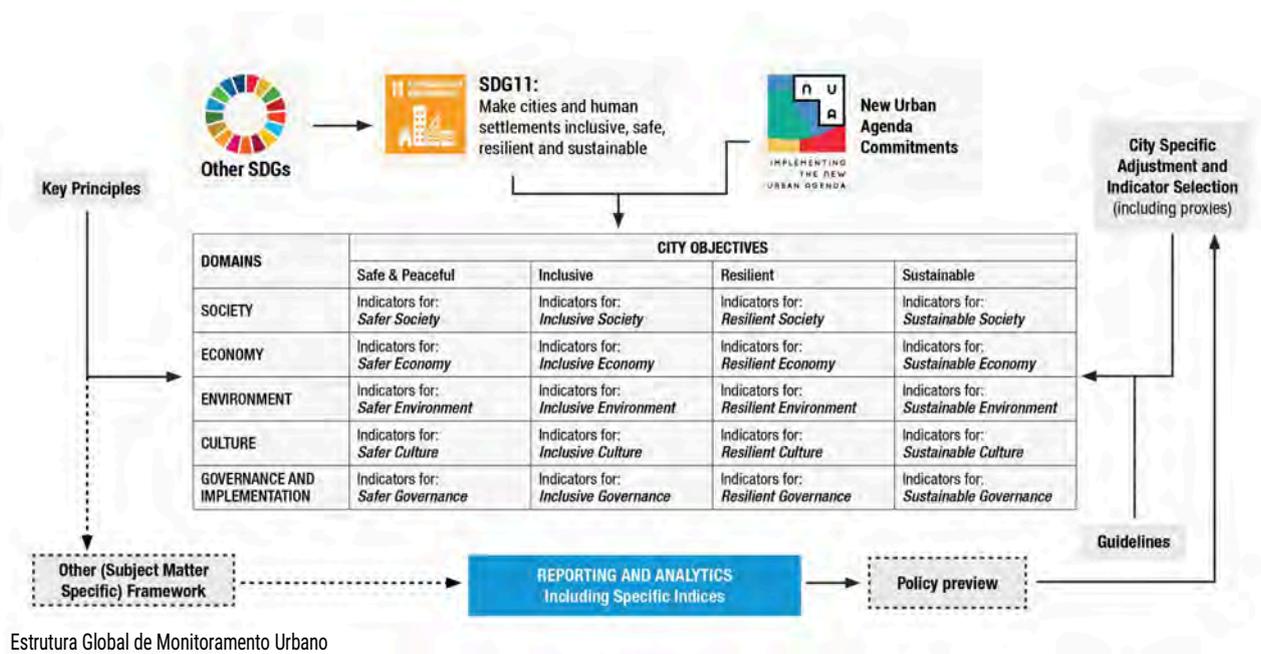
A estrutura também serve como uma ferramenta de monitoramento para o Programa ODS Cidades do ONU-Habitat (consulte a Seção III, Programa Guarda-chuva 5) e apoia a produção de relatórios por meio de RLVs e a preparação de dados urbanos para os RNVs e Avaliações Comuns de País com as Equipes Nacionais da ONU.

Por meio da implementação da estrutura, o ONU-Habitat fornece coordenação para aplicação, ajuda a desenvolver capacidades e apoia a seleção de indicadores e sua lógica, bem como metodologias de cálculo, estruturação de dados disponíveis de estruturas existentes e localização da estrutura. Este apoio se dá geralmente através de reuniões, treinamentos, workshops,

compartilhamento de dados e outras formas de colaboração.

Duração do apoio: A duração do apoio para adotar ou adaptar a UMF varia de três meses a dois anos, dependendo da área urbana ou do estado dos dados e da experiência dos recursos humanos da cidade. Geralmente, a adoção bem-sucedida da abordagem UMF pode ser alcançada dentro de três a seis meses.

Aplicações anteriores: O ONU-Habitat se baseia em sua vasta experiência no desenvolvimento e aplicação de índices inovadores e abordagens de dados e monitoramento no contexto de agendas globais, como o Índice de Prosperidade da Cidade (IPC), que foi aplicado em mais de 400 cidades em todas as regiões do mundo. Os primeiros a adotar a UMF incluem as cidades de Xangai (China), Madri (Espanha), Sydney (Austrália), Kigali (Ruanda), Mombaça (Quênia), Dar es Salaam (Tanzânia), Qassim (Arábia Saudita) e mais de 10 cidades na Bolívia, entre outros.



Estrutura Global de Monitoramento Urbano
- estrutura e processo © ONU-Habitat

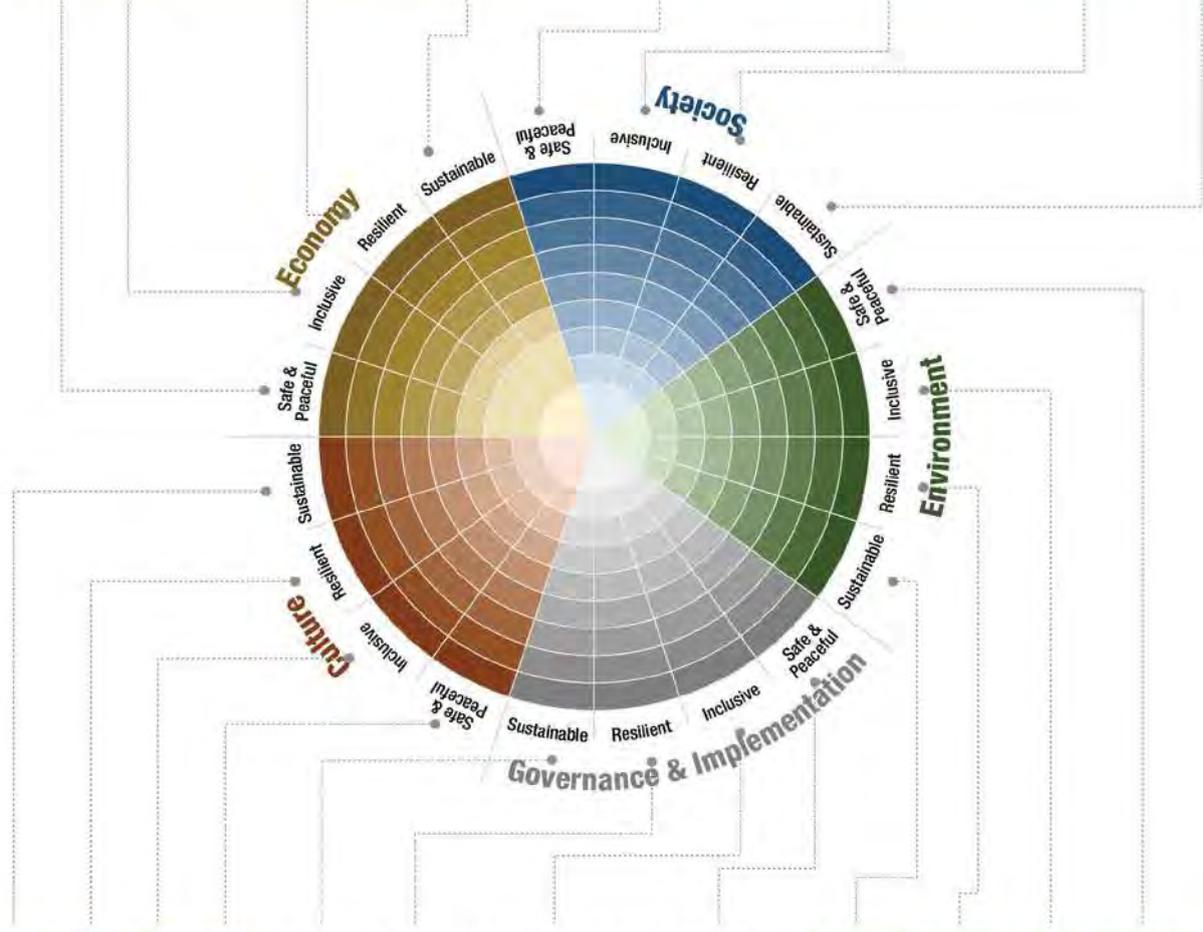
PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site da Estrutura de Monitoramento Urbano](#)

[Estrutura de Monitoramento Urbano do Sistema das Nações Unidas \(Plataforma da Agenda Urbana\)](#)

[Sessão 2 da Conferência Global ODS Cidades: Estrutura Global de Monitoramento Urbano e sua aplicação local](#)

- 4.4.1 Sustainable management of heritage
 - 4.4.2 Climate adaptation and resilience
 - 4.4.3 Open space for culture
- 4.3.1 Cultural employment
- 4.3.2 Expenditure on heritage
- 4.2.1 Access to culture
- 4.2.2 Cultural participation
- 4.1.1. Culture for social cohesion
 - 4.1.2. Cultural Knowledge
 - 5.4.1. Registered births
 - 5.4.2 National urban policies/regional development plans
 - 5.4.3 Governance of culture
 - 5.3.1 Own Revenue Collection
 - 5.3.2 Financial autonomy
 - 5.3.3. Local disaster risk reduction strategies
- 5.2.1 Participation in Urban planning and Management
- 5.2.2. Utilization of E-Governance and Digital Governance Tools
 - 5.2.3 Proportion of seats held by women in sub-national/ local governments
 - 5.2.4 Legal frameworks for equality
 - 5.2.5. Efficiency in urban governance
- 5.1.1 Victims of Intentional Homicide
- 5.1.2. Victims of Physical and Sexual Violence
- 5.1.3 Intimate partner violence
 - 5.1.4 Reporting of Violence
 - 5.1.5 Bribery
- 3.4.1. Total greenhouse gas emissions per year
 - 3.4.2. Efficient land use
- 3.4.3. Budget on Climate Change Mitigation and Adaption
 - 3.3.1. Renewable energy share
 - 3.3.2. Green area per capita
 - 3.3.3. Change in tree cover
 - 3.3.4. Protected Natural Areas
- 3.2.1. Access to Open Public Spaces
- 3.2.2. Education for Sustainable Development
 - 3.1.1. Wastewater safely treated
 - 3.1.2. Solid Waste Collection and Disposal
 - 3.1.3. Air quality
 - 3.1.4. Hazardous waste



2.1.1 Children engaged in child labor
2.1.2 Time spent on unpaid domestic and care work

2.2.1 Unemployment Rate
2.2.2 Youth not in education, employment or training (NEET)
2.2.3 Use of Public transport
2.2.4 Internet use

2.3.1. City Product (GDP) per Capita (PPP)
2.3.2 Youth and adults in formal and non-formal education and training
2.3.3 Adult population with a qualification from a recognized tertiary education institution
2.3.4 Fixed Internet broadband subscriptions
2.3.5 Small-scale industries in total industry value added
2.3.6 Days to start a business
2.3.7 Patent application

2.4.1 Sub-national debt
2.4.2 Mean household income

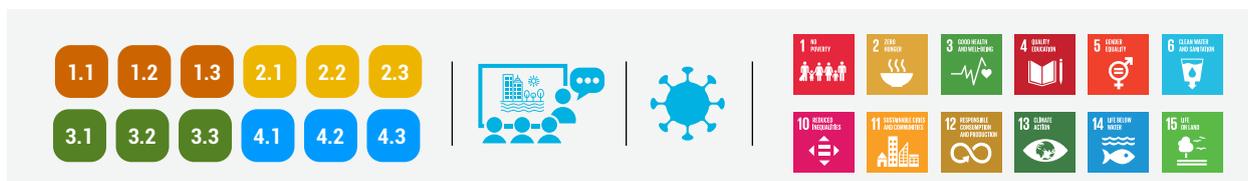
1.1.1 Under-5 mortality rate
1.1.2 Safely managed drinking water services
1.1.3 Safely managed sanitation services
1.1.4 Safely managed hand-washing facility with soap and water
1.1.5 Proportion of births in all health facilities
1.1.6 Neighborhood safety
1.1.7 Adolescent birth rate
1.1.8 Traffic fatalities

1.2.1 Basic services
1.2.2 Access to public transport
1.2.3 Education completion rate
1.2.4 Secure tenure rights to land
1.2.5a Prevalence of malnutrition (Overweight) in children under 5
1.2.5b Prevalence of malnutrition (Wasting) in children under 5
1.2.6 Proportion of vaccinated children
1.2.7 Welfare of migrants
1.2.8 Multilingual education

1.3.1 Life expectancy at birth
1.3.2 Mortality rate (diseases)
1.3.3 Suicide mortality rate
1.3.4 Population affected by hazardous events
1.3.5 Mortgage debt relative to GDP
1.3.6. Food Insecurity

1.4.1 Slum population
1.4.2 Gini coefficient

J.3. Banco de Dados Global de Indicadores Urbanos



Resumo: O Banco de Dados Global de Indicadores Urbanos (*Global Urban Indicators Database - GUID*) fornece dados e links para vários conjuntos de dados urbanos e guias para cidades e assentamentos urbanos de todas as regiões globais. Esta compilação de dados urbanos inclui dados compartilhados por institutos de estatística, dados gerados pela equipe do ONU-Habitat e dados adquiridos de outras fontes confiáveis, incluindo parceiros e projetos temáticos em andamento executados por filiais e seções do ONU-Habitat. A plataforma online de acesso aberto permite aos usuários explorar, visualizar, comparar e baixar dados, incluindo seus arquivos de metadados. Os conjuntos são identificados com marcadores para tornar a pesquisa mais fácil, correspondendo principalmente aos ODS e aos indicadores da NAU.

Desafio abordado: Dados urbanos confiáveis estão em alta demanda, mas não há oferta suficiente de dados granulares para apoiar o planejamento e as ações no nível local. Quando os dados certos estão nas mãos certas e no momento certo, as decisões podem ser tomadas com base em informações concretas, tornando-as mais equitativas e com maior probabilidade de proteger os direitos dos cidadãos urbanos e das populações vulneráveis.

O Banco de Dados de Indicadores Urbanos foi projetado para ser uma referência global para dados sobre cidades e áreas urbanas. Ele fornece dados validados e estatisticamente sólidos, comparáveis internacionalmente. O ONU-Habitat mantém a qualidade, integridade e organização desses dados e os torna acessíveis como um bem público global no site [Global Urban Indicators](#). Os dados no site detalham importantes progressos alcançados em várias metas urbanas dos ODS e compromissos da NAU no nível municipal, nacional e global. Eles são provenientes de colaborações entre o ONU-Habitat e órgãos estatísticos de governos, outras agências da ONU, ONGs internacionais, grupos de reflexão e universidades, mídia e sociedade civil. Por meio desta iniciativa, o ONU-Habitat também trabalha no nível nacional para apoiar o desenvolvimento de todos os aspectos dos sistemas estatísticos que contribuem para a produção de dados que alimentam o Banco Global de Indicadores Urbanos Globais.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat coleta e gera dados para abrir portais e painéis

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis pode ser implementado e monitorado por meio da produção de dados.

©ONU-Habitat



acessíveis através do site [Urban Indicators](#). A principal plataforma de acesso a dados é comumente referida como Banco de Dados Global de Indicadores Urbanos e é constituída por cerca de 142 indicadores de acesso aberto ao público, abrangendo 193 países e mais de 1.500 áreas urbanas. Os dados são estruturados tematicamente e podem ser baixados ou visualizados em gráficos de painel e mapas na internet.

O ONU-Habitat oferece suporte para criação de capacidade de dados, incluindo suporte na geração de dados por meio de treinamento ou produção direta no nível municipal ou nacional. Os institutos nacionais de estatística são convidados a revisar e validar os dados para seu uso no monitoramento do progresso em indicadores urbanos, preparação de RNVs e RLVs e inclusão em seus mecanismos locais de tomada de decisão.

Duração do apoio: Os conjuntos de dados do GUID e os metadados da documentação são atualizados continuamente pelas equipes do ONU-Habitat, mas todos esses dados vêm de fontes locais e nacionais. Países e

cidades que enfrentam desafios na produção de dados para cidades ou metas de ODS relacionadas a cidades e compromissos da NAU podem ser apoiados por um período de 6 a 24 meses para construir o ambiente propício para a produção local de dados urbanos. Isso inclui treinamento técnico direto, assessoria em aplicações tecnológicas e compartilhamento de melhores práticas que podem ser facilmente adaptadas para produção eficiente de dados no nível urbano.

Aplicação anterior: Versões anteriores do banco de dados cobriam principalmente as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) em favelas e acesso a serviços básicos urbanos e eram executadas na plataforma DEVINFO. A nova versão do banco de dados está disponível online e abrange quase todos os países e mais de 142 indicadores extraídos dos ODS e quadros da NAU, além de novas adaptações da Estrutura Global de Monitoramento Urbano. A base de dados também está vinculada à plataforma Agenda Urbana, onde a análise de dados secundários está disponível para visualização e está relacionada aos compromissos transformadores da NAU.

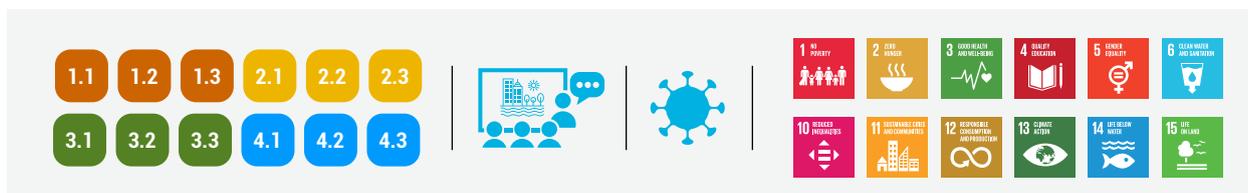
PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Banco de Dados de Indicadores Urbanos](#)

[Banco de Dados de Prontidão e Resposta à COVID-19](#)

[Banco de Dados da Plataforma Agenda Urbana](#)

J.4. Observatórios Urbanos



Resumo: O Observatório Urbano é uma rede local de atores responsáveis por produzir, analisar e disseminar dados urbanos sobre um conjunto significativo de indicadores que refletem questões coletivamente priorizadas sobre o desenvolvimento sustentável em uma determinada área ou país. Os dados e informações produzidos pela rede local são usados para apoiar a tomada de decisões e a formulação de políticas com base em evidências. O observatório urbano é, portanto, um centro local para monitoramento urbano no nível local ou nacional. Ele fornece uma plataforma para facilitar a coleta de dados, análise, interpretação e relatórios sobre o desempenho em relação a diferentes indicadores e apoia a troca efetiva de conhecimento e a governança com base em evidências.

Desafios abordados: Em muitas partes do mundo, a falta de dados locais de boa qualidade, relevantes, acessíveis e oportunos sobre as cidades é um elemento-chave que impede o progresso do monitoramento e da produção de relatórios sobre agendas globais, como a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Nova Agenda Urbana (NAU). A falta de dados urbanos sólidos também afeta a formulação de políticas baseadas em evidências e o desenvolvimento de programas que respondam à dinâmica urbana e aos desafios relacionados. À medida que os países avançam em direção a uma maior descentralização e tomada de decisão localizada, há a necessidade de sistemas e redes de monitoramento local que possam apoiar o rastreamento do progresso, identificação de retrocessos usando novas abordagens e técnicas e apoio à formulação de políticas com base em evidências. As autoridades locais também exigem avaliações periódicas de seu estado de desenvolvimento e ferramentas precisas para avaliar os resultados das políticas e o impacto de planos e ações específicas.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O Observatório Urbano serve como um centro local para monitoramento urbano no nível local ou nacional, apoiando a troca efetiva de conhecimento e a governança com base em evidências. Como coordenador da Rede Global de Observatórios Urbanos, o ONU-Habitat desenvolve a capacidade das autoridades locais e nacionais para estabelecer observatórios urbanos. Este apoio inclui o fornecimento de orientações às autoridades e redes locais sobre os recursos

necessários, criação de bancos de dados, priorização de indicadores e seu alinhamento com estruturas e ferramentas de relatórios globais, como a aplicação da Amostra Nacional de Cidades⁶, estrutura global de monitoramento urbano etc.

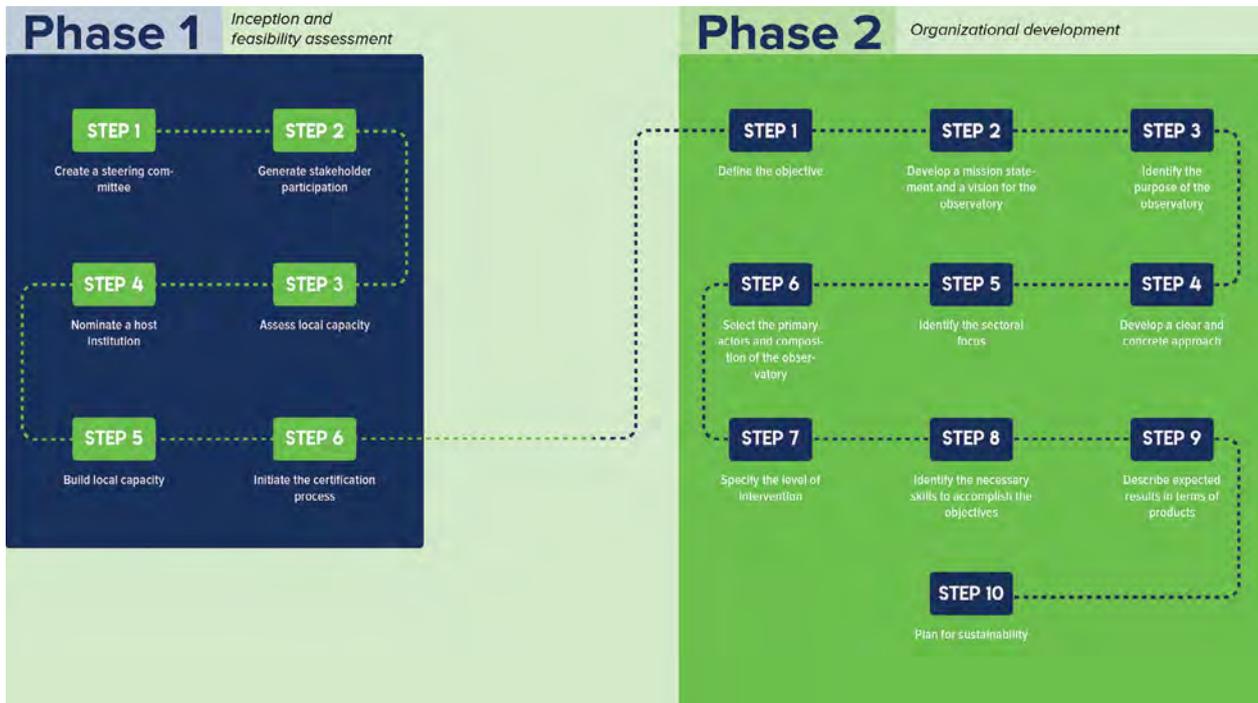
Por meio deste apoio, as autoridades são capazes de desenvolver, coletar e analisar dados sobre um conjunto de indicadores localizados para monitorar uma série de questões prioritárias locais ou nacionais; estabelecer mecanismos permanentes de monitoramento dos ODS e indicadores urbanos; promover o uso de dados urbanos no planejamento e formulação de políticas no nível local e nacional; disseminar informações para fortalecer a prestação de contas e a transparência; e promover a apropriação local do sistema de indicadores urbanos e uma cultura de monitoramento e avaliação.

Duração do apoio: O nível de apoio fornecido depende de vários fatores, incluindo a disponibilidade de recursos e sistemas de dados locais complementares, uma vez que as autoridades estão em diferentes estágios de desenvolvimento dos sistemas de dados. Normalmente, a Fase 1 requer cerca de oito meses para ser concluída.

Por exemplo, o workshop de capacitação de três dias fornece às partes interessadas uma compreensão abrangente do modelo e as habilidades para dar início ao processo. O apoio à capacitação pode ser oferecido nas diferentes etapas do processo de implementação do observatório, conforme destacado no quadro abaixo.

Aplicação anterior: O ONU-Habitat gerencia e coordena observatórios urbanos locais e nacionais que operam em todo o mundo. Em maio de 2021, 31 observatórios foram identificados como operando/trabalhando ativamente nas necessidades de dados sobre a COVID-19, com esforços contínuos sendo liderados para garantir que mais observatórios se adaptem às necessidades de dados sobre a COVID-19 para orientar uma melhor resposta local. Veja, por exemplo, o observatório urbano de Newcastle que coleta e divulga localmente dados urbanos de ponta sobre vários aspectos da cidade. Tais dados têm influenciado políticas e investimentos. Globalmente, a rede possui mais de 360 observatórios regionais, nacionais e locais.

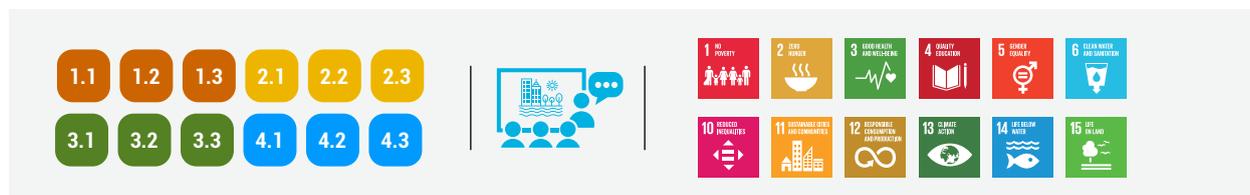
6 Amostra Nacional de Cidades: Uma Abordagem-Modelo para Monitorar e Reportar o Desempenho das Cidades em Nível Nacional



PARA MAIS INFORMAÇÕES

Observatórios Urbanos Globais
Guia para a criação do observatório urbano

J.5. Apoio Direto no monitoramento de indicadores ODS



Resumo: O ONU-Habitat - como a agência de custódia designada para 9 dos 15 indicadores sob o ODS 11 e que apoia o monitoramento e produção de relatórios de 4 indicadores em outros objetivos - se envolve com os países por meio de institutos nacionais de estatística para oferecer apoio nos processos de monitoramento e produção de relatórios sobre os ODS e a NAU. O ONU-Habitat trabalha com vários atores para apoiar os Estados-Membros a estabelecer os sistemas de monitoramento necessários para o ODS 11 e outros ODS urbanos, criando as condições para produzir e usar dados urbanos para a formulação de políticas e informar ações transformadoras.

Desafios abordados: Para que as cidades construam uma forte base de evidências tanto para a formulação de políticas quanto para o monitoramento e produção de relatórios, elas exigem o estabelecimento de sistemas básicos de dados, complementados por conhecimentos relevantes. Pesquisas do ONU-Habitat demonstraram que muitos países estão no estágio inicial de desenvolvimento de sistemas de dados ou já passaram um pouco desta fase. Esses sistemas menos desenvolvidos limitam a capacidade dos governos de integrar dados em modelos de tomada de decisão e dificultam a formulação de políticas atualizadas e baseadas em evidências.

Da mesma forma, uma compreensão clara das desigualdades e tendências urbanas, dos locais onde o acesso a serviços básicos é mais dificultado ou dos bairros que estão sendo deixados para trás requer o uso de tecnologias de Observação da Terra e Informações Geoespaciais (OT & IF), que são centrais não apenas para a produção de dados, mas também para traduzir vários dados em produtos fáceis de entender para identificar quais ações transformadoras e investimentos são necessários, quando e onde. Hoje, as tecnologias OT & IG não são mais uma consideração opcional, mas um item obrigatório em todas as estratégias de gerenciamento de dados em todos os níveis. O Modelo de Integração de Dados Espaciais liderado pelo ONU-Habitat fornece um guia detalhado sobre como países e cidades podem alavancar novas tecnologias espaciais em seu planejamento, monitoramento e relatórios de progresso, que também está alinhado com a abordagem harmonizada da estrutura global de monitoramento urbano.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Usando sua experiência em coleta de dados, monitoramento e desenvolvimento de capacidade, e sua posição única como agência de custódia em vários ODS e indicadores urbanos, o ONU-Habitat oferece apoio direto e indireto aos governos na forma de workshops, compromissos de compartilhamento de conhecimento,

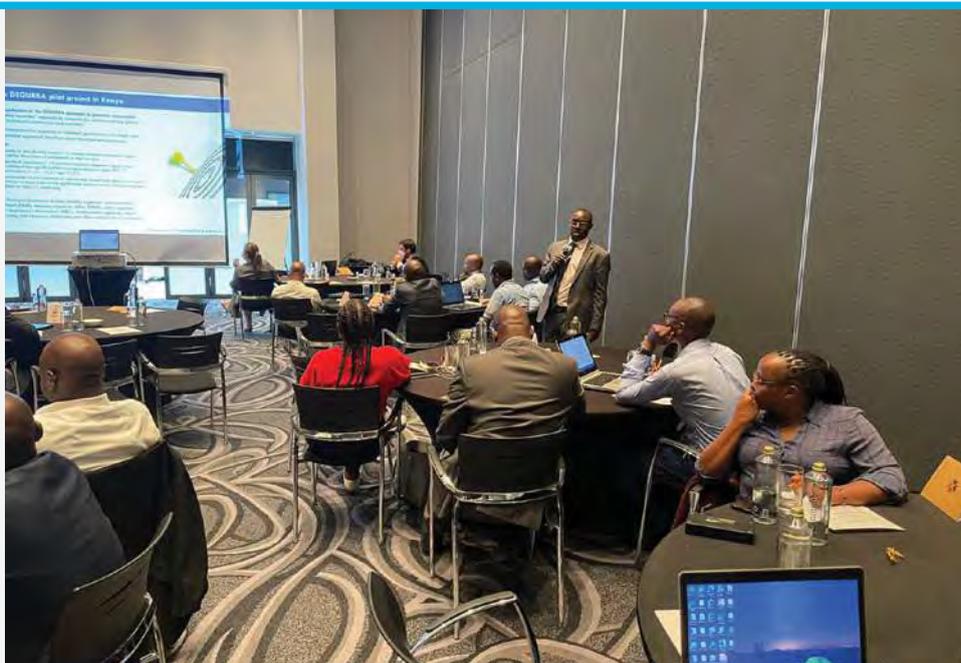
treinamentos e suporte personalizado. Este apoio à capacidade pode: (a) ajudar governos, autoridades locais e organizações da sociedade civil local a aumentar sua capacidade de coletar, gerenciar, armazenar e usar informações sobre desenvolvimento urbano; (b) promover o uso de conhecimento e indicadores urbanos para formulação de políticas, planejamento e gestão urbana por meio de processos participativos; e (c) agregar e disseminar os resultados das atividades de monitoramento em nível global, nacional e municipal, bem como boas práticas como parte do monitoramento global e troca de informações.

O ONU-Habitat desenvolveu módulos de treinamento com metadados de indicadores detalhados, cobrindo a lógica do monitoramento de indicadores, processos de monitoramento e relatórios, definições de conceitos-chave, abordagens de medição, descrição de ferramentas, bem como fontes de dados em potencial.

Por meio de engajamento contínuo, o ONU-Habitat responde a solicitações de cidades e países que buscam suporte de capacidade. A agência organiza reuniões, webinários, sessões de compartilhamento de conhecimento e workshops – no nível regional, nacional e local – para oferecer treinamentos sobre gestão de dados urbanos, inclusive para monitoramento e produção de relatórios de ODS. Além disso, o suporte pode ser fornecido por meio de uma plataforma de *e-learning*, que permite aos usuários interagir sistematicamente com os processos de monitoramento dos indicadores, incluindo sua justificativa para o monitoramento, conceitos-chave e metodologias envolvidas. Com um Quadro de Monitoramento Urbano Global harmonizado, o suporte do quadro de monitoramento dos ODS e NAU para as dimensões urbanas é integrado e, portanto, o desenvolvimento da capacidade do país e a assistência técnica serão fornecidos por meio desta abordagem harmonizada, em vez do anterior sistema fragmentado.

Quanto aos dados espaciais urbanos, o ONU-Habitat colabora com parceiros/agências envolvidos no avanço das tecnologias de Sistema de Informações Geográficas (SIG) e de Observação da Terra para criar ferramentas (padrão e personalizadas) para geração e processamento de dados da cidade. Essas ferramentas incluem extração de dados e códigos de processamento, *plug-ins* de software SIG e fluxos de trabalho de curadoria de dados harmonizados. Essas ferramentas são vitais para os países que produzem dados sobre a NAU e os ODS para relatórios de progresso. Vários metadados também estão disponíveis para parceiros interessados em descrições detalhadas de todos os métodos e fundamentos.

ONU-Habitat e parceiros discutindo porque uma definição harmonizada para áreas urbanas e rurais é importante para monitorar os ODS. Workshop sobre a aplicação da abordagem do Grau de Urbanização (DEGURBA) para produção de dados urbanos comparáveis no Quênia, abril de 2022, Nairóbi, Quênia.
© ONU-Habitat



Para alguns países, o ONU-Habitat oferece suporte direto para geração de dados espaciais mediante solicitação. Nesses casos, o ONU-Habitat gera dados espaciais de linha de base sobre indicadores urbanos para países e cidades. Os dados são compartilhados com os institutos nacionais de estatística para validação, uso em relatórios, planejamento local e inclusão no Banco de Dados de Indicadores Urbanos Globais do ONU-Habitat.

Kit de Ferramentas de Observação da Terra – O Kit de Ferramentas de Observação da Terra para cidades e assentamentos humanos sustentáveis é um recurso de conhecimento online, que serve como um primeiro passo para países e cidades interessados em aplicar a Observação da Terra (OT) para apoiar seu monitoramento, políticas urbanas e as necessidades de planejamento e a implementação do ODS 11.

Duração do apoio: A duração do apoio varia muito, dependendo dos níveis de desenvolvimento do sistema solicitados por um país por meio de seu instituto de estatística. Um workshop de uma semana é suficiente para cobrir os módulos de treinamento para 10 indicadores ODS e ferramentas associadas, como amostra nacional de cidades e aplicação do kit de ferramentas de OT, entre outros, mas acompanhamentos regulares podem ser necessários por alguns anos. O tempo para a conclusão de um módulo na plataforma de *e-learning* é de duas a três horas.

Aplicação anterior: O ONU-Habitat e parceiros realizaram em conjunto vários workshops regionais, nacionais e locais em que participaram mais de 50 países e centenas de autoridades urbanas. A agência também entrou em contato com todos os institutos nacionais de estatística para avaliar os níveis atuais de produção de dados sobre os ODS para indicadores urbanos, podendo assim identificar os países onde o apoio é mais necessário, mas também entender os desafios que eles enfrentam na produção de dados urbanos. Em Botswana, por exemplo, o apoio do ONU-Habitat ao desenvolvimento de capacidade, entre 2017 e 2019, para 80 funcionários técnicos resultou na produção de dados para 50 indicadores urbanos e relatórios do Índice de Prosperidade da Cidade para Gaborone e Francistown com recomendações específicas acionáveis. Através do apoio, as principais agências (incluindo o Ministério das Infraestruturas e Desenvolvimento Habitacional, Ministério do Governo Local e Desenvolvimento Rural, Estatísticas do Botswana, departamentos/agências responsáveis pela terra, gestão de resíduos, estradas e transportes públicos, património cultural, redução do risco de desastres, etc.) melhoraram sua compreensão sobre o valor dos dados urbanos locais e da coordenação institucional nos processos de desenvolvimento e estão cooperando na criação de um observatório urbano nacional para apoiar o desenvolvimento urbano em Botswana.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Kit de Ferramentas de Observação da Terra para Cidades e Assentamentos Humanos Sustentáveis](#)
[Manual do SIG para Municípios](#)
[SIG como Sistema de Apoio ao Planejamento de Cidades Harmoniosas, nº 3](#)

K. Inovação

K.1. Inovação voltada para desafios para governos locais



Resumo: As cidades podem identificar soluções inovadoras e inteligentes a partir de inovações voltadas para os desafios urbanos. O ONU-Habitat apoia os governos locais na definição dos desafios, envolvendo a comunidade e outros atores, produzindo resumos, conceituando competições de inovação e contatando inovadores. As cidades identificam o desafio e trabalham com o ONU-Habitat e parceiros para refinar a resposta com base nas contribuições e feedback das partes interessadas. As iniciativas de enfrentamento de desafios têm sido amplamente utilizadas para incluir grupos vulneráveis, como jovens, meninas e mulheres, no desenvolvimento de soluções locais inovadoras.

Desafios abordados: As cidades de hoje estão em constante mudança e novas formas de resolver os problemas urbanos existentes são necessárias. Governos locais em todo o mundo enfrentam desafios na identificação, aquisição e implementação de soluções inovadoras e inteligentes apropriadas.

A inovação voltada para desafios é uma forma de eliminar a lacuna entre os governos locais e o setor privado de maneira inclusiva, ao mesmo tempo em que coloca as necessidades das pessoas no centro do desenvolvimento de soluções. As iniciativas de enfrentamento de desafios promovem um ambiente no qual as cidades podem entender como e de que maneira as inovações são incorporadas à vida cotidiana dos moradores da cidade e contribuem para diversas estratégias, desde a comumente usada abordagem com base na oferta até métodos que focam na demanda, centrados nas necessidades das pessoas. A inovação voltada para desafios é uma metodologia centrada nas pessoas, na qual a participação e a inclusão do público são inerentes às diferentes fases do processo.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O ONU-Habitat desenvolveu uma metodologia sob medida que usa inovações voltadas para desafios para ajudar as cidades a identificar, testar e obter soluções inovadoras por meio de colaboração coletiva,

Estudantes universitários, professores, trabalhadores humanitários, funcionários do governo e comunidades se reúnem no primeiro *hackathon* de tecnologia limpa para abordar questões humanitárias na cidade de Marawi.

© ONU-Habitat/Mark Padida



reunindo atores públicos e privados para implementar inovações que solucionem os desafios urbanos. O ONU-Habitat orienta os governos locais através de um processo de definição de desafios, engajamento de inovadores, demonstração de sistemas, implementação e investimento. Ao longo do processo, são oferecidos suporte técnico e recursos para desenvolver capacidades locais na aquisição e experimentação de processos de inovação com demonstradores de sistemas. Com sua ampla expertise e experiência em desafios urbanos, o ONU-Habitat pode oferecer às cidades um suporte personalizado, com base nas necessidades locais, que inclui a participação de atores de diferentes setores, especialmente a comunidade. A participação de mulheres e jovens é predominante nas aplicações existentes da metodologia e tem mostrado resultados positivos no estímulo à inovação.

A inovação voltada para desafios oferece às cidades e governos locais a oportunidade de experimentar e testar soluções para entender melhor o ecossistema de inovação. Essa experiência prática aprimora as capacidades locais em diferentes áreas, incluindo aquisições e investimentos em soluções voltadas para o enfrentamento dos desafios sociais e ambientais e a realização dos ODS no nível local.

Aplicações anteriores: O ONU-Habitat tem uma longa história de trabalho com desafios de inovação, começando em 1995 com o Prêmio Internacional de Melhores Práticas de Dubai para o Desenvolvimento Sustentável. Desde os anos 2000, o ONU-Habitat tem apoiado muitas iniciativas, como o Desafio de Inovação dos Condados do Quênia, que contribuiu para aumentar o engajamento e a participação da juventude queniana na governança local por meio de soluções baseadas em tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Em 2020, o ONU-Habitat liderou a competição Desafios das Cidades do Futuro em parceria com a Fundação Botnar, incentivando jovens de todo o mundo a imaginar de forma criativa as cidades do futuro. Desde 2020, o ONU-Habitat tem trabalhado com vários parceiros suecos e a Nesta Challenges no Desafio do Clima Cidades Inteligentes para explorar soluções inovadoras e de ponta para reduzir as emissões de gases de efeito estufa nas cidades, melhorando a qualidade de vida das comunidades marginalizadas nas cidades de Bogotá, Bristol, Curitiba e Makindye Ssabagabo. Em junho de 2021, por meio do projeto Iniciativa Oceanos Saudáveis e Cidades Limpas, o ONU-Habitat apoiou a implementação do Plastic 3R Hacks PH, um *hackathon* virtual, em colaboração com parceiros. Ele identificou soluções para a poluição plástica marinha nas Filipinas, incluindo soluções baseadas em inteligência artificial, aplicativos móveis e ideias não-técnicas disruptivas, como conceitos de negócios para processos criativos de reciclagem.

Duração do apoio: Um processo completo de inovação voltado para desafios pode levar até dois anos do início ao fim, mas é possível usar partes do processo para inovar em uma ampla gama de iniciativas programáticas. Por exemplo, workshops práticos de definição de desafios podem ser concluídos em duas a quatro horas, declarações de desafio podem ser desenvolvidas em alguns dias e uma ampla gama de processos de envolvimento da comunidade e de outros atores pode ser realizada em vários dias. Algumas aplicações de desenvolvimento rápido da metodologia, como *hackathons*, podem ser realizadas em dois a três dias. O ONU-Habitat oferece uma apresentação geral da metodologia e dos desafios anteriores para ajudar as cidades e os governos locais a entender as oportunidades da inovação impulsionada por desafios.

DEPOIMENTO

“Estou impressionado com os resultados e, mais importante, estou muito emocionado com o fato de os jovens terem conseguido identificar a causa raiz do problema ambiental em nossa comunidade: nosso comportamento.”

Inshirah Alonto Ala,

Zoólogo e ambientalista da cidade de Marawi – *Hackaton* de Jovens de Mindanao para a Inovação

“Embora o conceito de casas verdes esteja sendo adotado rapidamente em cidades urbanas na Ásia, Europa e América do Norte, a inovação é relativamente nova nos ambientes urbanos de Uganda e, portanto, exige diversos conhecimentos internacionais com a participação de atores locais para identificar o que funcionará melhor para reduzir as emissões de GEE.”

**Cidade de Makindye Ssabagabo,
Desafio do Clima Cidades Inteligentes**

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Desafio do Clima Cidades Inteligentes – Preparando cidades para dimensionar soluções climáticas](#)

[Jovens projetam suas cidades por meio do #FutureCitiesChallenge \(Desafio Cidades do Futuro\)](#)

[Desafio Cidades do Futuro – Jovens projetam cidades do futuro para enfrentar os desafios urbanos](#)

[Hackathon de resiliência urbana impulsionando a inovação para cidades melhores, Relatório de Lições Aprendidas](#)

[Desafio de Inovação dos Condados do Quênia - Melhorando a governança local para jovens usando TICs](#)

K.2. Acelerador de Tecnologias de Inovação das Nações Unidas para Cidades (UNITAC)



Resumo: O Acelerador de Tecnologias de Inovação das Nações Unidas para Cidades (*United Nations Innovation Technology Accelerator for Cities - UNITAC*) – uma colaboração entre o ONU-Habitat, a *HafenCity University* e o Escritório de Tecnologias de Informação e Comunicação das Nações Unidas – é um acelerador de inovação com sede em Hamburgo, na Alemanha. O UNITAC trabalha com uma variedade de metodologias de inovação, prototipagem e pesquisa aplicada para desenvolver soluções inovadoras que aceleram o cumprimento dos ODS. Ele complementa o apoio técnico e normativo do ONU-Habitat em tecnologias de ponta e mecanismos de cooperação e governança digital para garantir que as tecnologias digitais sejam construídas sobre uma base de respeito aos direitos humanos e forneçam oportunidades significativas para todas as pessoas e nações. O modelo acelerador das Nações Unidas desenvolve protótipos e conceitos que podem ser implementados pelos escritórios regionais e nacionais das Nações Unidas em parceria com governos nacionais e locais.

Desafios abordados: A urbanização e a digitalização são as duas tendências mais importantes do século XXI. Para contribuir efetivamente para a sustentabilidade urbana, tecnologias de ponta e inovação precisam ser aplicadas adequadamente para garantir que a prosperidade que elas trazem seja compartilhada entre pessoas, cidades e regiões. O UNITAC opera através de

uma abordagem voltada para as necessidades, focando nos desafios urbanos reais e nas necessidades existentes vivenciadas pelos governos locais e cidades, e desenvolvendo tecnologias que os atendam. Oferece uma oportunidade para os governos desenvolverem capacidade e experiência em transformação digital que seja inclusiva, ética e que priorize a qualidade de vida, os direitos humanos e se concentre nas questões mais urgentes da sociedade.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O UNITAC oferece um ambiente para experimentação e aprendizado, onde soluções e projetos-piloto podem ser testados e prototipados em colaboração com uma rede de parceiros. O UNITAC tem três linhas temáticas de trabalho:

1. Governança aberta, transparente e participativa de dados e plataformas digitais
2. Mapeamento, análise espacial, análise de dados e visualização
3. Cidades inteligentes centradas nas pessoas (Consulte a Seção 3: Programa Guarda-chuva 2 para obter detalhes sobre o programa Cidades Inteligentes Centradas nas Pessoas do ONU-Habitat).

Experiência de realidade virtual na Assembleia ONU-Habitat.

© ONU-Habitat/
Kiara Worth



Através de uma equipe de cientistas de dados, tecnólogos, especialistas em cidades inteligentes e especialistas em desenvolvimento urbano, o UNITAC oferece inovação e suporte tecnológico para governos nacionais, regionais e locais. Projetos e casos de uso são selecionados por meio de editais periódicos nos quais potenciais parceiros são convidados a apresentar seus desafios urbanos e necessidades tecnológicas relacionadas aos três temas do UNITAC. A equipe UNITAC então trabalha de forma colaborativa para desenvolver protótipos, tecnologias, ferramentas de dados, metodologias e abordagens para enfrentar esses desafios. Cada projeto de tecnologia estabelece seus próprios objetivos e resultados esperados, que são avaliados ao final do processo.

Aplicações anteriores: Em 2021, o UNITAC lançou três projetos:

Observatório de Dados no Estado de Alagoas, Brasil

O UNITAC está trabalhando com o ONU-Habitat Brasil e o Governo do Estado de Alagoas para melhorar a coleta, o gerenciamento e a visualização de dados para influenciar a formulação de políticas públicas urbanas em Alagoas. Um foco específico é o desenvolvimento de ferramentas de coleta de dados para assentamentos informais na cidade de Maceió.

Mapeamento de assentamentos informais em eThekweni, África do Sul

Em eThekweni, na África do Sul, o UNITAC desenvolveu uma ferramenta, o AI Building Tracker, que usa *machine learning* para acelerar radicalmente o reconhecimento espacial de assentamentos e estruturas informais em imagens de satélite, permitindo que o governo municipal detecte automaticamente estruturas informais e melhore sua atualização e intervenções.

Ferramenta de Diagnóstico de Resiliência da Cidade

O UNITAC está apoiando a digitalização da Ferramenta de Diagnóstico de Resiliência da Cidade do ONU-Habitat atualmente aplicada em Assunção, Barcelona, Dakar, Maputo, Port Vila e Yakutsk. Através de *machine learning* e metodologias de coleta automática, os processos de coleta de dados de resiliência podem ser acelerados.

Duração do apoio: O tempo de implementação dos projetos do UNITAC varia de acordo com o escopo. Projetos de curto prazo podem levar de seis a nove meses. O acelerador opera com metodologias de cocriação e de desafios, que incluem workshops para descobrir e definir os desafios, juntamente com governos e outros atores, que podem levar de um ou dois dias até seis meses. Projetos com um escopo maior podem levar vários meses ou até três anos e abrangem diferentes etapas, incluindo avaliação do desafio, testagem, prototipagem e implementação.

DEPOIMENTO

“A estrutura única do UNITAC representa a própria perspectiva global e é o resultado de uma excelente cooperação entre o ONU-Habitat, o Escritório de Tecnologias da Informação e Comunicação da ONU, a cidade de Hamburgo, a Universidade HafenCity de Hamburgo e o Governo Federal Alemão.”

Sr. Niels Annen,
Ministro de Estado, República Federal da Alemanha

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Reportagem: [O ONU-Habitat e a República Federal da Alemanha criaram um Acelerador de Tecnologias de Inovação das Nações Unidas para Cidades \(UNITAC-Hamburgo\) na Universidade HafenCity em Hamburgo](#)
[Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas](#)
[Site do UNITAC](#)



© Eduardo Moreno

Seção 03

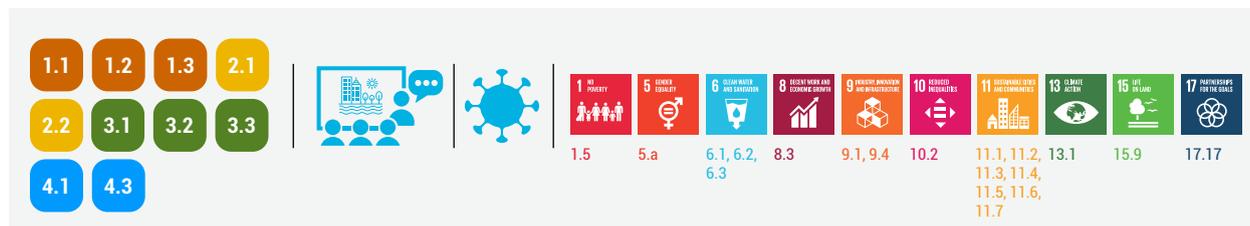
Nossos programas guarda-chuvas

As cinco iniciativas guarda-chuvas do ONU-Habitat se concentram na regeneração urbana inclusiva, cidades inteligentes com foco nas pessoas e resiliência climática dos pobres urbanos, aproveitando os impactos positivos da migração urbana e colocando cidades e assentamentos humanos no caminho certo para alcançar os ODS por meio de dados e assistência técnica e gerando investimentos. Essas iniciativas consolidam os serviços testados e comprovados da agência exemplificados na Seção III. Os programas guarda-chuvas apresentam abordagens “integradas” e holísticas, promovendo a inovação para enfrentar os principais desafios urbanos globais e acelerar o progresso para o cumprimento das metas globais.

Cada Programa Guarda-chuva integra uma variedade de serviços, ferramentas e conhecimentos, baseando-se na igualdade, direitos humanos e enfoques com perspectiva de gênero. Estes programas foram projetados para causar impacto em escala e acelerar as principais contribuições urbanas para a realização dos ODS e a implementação do Plano Estratégico do ONU-Habitat 2020-2023. Proporcionarão uma arena para testar instrumentos desenvolvidos

recentemente e abordagens (incluindo o Fundo de Desafio de Inovação; centros de recursos técnicos sub-regionais; plataforma da Nova Agenda Urbana e aprendizagem online; Certificado ODS Cidade; e Facilidade de Investimento de Cidade), trabalhando para fortalecer o investimento de impacto para a recuperação econômica pós-COVID-19 e criando resiliência para futuras pandemias. Cidades e países que priorizam estes temas são convidados a fazer parte de um ou mais programas guarda-chuvas, contatando o ONU-Habitat através do endereço UNHabitat-GSD@un.org.

Programa Guarda-chuva 1: Comunidades e bairros inclusivos e vibrantes



Resumo: O Programa Guarda-chuva 1: Comunidades e bairros inclusivos e vibrantes se concentra na regeneração urbana para reduzir a desigualdade espacial e a pobreza, transformando áreas carentes das cidades em bairros conectados, dinâmicos, diversos e vibrantes que funcionam como incubadoras para o desenvolvimento de toda a cidade e de seu respectivo interior. A abordagem de regeneração do ONU-Habitat tem um forte foco nos direitos humanos e em uma maior acessibilidade para pessoas com deficiência, idosos, jovens, crianças e mulheres, ao mesmo tempo em que abre caminhos para uma transformação socioeconômica mais ampla.

Desafios abordados: Em 75 por cento das cidades no mundo todo, a **desigualdade espacial** é maior hoje do que há 20 anos. A maioria delas tem áreas onde múltiplas privações se cruzam e se sobrepõem, onde a exclusão socioeconômica e espacial (com níveis mais altos de pobreza, desemprego, criminalidade, delinquência e maior risco de desastres ambientais) é maior do que a média da cidade.

A **crise de COVID-19** demonstrou claramente a importância de focar na desigualdade espacial nas cidades. Aqueles que vivem em moradias inadequadas e trabalham na informalidade correm maior risco de serem expostos a pandemias e outras crises devido às más condições de vida e de trabalho, com acesso inadequado a alimentos, água, saneamento e outros serviços básicos, bem como oportunidades limitadas de subsistência. À medida que o **clima muda**, o aumento do número de eventos extremos, a poluição e a escassez de recursos também impactam os mais vulneráveis e desafiam a equidade social. Para acomodar de forma sustentável o crescimento urbano contínuo, é crucial renovar os bairros e adaptar os espaços subutilizados para novos usos.

A regeneração urbana inclusiva pode ajudar a lidar com as desigualdades que tornam determinados bairros e comunidades vulneráveis a pandemias e outras crises urbanas.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O enfoque do ONU-Habitat para a regeneração urbana engloba uma combinação de diferentes estratégias físicas, ambientais e socioeconômicas para transformar áreas urbanas em bairros e comunidades dinâmicos, diversificados e vibrantes e melhorar sua conexão com a cidade em geral. Tais esforços também oferecem o benefício de preservar o patrimônio cultural e ajudar a construir um senso de identidade e pertencimento nas cidades.

Quando feitos da forma correta, a restauração, reabilitação, modernização, retrofitting, conservação e revitalização, entre outras medidas, podem revelar o valor de ativos negligenciados e recursos comunitários, alavancando seu potencial e gerando investimentos de médio e longo prazo. Em parceria com as autoridades locais, essas estratégias podem criar empregos, moradias e infraestrutura, abrindo caminho para cidades e comunidades sustentáveis e inclusivas, resistentes a uma variedade de choques e tensões.

Este Programa Guarda-chuva visa promover a regeneração urbana globalmente, apoiando governos e atores urbanos na construção de processos inclusivos, resilientes e integrados. Para isso, oferece:

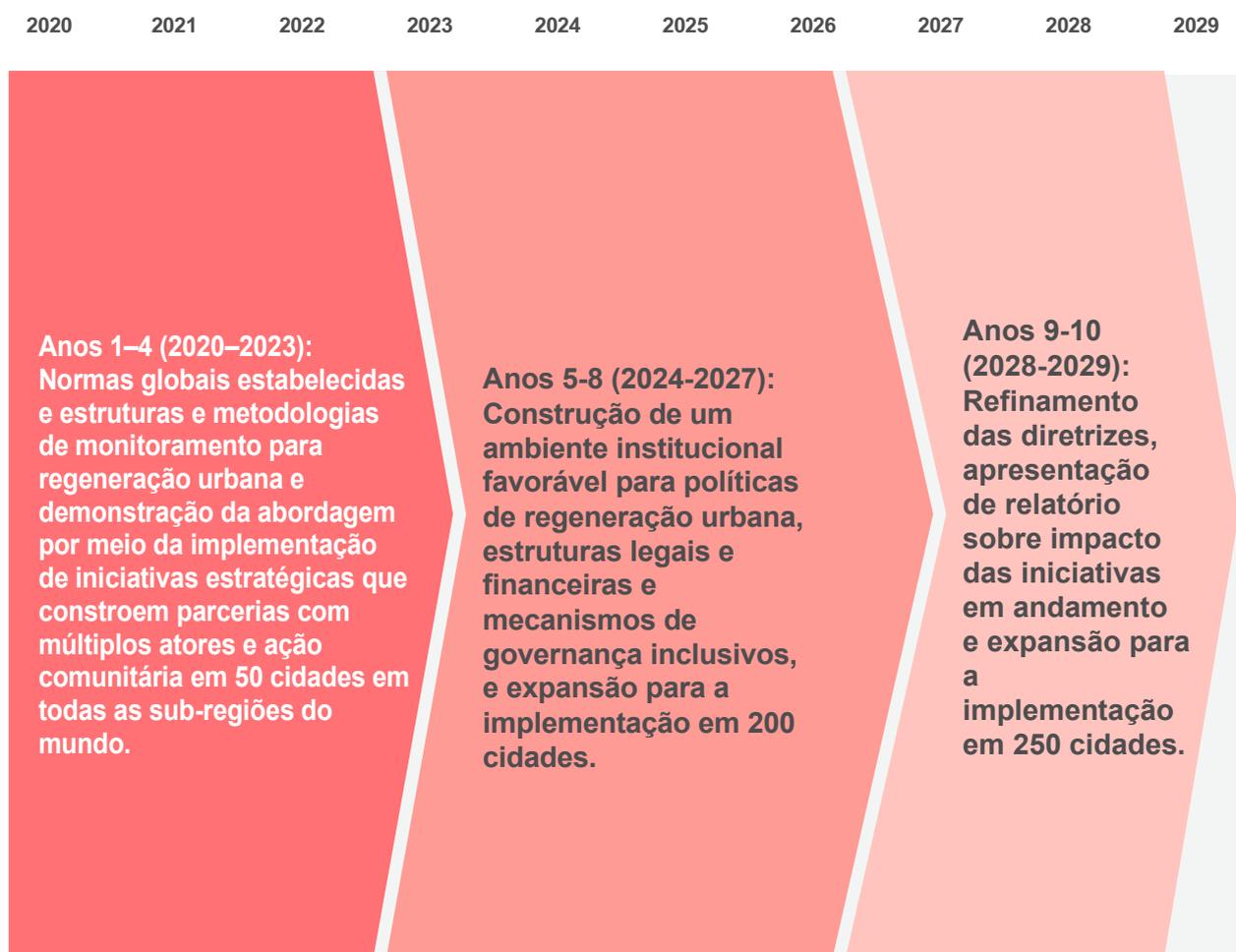
- **Capacitação** para cidades e governos locais, setor privado e associações de comunidades locais sobre componentes-chave para políticas inclusivas, governança e legislação sobre regeneração urbana.
- **Uma plataforma de conhecimento** para atores urbanos em diferentes países compartilharem experiências, aprenderem uns com os outros e testarem metodologias para promover a regeneração urbana globalmente.
- **Orientação e capacitação** dos governos nacionais e locais para estabelecer um ambiente institucional propício para a regeneração urbana com políticas, estruturas jurídicas e financeiras e mecanismos de governança inclusivos.

- **Assistência técnica, ferramentas e metodologias** para o desenvolvimento, implementação e acompanhamento de políticas, planos e projetos localizados, promovendo abordagens integradas e modelos de parceria para a regeneração urbana.
- **Apoio a parcerias com múltiplos atores** para o desenvolvimento e implementação de processos de regeneração urbana bem-sucedidos a longo prazo.

mecanismos de coordenação regional como parte da Estratégia de Desenvolvimento Urbano Sustentável das Nações Unidas. O ONU-Habitat usa sua expertise e longa experiência de trabalho com autoridades locais e estruturas comunitárias, trazendo uma nova perspectiva. No âmbito do sistema das Nações Unidas, são potencializadas as parcerias com a UNESCO, OIT, PNUD, PNUMA e UNIDO e a colaboração com a UNESCO para a reabilitação urbana em zonas urbanas históricas.

O programa contribui para a coordenação da dimensão urbana nas equipes nacionais das Nações Unidas e nos

Duração do apoio: A regeneração urbana requer um envolvimento de longo prazo. O programa deve durar pelo menos até 2030 em três fases:



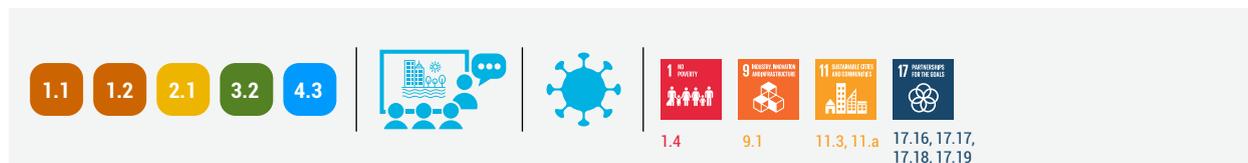
Parques recém-criados no Afeganistão oferecem a muitas mulheres e crianças acesso a áreas públicas seguras. © ONU-Habitat



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do Programa Bairros e Comunidades Inclusivas e Vibrantes](#)

Programa Guarda-chuva 2: Cidades inteligentes centradas nas pessoas



Resumo: O Programa Guarda-chuva 2: Cidades Inteligentes centradas nas pessoas aumenta a prosperidade compartilhada de cidades e regiões, fazendo com que a transformação digital urbana funcione para o benefício de todos, promovendo sustentabilidade, inclusão e prosperidade e garantindo os direitos humanos. Juntamente com os outros programas guarda-chuvas e em colaboração com outras agências das Nações Unidas e atores estatais e não estatais, espera-se que esta iniciativa alcance: (i) a transformação da política digital; (ii) o financiamento da inovação urbana digital; e (iii) o empoderamento digital e a capacitação.

Desafios abordados: Hoje, ainda existem 3,6 bilhões de pessoas sem acesso à internet. Isso restringe severamente a capacidade das cidades de garantir uma transformação digital uniforme na sociedade. Há um forte componente de desigualdade nesse desafio: entre os 47 países menos desenvolvidos do mundo, mais de 80% da população continua sem acesso à internet, e a diferença de gênero na conectividade continua a aumentar, excluindo as mulheres ainda mais da participação em todos os níveis e de serem consideradas em importantes decisões urbanas. A pandemia de COVID-19 expôs as desigualdades que sustentam a exclusão digital em escala global e local. Muitos domicílios, escolas e bairros não conseguem acessar a educação remota, a telemedicina e o trabalho remoto devido à conectividade fraca, ausente ou inacessível ou à falta de computadores. As cidades dependem cada vez mais de tecnologias digitais e conectividade para sustentar as operações e fornecer serviços, embora nem todos os residentes tenham acesso a estas ferramentas e permaneçam marginalizados. Moradores de favelas e de outros bairros e comunidades marginalizados e carentes nas cidades podem enfrentar desafios maiores na alfabetização digital e no acesso à internet, principalmente as mulheres.

Em muitos casos, o potencial da transformação digital urbana e das “cidades inteligentes” para contribuir com os ODS ainda não foi alcançado. A falta de habilidades em tecnologia digital nos governos locais, falta de estruturas de governança digital, excesso de confiança

na inovação do setor privado, consideração insuficiente do impacto das tecnologias digitais nos direitos humanos e a persistente exclusão digital são desafios que precisam ser superados. A Estratégia do Sistema das Nações Unidas para o Desenvolvimento Urbano Sustentável destaca a transformação digital e as novas tecnologias como uma das quatro questões principais que requerem uma resposta especial e coordenada. O ONU-Habitat está trabalhando para definir uma nova direção centrada nas pessoas para cidades inteligentes.

O ONU-Habitat está assumindo um papel ativo na coordenação do campo e trabalhando para definir uma nova abordagem de cidade inteligente que favoreça o uso inclusivo, resiliente e sustentável de tecnologias pelo governo local.¹ Estruturas de colaboração relacionadas a cidades inteligentes e à transformação digital de cidades e comunidades foram assinadas pela União Internacional de Telecomunicações e o PNUD.

O que o ONU-Habitat pode oferecer:

- Assessoria técnica e orientação para governos locais, regionais e nacionais sobre como colocar as pessoas no centro de sua transformação digital e estratégias de cidades inteligentes com base na nota de orientação de 2021 *Colocando as Pessoas no Centro das Cidades Inteligentes*.
- Assessoria técnica e orientação para governos locais, regionais e nacionais sobre como avaliar e abordar a exclusão digital urbana com base nas orientações dos manuais de 2021 *Avaliando e abordando a exclusão digital urbana*.
- Assessoria técnica e orientação para governos locais e regionais na criação de plataformas e sistemas de dados eficazes, incluindo estruturas, estratégias e políticas de governança de dados inclusivas e centradas nas pessoas.
- Assessoria técnica a governos locais em questões relacionadas a direitos humanos digitais, inclusão digital e governança digital como parte de uma colaboração com a Coalizão de Cidades pelos Direitos Digitais, Cidades Unidas e Governos Locais e Eurocidades.

¹ Está descrito na *Nova Agenda Urbana* que exige a “adoção de uma abordagem de cidade inteligente que aproveite as oportunidades da digitalização, da energia limpa e das tecnologias”.

- Capacitação para cidades e governos locais em questões-chave relacionadas a estratégias de cidades inteligentes centradas nas pessoas, sistemas e plataformas de dados inclusivos, direitos humanos digitais, avaliação e abordagem da exclusão digital e participação pública digital.
 - Workshops de definição de desafios com cidades que desejam adotar uma abordagem centrada nas pessoas, orientada para as necessidades e baseada em desafios para adquirir e implementar serviços e tecnologias digitais apropriados.
2. **Financiamento da inovação urbana digital:** Maior investimento e financiamento para cidades inteligentes centradas nas pessoas para acelerar o cumprimento dos ODS com foco específico em países em desenvolvimento, cidades de pequeno e médio porte e comunidades urbanas de base.
 3. **Empoderamento digital e capacitação:** Capacidade aprimorada dos governos em todos os níveis para adotar uma abordagem centrada nas pessoas, que promova a privacidade e preserve os direitos das tecnologias digitais para inclusão e desenvolvimento urbano sustentável no cumprimento dos ODS.

É fundamental que o planejamento de cidades inteligentes se concentre na solução de problemas específicos de sustentabilidade e missões-chave, como combater as mudanças climáticas, reduzir a pobreza e aumentar a participação dos cidadãos, em vez de seguir uma abordagem tecnocrática voltada para a indústria. O programa espera alcançar os seguintes resultados:

1. **Transformação da política digital:** Maior foco e integração da transição digital centrada nas pessoas, sustentável e inclusiva como um tópico político crítico em fóruns políticos de alto nível e diálogos globais sobre cidades inteligentes.

Duração do apoio: Este programa se destina a fornecer apoio aos governos nacionais e locais em estreita colaboração com o setor privado, sociedade civil, universidades e comunidades por pelo menos oito anos sob um guarda-chuva geral que incluirá uma variedade de projetos-piloto, mecanismos de coordenação, ferramentas políticas e normativas, serviços de assessoria técnica e facilidade de financiamento.

Cronograma e marcos

2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026 2027

As questões de igualdade urbana, inclusão social, direitos humanos e sustentabilidade ambiental são integradas no diálogo global sobre cidades inteligentes

O investimento e o financiamento são direcionados a cidades inteligentes inclusivas para o cumprimento acelerado dos ODS com foco específico nos países em desenvolvimento e nas cidades de pequeno e médio porte

Maior capacidade entre todos os níveis de governo para usar tecnologias de ponta para inclusão e desenvolvimento urbano sustentável.

As tecnologias digitais, dependendo do seu uso, podem ser uma força que amplia ou reduz as desigualdades sociais. Considerando a importância disso, o Secretário-Geral definiu uma das suas cinco principais prioridades para 2022 como “entrar em modo de emergência para colocar a humanidade no centro da tecnologia” e buscar todas as oportunidades para “ajudar a acabar com a exclusão digital e garantir serviços de internet acessíveis, seguros e protegidos para todos”.

Comentários do Secretário-Geral à Assembleia Geral sobre suas prioridades para 2022

Meninas usam Minecraft para melhorar a segurança no seu bairro em Hanói, Vietnã © Lovestrandell



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do Programa Cidades inteligentes centradas nas pessoas](#)

Programa Guarda-chuva 3: RISE-UP: Assentamentos Resilientes para os Pobres Urbanos



Resumo: O Programa Guarda-chuva 3: RISE-UP: Assentamentos Resilientes para os Pobres Urbanos melhora a prosperidade socioeconômica dos pobres urbanos, reduzindo as disrupções climáticas e melhorando a prestação de serviços e a resiliência da comunidade. O RISE-UP presta assistência técnica abrangente para integrar a ação climática em favor dos mais pobres nas políticas nacionais e locais e nas estruturas de planejamento e se engaja no nível local para facilitar os processos de planejamento e definição de perfis impulsionados pela comunidade. Trabalhar em vários níveis propicia fatores que permitem aos parceiros RISE-UP ajudarem a preparar e mobilizar investimentos em pontos críticos de vulnerabilidade climática urbana.

Desafios abordados: Um dos maiores desafios para a adaptação às mudanças climáticas é construir resiliência para quase um bilhão de habitantes urbanos que vivem em assentamentos informais hoje. Os impactos das mudanças climáticas, como inundações, ondas de calor, secas, deslizamentos de terra, tempestades, erosão e inundação costeira e ressacas no litoral, estão afetando cidades em todo o mundo. As mudanças climáticas esperadas nos meios (temperatura, precipitação e aumento do nível do mar), eventos extremos (chuvas extremas, seca, ondas de calor ou frio) e mudanças na exposição, que resultarão em movimentos populacionais e mudanças bioclimáticas, terão efeitos particularmente severos impactos nos assentamentos informais. O aumento da vulnerabilidade se dá devido a três fatores: (i) a localização física costuma ser em lugares frágeis, como encostas íngremes, costas ou planícies aluviais; (ii) as características socioeconômicas dos residentes, como altos níveis de pobreza e analfabetismo, implicam que essas comunidades têm baixa capacidade para lidar com os impactos climáticos; e (iii) a marginalização política e institucional dessas comunidades, decorrente do não reconhecimento de assentamentos informais como parte do tecido urbano maior, geralmente resulta na ausência de investimentos significativos em serviços e infraestrutura de redução de risco. Um segundo desafio é canalizar os investimentos climáticos para onde mais importa, no nível local. A lacuna de financiamento local e nacional também é agravada pelo fato de que, globalmente, apenas cerca de 5 a 8 por cento do financiamento

climático é destinado para a adaptação, uma fração do que é necessário nas cidades em rápido crescimento.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: A experiência de longa data do ONU-Habitat adquirida com a implementação dos programas de clima e urbanização de favelas sinaliza a necessidade de abordar essas duas questões de maneira integrada. Desde 2016, a agência testou esta abordagem integrada em 14 países, desenvolveu ferramentas e metodologias, e o conceito operacional demonstrou ser de alto impacto e capaz de alavancar quantias significativas de cofinanciamento climático.² Por meio do papel de liderança da agência na construção de uma coalizão global para a ação climática para os pobres urbanos como parte dos esforços para apoiar a Cúpula do Clima de 2019 do Secretário-Geral das Nações Unidas, o ONU-Habitat ajudou a formar uma parceria global única para políticas e impacto da promoção, e este programa pode ser entendido como uma iniciativa operacional complementar para gerar um impacto transformador no local, visando completar o aspecto “fazer” das quatro dimensões da nossa nova abordagem: pensar, fazer, compartilhar e fazer parcerias. Por meio deste programa, o ONU-Habitat:

1. Apoia governos e investidores na coleta e uso adequado de dados e metodologias;
2. Faz a ponte entre as questões da cidade e os debates e políticas globais para as ações locais da cidade; cria harmonia e sinergia para a ação climática em favor dos pobres em nível global - nacional - local - da comunidade;
3. Apoia os governos nacionais na formulação de políticas e estruturas e ajuda as cidades a melhorar os seus planos e estratégias.

Locais potenciais para o lançamento do programa foram identificados em cerca de 140 cidades em 40 países (48 cidades na África, 57 na Ásia e Pacífico e Estados Árabes, 35 na América Latina e Caribe). A primeira fase proposta até 2023 tem como alvo 30 cidades em 26 países, com a fase dois (2023–2030) tendo como alvo mais de 80 milhões de pessoas em até 100 cidades em todo o mundo.

Duração do apoio: O programa será um parceiro de desenvolvimento confiável para as cidades e o governo nacional até 2030. Os processos no nível da cidade variam

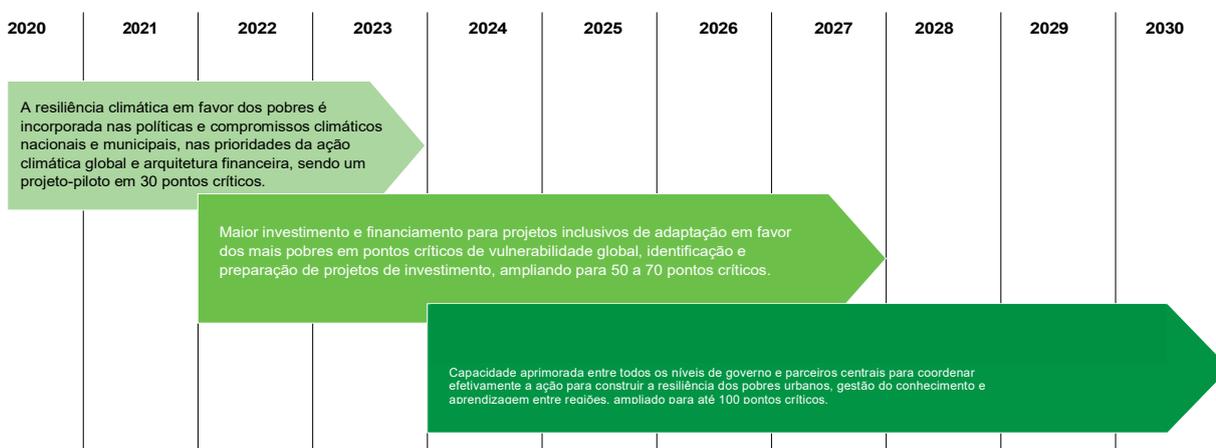
² A metodologia do “planejamento para mudanças climáticas”, que consiste em avaliações participativas de vulnerabilidade, planejamento de ações climáticas para adaptação com base na comunidade, provou ser adequada para o desenvolvimento de projetos para o Fundo de Adaptação e a base para todas as propostas da Agência aprovadas e em fase de preparação, totalizando, em julho de 2021, mais de US\$ 77 milhões em projetos aprovados e mais de US\$ 42 milhões em propostas endossadas em vários estágios de desenvolvimento.

em duração, desde a criação de perfil (seis meses), planejamento (6 a 8 meses) até a identificação e conclusão dos investimentos (3 a 4 anos), normalmente levando de 3 a 5 anos no total. A melhoria dos ambientes nacionais propícios também requer processos de longo prazo,

e estima-se que vão desde o apoio ao desenvolvimento de NDC / PNA (três meses) até processos de apoio a políticas mais sofisticadas (1 a 2 anos).

Este Programa Guarda-chuva emerge do lançamento bem-sucedido da iniciativa colaborativa Construindo Resiliência Climática dos Pobres Urbanos (BCRUP) na Cúpula de Ação Climática do Secretário-Geral em setembro de 2019. Liderada pelos governos nacionais do Quênia e do Brasil, e anunciada pelo presidente Uhuru Kenyatta na Cúpula, a iniciativa reuniu uma coalizão incomum de parceiros (organizações de moradores de favelas, autoridades locais, associações de planejamento e suas redes, governos nacionais e organizações internacionais), para desenvolver uma abordagem multinível para a construção da resiliência climática dos pobres urbanos, mantendo as comunidades e suas necessidades, conhecimento e experiência no centro.

Fases e marcos



DEPOIMENTO

“Com mais e mais cidadãos vivendo em assentamentos informais insustentáveis e com as mudanças climáticas piorando à medida que as temperaturas globais aumentam, vemos a necessidade de abordar a sustentabilidade dos nossos pobres urbanos. Fiji luta por esse futuro todos os dias. Fazemos isso para o nosso bem, especialmente para as pessoas mais vulneráveis. Mas também fazemos isso sabendo que o nosso sucesso será compartilhado pelos nossos concidadãos globais. Cada problema que resolvemos agrega conhecimento e experiência que fortalece cidades e comunidades na nossa região e no mundo todo. É por isso que estou tão feliz por estar aqui hoje para celebrar mais um marco na nossa cooperação global.”

Sr. Frank Bainimarama,
Primeiro-Ministro de Fiji sobre o programa emblemático do ONU-Habitat
Lançamento do RISE-UP (Fórum Urbano Mundial 10, Abu Dhabi, fevereiro de 2020)

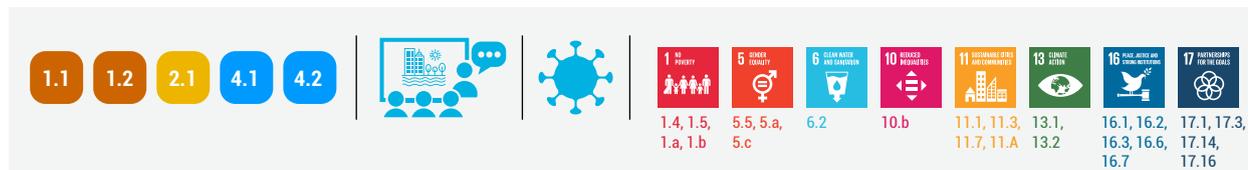
Aplicação de materiais mistos para maior resiliência em uma comunidade local afetada por ciclones, Escola Primária Anchilo, Distrito de Nampula, Província de Nampula, Moçambique. © ONU-Habitat



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do RISE-UP: Assentamentos Resilientes para os Pobres Urbanos](#)

Programa Guarda-chuva 4: Aumentando o Impacto Positivo da Migração Urbana



Resumo: O Programa Guarda-chuva 4: Aumentando o Impacto Positivo da Migração Urbana apoia a criação de ambientes urbanos inclusivos e não discriminatórios e a melhoria da coesão social entre as comunidades de acolhimento e de migrantes/deslocados, inclusive em contextos de crise aguda. Ele aumenta a capacidade dos governos de todos os níveis de aproveitar o impacto positivo da migração para as cidades e promover o desenvolvimento urbano inclusivo e sustentável, melhorando as condições de vida e o acesso a serviços para todos. O programa é fundamental para o avanço e a manutenção de parcerias (no nível global, regional, nacional e local), produzindo dados e pesquisas que abordam a migração e a urbanização e impulsionando e apoiando atividades regionais, nacionais e multipaíses no que diz respeito ao desenvolvimento de programas relativos à migração e ao deslocamento.

Desafios abordados: A migração é um processo dinâmico e envolve diversos parâmetros; é multicausal (fatores de pressão), envolvendo diferentes abordagens de tomada de decisão (voluntárias ou involuntárias) e limites geográficos (internos e internacionais). Migrantes, refugiados, deslocados internos (DIs) ou repatriados muitas vezes enfrentam discriminação e exclusão social e econômica, com mulheres e jovens entre os que se encontram em situações mais vulneráveis. Quando não planejado adequadamente, o rápido afluxo de pessoas em muitos casos pressiona os sistemas urbanos, incluindo serviços (por exemplo, água, saneamento e gestão de resíduos), habitação, infraestrutura e emprego, podendo levar à degradação ambiental. Além disso, muitas pessoas deslocadas enfrentam vulnerabilidades crescentes e falta de acesso a direitos humanos, pois vivem em situações de moradia inadequadas, têm acesso reduzido a serviços básicos ou se estabelecem em áreas inadequadas de uma cidade propensa a inundações, deslizamentos de terra ou desastres. Como muitos deslocados, migrantes ou pessoas em movimento vivem em situações precárias, este programa é particularmente relevante no que diz respeito à resposta e recuperação da COVID-19.

O que o ONU-Habitat pode oferecer: O programa se concentra na redução de vulnerabilidades e desigualdades no acesso à moradia, serviços e oportunidades de subsistência, assim como aumenta a coesão social entre as comunidades e promove o empoderamento das mulheres. Ao adotar o nexos Humanitário-Desenvolvimento-Paz, promove o engajamento

orientado para o desenvolvimento em contextos humanitários para o desenvolvimento urbano sustentável que melhora a vida de migrantes/pessoas deslocadas e comunidades locais. O ONU-Habitat colabora e apoia governos locais, nacionais e subnacionais em contextos de migração/deslocamento urbano.

A migração para áreas urbanas demonstrou ter um impacto positivo no desenvolvimento social, cultural e econômico de uma cidade, quando bem planejada e bem administrada. Os migrantes aumentam a força de trabalho da cidade, trazem conjuntos de habilidades adicionais, investem e estabelecem negócios e, quando formalmente integrados, aumentam a base tributária da cidade. Muitas cidades floresceram devido à sua imagem cosmopolita e multicultural, atraindo tanto turistas quanto investimentos.

No entanto, o rápido fluxo de pessoas pressiona as cidades no que diz respeito à sua capacidade de oferecer serviços, moradia adequada e infraestrutura, levando a assentamentos informais ou expansão urbana não planejada. A percepção da concorrência em empregos, moradia e serviços pode resultar em xenofobia e na exclusão social dos migrantes. O objetivo do programa é apoiar as autoridades locais e nacionais na criação de ambientes urbanos inclusivos e não discriminatórios, especialmente em situações em que o rápido fluxo de pessoas levou a uma crise urbana.

O ONU-Habitat tem uma longa experiência de trabalho em contextos de migração e deslocamento, incluindo em países como Síria, Somália, região do Sahel, países latino-americanos e, mais recentemente, cidades na Polônia, em meio à crise da Ucrânia. Ao promover soluções por meio de uma "lente urbana" integrada (em vez de aglomerações), o ONU-Habitat é capaz de reunir partes interessadas de diferentes setores, vários níveis de governança, atores humanitários e de desenvolvimento, assim como outros atores urbanos relevantes, incluindo a sociedade civil, universidades e setor privado. As abordagens participativas do ONU-Habitat aumentam o senso de propriedade dos beneficiários e parceiros estratégicos envolvidos. O ONU-Habitat é a agência das Nações Unidas com experiência em trabalhar com autoridades locais e estruturas comunitárias, e o nosso apoio melhora os sistemas urbanos, beneficiando não uma população/grupo étnico/religioso específico, mas também

melhorando a vida das comunidades acolhedoras e migrantes/deslocadas e garantindo que ninguém fique para trás.

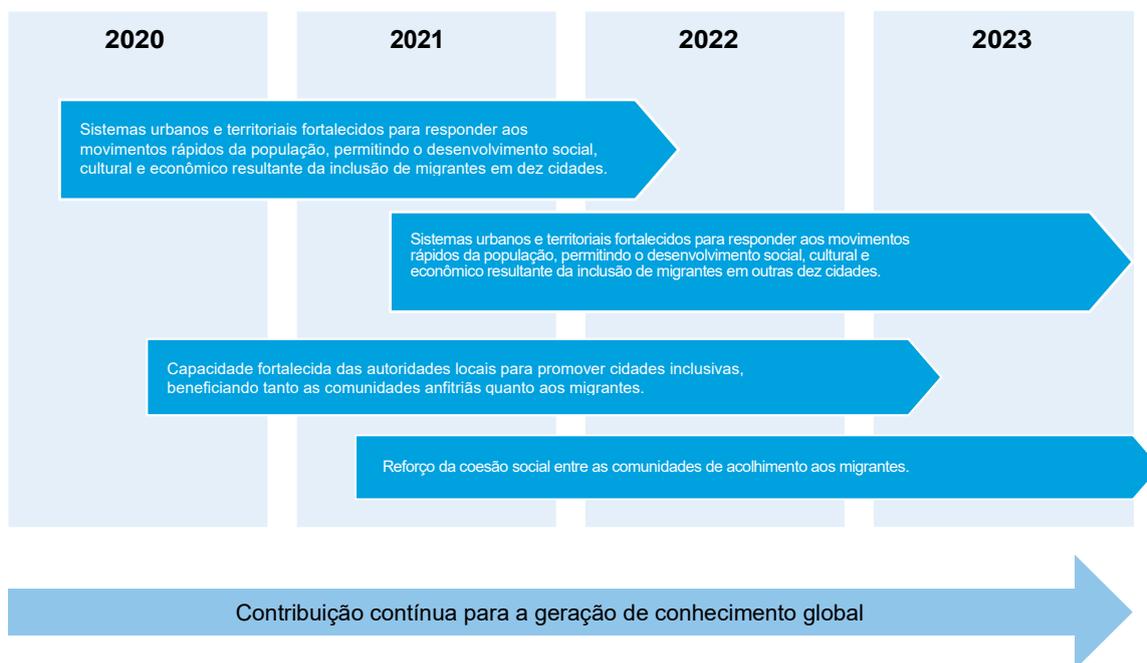
O programa apoia governos no nível nacional, subnacional e local na coleta de dados sobre as prioridades para o desenvolvimento urbano inclusivo e baseado nos direitos humanos em contextos de migração e deslocamento, juntamente com a capacitação, desenvolvimento de ferramentas e intercâmbio de conhecimento.

O programa tem uma forte dimensão de crise urbana e, portanto, a flexibilidade para responder onde/quando for urgentemente necessário é uma prioridade. Também se baseia em projetos existentes e em andamento em diferentes regiões e países, incluindo processos participativos, como por exemplo, a inclusão de espaços públicos ou mapeamento de

soluções habitacionais que são então adaptadas ao contexto de migração/deslocamento. O programa também se conecta a redes e mecanismos globais existentes, incluindo a Aliança Global para Crise Urbana, a Rede de Migração das Nações Unidas ou redes de cidades como CGLU, Conselho de Migração de Prefeitos ou a rede de conhecimento KNOMAD. O ONU-Habitat adere à recomendação da OCDE DAC sobre o nexo Humanitário-Desenvolvimento-Paz, particularmente no que diz respeito ao papel das autoridades locais e à prestação de serviços básicos, habitação, integração social, com ênfase na componente de inclusão social.

Duração do apoio: Os serviços e a duração serão adaptados aos contextos locais e em coordenação com outros atores do nexo Humanitário-Desenvolvimento-Paz.

Fases e marcos



Crianças brincam em um espaço público reabilitado em Ramadi, Iraque. © ONU-Habitat



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do Programa Aumentando o Impacto Positivo da Migração Urbana](#)

Programa Guarda-chuva 5: ODS Cidades



Resumo: Programa Guarda-chuva 5: ODS Cidades foi desenvolvido porque a luta pelo desenvolvimento sustentável será vencida ou perdida nas cidades. Embora estime-se que 80% do PIB global seja gerado nas cidades, estima-se também que 70% dos resíduos mundiais e 70% das emissões de gases de efeito estufa sejam gerados nelas. As cidades podem ser bem planejadas e bem geridas e, assim, podem ser motores para o desenvolvimento sustentável e a realização dos ODS. Portanto, o programa se concentra no potencial das cidades para impulsionar o cumprimento dos ODS e, assim, melhorar a qualidade de vida para todos, sem deixar ninguém e nenhum lugar para trás. Ele trabalha com cidades, outros níveis de governo, comunidades, setor privado e parceiros de desenvolvimento para alavancar o financiamento do setor público e privado para a urbanização sustentável.

Melhores dados urbanos a partir dos ODS criam a base para estratégias baseadas em evidências e planejamento e investimentos de impacto, cujo desempenho pode ser medido em relação ao progresso em direção aos ODS.

Desafios abordados: Há uma necessidade urgente de acelerar o cumprimento dos ODS nas cidades até 2030, o que dependerá dos avanços alcançados nos níveis local e regional. A pandemia de COVID-19 demonstra claramente as consequências da má gestão urbana e, embora seja necessário repensar como as cidades podem se tornar sustentáveis e resilientes, é igualmente importante evitar a reversão do progresso alcançado.

DEPOIMENTO

“Aderir a todas as agendas globais é uma tarefa complicada, então estruturamos o que queremos como habitantes da cidade com o que as agendas globais exigem e, desta forma, chegamos a sete metas com 420 indicadores para medir o progresso. Registramos tudo em um documento e passamos a organizar os nossos orçamentos de acordo com ele. Todos os anos nos reunimos — mais de dez mil habitantes das cidades — para fazer um balanço e celebrar as nossas conquistas. O ODS Cidades, com o seu sistema mensurável para planejar e mostrar o progresso e a sua ambição de alcançar mil cidades no mundo todo, é o programa mais importante no momento.”

Dr. Peter Kurtz,

Prefeito de Mannheim

Lançamento da Iniciativa Global de ODS CIDADES, FMU, 10 de fevereiro de 2020

O que o ONU-Habitat pode oferecer: Para atingir a escala e o alcance necessários para enfrentar esse desafio (com o objetivo de chegar a 300 cidades participando diretamente e transmitindo conhecimento para outras 600 cidades), a Iniciativa Global ODS Cidades mede o desempenho dos ODS nas cidades em três principais áreas de desenvolvimento, alinhado aos compromissos transformadores da Nova Agenda Urbana:

1. Desenvolvimento urbano sustentável para inclusão social e erradicação da pobreza;
2. Prosperidade urbana sustentável e inclusiva e oportunidades para todas e todos; e
3. Desenvolvimento urbano ambientalmente sustentável e resiliente.

Em seguida, apoia uma cadeia de valor contínua de planejamento estratégico até 2030, desenvolvimento de capacidades em áreas centrais de governança inclusiva, planejamento e receita; e apoia o desenvolvimento e o financiamento de projetos de impacto prontos para investimento que aceleram a realização e resiliência dos ODS. A assistência técnica será sistematizada por meio do desenvolvimento de ferramentas online de fácil utilização que podem ser usadas por qualquer cidade em qualquer local onde haja conexão à internet, apoiadas por centros regionais de suporte técnico que fornecem orientação prática, por exemplo, por meio do Microsoft Teams, na implementação e adaptação das ferramentas a contextos específicos. Isso reduz enormemente os custos de viagens de especialistas no mundo todo, aumenta consideravelmente o alcance e fornece um suporte mais eficaz. Também faz com que os serviços estejam mais disponíveis durante contextos de pandemia.

O ONU-Habitat oferece o Certificado ODS Cidades— um prestigioso prêmio das Nações Unidas que reconhece o desempenho de cidades individuais para impulsionar os ODS. Este certificado recompensa ponderações equilibradas de conquistas em dimensões socioeconômicas e ambientais e nos critérios de inclusão social do ONU-Habitat de direitos humanos, gênero, crianças, jovens e idosos e pessoas com deficiência. Os indicadores usados também ajudarão as cidades nos seus Relatórios Locais Voluntários (RLVs).

O ONU-Habitat está em uma posição única para oferecer isso devido ao seu papel de ponto focal global para o desenvolvimento urbano sustentável.

A iniciativa se baseia nas principais áreas de experiência do ONU-Habitat da seguinte forma:

- **Dados:** Iniciativa de Prosperidade de Cidades, implementada em 539 cidades em 54 países espalhados por todas as principais regiões do mundo.
- **Planejamento estratégico:** Na última década, o ONU-Habitat desenvolveu e aprimorou várias metodologias e ferramentas testadas e comprovadas para apoiar processos inclusivos, participativos, de planejamento estratégico e de definição de prioridades nas cidades. O Programa Cidades do Futuro vinculou esses processos de forma eficaz aos investimentos em infraestrutura em várias cidades.
- **Formulação e revisão de projeto ODS:** O Programa Cidades do Futuro do ONU-Habitat desenvolveu e testou uma ferramenta de avaliação de projetos ODS que está revisando e melhorando o valor dos ODS de grandes projetos urbanos em 19 cidades, em 10 países de quatro regiões.
- **Investimento na cidade:** O Fundo de Investimento Urbano do ONU-Habitat foi lançado no 10º Fórum Urbano Mundial (FMU), em fevereiro de 2020. Desde então, acumulou um pipeline global passível de investimento de projetos urbanos de ODS no valor de US\$ 6,24 bilhões e, no final de maio de 2020, fechou um portfólio no valor de US\$ 48 milhões. O *City Investment Facility* tem como objetivo intermediar US\$ 500 bilhões em investimentos urbanos ODS até 2025

Diagrama de resumo ODS cidades. © ONU-Habitat



- **Planejamento integrado de investimento de capital:** Planos integrados de investimento de capital também podem ser produzidos como parte de um processo de planejamento espacial estratégico, integrando investimentos em infraestrutura (projetos), alocações financeiras municipais (orçamento) e planos espaciais (resultados do desenvolvimento) para alcançar investimentos espacialmente direcionados. Este processo de planejamento pode ajudar a solucionar a desconexão entre o plano e as alocações financeiras no orçamento municipal para as intervenções necessárias para a realização do plano considerando as prioridades concorrentes.
- 900 cidades estabeleceram perfis de linha de base e metas para o cumprimento dos ODS e planos de implementação estratégica
- 900 cidades melhoraram a capacidade em uma ou mais das funções que possibilitam o desenvolvimento urbano sustentável – políticas, planejamento, financiamento – informado pela análise de linha de base.
- 900 cidades investiram em iniciativas de impacto dos ODS.
- 900 cidades foram reconhecidas por suas realizações dos ODS por meio do Certificado ODS Cidades.

Com este programa, o ONU-Habitat espera impactar um bilhão de habitantes urbanos no mundo todo com melhoria da qualidade de vida por meio de uma abordagem sistemática realizada pelas autoridades municipais para avaliar o cumprimento dos ODS, priorizar metas para 2030 e combater áreas de deficiência por meio de iniciativas de alto impacto que visam reduzir a desigualdade social, promover a prosperidade compartilhada e garantir a sustentabilidade ambiental. Outros resultados esperados incluem:

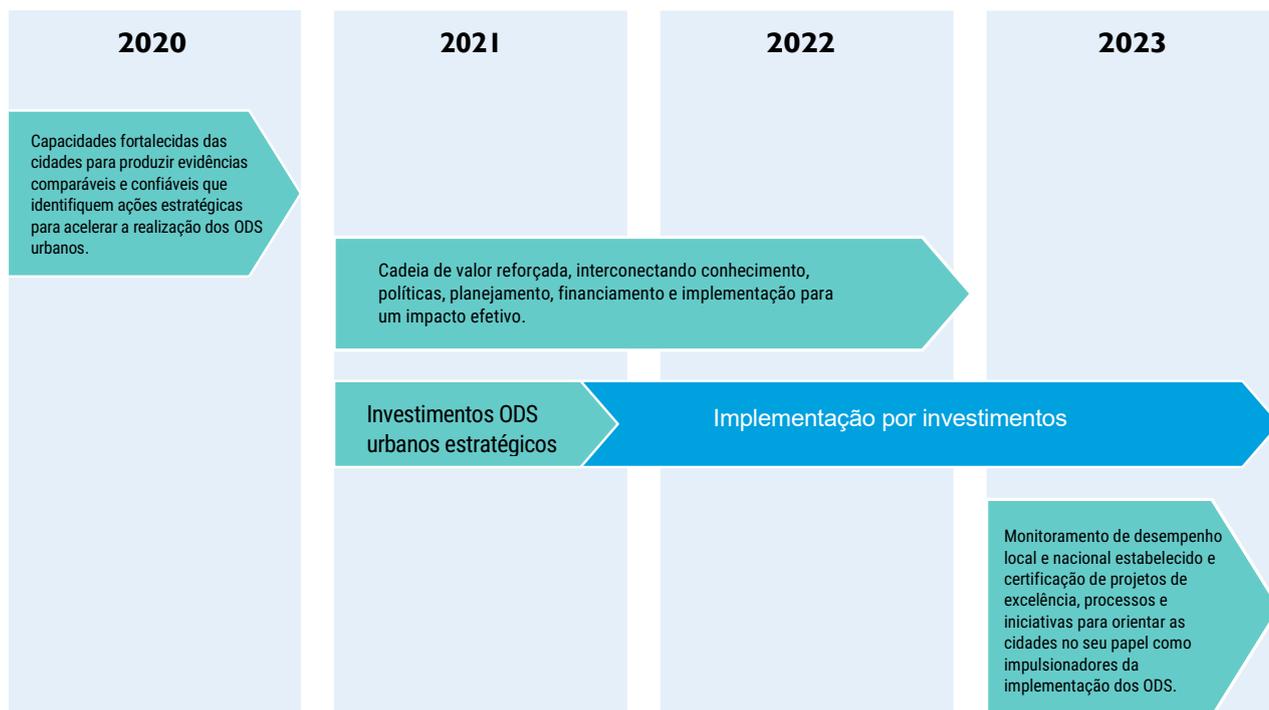
Duração do apoio: Cada cidade participante estará engajada na iniciativa por cerca de quatro anos. No primeiro ano, serão identificadas as linhas de base e será fornecida uma avaliação diagnóstica das principais capacidades, planos e requisitos de investimento necessários para impulsionar a realização dos ODS prioritários até 2030. Nos segundo e terceiro anos, o foco será na implementação dos principais impulsionadores (planos, legislações, mecanismos de financiamento de estruturas de governança) necessários para a cidade permitir a aceleração dos ODS; no quarto ano, o foco será no desenvolvimento e preparação de iniciativas de impacto e no vínculo com fontes combinadas de financiamento para impacto em escala.

Cronograma e orçamento

Novas cidades integradas (indireto)	Impacto cumulativo # cidades	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
2020	25 (75)	25 (75)	25 cidades participando diretamente. 75 engajadas										
2021	25 (75)	50 (150)	50 cidades participando diretamente. 150 engajadas										
2022	25 (75)	75 (225)	75 cidades participando diretamente. 225 engajadas										
2023	25 (75)	100 (300)	100 cidades participando diretamente. 300 engajadas										
2024	50 (150)	150 (450)	125 cidades participando diretamente. 375 engajadas										
2025	50 (150)	200 (600)	150 cidades participando diretamente. 450 engajadas										
2026	50 (150)	250 (750)	175 cidades participando diretamente. 525 engajadas										
2027	50 (150)	300 (900)	200 cidades participando diretamente. 600 engajadas										
População média da cidade: 1,5 milhão													
Impacto: 1,35 milhão de pessoas													
Nível de custo de vida (US\$)		3.125.000	11.000.000	14.750.000	16.000.000	19.125.000	27.000.000	30.750.000	32.000.000	25.750.000	10.000.000	2.500.000	
Outros custos*	(US\$)	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	
Custo total por ano		5.625.000	13.500.000	17.250.000	18.500.000	21.625.000	29.500.000	33.250.000	34.500.000	28.250.000	12.500.000	5.000.000	
Custo total durante 4 anos		US\$ 54.875.000											
Custo total durante 10 anos		US\$ 219.500.000											

* Outros custos incluem a gestão do programa pela Plataforma de Consultoria de Capital, Plataforma da Nova Agenda Urbana e Rede Global Urban Labs

Fases e marcos



Reiquiavique, Islândia ©Shutterstock/ Alexey Stiop



PARA MAIS INFORMAÇÕES

[Site do programa ODS Cidades](#)

Uma melhor qualidade de vida para todas as pessoas em um mundo em urbanização

HS/053/23P



PROGRAMA DE ASSENTAMENTOS HUMANOS DAS NAÇÕES UNIDAS
P.O. Box 30030, Nairobi 00100, Kenya
Email: UNHabitat-GSD@un.org

